1
U.S.A.
2
3
20

Bible. O.T. Portuguese. 1782.
Pereira de Figueiredo

TESTAMENTO VELHO,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ
SEGUNDO
A VULGATA LATINA,
ILLUSTRADO DE PREFAÇÕES,
NOTAS,
E LIÇÕES VARIANTES,
POR

ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO,

TOMO XVI.

QUE CONTEM
O PROFETA DANIEL, E OS DOZE
RPOFETAS MENORES.

Segunda Impressão revista, e retocada pelo mesmo Author.

LISBOA
NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.
M. DCCCIII.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço, e Privilegio Real.

Vende-se na loja da Viuva Bertrand e Filhos, Mercadores de Livros, junto á Igreja dos Martyres.

INDICE
DOS CAPITULOS,
que se contém neste Tomo.

DANIEL.

CAPITULO I. *Daniel, Ananias, Misael, e Azarias, escolhidos para ficar no Palacio do Rei, e aprender a escrever, e a fallar a Lingua dos Caldeos. Mudão-se-lhes os nomes nos de Baltasar, Sidrach, Misach, e Abdénago. Dá Deos a estes mancebos o dom da Sabedoria, e a Daniel em particular a intelligencia dos sonhos.* Pag. 1.

CAP. II. *Sonho de Nabucodonosor. Estatua composta de quatro metaes. Os Adivinhos de Caldéa não podem fazer conhecer ao Rei o sonho que tivera, e que lhe tinha esquecido. Daniel lho faz conhecer e lho explica. Honras que Nabucodonosor faz a Daniel.* 9.

CAP. III. *Estatua de ouro levantada por Nabucodonosor. Os tres companheiros*

ros de Daniel recusão adoralla. São por isso lançados numa fornalha de fogo ardente. Deos os preserva. Oração d'Azarias. Cantico d'Azarias e de seus companheiros. Ordens de Nabucodonosor a favor da Religião dos Judeos. 25.

CAP. IV. *Sonho de Nabucodonosor. Arvore deitada abaixo. Daniel lhe explica este sonho. Este sonho se cumpre. Nabucodonosor he reduzido ao estado de besta sete annos. Elle reconhece em fim a mão Deos, e he restituido ao seu Reino.* 47.

CAP. V. *Banquete do Rei Baltasar. Apparição d'huma mão escrevendo na parede. Os Sabios de Babylonia não podem explicar esta escritura. Daniel a lê, e a explica. Morte de Baltasar. Succede-o Dario Médo.* 61.

CAP. VI. *Daniel sublimado em honra por Dario Médo. Ciume e accusações dos Sátrapas contra elle. Daniel he lançado no lago dos leões. Sahe delle sem offensa. Edicto de Dario a favor da Religião Judaica.* 71.

CAP. VII. *Visão das quatro bestas representativas de quatro Imperios. Caractéres particulares da quarta besta.*

ta. Poder inimigo dos Santos. Juizo do Senhor. Reino do Filho do homem. Reino dos Santos. 80.

CAP. VIII. *Visão d'hum carneiro, que representa a Monarquia dos Persas, e dos Médos, e d'hum bóde que representa a Monarquia dos Gregos. Grande corno deste bóde, ao qual succedem outros quatro. Outro corno que sahe d'hum dos quatro, e representa hum Principe cruel, e impio.* 93.

CAP. IX. *Daniel implora a misericordia do Senhor pelo seu Povo. O Anjo Gabriel lhe annuncia o tempo preciso da Vinda do Messias.* 103.

CAP. X. *Visão de Daniel sobre o Tigre. O Principe do Reino dos Persas resiste ao Anjo Gabriel. Miguel Principe do Povo d'Israel vem em ajuda de Gabriel. O Principe dos Gregos vem ajuntar-se com o Principe dos Persas contra Gabriel.* 117.

CAP. XI. *Imperio dos Persas arruinado pelo Rei dos Gregos. Successor deste Principe. Guerras entre os Reis do Meiodia, e do Aquilão. Rei impio. Suas expedições contra o Egypto, e contra a Judéa. Seu desgraçado fim.* 125.

CAP.

CAP. XII. *Livramento do Povo de Deos. Resurreição. Gloria dos Santos. Fim da grande desolação.* 146.
CAP. XIII. *Historia de Susanna injustamente accusada e condemnada. Daniel a livra.* 151.
CAP. XIV. *Daniel descobre a impostura dos Sacerdotes de Bélo: faz morrer hum Dragão adorado pelos Babylonios: he lançado no lago dos leões, e he delle livrado.* 166.

OSEAS.

CAP. I. *Infidelidade de Samaria e de seus filhos. Sangue de Jezrahel vingado sobre a Casa de Jehu. Reprovação da Casa d'Israel. Protecção sobre a Casa de Judá. Reunião dos filhos d'Israel com os filhos de Judá.* 181.
CAP. II. *Reunião d'Israel e de Judá. Reprovação de Samaria, e de seus filhos. Restabelecimento d'Israel.* 188.
CAP. III. *Infidelidade dos filhos d'Israel: seu dilatado cativeiro: sua tornada para o Senhor.* 194.
CAP. IV. *Infidelidades lançadas em rosto aos Israelitas. Vinganças de que são amea-*

ameaçados. Judá exhortado a não imitar a infidelidade d'Israel. 197.
CAP. V. *Vinganças que o Senhor exercitará contra Israel e contra Judá.* 203.
CAP. VI. *Tornada d'Israel e de Judá. Reprehensões do Senhor contra hum e outro.* 207.
CAP. VII. *Reprehensões e ameaças do Senhor contra Israel.* 210.
CAP. VIII. *Reprehensões e ameaças contra Israel. Ameaças contra Judá.* 214.
CAP. IX. *Vinganças que o Senhor exercitará contra Israel. Infidelidades deste Povo.* 218.
CAP. X. *Vinganças do Senhor sobre Israel. Infidelidades deste Povo. As duas Casas de Jacob, primeiro a d'Israel, depois a de Judá, carregarão cada huma com o castigo das suas iniquidades.* 224.
CAP. XI. *Amor e cuidado paternal do Senhor para com Israel. Ingratidão e infidelidade deste Povo. Vinganças que cahirão sobrelle. Ternura do Senhor a seu respeito.* 229.
CAP. XII. *Infidelidade d'Efraim. Juizo do Senhor contra Judá. Toda a Casa de Jacob castigada.* 233.

CAP.

CAP. XIII. *Reprehensões e ameaças contra os Filhos d'Israel. Promessa do seu livramento.* 237.

CAP. XIV. *Ruina de Samaria. Israel exhortado a se converter ao Senhor. Bens de que o Senhor encherá a Israel no tempo da sua tornada.* 242.

JOEL.

CAP. I. *Desolação da Judéa por causa do flagello dos insectos e da seca. Exhortação á Penitencia. Dia terrivel que ha de succeder a este primeiro flagello.* 249.

CAP. II. *Dia terrivel, que succede ao primeiro flagello. Desolação da Judéa por hum numeroso e formidavel exercito. Exhortação á Penitencia. Reconciliação do Senhor com o seu Povo.* 255.

CAP. III. *Vinganças do Senhor contra os inimigos do seu Povo. Reprehensões contra Tyro e Sidonia, e contra os Filistheos. Juizo do Senhor. Bemaventurança de Jerusalem e da Judéa. Desolação do Egypto e da Iduméa.* 264.

AMÓS.

AMÓS.

CAP. I. *Missão d'Amós. Vinganças do Senhor contra Damasco, contra os Filistheos, contra os Tyrios, contra os Idumêos, e contra os Ammonitas.* 273.

CAP. II. *Vinganças do Senhor contra Moab, contra Judá, e contra Israel.* 279.

CAP. III. *Reprehensões e avisos do Senhor ás doze Tribus d'Israel.* 283.

CAP. IV. *Reprehensões e ameaças contra os habitantes de Samaria. Os filhos d'Israel abandonados á sua depravação. Flagellos de que elles se não aproveitárão.* 286.

CAP. V. *Deplora o Profeta a ruina d'Israel. Exhorta-o a prevenir a ira do Senhor. Dia terrivel das Divinas vinganças.* 291.

CAP. VI. *Reprehensões e ameaças contra os Grandes de Samaria, contra todas as doze Tribus.* 298.

CAP. VII. *Diversas Visões d'Amós á cerca da desolação d'Israel. Amasias se*

se enfada contra Amós. Castigo dado a Amasias. Cativeiro d'Israel. 302.
CAP. VIII. *Outra Visão d'Amós sobre a ruina d'Israel. Fome da palavra do Senhor.* 308.
CAP. IX. *Vinganças do Senhor sobre os filhos d'Israel. Sua dispersão. Restabelecimento da Casa de David. Tornada e restabelecimento dos filhos d'Israel.* 312.

ABDIAS.

CAPITULO UNICO. *Soberba dos Idumêos. Sua infidelidade a respeito dos filhos de Jacob. Vinganças do Senhor contra os Idumeos. Restabelecimento dos filhos de Jacob. Extensão das suas terras. Juizos exercitados por elles sobre a Casa d'Esaú. Reino do Senhor.* 321.

JONAS.

CAP. I. *Jonas mandado a Ninive. Elle foge, e embarca para Tharsis. Levanta-se huma tempestade. Cahe a sorte sobre Jonas, e he lançado no mar.* 331.

CAP.

CAP. II. *Jonas he engolido por hum peixe. Invoca o Senhor. O peixe o lança vivo na praia.* 336.
CAP. III. *Segunda vez ordena o Senhor a Jonas, que vá a Ninive. Prégação de Jonas nesta Cidade. Os Ninivitas se convertem, e fazem penitencia. Deos lhes perdoa.* 341.
CAP. IV. *Jonas se affligе de se não ter cumprido a sua Profecia. O Senhor lhe faz ver que se não deve affligir de que se perdoasse a Ninive.* 345.

MIQUÉAS.

CAP. I. *Vinganças do Senhor sobre Samaria, e sobre Jerusalem.* 353.
CAP. II. *Infidelidades dos filhos d'Israel. Vinganças do Senhor sobrelles. Promessa da sua tornada.* 358.
CAP. III. *Infidelidade dos Principes, dos falsos Profetas, e dos Sacerdotes da Casa de Judá. Sua falsa segurança. Ruina de Jerusalem.* 362.
CAP. IV. *Restabelecimento de Sião. Concurso dos Póvos a ella, a render vassallagem ao Senhor. Paz em toda a terra.* 365.

CAP.

CAP. V. *Nascimento do Messias. Reprovação dos Judeos. Conversão dos Gentios. Chamada dos Judeos. A idolatria destruida entrelles.* 369.
CAP. VI. *Ingratidão dos filhos d'Israel. Meios de agradar ao Senhor.* 375.
CAP. VII. *Raridade de homens de bem na Casa de Jacob. Vinganças do Senhor. Esperança nas suas misericordias.* 379.

NAHUM.

CAP. I. *Profecia contra Ninive. O Senhor he justo, poderoso, e terrivel. Elle protege os que esperão nelle. Ruina de Ninive. Desfeita dos Assyrios. Livramento de Judá.* 387.
CAP. II. *O Senhor tomará á sua conta defender a Casa de Jacob, e tomará vingança dos Ninivitas. Tomada, ruina, e desolação de Ninive.* 392.
CAP. III. *Peccados de Ninive. Vinganças do Senhor sobrella. Exemplo que lhe foi proposto na ruina de No-Ammon.* 396.

HÁ-

HÁBACUC.

CAP. I. *Queixas do Profeta sobre a corrupção de Judá. Vinganças do Senhor executadas pelos Caldeos. Castigo de Nabucodonosor. Deos não deixa impunida a oppressão.* 405.

CAP. II. *Ordem ao Profeta que escreva a sua Visão. Desgraçado aquelle, cuja ambição he insaciavel; aquelle que estabelece a sua casa sobre violencias; aquelle que funda a sua Cidade em sangue; aquelle que lança fel no vinho; aquelle que adora páos, e pedras.* 409.

CAP. III. *Oração de Hábacuc, em que elle traz á memoria as maravilhas, que o Senhor tinha feito a favor do seu Povo, para esperar agora delle o seu divino soccorro.* 415.

SOFONIAS.

CAP. I. *Ameaças e reprehensões contra Judá e Jerusalem. Dia terrivel das vinganças do Senhor sobre o seu Povo.* 423.

CAP.

CAP. II. *Exhortação a prevenir a ira do Senhor. Ameaças contra os Filistheos, Moabitas, Ammonitas, e Ethiopes. Vinganças do Senhor contra os Assyrios. Ruina de Ninive.* 428.

CAP. III. *Reprehensões a Jerusalem e a Judá. Vinganças do Senhor sobre este Povo. Promessas a seu favor.* 432.

AGGEO.

CAP. I. *Tempo da Profecia d'Aggeo. O Senhor estranha aos Judeos a negligencia em reedificar o Templo; declarando-lhes ser esta a causa da esterilidade que tinhão padecido. Elles põem mãos á obra.* 441.

CAP. II. *O Templo reedificado parece muito inferior ao primeiro; mas a sua gloria será muito maior pela presença do Messias. A construcção do Templo será precedida das vinganças do Senhor, e seguida das suas bençãos.* 445.

ZACCARIAS.

CAP. I. *Zaccarias exhorta os Judeos a que não imitem a obstinação de seus pais. Hum Anjo implora a misericordia do Senhor sobre Jerusalem, e sobre Judá. Quatro córnos, Symbolos das nações inimigas do Povo de Deos. Promessas do Senhor a favor da Jerusalem.* 453.

CAP. II. *Gloria de Jerusalem. Vinganças do Senhor contra os que opprimírão o seu Povo. Conversão das gentes ao Senhor.* 460.

CAP. III. *O Summo Sacerdote Jesus he accusado por Satanás. Tirão-se-lhe os Habitos çujos, e dão-se-lhe outros preciosos. O Senhor o exhorta a ser fiel. Oriente promettido. Pedra mysteriosa.* 464.

CAP. IV. *Candieiro d'ouro massisso com sete alampadas sobre sete braços. Duas oliveiras por cima do candieiro, cada huma a seu lado. Dois Ungidos do Senhor.* 467.

CAP. V. *Livro volante que se chama Maldição, e consome a casa dos prevа-*

varicadores. Mulher assentada sobre huma talha: ella se chama Impiedade, e a talha he tapada com huma pasta de chumbo. Duas mulheres com azas tomão a talha, e a levão á terra de Senuaar. 472.

CAP. VI. *Quatro carroças, cada huma a quatro cavallos de differentes côres. Coroas destinadas para o Summo Sacerdote Jesus.* 477.

CAP. VII. *Deprecação aos Sacerdotes tocante aos jejuns observados no tempo do cativeiro. Defeitos destes jejuns. Obras de justiça que o Senhor recommenda.* 482.

CAP. VIII. *O Senhor depois de ter castigado a Sião, tornará a vir para ella, dar-lhe-ha a paz, e ajuntará o seu Povo. As duas Casas d'Israel e de Judá serão abençoadas. Os Póvos estrangeiros se unirão aos filhos de Judá para adorarem com elles o Senhor.* 486

CAP. IX. *Profecia contra os Syros, os Fenicios, e os Filistheos. O Rei de Sião, vem a ella. O Senhor armará de fortaleza a Judá, e a Efraim contra a Grecia. Elle encherá o seu Povo dos mais excellentes bens.* 294.

CAP.

CAP. X. *O Senhor he que se deve invocar, e não os idolos. Ira do Senhor contra os Pastores do seu Povo. Elle visitará na sua misericordia a Casa de Judá, e congregará a Casa d'Israel.* 498.

CAP. XI. *Incenaio do Templo, e ruina de Jerusalem. Pastor com dous cajados suscitado por Deos. Trinta moedas de prata, recompensa do Pastor.* 503.

CAP. XII. *Judá, e Jerusalem serão affligidos pelos seus adversarios: mas o Senhor tomará á sua conta defendellos. Elle derramará hum espirito de graça, e de oração sobre o seu Povo. Elles chorarão aquelle, a quem traspassárão.* 508.

CAP. XIII. *Fonte aberta na Casa de David, e aguas habitantes de Jerusalem. Idolos abolidos. Falsos Profetas castigados. Pastor ferido, ovelhas desgarradas.* 512.

CAP. XIV. *Tomada de Jerusalem. Divisão do monte Olivete. Dia do Senhor. Ruina dos seus inimigos.* 516.

MA-

MALAQUIAS.

CAP. I. *Ingratidão dos filhos d'Israel contra o Senhor. Desprezo com que os Sacerdotes tratão o seu Altar. Em todos os lugares se lhe offerecerá huma oblação pura. O seu Nome será respeitado das gentes.* 527.

CAP. II. *Ameaças contra os Sacerdotes. Pacto do Senhor com a familia de Levi. Reprehensões aos filhos de Judá, por casarem com mulheres estrangeiras; por se desquitarem das suas legitimas mulhercs; e por duvidarem da Providencia.* 532.

CAP. III. *Vinda do Precursor do Messias, e do Messias mesmo. Os filhos de Judá exhortados a se converter. Reprehensões aos mesmos, por faltarem a offerecer ao Senhor os seus Dizimos, e Primicias; e por sentirem mal da sua Providencia.* 537.

CAP. IV. *Dia de vingança contra os máos, e de salvação para os justos. Vinda de Elias. Conversão futura dos Judeos.* 543.

PREFAÇÃO
A
DANIEL.

AInda que Daniel seja contado o ultimo dos quatro Profetas Maiores, elle começou a profetizar antes de Ezequiel: mas como continuou a fazello muito além, com razão se considera o ultimo dos quatro.

Daniel era da Tribu de Judá, e de sangue Real. Foi levado a Babylonia entre os mais cativos, no quarto anno do Rei Joaquim, tendo ao que parece só dez annos de idade. O primeiro passo que lhe começou a dar nome entre os Caldeos, foi o livramento de Susanna. Por isso muitos Exemplares Gregos começão o Livro de Daniel por esta Historia.

Seguio-se a declaração, e decifração feita por Daniel, do sonho que Nabucodonosor tivera, d'huma

Estatua composta de quatro metaes, cada hum dos quaes designava sua Monarquia, de quatro que se havião de succeder humas ás outras. E então he que Daniel foi elevado por Nabucodonosor á maior honra que podia ter hum vassallo, que foi constituillo Principe sobre todas as Provincias de Babylonia, e Prefeito de todos os seus Magistrados (Dan II.48)

Passados depois disto segundo se crê muitos annos, teve Nabucodonosor o segundo sonho d'huma grande arvore deitada abaixo, que Daniel tambem lhe decifrou com igual pezar: porque lhe declarou que elle seria lançado do seu Reino, e convertido em bruto pastaria sete annos como hum boi a herva do campo, passando as noites ao relento. (Dan. IV. 1.) No fim dos sete annos, que forão os ultimos da vida de Nabucodonosor, tornou este Principe em si, conheceo o infinito poder do Deos dos Hebreos, e o confessou por hum pú-

público Edicto, que mandou publicar em todo o seu Imperio. Dan. IV. 33. 34.

A Nabucodonosor succedeo no Imperio seu filho Evilmerodac, de quem a Escritura faz menção no fim do Quatro Livro dos Reis, e que reinou dez ou onze annos. Contra este se levantou Neriglissor, seu cunhado, por estar casado com huma irmã, e reinou em seu lugar quatro annos. Succedeo lhe Laborosoarchod seu filho, que reinou só nove mezes. Morto este por seus mesmos vassallos, succedeo-lhe hum Principe, que Herodoto chama Labynito, e Daniel Balthasar. Conjectura-se com grande fundamento, que este Balthasar era filho de Evilmerodac, e de sua mulher a Rainha Nitocris, e conseguintemente neto de Nabucodonosor, ao qual segundo a Profecia de Jeremias XXVII. 7. devia o Povo Judaico estar sujeito, e depois delle a seu filho, e a seu neto. Esta he a

opinião que seguio S. Jeronymo, observando que na frase dos Hebreos se chamão filhos não só os filhos rigorosamente ditos, mas tambem os netos.

No primeiro anno de Balthasar teve Daniel a visão das quatro bestas, que representavão os quatro grandes Imperios dos Caldeos, dos Persas, dos Gregos, e dos Romanos. (Dan. VII. 1.) No terceiro anno teve a visão do carneiro, e do bóde, que davão cornadas hum contra o outro. O carneiro representava a Monarquia dos Persas, o bóde a dos Gregos. Dan. VIII. 1.

Balthasar reinou dezesete annos. No fim do seu Reinado, quando os Persas, e os Médos tinhão sitiada a Babylonia, deo elle hum banquete aos Grandes da sua Corte, e ás suas concubinas. No calor do vinho ordenou Balthasar, que se lhe trouxessem os vasos do Templo de Jerusalem, que tinhão sido transportados a Baby-

bylonia por Nabucodonosor. E ao tempo que se estavão servindo delles, como de vasos communs e profanos, appareceo na parede fronteira ao candieiro huma mão, que escrevia na parede tres palavras mysteriosas. Assusta-se o Rei com todos os convidados, manda chamar a Daniel; e Daniel declara ao Rei, que o número dos seus dias estava a acabar, e que o seu Reino hia a dar-se aos Médos, e aos PERSES. Naquella mesma noite foi Balthasar morto, e Dario Médo, chamado pelos Gregos *Cyaxares*, filho de Astyages, lhe succedeo. (Dan. V. 30. 31.)

Dario Médo conservou a Daniel todas as Dignidades e Empregos, de que elle tinha gozado na Corte dos Reis precedentes. Elle o constituio o primeiro dos tres Ministros, a quem confiou a Administração dos Negocios de toda a Monarquia. Dan. VI. 2.

No primeiro anno de Dario Médo

do, Senhor já do Imperio Babylonico, e o sexagesimo nono do cativeiro dos Judeos; Daniel vendo que estavão a concluir-se os setenta annos do cativeiro determinados pelo Profeta Jeremias, rogou instantemente a Deos, que fosse servido lembrar-se do seu Povo, restaurar Jerusalem, e olhar favoravelmente para a Cidade Santa, e para o Santuario, que nella tinha posto. Nesta occasião lhe envia o Senhor o Arcanjo S. Gabriel, que lhe annuncia a Epoca d'hum livramento muito mais consideravel; isto he, do da servidão do peccado. Elle lhe annuncia que o Christo, o Libertador promettido, que devia fazer reinar a justiça sobre a terra, appareceria no fim d'hum intervallo de setenta semanas, a contrr des do Edicto, que seria dado para o restabelecimento dos muros, e ruas de Jerusalem.

Não reinou Dario Médo sobre Babylonia, senão dous annos, que fo-

forão o de 540, e o de 539. antes da vinda de Christo. Este Principe que tambem se chamou Astyages do nome de seu pai, teve por Successor a Cyro seu sobrinho, filho de Cambyses, que reunio debaixo do seu Imperio as tres Monarquias de Médos, Babylonios, e Persas, e que logo no primeiro anno desta reunião de Estados, mandou soltar do cativeiro de Babylonia os Judeos, que nelle estavão havia setenta annos.

No mesmo primeiro anno da Monarquia Babylonica de Dario Médo, teve Daniel outra notavel visão, em que Deos lhe revelou a ruina do Imperio da Persia por Alexandre Magno; os Successores que o mesmo Alexandre havia de ter no Imperio Grego; como este se havia de repartir por quatro Capitães seus; as guerras que entre si havião de ter os Reis do Egypto Successores de Ptolemeo filho de Lago, e os Reis da Syria Successores de Seleuco Nicator; as

Con-

Conquistas de Antioco o Grande sobre Ptolemeo Epifanes ; as de Antioco Epifanes sobre Ptolemeo Filometor ; as reciprocas Allianças matrimoniaes destes Reis por meio dos casamentos de Berenice, e de Cleópatra ; e finalmente as impiedades, e cruezas, que o mesmo Antioco Epifanes havia de executar na Judéa contra os naturaes da terra ; e os castigos que por ultimo havia de receber da poderosa mão de Deos, justo vingador de seus Servos. Dan. XI. 1.

Todos estes factos predisse Daniel, mais de duzentos annos antes que elles succedessem. E elle os predisse com tanta individuação de miudezas, e circumstancias, que mais parece referir o passado, que profetizar o futuro. Estes mesmos depois de succedidos os attestão varios Historiadores profanos. Logo quando não houvessem outras próvas da existencia da divina Revelação, este só Capi-

ditulo XI. de Daniel bastaria, para convencer os modernos Incrédulos.

Pelo que toca á Historia de Susanna, que na Vulgata se lançou para o Capitulo XIII. já notámos que ella pertence ao principio do cativeiro dos Judeos, e principio do Reinado de Nabucodonosor. As outras duas Historias de Bélo, e do Dragão, que na Vulgata foi lançado para o Capitulo XIV. ultimo do Livro de Daniel; não concordárão ainda os Criticos, em que tempo succedêrão. Porque Tirino as reduz ao Reinado de Balthasar; de Carrieres ao de Dario Médo; Calmet ao de Cyro.

Escreveo Daniel o seu Livro quasi todo em Hebreo, que era a sua Lingua materna: quando havia de referir porém os Edictos dos Reis Babylonios, ou os Colloquios que com elles tinha, servio-se da Lingua do paiz, que era a Caldaica.

O Livro de Daniel quanto aos primeiros doze Capitulos, foi sempre

pre tido por Canonico assim na Synagoga, como na Igreja. Só no Capitulo III. o Hymno dos tres Meninos da Fornalha de Babylonia; no Capitulo XIII. a Historia de Susanna; e no Capitulo XIV. as Historias de Bélo, e do Dragão, estiverão até o tempo de S. Jeronymo em dúvida entre alguns; e isto porque se não achavão no Hebreo então existente. Porém a Igreja dando por certo pela Versão de Theodocião, que todas estas quatro Peças tinhão no princípio existido no Original Hebreo; e vendo que des dos primeiros seculos do Christianismo, as allegárão os Padres mais graves, como Partes d' huma Escritura Canonica; todas quatro veio por ultimo a admittir por tão Canonicas, como o Corpo do Livro: mandando todavia ler todo o Livro de Daniel não segundo a Versão dos Setenta, que nesta parte deo por supposta ou corrupta; mas segundo a Versão de Theodocião, que foi só a que jul-

julgou inteira. Porque o mesmo São Jeronymo, que nos seus Commentarios sobre Daniel, tinha mostrado duvidar da Canonicidade destas quatro Peças, quando depois se vio arguido disso pelo seu Emulo Rufino de Aquiléa, respondeo: Que elle quando assim escrevia, não intentava expôr o seu proprio sentimento, mas sim o dos outros: *Non enim quid ipse sensissem, sed quod illi contra nos dicere soleant, explicavi.*

DA-

DANIEL.

CAPITULO I.

Daniel, Ananias, Misael, e Azarias, escolhidos para ficar no Palacio do Rei, e aprender a escrever, e a fallar a Lingua dos Caldeos. Mudão-selhes os nomes nos de Balthasar, Sidrach, Misach, e Abdénago. Dá Deos a estes mancebos o dom da Sabedoria, e a Daniel em particular a intelligencia dos sonhos.

1 (a) NO anno terceiro do Reinado de Joaquim Rei de

(a) *No anno terceiro do Reinado de Joaquim, &c.* Este que Daniel chama aqui *anno terceiro* de Joaquim, chama Jeremias no Capitulo XXV. verso 1. e XLVI. 2. *anno quarto* do seu Reinado. E nem por isso se devem ter por oppostos hum ao outro os dous Profetas. Porque Daniel falla do terceiro anno já

de Judá, (*b*) veio Nabucodonosor Rei de Babylonia a Jerusalem, e a sitiou;

2 e o Senhor entregou nas suas mãos a Joaquim Rei de Judá, e huma parte dos vasos da Casa de Deos: e os levou (*c*) para a terra de Sennaar, pa-

completo; Jeremias porém falla do quarto anno começando. PEREIRA.

(*b*) *Veio Nabucodonosor Rei de Babylonia, &c.* Era este o primeiro anno do Reinado de Nabucodonosor, como expressamente advertio Jeremias no mesmo lugar acima indicado: não o primeiro da sua Monarquia absoluta, e de quando começou a reinar só: mas o primeiro desde que Nabopolassar seu pai o declarou consorte do Imperio. Porque este era o costume dos Reis do Oriente, ornar aos seus Herdeiros Presumptos com o Titulo e Insignias de Rei, quando em seu nome os mandavão a alguma grande empreza Politica, ou expedição Militar: o que tambem depois imitárão alguns Imperadores Romanos. Morreo Nabopolassar dahi a tres annos: e então começou Nabucodonosor a reinar só, e a principiar huma segunda Epoca do seu Imperio, que he a que Daniel designa no principio do Capitulo segungo. PEREIRA.

(*c*) *Para a terra de Sennaar.* Isto he, para Babylonia, chamada já muito antes *terra de Sennaar* por Moyses, Gen. XI. 2. PEREIRA.

(*d*) para a Casa do seu Deos, e poz os vasos na Casa do Thesouro do seu Deos.

3 Então disse o Rei a Asfenez (*e*) seu Eunuco Mór, que lhe destinasse d'entre os filhos d'Israel, e da linhagem dos Reis e dos Principes,

4 (*f*) alguns meninos, em que não

(*d*) *Para a Casa do seu Deos.* Isto he, do seu principal Deos, que era Belo. (Jeremias LI. 44.) O qual Belo querem muitos antigos e modernos, que fosse o Nemrod, que Moysés no Livro do Genesis faz Fundador do Reino de Babylonia. (Gen. X. 9. 10.) PEREIRA.

(*e*) *Seu Eunuco Mór.* A' letra: *Prefeito dos Eunucos.* Era costume dos Reis do Oriente servirem-se de Eunucos, não só na guarda de suas mulheres e mancebas, mas nos negocios mais secretos de Palacio. Daqui veio dar-se o nome de *Eunucos* aos Mordomos do Palacio, ou Confidentes dos Principes, ainda quando elles não erão verdadeiramente castrados, como o não era Putifar, Eunuco de Faraó, do qual consta que tinha mulher. Gen. XXXIX. 7. Assim poderia ser este Asfenez na Corte de Nabucodonosor. PEREIRA

(*f*) *Alguns meninos.* He o que sôa o nome *Pueros* da Vulgata, em lugar do qual traz o Grego *Juvenes*, que quer dizer *Mancebos.* E

não houvesse defeito algum, de gentil presença, e instruidos em tudo o que diz respeito á sabedoria, habeis nas sciencias, e bem disciplinados, e que podessem estar no Palacio do Rei, para que elle os ensinasse a escrever, e a fallar a Lingua dos Caldéos.

5 E ordenou o Rei, que se lhes désse cada dia de comer das suas iguarias,

qualquer dos dous convém aos sujeitos de quem se falla. Além disto nota S. Jeronymo, que de ser o Eunuco Mór o a quem o Rei encommendou a escolha dos meninos, entendêrão os antigos Rabbinos, que Daniel, e seus companheiros erão tambem Eunucos; e que nelles se verificou a Profecia de Isaias intimada a Ezequias: *Et de semine tuo tollent, & facient eunuchos in domo Regis Babylonis.* (Isai. XXXIX. 7.) Mas segundo o que advertimos na Nota precedente, podia Isaias chamar *Eunucos*, aos que havião de exercer os ministerios segundo o antigo costume proprios dos Eunucos, ainda quando o não fossem na realidade: do modo que os Latinos chamárão *Purpurados* aos Validos de quaesquer dos Reis, ainda quando estes não vestião de purpura, por imitação de se vestirem de purpura os Validos dos Reis Persas. PEREIRA.

rias, e de beber do vinho que elle mesmo bebia, a fim de que mantidos desta sorte por tres annos, podessem depois andar a servir na presença do Rei.

6 E entre estes se achárão do número dos filhos de Juda, Daniel, Ananias, Misael, e Azarias.

7 (*g*) E o Eunuco Mór lhes poz por nomes: a Daniel, o de Baltasar: a Ananias, o de Sidrach: a Misael, o de Misach: e a Azarias, o de Abdénago.

8 (*h*) Ora Daniel assentou firme-

(*g*) *E o Eunuco Mór lhes poz por nomes, &c.* Mudou os nomes Hebreos em nomes Caldeos: a qual troca de nomes era em quem a fazia, sinal de poder, e de authoridade. *Baltasar* quer dizer, Thesouro, ou Sabedoria de Bélo: *Sidrach*, Embaixador; *Misach*, Mordomo; *Abdénago*, Moço da Camera. PEREIRA.

(*h*) *Ora Daniel assentou firmemente no seu coração, &c.* Por duas razões assentou nisto Daniel. Primeira, porque entre os manjares de que os Gentios comião, entravão muitos dos que Deos prohibia aos Judeos na sua Lei. Segun-

mente no seu coração, não se çujar com os comeres que lhe viessem da meza do Rei, nem com o vinho que elle bebesse: e pedio ao Eunuco Mór, que lhe permittisse não comer d'humas iguarias, que o tornarião impuro.

9 E deo Deos a Daniel achar graça e misericordia diante do Eunuco Mór.

10 Então disse o Eunuco Mór a Daniel: Eu tenho medo do Rei meu Amo, o qual ordenou que se vos désse de comer e de beber: se elle vir os vossos rostos mais macilentos que os dos outros moços da vossa idade, sereis vós a causa de que o Rei me mande cortar a cabeça.

11 E respondeo Daniel a Malasar, a quem o Eunuco Mór tinha ordenado, que tivesse cuidado de Daniel, d'Ananias, de Misael, e d'Azarias: Pe-

da, porque entre os Gentios era costume offerecer tudo aos falsos Deoses, por meio d'hum prato que logo no principio da meza se lhes consagrava com certas ceremonias: do que tambem era prohibido na Lei comer. PEREIRA.

12 Peço-te que nos experimentes a nós teus servos dez dias, e que se nos dem só legumes a comer, e agua a beber:

13 e depois disto, olha para os nossos rostos, e para os rostos dos meninos que comem da meza do Rei: e conforme vires, assim te haverás com os teus servos.

14 Elle tendo ouvido estas palavras, fez nelles experiencia dez dias:

15 E depois dos dez dias, apparecêrão os seus rostos melhores, e mais gordos, do que os de todos os meninos, que comião da meza do Rei.

16 Malasar pois tomava para si os manjares, e o vinho que se lhes dava para beber: e a elles dava-lhes legumes.

17 Ora Deos deo a estes meninos a sciencia, e o conhecimento de todos os Livros, e de toda a sabedoria: e a Daniel a intelligencia de todas as visões e sonhos.

18 Findos pois os dias, depois

dos quaes o Rei tinha dito que lhe fossem presentados: o Eunuco Mór os introduzio á presença de Nabucodonosor.

19 E tendo-se o Rei entretido em conversação com elles, entre todos elles não forão achados outros taes, como Daniel, Ananias, Misael, e Azarias: e elles ficárão servindo na Camera do Rei.

20 E em toda a questão que o Rei lhes propoz em materia de sabedoria e de intelligencia, achou que elles excedião dez vezes todos os Adivinhos e Magicos, que havia em todo o seu Reino.

21 Daniel porém viveo (*i*) até o primeiro anno do Rei Cyro.

CA-

(*i*) *Até o primeiro anno do Rei Cyro.* Pelo Capitulo X. verso 1. consta que Daniel ainda perseverava em dignidade no terceiro anno de Cyro. Logo o dizer-se aqui no fim do Capitulo I. que Daniel vivêra até o primeiro anno de Cyro, he só para dar a entender, que elle se conservou valído na Corte dos Reis, ainda depois que o Imperio dos Babylonios recahio na pessoa de Cyro Rei dos Persas. PEREIRA.

CAPITULO II.

Sonho de Nabucodonosor. Estatua composta de quatro metaes. Os Adivinhos de Caldéa não podem fazer conhecer ao Rei o sonho que tivera, e que lhe tinha esquecido. Daniel lho faz conhecer e lho explica. Honras que Nabucodonosor faz a Daniel.

1 NO segundo anno do Reinado de Nabucodonosor, teve o mesmo Nabucodonosor hum sonho, e o seu espirito ficou em extremo atemorizado, e depois lhe esqueceo este sonho inteiramente.

2 Mandou pois o Rei, que se convocassem os Adivinhos, e os Magicos, e os Encantadores, (*a*) e os Caldeos: para que lhe declarassem a elle Rei qual havia sido o seu sonho:

(*a*) *E os Caldeos.* Todos os consultados eráo Caldeos: mas por este nome em quanto contraposto aos outros, entende S. Jeronymo que se significáo os Genethliacos, ou Astrologos. PEREIRA.

nho: elles chegados que forão, se presentárão diante do Rei.

3 E o Rei lhes disse: Eu tive hum sonho: e confuso na minha idéa não sei o que vi.

4 E os Caldeos respondêrão ao Rei (*b*) em Syriaco: O' Rei, vive eternamente: dize a teus servos o sonho que tiveste, e nós to interpretaremos.

5 E respondendo o Rei disse aos Caldeos: O meu sonho me fugio da memoria: se vós me não declarardes o tal sonho, e a sua significação, todos vós perecereis, e as vossas casas serão confiscadas.

6 Se vós porém me disserdes o meu sonho, e que he o que elle significa, recebereis de mim premios e

(*b*) *Em Syriaco.* Isto he, em Lingua Caldaica, que os Hebreos chamão Syriaca. Com effeito antigamente as Linguas Syriaca, e Caldaica erão as mesmas (*IV. Reg. XVIII.* 20. e *Isai IV.* 7.) E ainda hoje tem ellas entre si huma grandissima conformidade, segundo attestão os doutos. PEREIRA.

e dons, e grandes honras: dizei-me pois o sonho, e a sua interpretação.

7 Elles segunda vez lhe respondêrão, e disserão: Diga o Rei a seus servos o sonho que teve, e nós lhe daremos a sua interpretação.

8 Respondeo o Rei, e disse: Conheço certamente que assim ides ganhando tempo, porque sabeis que me esqueceo o sonho.

9 Se vós pois me não disserdes o que eu sonhei, (*c*) o conceito, que unicamente formarei de vós, he, que tambem inventastes huma interpretação

(*c*) *O conceito, &c.* Ou, segundo outra intelligencia, *a todos vos involve a mesma sentença*: isto he, a sentença proferida no verso 5. E ninguem me tirará da cabeça, que este he o melhor sentido daquellas palavras da Vulgata, *una est de vobis sententia*: e tal he com effeito, o que do Hebreo exprimem muitos, e gravissimos Interpretes, que se podem ver citados na *Synopse dos Criticos de Poli*. Assim nesta parte não posso concordar com Saci, e de Carrieres, que o que a Vulgata diz, *una est de vobis sententia*, verterem elles, *isto he hum sinal, que vós lhes darieis tambem huma interpretação enganosa, &c.* PEREIRA.

ção enganosa, e cheia de illusão, para me entreterdes com palavras, até que haja passado o tempo. Dizei pois qual foi o meu sonho, (*d*) para que eu tambem saiba, que a interpretação que lhe derdes he verdadeira.

10 Dando pois a sua resposta os Caldeos na presença do Rei, disserão: Não ha homem, o Rei, sobre a terra, que possa cumprir o teu preceito: e nenhum Rei ha por grande e poderoso que seja, que pergunte semelhante cousa a Adivinho algum, nem a Magico, nem a Caldéo.

11 Porque o que tu perguntas, ó Rei, he difficil: nem se achará pessoa alguma, que declare isso diante do Rei: excepto os Deoses, que não tem commercio com os homens.

12 Ouvido isto, o Rei todo enfu-

(*d*) *Para que eu tambem saiba, &c.* Todo o discurso do Rei se funda neste argumento, que quem póde interpretar bem hum sonho, póde tambem dar em qual elle foi: pois que huma, e outra cousa vem do instincto de Deos. PEREIRA.

furecido, e cheio d'huma grande ira, mandou que perecessem todos os Sabios de Babylonia.

13 E publicada que foi esta sentença, hia-se já fazendo matança nos Sabios: e andava-se em busca de Daniel e de seus companheiros para tambem parecerem.

14 Então Daniel se informou de Arioch General dos exercitos do Rei, que tinha sahido para fazer matar os Sabios de Babylonia, sobre que Lei e sentença era esta.

15 E perguntou ao que tinha recebido a ordem do Rei, porque causa havia sahido o Rei com huma sentença tão cruel. E como Arioch tivesse declarado a Daniel todo o negocio,

16 entrando Daniel ao Rei, lhe supplicou, que lhe concedesse algum tempo, para lhe dar solução ao que elle Rei desejava.

17 (*e*) E Daniel foi para sua casa,

(*e*) *E Daniel foi para sua casa.* Antes des-

sa, e deo noticia do caso a seus companheiros Ananias, e Misael, e Azarias:

18 a fim de que elles implorassem misericordia postos na presença do Deos do Ceo, para a revelação deste segredo, e para que elle Daniel e seus companheiros não perecessem com os outros Sabios de Babylonia.

19 Então foi descoberto este mysterio a Daniel numa visão de noite: e Daniel bemdisse ao Deos do Ceo,

20 e fallou dizendo: O nome do Senhor seja bemdito des do seculo e até ao seculo: porque delle são a sabedoria e a fortaleza.

21 E elle mesmo he o que muda os tempos, e os seculos: o que transfere e estabelece os Reinos: o que dá a sabedoria aos Sabios, e a sciencia aos que entendem da disciplina:

Elle

ta clausula, se deve sobentender estoutra: *E o Rei conveio na supplica*: o que bem advertirão antes de mim Saci, e de Carrieres. PEREIRA.

22 Elle he o que revela as cousas profundas, e escondidas, e o que conhece o que está nas trévas: e o com quem está a luz.

23 A ti, ó Deos de nossos pais, he que eu dou as graças, e te louvo: (f) porque tu me déste a sabedoria, e a fortaleza: e agora me mostraste o que nós te tinhamos pedido, porque nos descobriste o que o Rei desejava saber.

24 Depois disto entrando Daniel a Arioch, a quem o Rei tinha ordenado que fizesse matar os Sabios de Babylonia, lhe fallou desta maneira: Não mates os Sabios de Babylonia: leva-me á presença do Rei, e eu exporei ao Rei a solução que deseja.

25 Então Arioch a toda a pressa presentou Daniel ao Rei, e lhe disse: Eu achei hum homem d'entre os fi-

(f) *Porque tu me déste a sabedoria, e a fortaleza.* Isto he, porque tu pela explicação do sonho do Rei me declarasre as obras da tua sabedoria, e do teu poder. MENOQUIO.

filhos da transmigração de Judá, que declarará ao Rei o que sonhou.

26 Respondeo o Rei, e disse a Daniel, que tinha por nome Baltasar: Cuidas tu, que me poderás dizer verdadeiramente o que eu vi em sonho, e dar-me delle a interpretação?

27 E respondendo Daniel perante o Rei, disse: Os Sabios, os Magicos, os Adivinhos, e os Agoureiros, não podem descobrir ao Rei o mysterio, que o Rei pergunta.

28 Mas no Ceo ha hum Deos, que revela os mysterios, o qual te mostrou, ó Rei Nabucodonosor, as cousas que hão de acontecer nos ultimos tempos. O teu sonho, e as visões da tua cabeça, que tiveste no teu leito, passão desta maneira:

29 Tu ó Rei, começaste a pensar estando na tua cama, no que havia de acontecer depois destes tempos: e aquelle que revela os mysterios, te descobrio as cousas que hão de vir.

30 A mim tambem me foi revelado este mysterio, não porque a sabedoria que ha em mim seja maior que a que se acha em todos os outros viventes: mas para que ficasse manifesta ao Rei a interpretação do seu sonho, e para que soubesses tu os pensamentos do teu espirito.

31 Tu, o Rei, estavas olhando, e parecia-te que vias huma como grande Estatua: a tal Estatua d'huma grandeza, e altura extraordinaria, se tinha em pé diante de ti, e a sua vista era espantosa.

32 A cabeça desta Estatua era d'hum ouro finissimo, porém o peito e os braços erão de prata, já o ventre, e as coxas erão de cobre:

33 e as pernas erão de ferro, huma parte dos pés era de ferro, e a outra de barro.

34 Tu a estavas vendo attentamente, até que huma pedra foi arrancada d'hum monte sem intervirem mãos de homem: a qual ferio a Estatua nos

seus

seus pés de ferro, e de barro, e os fez em pedaços.

35 Então se quebrárão tudo a hum tempo o ferro, o barro, o cobre, a prata, e o ouro, e ficárão reduzidos como a miuda palha, que o vento leva fóra da eira em tempo do estio: e elles desapparecêrão de todo o lugar: mas a pedra, que tinha dado na Estatua, fez-se hum grande monte, que encheo toda a terra.

36 Este he o sonho: Diremos tambem na tua presença, ó Rei, a sua interpretação.

37 Tu és o Rei dos Reis: e o Deos do Ceo te deo o Reino, e a força, e o imperio, e a gloria:

38 e todos os lugares em que habitão os filhos dos homens, e as alimarias do campo: entregou tambem nas tuas mãos as aves do Ceo, e todas as cousas poz debaixo do teu dominio: tu pois és a cabeça de ouro.

39 E depois de ti se levantará ou-

(*g*) outro Reino menor que o teu, que será de prata: (*h*) e outro terceiro Reino que será de cobre, o qual mandará em toda a terra.

40 (*i*) E o quarto Reino será como ferro: assim como o ferro quebra,

(*g*) *Outro Reino menor que o teu.* Este segundo Reino he o Imperio dos Persas. formado pela união dos Caldeos aos Médos, e aos Persas sob Cyro. Este Imperio foi menor que o dos Assyrios, ou dos Caldeos, não sómente na duração, mas ainda na extenção, e poder. PEREIRA.

(*h*) *E outro terceiro Reino que será de cobre.* Este he o Imperio dos Gregos, fundado por Alexandre Magno sobre as ruinas do Imperio dos Persas. Alexandre levou as suas Conquistas ás tres partes do mundo, que erão então sómente as que se conheciáo. E nota judiciosamente S. Jeronymo, que com muita propriedade se compára este Imperio ao arame, que he o metal mais vocal, e que tinne mais sonoramente, e que estende o seu sonido a mais longe; para se significar com isto não só a fama, e poder dos Gregos, mas tambem a sua eloquencia. PEREIRA.

(*i*) *E o quarto Reino será como ferro.* São Jeronymo, e Theodoreto, e com ambos a maior e melhor parte dos Interpretes, tem por este quarto Reino o Imperio Romano, considera-

bra, e doma todas as cousas, assim elle quebrará, e fará todos estes em migalhas.

41 E quanto ao que viste dos pés, e dos dedos serem huma parte de barro de oleiro, e outra parte de ferro: esse Reino, que terá com tudo isso a sua origem da vêa do ferro, será dividido, segundo tu viste que o ferro estava misturado com a terra e barro.

E

do des do tempo mais florente da Républica até os fins de Augusto, em cuio tempo nasceo Christo Senhor nosso. Não falta com tudo, quem com Hugo Grocio pretenda, que por este quarto Reino quiz Daniel designar o Reino dos Lagidas do Egypto, e o dos Seleucidas da Syria, que ainda que na realidade fossem dous, se podião chamar hum; ou por terem ambos procedido da Casa de Macedonia, ou porque sendo dous, era hum o mais poderoso, a saber o dos Lagidas, que durou até o tempo de Cleópatra. A esta sentença adherirão modernamente Calmet, e o Padre Houbigant. Como estamos em materia, sobre que a Igreja ainda não interpoz Juizo decisivo, siga cada hum o que achar mais bem fundado; pois não he nossa tenção escrever Dissertações, mas fazer só breves Notas. PEREIRA.

42 E os dedos dos pés em parte de ferro, e em parte de barro: dão a entender que esse mesmo Reino será em parte firme, e em parte fragil.

43 E como tu viste, que o ferro estava misturado com a terra e o barro, tambem elles se misturaráõ pelas razões de contrahidos parentescos, mas não se uniráõ entre si, bem como o ferro se não póde ligar com o barro.

44 Nos dias porém daquelles Reinos suscitará o Deos do Ceo hum Reino, (*k*) que não será jámais dissipado,

(*k*) *Que não será jámais dissipado.* Aqui temos visivelmente o Reino de Christo, do qual disse tambem depois o Arcanjo S. Gabriel, que seria hum Reino que não teria fim. *Et Regni ejus non erit finis.* (Luc. I. 33.) Hum Reino que Deos suscitou no tempo destes Reinos; isto he, no tempo do ultimo dos quatro, que comprehendeo em si os outros tres: hum Reino que Deos não entregará a outro Povo, porque ao Reino de Christo não ha de succeder outro: hum Reino que destruio, e tornou em pó todos os outros Reinos, em quanto destruio o quarto, que tinha destruido os tres pre-

e este seu Reino não passará a outro Povo: antes esmigalhará, e consumirá a todos estes Reinos: e elle mesmo subsistirá para sempre.

45 Segundo o que tu viste, (*l*) que huma pedra foi arrancada do monte

cedentes. Ainda assim os dous Criticos acima citados, Calmet, e Houbigant, assim como dérão por quarto Reino o Imperio dos Successores de Alexandre no Egypto, e na Syria; assim tem por este quinto Reino o Imperio Romano. Hypothese que os Leitores podem ver muito bem impugnada pelo Anonymo Author d'huma Dissertação *Sobre os quatro Imperios*, que anda no principio do Tomo XI. da Biblia do Padre de Carrieres do anno 1772. PEREIRA.

(*l*) *Que huma pedra arrancada do monte sem intervir mão de homem, &c.* Esta pedra, segundo S. Jeronymo, foi Christo nosso Senhor e Salvador, concebido, e nascido de Maria sem concurso algum de Varão. E supposto que o Doutor Maximo não declara, de que monte foi esta pedra arrancada; podemos dizer com hum douto Anonymo, que foi do Monte de Sião, que he donde havia de sahir a nova Lei de Christo, que havia de sobjugar todos os Imperios do mundo, segundo aquillo do Profeta: *De Sion exibit Lex.* Ou por Monte se póde tomar o Corpo da Nação Judaica, da qual procedeo

te sem intervir mão de homem, e esmigalhou o barro, e o ferro, e o cobre, e a prata, e o ouro, com isto mostrou o grande Deos ao Rei o que está para vir nos tempos futuros: e assim he verdadeiro o sonho, e fiel esta sua interpretação.

46 Então o Rei Nabucodonosor se prostrou com o rosto em terra, e

Christo segundo a carne. E note-se por ultimo, que a interpretação que demos ás palavras da Vulgata *Sine manibus*, he não só de S. Jeronymo, mas tambem a commum de todos os Interpretes, excepto o Padre Houbigant, que por huma extravagancia de espirito muito familiar e propria, refere a expressão *sine manibus* não ao verbo *abcissus est*, mas ao Substantivo *lapis*: para em lugar de *abscissus est lapis de monte sine manibus*; (foi huma pedra arrancada do monte sem intervir mão de homem) verter assim na sua Biblia Hebraica: *abscissus est de monte lapis, qui manibus moveri non posset*: foi arrancada do monte (que Houbigant interpreta o Palatino) huma pedra que se não podia mover com as mãos: expressão que não sei como póde convir á pequenez, em que se achava a Républica Romana, quando no tempo da primeira Guerra Punica principiou a dilatar o seu Imperio fóra de Italia. PEREIRA.

adorou a Daniel, e mandou, que lhe fizessem sacrificios de victimas, e de incenso.

47 O Rei pois fallando a Daniel, lhe disse: Verdadeiramente o vosso Deos he o Deos dos Deoses, e o Senhor dos Reis, e o que revela os mysterios: pois que tu podeste descobrir este segredo.

48 Então o Rei elevou em honra a Daniel, e lhe deo muitos e magnificos presentes: e constituio-o Governador de todas as Provincias de Babylonia: e Prefeito dos Magistrados acima de todos os Sabios de Babylonia.

49 E fez Daniel huma petição ao Rei: e este constituio Superintendentes (*m*) dos negocios da Provincia de Babylonia a Sidrach, Misach, e Abdénago: o mesmo Daniel porém (*n*) estava ás portas do Rei.

CA-

(*m*) *Dos negocios.* A' letra *das obras*: e estas obras, segundo o Hebreo, erão as da Agricultura. PEREIRA.

(*n*) *Estava ás portas do Rei.* Era o primeiro

CAPITULO III.

Estatua de ouro levantada por Nabucodonosor. Os tres companheiros de Daniel recusão adoralla. São por isso lançados numa fornalha de fogo ardente. Deos os preserva. Oração d'Azarias. Cantico d'Azarias e de seus companheiros. Ordens de Nabucodonosor a favor da Religião dos Judeos.

1 (*a*) FEz o Rei Nabucodonosor huma Estatua de ouro, que tinha sessenta covados de alto, e seis covados de largo, e polla no campo de Dura, que era na Provincia de Babylonia.

2 Nestes termos despachou o Rei Na-

Assistente ao despacho junto á pessoa do Rei, estando sempre no seu Palacio. PEREIRA.

(*a*) *Fez o Rei Nabucodonosor huma Estatua de ouro.* Grocio presume, que era dedicada a Nabopolassar, a quem Nabucodonosor seu filho queria deste modo elevar á Classe dos Deoses. Calmet tem por mais provavel, que era dedicada ao Deos Belo. PEREIRA.

Nabubucodonosor correios para que se ajuntassem os Sátrapas, os Magistrados, e os Juizes, os Capitães, (*b*) e os Tyrannos, e os Prefeitos, e todos os Principes das Provincias, para se acharem presentes no dia da Dedicação da Estatua, que o Rei Nabucodonosor tinha levantado.

3 Então se ajuntárão os Sátrapas, os Magistrados, e os Juizes, os Capitães, e os Tyrannos, e os Senhores, que estavão constituidos nas primeiras Dignidades, e todos os Principes das Provincias, para concorrerem á Dedicação da Estatua, que o Rei Nabucodonosor tinha levantado: e estavão em pé diante da Estatua, que o Rei Nabucodonosor tinha collocado:

4 e o pregoeiro clamava em alta voz: A vós-outros, Póvos, Tribus, e

(*b*) *E os Tyrannos.* Este nome não se deve aqui tomar em má parte, mas no sentido de Vice-Reis, ou dos que os Turcos chamão *Baxás.* PEREIRA.

e Gentes de todas as Linguas, se vos ordena:

5 Que no ponto, em que ouvirdes o som da trombeta, e da flauta, e da cithara, da harpa, e do salterio, e da viola, e de todo o genero de concertos musicos, prostrando-vos em terra, adoreis a Estatua d'ouro, que o Rei Nabucodonosor levantou.

6 Se algum porém não na adorar prostrado, será na mesma hora lançado numa fornalha de fogo ardente.

7 E depois disto assim que os Póvos todos ouvírão o som da trombeta, da flauta, e da cithara, da harpa, e do salterio, e da viola, e de todo o genero de concertos musicos: prostrando-se em terra todos os Póvos, Tribus, e Gentes de todas as Linguas adorárão a Estatua de ouro, que o Rei Nabucodonosor tinha levantado.

8 E logo no mesmo tempo chegando huns homens Caldeos, accusárão aos Judeos:

9 e disserão ao Rei Nabucodonosor: O' Rei, vive eternamente:

10 tu, ó Rei, passaste hum Decreto, para que todo o homem, que ouvisse o som da trombeta, da flauta, e da cithara, da harpa, e do salterio, e da viola, e de todo o genero de concertos musicos, se prostrasse em terra, e adorasse a Estatua de ouro:

11 e que se algum não na adorasse prostrado, seria lançado numa fornalha de fogo ardente.

12 Isto não obstante, ha huns homens Judeos, que tu constituiste Superintendentes dos negocios da Provincia de Babylonia, Sidrach, Misach, e Abdénago: estes homens desprezárão, ó Rei, o teu Decreto: elles não honrão os teus Deoses, nem adorão a Estatua de ouro, que tu levantaste.

13 Então Nabucodonosor cheio de furor e de ira, mandou que lhe trouxessem á sua presença a Sidrach, Misach, e Abdénago: os quaes forão logo trazidos diante do Rei.

14 E o Rei Nabucodonosor pronunciando estas palavras, lhes disse: He verdade, Sidrach, Misach, e Abdénago, que vós não honrais os meus Deoses, e não adorais a Estatua de ouro, que eu erigi?

15 Agora pois, se vós estais promptos para me obedecerdes, em todo o momento em que ouvirdes o som da trombeta, da flauta, da cithara, da harpa, e do salterio, e da viola, e de todo o genero de concertos musicos, prostrai-vos em terra, e adorai a Estatua, que eu fiz: se porém a não adorardes, na mesma hora sereis lançados numa fornalha de fogo ardente: e quem he o Deos, que vos poderá livrar da minha mão?

16 Respondendo Sidrach, Misach, e Abdénago, disserão ao Rei Nabucodonosor: Não ha necessidade alguma, que nós te respondamos neste particular.

17 Porque deves saber, que o nosso Deos, a quem nós adorâmos, pó-

póde tirar-nos da fornalha de fogo ardente, e livrar-nos, ó Rei, das tuas mãos.

18 E se elle o não quizer fazer assim, fica tu entendendo, ó Rei, que nós não honrâmos os teus Deoses, nem adorâmos a Estatua de ouro, que erigiste.

19 Então se encheo Nabucodonosor de furor: e se mudou o aspecto do seu semblante contra Sidrach, Misach, e Abdénago, e mandou que se accendesse a fornalha com hum fogo sete vezes mais ardente, do que se costumava accender.

20 E deo ordem aos mais valentes soldados do seu exercito, que ligados os pés a Sidrach, Misach, e Abdénago, os lançassem na fornalha de fogo ardente.

21 E no mesmo ponto forão estes tres homens ligados, e lançados no meio da fornalha de fogo ardente, com as suas roupas, e mitras, e çapatos, e vestidos,

por-

22 porque o mandado do Rei apertava: a fornalha porém estava sobre maneira accesa. (c) E as chammas do fogo matárão aquelles homens, que tinhão lançado nellas a Sidrach, Misach, e Abdénago.

23 Entretanto estes tres homens, convém a saber, Sidrach, Misach, e Abdénago, cahírão ligados no meio da fornalha de fogo ardente.

O que se segue, não no achei nos Exemplares Hebreos. (*)

24 Mas elles passeavão pelo meio das chammas, louvando a Deos, e bemdizendo ao Senhor.

25 Azarias porém posto em pé fez esta Oração, e abrindo a sua boca no meio do fogo, disse:

Bem-

(c) *E as chammas do fogo matárão aquelles homens, &c.* Pelo verso 48 parece, que isto não foi logo no principio; mas só depois que as chammas se levantárão á maior altura pela nova lenha que lhe mettêrão. PEREIRA.

(*) Esta Nota he de S. Jeronymo na sua Versão de Daniel. PEREIRA.

26 Bemdito és Senhor Deos de nossos pais: e o teu Nome seja louvado, e glorificado por todos os seculos:

27 porque tu és justo em todas as cousas, que nos fizeste, e todas as tuas obras são verdadeiras, e os teus caminhos rectos, e todos os teus juizos verdadeiros.

28 Porque tens exercitado justos juizos em todos os males, que fizeste vir sobre nós, e sobre Jerusalem Cidade Santa de nossos pais: porque tu nos mandaste todos estes castigos em verdade, e justiça, por causa de nossos peccados.

29 Porque nós peccámos, e temos obrado iniquamente retirando-nos de ti: e nós delinquimos em todas as cousas:

30 e não ouvimos os teus preceitos, nem os observámos, nem guardámos, como tu nol-lo tinhas ordenado, para que fossemos bem succedidos:

31 assim todos os castigos, que fizeste vir sobre nós, e todos os males, que nos tens feito padecer, tudo com verdadeira justiça o tens feito:

32 e nos entregaste nas mãos de nossos inimigos iniquos, e malvadissimos, e prevaricadores, e a hum Rei injusto, e o peior que ha em toda a terra.

33 E agora não podemos abrir a boca: estamos feitos hum motivo de confusão, e d'opprobrio (*d*) para os teus servos, e para os que te adorão.

34 Não nos entregues para sempre, assim to pedimos, por amor do teu Nome, e não destruas o teu testamento:

35 nem retires de nós a tua misericordia, por amor d'Abrahão teu Amado, e de Isaac teu Servo, e de Israel teu Santo:

36 aos quaes disseste promettendo que

(*d*) *Para os teus servos.* Para os outros cativos Hebreos, que se achavão em Babylonia. PEREIRA.

que multiplicarias a sua descendencia como as estrellas do Ceo, e como a arêa, que está nas praias do mar:

37 porque nós, Senhor, estamos reduzidos a mais pequeno número, que todas as outras nações, e estamos hoje humilhados em toda a terra, por causa de nossos peccados.

38 E já entre nós não ha Principe, nem Capitão, nem Profeta, nem holocausto, nem sacrificio, nem oblação, nem incenso, nem lugar em que te offereçamos as nossas primicias,

39 para podermos achar a tua misericordia: mas permitte que sejamos por ti recebidos neste coração contrito, e neste espirito humilhado em que estamos.

40 Assim se consume hoje na tua presença o nosso sacrificio, que te seja agradavel, como fôra hum holocausto de carneiros, e de touros, e como se te offereceramos mil cordeiros gordos: porque não ha confusão para os que em ti confião.

E

41 E agora nós te seguimos de todo o coração, e nós te tememos, e buscâmos a tua face.

42 Não nos confundas: mas obra comnosco segundo a tua mansidão, e e segundo a multidão das tuas misericordias.

43 E livra-nos por meio das maravilhas do teu poder, e dá gloria, Senhor, ao teu Nome:

44 e sejão confundidos todos aquelles, que fazem padecer males aos teus servos, elles sejão confundidos pela tua Omnipotencia, e a sua força se faça em migalhas:

45 e saibão que só tu és o Senhor Deos, e glorioso sobre a redondeza da terra.

46 Entretanto os servos do Rei, que os tinhão lançado no fogo, não cessavão de accender a fornalha com bitume, e estopa, e pez, e mólhinhos de vides,

47 e a labareda se levantava quarenta e nove covados acima da fornalha: e

48 e arrebentou ella por fóra, e abrazou os Caldeos, que achou proximos á fornalha.

49 O Anjo do Senhor porém desceo com Azarias, e seus companheiros á fornalha: e desviou da fornalha a chamma do fogo,

50 e fez que soprasse no meio da fornalha huma como fresca viração acompanhada d'orvalho, e o fogo os não tocou de modo algum, nem incommodou, nem lhes causou a menor molestia.

51 Então aquelles tres como a huma mesma boca louvavão a Deos na fornalha, e o glorificavão, e o bemdizião, dizendo:

52 Tu és bemdito, Senhor Deos de nossos pais: e digno de todo o louvor, e cheio de gloria, e elevado por cima de tudo em todos os seculos: e bemdito o santo Nome da tua gloria: e digno de todo o louvor, e levantado por cima de tudo em todos os seculos.

Tu

53 Tu és bemdito (*e*) no santo Templo da tua gloria: e levantado por cima de todo o louvor, e de toda a gloria em todos os seculos.

54 Tu és bemdito no Throno do teu Reino: e elevado por cima de todo o louvor, e por cima de toda a gloria em todos os seculos.

55 Tu és bemdito, tu que vês o fundo dos abysmos, e estás assentado sobre os Querubins: e tu és digno de todo o louvor, e elevado por cima de toda a gloria em todos os seculos.

56 Tu és bemdito no Firmamento do Ceo: e digno de todo o louvor, e de toda a gloria em todos os seculos.

57 Obras do Senhor, bemdizei todas ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

58 Anjos do Senhor, bemdizei

(*e*) *No santo Templo da tua gloria, &c.* Isto he, no Templo celestial: porque o terreno de Jerusalem estava destruido. PEREIRA.

ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

59 Ceos, bemdizei ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

60 (*f*) Aguas, que estais por cima dos Ceos, bemdizei todas ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

61 (*g*) Virtudes do Senhor, bemdizei todas ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

62 Sol, e Lua, bemdizei ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

63 Estrellas do Ceo, bemdizei ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

64 Chuvas, e orvalhos, bemdizei todos ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

Es-

(*f*) *Aguas, &c.* Veja-se o Genesis I. 6. PEREIRA.

(*g*) *Virtudes do Senhor.* Astros, e Planetas: tudo o qual se chama na Escritura *Exercito* do Senhor. PEREIRA.

65 (*h*) Espiritos de Deos, bemdizei todos ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

66 Fógos, e calores do estio, bemdizei ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

67 Frios, e rigores do inverno, bemdizei ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

68 Orvalhos, e geadas, bemdizei ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

69 Gelos, e frialdades, bemdizei ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

70 Caramélos, e neves, bemdizei ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

71 Noites, e dias, bemdizei ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

72 Luz, e trévas, bemdizei ao

(*h*) *Espiritos de Deos.* Isto he, Ventos: porque já no verso 58. tinhão feito menção dos Anjos. PEREIRA.

Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

73 Relampagos, e nuvens, bemdizei ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

74 A terra bemdiga ao Senhor: ella o louve, e sobreexalte por todos os seculos.

75 Montes, e outeiros, bemdizei ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

76 Plantas que brotais da terra, bemdizei todas ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

77 Fontes, bemdizei ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

78 Mares, e rios, bemdizei ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

79 Balêas, e peixes, todos os que se movem nas aguas, bemdizei ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

80 Aves do Ceo, bemdizei todas

ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

81 Alimarias salvagens, e mansas bemdizei todas ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

82 Filhos dos homens, bemdizei ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

83 Bemdiga Israel ao Senhor: elle o louve e sobreexalte por todos os seculos.

84 Sacerdotes do Senhor, bemdizei ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai o por todos os seculos.

85 Servos do Senhor, bemdizei ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

86 Espiritos, e almas dos justos, bemdizei ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

87 Santos e humildes do coração, bemdizei ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

88 Ananias, Azarias, Misael, bem-

bemdizei ao Senhor: louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.

Porque elle nos tirou (*i*) do inferno, e nos salvou da mão da morte, e nos livrou do meio das chammas ardentes, e nos tirou do meio do fogo.

89 Dai graças ao Senhor, porque elle he bom: porque a sua misericordia abrange ao decurso de todos os seculos.

90 Vós homens religiosos, bemdizei todos ao Senhor Deos dos deoses: louvai-o e rendei-lhe acções de graças, porque a sua misericordia abrange ao decurso de todos os seculos.

O que se disse atéqui, não se acha no Hebreo: e o que pozemos, foi tomado da Edição de Theodocião. (**)

91 Então o Rei Nabucodonosor fi-

(*i*) *Do inferno.* Isto he, do sepulcro, ou ambem das gargantas da morte. PEREIRA.

(**) He outra Nota de S. Jeronymo na sua

ficou todo espantado, e levantou-se de repente, e disse para os Grandes da sua Corte: Não lançámos nós no meio do fogo tres homens atados? Elles respondendo ao Rei, disserão: Assim he, ó Rei.

92 Ao que elle respondeo, e disse: Com tudo eis-ahi estou eu vendo quatro homens soltos, e passeando no meio do fogo, e nada ha de lesão nelles, (*k*) e o aspecto do quarto he semelhante ao Filho de Deos.

En-

Biblia. Theodocião he hum dos antigos Traductores Gregos da Sagrada Escritura, que só neste Livro de Daniel foi preferido pela Igreja aos Setenta. PEREIRA.

(*k*) *E o aspecto do quarto, &c.* O quarto sem dúvida era o Anjo, que tinha vindo livrar os tres meninos, como vimos no verso 49. e o declarão aqui os Setenta, segundo attesta S. Jeronymo. O dizer porém Nabucodonosor que a vista do quarto parecia como a do Filho de Deos; podia talvez proceder, de que como ignorante da verdadeira Religião, teve este quarto por algum Semi-Deos da Gentilidade, quaes erão Mercurio, ou Apollo, ou outro dos que elle tinha por filhos dos Deoses Superiores. Nesta supposição, que he de mui-

93 Então se chegou Nabucodonosor á porta da fornalha de fogo ardente, e disse: Sidrach, Misach, e Abdénago, Servos do Deos Excelso, sahí, e vinde. E logo Sidrach, Misach, e Abdénago sahírão do meio do fogo.

94 E tendo-se ajuntado os Sátrapas, e os Magistrados, e os Juizes, e os Grandes da Corte do Rei, olhavão attentamente para aquelles homens, vendo que o fogo não tinha tido poder algum sobre os seus córpos, e que nem hum só cabello da sua cabeça se tinha queimado, e que não apparecia sinal algum (*l*) nas suas roupas,

tos Interpretes, julgava o Escoliaste de de Carrieres, que as palavras de Nabucodonosor se podião traduzir com esta modificação: *e a vista do quarto parece como a de hum filho de Deos.* A esta interpretação favorece a Versão de Symmaco, que como notou o mesmo S. Jeronymo, diz: *& species quarti quasi similitudo filiorum*; isto he, e a vista do quarto parece como huma semelhança dos filhos; sobentendendo, dos filhos dos Deoses. PEREIRA.

(*l*) *Nas suas roupas.* A palavra *sarabala* he Caldaica, e S. Jeronymo acima no verso 21 lhe

pas, e que nem por elles o cheiro de chamusco tinha passado.

95 Então Nabucodonosor rompendo nesta exclamação, disse: Bemdito seja o Deos delles, sim o de Sidrach, Misach, e Abdénago, que enviou o seu Anjo, e livrou os seus Servos, que crêrão nelle: e que resistírão ao mandamento do Rei, e que entregárão os seus córpos, para não servirem, e para não adorarem a outro algum deos, que o Deos que elles adorão.

96 Este he pois o Decreto que eu passo, que todo o homem de qualquer Povo, Tribu, e Lingua que seja, o qual tiver proferido alguma blasfemia contra o Deos de Sidrach, de Misach, e de Abdénago, pereça, e a sua casa seja destruida: porque não ha outro Deos, que assim possa salvar, senão este.

En-

fez corresponder *braccae*, isto he, *bragas*, ou *meias calças*, Pagnin e Vatablo *vestes*, ou *roupas*. PEREIRA.

97 (*m*) Então promoveo o Rei em dignidade a Sidrach, Misach, e Abdénago, na Provincia de Babylonia.

98 (*n*) O REI NABUCODONOSOR a todos os Póvos, a todas as Gentes, e Nações de qualquer Lingua, que habitão em toda a terra, a paz

(*m*) *Então promoveo o Rei em dignidade a Sidrach, &c.* Se os promoveo, he sinal que os accrescentou. E o accrescentamento, conforme S. Jeronymo, consistio, em que de Prefeitos das Obras da Provincia de Babylonia, passárão agora a ser tambem Juizes em todas as outras Provincias. Isto mesmo confirmão os Setenta da Edição Romana lendo com addito: *Tunc Rex eos ad honores evexit, dignosque judicavit, qui omnibus Regni sui Judæis imperarent*: Então o Rei os levantou a honras, e os julgou dignos, de ter o mando sobre todos os Judeos do seu Reino. PEREIRA.

(*n*) *O Rei Nabucodonosor a todos os Póvos, &c.* Os tres ultimos versos deste Capitulo, parece a alguns Criticos, que são o principio d'outro Edicto pertencente ao Capitulo seguinte: Desta opinião he o Padre de Carrieres, que suppõe que este Edicto foi passado muitos annos depois do caso dos tres Meninos de Babylonia. PEREIRA.

paz seja em vósoutros multiplicada.

99 O Deos Excelso fez prodigios, e maravilhas na minha presença. A mim pois me aprouve publicar

100 os seus prodigios, porque são grandes: e as suas maravilhas, porque são estupendas: porque o seu Reino he hum Reino eterno, e o seu poder se estende de géração, em géração.

CAPITULO IV.

Sonho de Nabucodonosor. Arvore deitada abaixo. Daniel lhe explica este sonho. Este sonho se cumpre. Nabucodonosor he reduzido ao estado de besta sete annos. Elle reconhece em fim a mão Deos, e he restituido ao seu Reino.

1 EU Nabucodonosor, (*a*) estava socegado em minha Casa, e florecente no meu Palacio:

ti-

(*a*) *Estava socegado em minha Casa, &c.* Os Interpretes suppõem, que isto foi, depois

2 tive hum sonho, que me atemorizou: e estando na minha cama, os meus pensamentos, e as visões da minha cabeça me deixárão todo assustado.

3 Por esta causa publiquei eu hum Decreto, pelo qual mandava, que viessem á minha presença todos os Sabios de Babylonia, e isto a fim de me darem a explicação do meu sonho.

4 Então vierão á minha presença os Adivinhos, os Magicos, os Caldeos, e os Agoureiros, e eu contei o meu sonho na sua presença: mas elles me não derão a sua solução:

5 até que chegou á minha presença (*b*) o Collega Daniel, que tem por

que Nabucodonosor, tendo sujeitado ao seu Imperio a Syria, a Fenicia, a Judéa, o Egypto, e a Arabia, se recolheo carregado de despojos e de gloria á sua Corte. PEREIRA.

(*b*) *O Collega.* Chama-lhe Collega, ou pelo ter feito d'hum certo modo consorte do Imperio, ou, segundo outros, refere-se esta palavra aos outros Sabios, dando a entender que Daniel era hum delles. PEREIRA.

por nome Baltasar (*c*) segundo o nome do meu Deos, o qual Daniel (*d*) tem em si mesmo o espirito dos Deoses Santos: e diante delle expuz assim o meu sonho.

6 Baltasar, Principe dos Adivinhos, como eu sei que tu tens em ti o espirito dos Deoses Santos, e que não ha segredo que tu não possas deslindar: expõe-me as visões dos meus sonhos, que tive, e dá-me a axplicação dellas.

7 A visão da minha cabeça, estando eu na minha cama, he esta: Parecia-me que via no meio da terra huma arvore, e era a sua altura desmarcada.

8 Era huma arvore grande, e forte: e cuja altura chegava até o Ceo: a sua vista se estendia até ás extremidades de toda a terra. As

(*c*) *Segundo o nome do meu Deos.* Por ser derivado de *Bel*, ou Belt, Deos dos Caldeos. Veja-se acima o Capitulo I. 7. PEREIRA.

(*d*) *Tem em si mesmo o espirito dos Deoses Santos.* Nabucodonosor falla como Gentio que era, e Idólatra. PEREIRA.

9 As suas folhas erão fermosissimas, e o seu fruto copioso em extremo: e della se podião sustentar todas as castas d'animaes: as alimarias domesticas, e salvagens habitavão debaixo della, e as aves do Ceo pousavão sobre os seus ramos: e della se sustentava toda a carne.

10 Eu estava vendo isto na visão da minha cabeça sobre o meu leito, (*e*) e eis-que o Vigia, e o Santo desceo do Ceo.

11 Elle clamou com huma voz forte, e disse asim: Deitai abaixo pelo pé esta arvore, e cortai-lhe os ramos: fazei-lhe cahir as folhas, e desperdiçai-lhe os pomos: afugentem-se as alimarias, que estão debaixo della,

(*e*) *E eis-que o Vigia, e o Santo, &c.* Este que Nabucodonosor chama *Vigia e o Santo*, era sem dúvida algum Anjo de Deos. O Caldeo lhe chama *Ir*, donde S. Jeronymo crêo que se derivára para os Gregos e Latinos o nome de *Iris*, que elles dérão ao que nós chamamos *Arco da Velha*, para significarem hum Messageiro dos Deoses. PEREIRA.

la, e enxotem-se as aves de cima dos seus ramos.

12 Deixai todavia na terra o tronco com as suas raizes, e elle fique ligado com humas cadeias de ferro e de bronze, entre as hervas que estão fóra no campo, e seja molhado do orvalho do Ceo, e a sua sorte seja com as féras na herva da terra.

13 Mude-se-lhe o seu coração de homem, e dê-se-lhe hum coração de fera: e passem sete tempos por cima delle.

14 Por sentença dos Vigias foi assim decretado, e esta a palavra, e a petição dos Santos: até que conheção os viventes, que o Excelso he o que tem a dominação sobre os Reinos dos homens, e dallos-ha a quem quizer, e porá nelles ao mais abatido dos homens.

15 Este o sonho que eu Rei Nabucodonosor vi: tu pois, Baltasar, dá-te pressa a mo interpretar: porque nenhum dos Sabios do meu Reino me

pó-

póde dizer o que significa : tu porém sim, porque o espirito dos Deoses Santos está em ti.

16 Então Daniel, por outro nome Baltasar, começou a pensar comsigo mesmo em silencio quasi huma hora : (*f*) e os pensamentos que lhe vinhão o perturbavão. Mas respondendo o Rei lhe disse : Baltasar, não te turbe o sonho, nem a sua interpretação. Baltasar lhe respondeo, e disse : Meu Senhor, o sonho seja contra os que te tem odio, e a sua interpretação seja contra os teus inimigos.

17 A arvore, que tu viste alta, e robusta, cuja altura chegava até o Ceo, e cuja vista parecia estender-se por toda a terra :

e

(*f*) *E os pensamentos que lhe vinhão o perturbavão.* Na consideração de que o que por divina Revelação soubera, e era mandado dizer, havia de ser summamente desagradavel ao Rei, de quem tinha recebido e recebia tão grandes honras. Por isso antes de entrar na decifração do enigma, procura adoçar-lhe a pirola com o protesto do seu sentimento. PEREIRA.

18 e os seus ramos erão fermosissimos, e os seus frutos em extremo copiosos, e todos achavão nella de que se sustentar, as alimarias do campo habitavão debaixo della, e as aves do Ceo pousavão sobre os seus ramos.

19 Esta arvore, digo, és tu, o Rei, que tens sido engrandecido, e que te fizeste poderoso: e cresceo a tua grandeza, e chegou até o Ceo, e o teu poder até os termos de toda a terra.

20 E quanto ao ter visto o Rei ao Vigia, e ao Santo baixar do Ceo, e dizer: Deitai abaixo esta arvore, e cortai-lhe os ramos, deixai todavia na terra o tronco com as suas raizes, e elle fique ligado com humas cadeias de ferro e de bronze entre as hervas que esrão fóra no campo, e seja molhado do orvalho do Ceo, e o seu pasto seja com as féras, até se terem passado sete tempos por cima delle:

21 Eis-aqui a interpretação desta

sentença do Altissimo, que foi pronunciada contra o Rei meu Senhor:

22 Lançar-te-hão fóra da companhia dos homens, e a tua habitação será com as alimarias e féras, e comerás feno como boi, e serás molhado do orvalho do Ceo: passar-se-hão tambem sete tempos por cima de ti, até que tu reconheças, que o Excelso tem debaixo da sua dominação os Reinos dos homens, e os dá a quem lhe apraz.

23 Quanto porém ao que mandou, que se conservasse o germe das suas raizes, isto he da arvore: quer dizer, que o teu Reino se ficará conservando para se te tornar a dar, depois que tu tiveres reconhecido, que todo o poder vem do Ceo.

24 Por tanto segue, ó Rei, o conselho que te dou, (g) e rime os teus

(g) *E rime os teus peccados com esmolas.* Como Daniel fallava com hum Gentio, que como tal não tinha Fé, nem carecendo della podia ter arrependimento sobrenatural com que

teus peccados com esmolas, e as tuas iniquidades com obras de misericordia para com os pobres: talvez que o Senhor te perdoe os teus delictos.

25 Todas estas cousas vierão sobre o Rei Nabucodonosor.

26 Depois ao cabo de doze mezes, passava elle no Palacio de Babylonia.

27 (*b*) E respondeo o Rei, e disse: Não he esta aquella grande Ba-

se justificasse: julgão graves Interpretes; que por *peccados* se deve aqui entender (como noutros lugares da Escritura) a pena temporal delles, que era a comminada por Deos contra Nabucodonosor: a qual com effeito julga São Jeronymo que elle d'alguma sorte remio; em quanto pelas esmolas e obras de misericordia que fez, alcançou que Deos differisse hum anno a execução da dita pena; até que pelo novo peccado da soberba, em que Nabucodonosor cahio, segundo veremos no verso 27. perdeo o merecimento das esmolas, e mereceo que Deos executasse, o que tinha comminado. *Bonum misericordiæ perdidit malo superbiæ.* PEREIRA.

(*b*) *E respondeo o Rei, e disse.* He hum Caldaismo em lugar de, *começou o Rei a dizer.* MENOQUIO.

bylonia, (*i*) que eu edifiquei para Corte do meu Reino, com a força do meu poder, e com a gloria da minha magestade?

28 E como não tivesse o Rei acabado ainda de proferir estas palavras, veio do Ceo retinnindo esta voz: Isto he o que a ti, ó Rei Nabucodonosor, se intima: (*k*) O teu Reino passará de ti a outro possuidor,

e

(*i*) *Que eu edifiquei para Corte do meu Reino?* Babylonia tinha sido edificada havia mais de mil annos por Nemrod, como he expresso em Moysés, Gen. X. 10. e depois accrescentada e afermoseada pela Rainha Semiramis, mulher de Nino. Porém Nabucodonosor por testemunho de Beroso citado por José no Livro X. das Antiguidades Judaicas, Cap. 11. foi o que depois de a augmentar notavelmente em edificios, mandou fazer os seus soberbissimos muros, e deliciosissimos Jardins. E neste sentido bem podia elle attribuir a si a fundação desta famosa Metrópole da Asia. PEREIRA.

(*k*) *O teu Reino passará de ti, &c.* Crê-se que passou ás mãos de Evilmerodach filho do mesmo Nabucodonosor, e ás de alguns Grandes da Corte, que juntamente com elle governárão de mão commum o tempo dos sete annos, que durou o fadario do Rei. PEREIRA.

29 e lançar-te-hão da companhia dos homens, e a tua habitação será com as alimarias e féras: comerás feno como boi, e sete tempos passaráõ por cima de ti, até que reconheças, que o Excelso tem hum poder absoluto sobre os Reinos dos homens, e que os dá a quem lhe apraz.

30 (*l*) Na mesma hora se cumprio esta palavra na pessoa de Nabuco-

(*l*) *Na mesma hora se cumprio esta palavra, &c.* Sobre o modo com que se fez esta transformação de Nabucodonosor em bruto, são varias as explicações dos Authores. A mais commum porém e mais bem recebida, que he a de S. Jeronymo, crê que a Nabucodonosor por hum effeito da divina Omnipotencia se lhe transtornou de tal sorte a imaginação, que apprehendeo vivamente que era boi, como por força d'huma hypocondria nimiamente exaltada tem succedido a muitos, começou a andar em quatro pés, e a marrar como touro; sem entretanto perder a figura exterior de homem. Neste estado o prendêrão os seus, como se faz aos amentes e furiosos. E isto significão as cadeias de ferro e de bronze, com que o Senhor tinha predito que o havião de ligar. Mas

codonosor, e elle foi lançado da companhia dos homens, e comeo feno como boi, e o seu corpo foi molhado do orvalho do Ceo: de sorte que lhe crescêrão os cabellos e o pêlo, como as plumas das aguias, e as suas unhas se fizerão como as garras das aves.

31 Por tanto depois que se cumprio o tempo, levantei eu Nabucodonosor os meus olhos ao Ceo, e tornou-me a vir o sentido: (*m*) e eu bemdisse ao Altissimo, e louvei, e glorifiquei ao que

como a mesma amencia dá a estes enfermos humas forças extraordinarias, rompeo Nabucodonosor todas estas fortissimas cadeias, e fugio pára o campo, e lá se poz a pastar de dia herva como boi, e de noite a ficar ao relento, até se cobrir d'hum espesso e grosso pêlo, e se lhe retorcerem as unhas por muito grandes, de sorte que parecia hum monstro. PEREIRA.

(*m*) *E eu bemdisse ao Altissimo*, &c. Destas palavras de Nabucodonosor colhem Nicolão de Lyra, Dionysio Cartuxo, Bento Pereira, Cornelio Alapide, e outros, que Nabucodonosor se converrêra verdadeiramente a Deos, e se fizera hum Proselyto da Religião Judaica.

que vive eternamente: porque o seu poder he hum poder eterno, e o seu Reino se estende de geração em geração.

32 E todos os habitantes da terra são reputados diante delle como hum nada: porque elle faz tudo o que quer, tanto nas Virtudes do Ceo, como nos habitadores da terra: e não ha quem resista á sua mão, e lhe diga: Porque fizeste tu assim?

Ao

O que principalmente os confirmou nesta persuasão, foi lerem isto mesmo no Livro *De Prædestinatione & Gratia*, Cap. 15. que então passava por Obra genuina de Santo Agostinho. Porém S. Jeronymo, governando-se pelas mesmas expressões, de que ainda depois de restituido ao antigo estado usa Nabucodonosor, o considerar em tudo Gentio, e tão ímpio como dantes. E hoje não ha entre os eruditos, quem não tenha o dito Livro *De Prædestinatione & Gratia*, por huma Obra supposta, ou falsamente attribuida a Santo Agostinho. Por tanto conclue bem Sanches, que se não póde affirmar nada de certo da conversão e salvação de Nabucodonosor, da qual tambem nada se atreveo a decidir Santo Thomás expondo a Daniel. PEREIRA.

33 Ao mesmo tempo me tornou a vir o meu juizo, e eu recobrei o esplendor, e toda a gloria do meu Reino: e foi-me restituida a minha primeira figura: e os Grandes da minha Corte, e os meus Magistrados me vierão buscar, e eu fui restabelecido no meu Reino; e fiquei sendo maior do que nunca.

34 Agora pois, eu Nabucodonosor louvo, e engrandeço, e glorifico ao Rei do Ceo: porque todas as suas obras são verdadeiras, e os seus caminhos cheios de justiça, e elle póde humilhar os que andão na soberba.

CA-

CAPITULO V.

Banquete do Rei Baltasar. Apparição d'huma mão escrevendo na parede. Os Sabios de Babylonia não podem explicar esta escritura. Daniel a lê, e a explica. Morte de Baltasar. Succede-o Dario Médo.

1 O Rei Baltasar deo hum grande banquete a mais de mil Grandes da sua Corte: e cada hum bebia nelle conforme a sua idade.

2 Estando pois já bem cheio de vinho, mandou que lhe trouxessem os vasos de ouro e de prata, (*a*) que Nabucodonosor seu pai tinha transpor-

(*a*) *Que Nabucodonosor seu pai, &c.* Não obstante chamar a Escritura huma e muitas vezes neste Capitulo, *pai de Baltasar* a Nabucodonosor; S. Jeronymo allegando com José Hebreo, e Beroso Caldeo, adverte que Nabucodonosor não fora pai immediato de Baltasar, mas seu avô; e que he costume da Escritura dar o nome de *pai* a todos os avôs, como o de *filho* a todos os netos. Esta mesma foi a interpretação que seguimos nas Notas a

portado (*b*) do Templo de Jerusalem, para beberem por elles, o Rei, e os Grandes da sua Corte, e as mulheres delle, e concubinas.

3 No mesmo ponto forão trazidos os vasos de ouro e de prata, que tinha transportado do Templo de Jerusalem: e por elles bebêrão o Rei, e os Grandes da sua Corte, as mulheres delle, e concubinas.

4 Elles bebião do vinho, e louvavão os seus Deoses de ouro, e de prata, de metal, de ferro, e de páo, e de pedra.

Na

Baruch. Como não faltão porém Authores, que digão, com Theodoreto, que Baltasar fora irmão de Evilmerodach, de quem todos confessão que era filho propriamente dito de Nabucodonosor; nenhuma opposição faremos a quem neste Capitulo de Daniel, e noutros da Escritura, tomar o nome de *pai* no seu sentido rigoroso. PEREIRA.

(*b*) *Do Templo de Jerusalem.* A' letra, *do Templo que houve* (ou havia) *em Jerusalem.* Do Templo do seu idolo Belo, onde os havia collocado entre os seus thesouros, para serem destinados ao culto desta Divindade. MENOQUIO.

5 (*c*) Na mesma hora apparecêrão huns dedos, como de mão de homem que escrevia defronte do candieiro na superficie da parede da sala do Rei: e o Rei via os movimentos das juntas dos dedos da mão que escrevia.

6 Então o semblante do Rei se mudou, e os seus pensamentos o perturbavão: (*d*) e as juntas dos seus rins se relaxárão, e os seus joelhos batião hum no outro.

7 O Rei pois deo hum grande grito, ordenando que fizessem entrar os

(*c*) *Na mesma hora apparecêrão huns dedos, &c.* Com muita reflexão disse aqui o Profeta, *na mesma hora*, (como já o tinha dito no Capitulo passado fallando de Nabucodonosor) para que Baltasar entendesse, que não por outra causa, mas pelas proximas blasfemias, he que Deos o castigava. S. JERONYMO.

(*d*) *E as juntas dos seus rins se relaxárão.* Por esta expressão julga Grocio com outros graves Interpretes, que quiz a Escritura significar, que o medo, e susto lhe fizerão soltar as curinas, como costuma succeder. Confira-se Isaias V. 27. PEREIRA.

os Magicos, os Caldeos, e os Agoureiros. E fallando o Rei disse aos Sabios de Babylonia: Todo o que ler esta escritura, e me fizer manifesta a sua interpretação, será vestido de purpura, e trará hum collar de ouro ao pescoço, e será o terceiro no meu Reino.

8 Então depois de terem entrado todos os Sabios do Rei á sua presença, não poderão nem ler esta escritura, nem dar ao Rei a sua interpretação.

9 Por cujo motivo ficou o Rei Baltasar em grande maneira perturbado, e o seu rosto se mudou: e os Grandes da sua Corte se achavão tambem sobresaltados.

10 Mas a Rainha movida do que tinha acontecido ao Rei, e aos Grandes que estavão ao pé delle, entrou na sala do banquete: e fallando lhe disse: O' Rei, vive eternamente: não te turbem os teus pensamentos, nem se mude o teu rosto.

11 No teu Reino ha hum homem, que tem em si o espirito dos Deoses Santos: e nos dias de teu Pai se achárão nelle a sciencia e a sabedoria: por isso até o Rei Nabucodonosor, teu pai, o constituio Príncipe dos Magicos, dos Encantadores, dos Caldeos, e dos Agoureiros, teu pai, digo, ó Rei, o constituio acima de todos elles:

12 porque hum espirito superior ao dos outros, e prudencia, e intelligencia e interpretação de sonhos, e declaração de segredos, e solução de difficuldades, tudo se achou nelle, isto he em Daniel: a quem o Rei poz o nome de Baltasar: agora pois chame-se Daniel, e elle interpretará esta escritura.

13 Logo á presença do Rei foi introduzido Daniel. Ao qual fallando em primeiro lugar o Rei disse. E's tu Daniel, hum dos cativos dos filhos de Judá, que o Rei meu pai trouxe da Judéa?

Ouvi

14 Ouvi dizer de ti, que tens o espirito dos Deoses: e que em ti se achou mais sciencia, e intelligencia, e sabedoria, do que em algum outro.

15 E ainda agora entrárão á minha presença Magicos sabios, para lerem esta escritura, e me darem a interpretação della: e não podérão decifrar o sentido daquellas palavras.

16 Mas de ti ouvi eu dizer, que tu pódes interpretar as cousas escuras, e desembrulhar as implicadas: se tu logo pódes ler esta escritura, e dar-me a sua interpretação, tu serás vestido de purpura, e trarás hum collar de ouro á roda do teu pescoço, e serás o terceiro d'entre os Principes no meu Reino.

17 Daniel respondendo a isto, disse ao Rei em sua presença: As tuas dadivas sejão para ti, e dá as honras da tua Casa a outro: eu pois te lerei, ó Rei, esta escritura, e te farei patente a sua significação.

O

18 O Deos Altissimo, ó Rei, deo a Nabucodonosor teu pai o Reino, e a grandeza, a gloria, e a honra.

19 E por causa deste grande poder que lhe tinha dado, todos os Póvos, todas as Tribus, e todas as Nações de qualquer Lingua o respeitavão, e tremião diante delle: aos que queria, matava: e aos que queria, feria com o castigo: e aos que queria, exaltava: e aos que queria, os abatia.

20 Porém depois que o seu coração se elevou, e e seu espirito se confirmou na soberba, elle foi deposto do Throno do seu Reino, e lhe foi tirada a sua gloria:

21 e foi lançado da sociedade dos filhos dos homens, e até o seu coração ficou sendo como o dos brutos, e a sua habitação era com os asnos montezinhos: comia tambem feno como boi, e o seu corpo foi molhado do orvalho do Ceo, até que reconheceo

que

que o Altissimo tem hum poder soberano sobre os Reinos dos homens: e que levantará sobre o Throno a quem muito quizer.

22 E tu, Baltasar, que és seu filho, tambem não humilhaste o teu coração, sendo que sabias todas estas cousas:

23 antes pelo contrario te elevaste contra o Dominador do Ceo: e tu fizeste vir para diante de ti os vasos de sua Casa: e bebestes por elles do vinho, tu, e os Grandee da tua Corte, e as tuas mulheres, e as tuas concubinas: ao mesmo tempo louvaste os teus Deoses de prata, e de ouro, e de metal, de ferro, e de páo, e pedra, que não vem, nem ouvem, nem sentem: e não déste gloria ao Deos, que tem na sua mão o teu alento, e todos os teus caminhos.

24 Por isso he que elle mandou os dedos desta mão, que escreveo o que está assinalado na parede.

25 Esta he pois a escritura, que alli

alli está disposta: (e) MANE, THECEL, FARE'S.

26 E esta he a interpretação das palavras. MANE: Deos contou os dias do teu Reinado, e lhe poz termo.

27 THECEL: tu foste pezado na balança, e achou-se que tinhas menos do pezo.

28 FARE'S: o teu Reino se dividio, e foi dado aos Médos, e aos Persas.

29 (f) Então por mandado do Rei foi Daniel vestido de purpura, e cingio-se-lhe ao pescoço hum collar de ouro: e deitou-se bando, que elle teria poder no seu Reino, (g) como a terceira pessoa delle.

(e) *MANE, THECEL, FARE'S. MANE* quer dizer Número; *THECEL*, Pezo; *FARE'S*, Divisão. PEREIRA.

(f) *Então por mandado do Rei, &c.* Parecia que depois de ouvir sentença tão funesta, não cumpriria Baltasar o que promettêra. Mas ou julgou que estava para muito de vagar a sua execução, ou com a honra que fazia ao Profeta, esperava que Deos lhe perdoaria. S. JERONYMO.

(g) *Como a terceira pessoa delle.* Tambem se

30 (*b*) Naquella mesma noite foi morto Baltasar Rei dos Caldeos.

31 (*i*) E Dario Médo lhe succedeo no Reino, tendo sessenta e dous annos de idade.

CA-

póde verter com S. Jeronymo: *Como Senhor da terceira parte do Reino.* PEREIRA.

(*b*) *Naquella mesma noite foi morto Baltasar, &c.* A occasião como refere José, foi, que o exercito dos Médos, e dos Persas, que tinhão sitiado a Babylonia, depois de terem mudado a corrente do Eufrates, sem os sitiados o perceberem, entrou pelo seu canal na Cidade. Os executores do assassinato, como refere Xenofonte na Cyropedia, forão dous Fidalgos Babylonios, Gádatas, e Gobrias, que mal contentes de Baltasar, se tinhão hido unir aos Persas. PEREIRA.

(*i*) *E Dario Médo lhe succedeo no Reino, &c.* Este he o a quem Xenofonte chama *Cyáxares*, e Daniel no Cap. XIII. verso 65. *Astyages*, tio materno de Cyro. PEREIRA.

CAPITULO VI.

Daniel sublimado em honra por Dario Médo. Ciume e accusações dos Sátrapas contra elle. Daniel be lançado no lago dos leões. Sabe delle sem offensa. Edicto de Dario a favor da Religião Judaica.

1 (a) FOi do agrado de Dario, e por este seu beneplacito constituio cento e vinte Sátrapas com intendencia sobre o público Expediente, para que governassem em todo o seu Reino.

2 Porém poz por cima delles a tres Principes, dos quaes Daniel era

(a) *Foi do agrado de Dario, &c.* S. Jeronymo apoiando-se na authoridade de José Hebreo, dá por certo, que tudo o que se refere neste Capitulo VI. succedeo não em Babylonia, mas na Media, que era o Reino onde dominava Dario, quando com seu sobrinho Cyro que reinava na Persia, veio sitiar a Babylonia: e que assim segundo este testemunho de José, depois da tomada de Babylonia voltou Dario para a Média, levando comsigo a Daniel. PEREIRA.

hum: a fim de que estes Sátrapas lhes déssem conta dos negocios, e o Rei não padecesse molestia.

3 Daniel pois se aventajava a todos os Principes e Sátrapas: porque era nelle mais abundante o espirito de Deos.

4 Ora o Rei cuidava em o estabelecer sobre todo o Reino: motivo porque os Principes, e os Sátrapas buscavão occasião de o accusar em cousa que tocasse com o Rei: mas não podérão achar pretexto algum, ou razão por onde o fizessem suspeito, por que elle era fiel, e não se achava nelle culpa alguma, nem suspeita della.

5 Disserão pois aquelles homens entre si: Nós não acharemos occasião alguma de accusar a este Daniel, (*b*) senão talvez pelo que diz respeitão á Lei do seu Deos.

En-

(*b*) *Senão talvez pelo que diz respeito á Lei do seu Deos.* Feliz procedimento de vida, onde os inimigos não achão occasião para accusar, senão tirando-a da observancia da Lei do verdadeiro Deos. S. JERONYMO.

6 Então os Principes, e os Sátrapas suspendêrão o Rei, e lhe fallárão assim: O' Rei Dario, vive eternamente:

7 todos os Principes do teu Reino, os Magistrados, e os Sátrapas, os Senadores, e os Juizes, são de parecer, que se promulgue hum Decreto Imperial, e hum Edicto ordenando: Que todo o homem, que por espaço de trinta dias pedir o que quer que for a qualquer Deos, ou a qualquer homem, que não fores tu, ó Rei, (*c*) seja lançado no lago dos leões.

8 Agora pois, ó Rei confirma esta sentença, e passa este Decreto: para que se não altere o que se acha estabelecido pelos Médos e pelos Persas, sem que seja permittido a ninguem violallo. O

(*c*) *Seja lançado no lago dos leões.* Este lago, como adverte o mesmo S. Jeronymo, era huma cova mui funda, ou cisterna sem agua, onde se criavão os leões, que os Principes alli conservavão, ou para ostentação, ou para terror. PEREIRA.

9 O Rei Dario pois fez publicar este Edicto, e assim o mandou.

10 O que tendo sabido Daniel, isto he, que se fizera esta Lei, entrou na sua Casa: (*d*) e abrindo as janellas da sua camera que ficavão contra Jerusalem, (*e*) cada dia em tres differentes horas se punha de joelhos, e adorava o seu Deos, e lhe rendia acções de graças, (*f*) como tambem antes costumava fazer.

Nes-

(*d*) *E abrindo as janellas da sua camera, &c.* Abrindo-as, para que orando publicamente, vissem todos, que elle preferia a observancia da Lei do seu Deos, a todos os respeitos, e terrores humanos. PEREIRA.

(*e*) *Cada dia em tres differentes horas.* Isto he, pela manhã, ao meiodia, e á tarde, que vinhão a ser as tres horas de Tercia, Sexta, e Noa, em que os Judeos costumavão orar. Os Christãos igualmente conservárão o referido costume, como consta de varios lugares dos Actos dos Apostolos. A respeito do uso dos Judeos confira-se o Salmo LIV. 18. PEREIRA.

(*f*) *Como tambem antes costumava fazer.* Orava Daniel segundo o preceito do Senhor, e o dito de Salamão, que tinha admoestado aos Judeos, que quando se vissem cativos entre

11 Nestes termos aquelles homens espiando-o com maior cuidado, achárão a Daniel orando, e fazendo rogativas ao seu Deos.

12 E chegando-se elles ao Rei lhe fallárão ácerca do Edicto, dizendo: O' Rei, não ordenaste tu, que durante o espaço de trinta dias, todo o homem, que fizesse oração a qualquer dos Deoses, ou dos homens, que não fosses tu, ó Rei, fosse lançado no lago dos leões? O Rei respondendo-lhes, disse: O que vós dizeis, he verdade conforme a ordem dos Médos, e dos Persas, que a ninguem he permittido violar.

13 Então respondendo elles disserão diante do Rei: Pois Daniel hum dos cativos dentre os filhos de Judá, não se lhe deo da tua Lei, nem do Edicto, que promulgaste: antes cada dia em tres horas differentes elle se

põe

os Póvos barbaros, fizessem oração virando-se para a banda do Templo. (*III. Reg. VIII.* 48.) S. JERONYMO.

põe a orar fazendo as suas rogativas.

14 Tendo ouvido o Rei estas palavras, ficou bastantemente entristecido: e a favor de Daniel propoz dentro no seu coração livrallo, e até ao pôr do Sol trabalhou pelo salvar.

15 Mas aquelles homens reconhecendo a tenção do Rei, lhe disserão: Sabe, ó Rei, que he huma Lei dos Médos, e dos Persas, que todo o Decreto que o Rei passar, não he permittido mudar nada delle.

16 Então passou o Rei as ordens: e elles trouxerão a Daniel, e o deitárão no lago dos leões. E o Rei disse a Daniel: O teu Deos, que incessantemente adoras, elle te livrará.

17 Ao mesmo tempo trouxerão huma pedra, e a pozerão sobre a boca do lago: a qual o Rei sellou com o seu anel, e com o anel dos Grandes da sua Corte, (g) para que se não

(g) *Para que se não fizesse cousa alguma contra Daniel.* Não teme Dario que os leões

não fizesse cousa alguma contra Daniel.

18 E o Rei se foi para o seu Palacio, e se metteo na cama sem ter ceiado, e não se lhe pozerão diante manjares alguns, até de mais a mais fugio delle o somno.

19 Ao outro dia levantando-se o Rei logo ao romper da manhã, com grande pressa foi ao lago dos leões:

20 e appropinquando-se ao lago, chamou por Daniel com huma voz lacrimosa, e lhe disse: Daniel, servo do Deos vivente, dar-se-hia caso, que o teu Deos, a quem tu incessantemente serves, te podesse livrar dos leões?

21 E Daniel respondendo ao Rei disse: O' Rei, vive eternamente:

22 O meu Deos enviou o seu An-

fação mal a Daniel, (porque estava fiado no poder de Deos) e teme que lho fação os homens: por isso manda sellar a pedra com o seu anel, e a este ajunta o dos seus Grandes, para que não parecesse que tinha contra elles algumas suspeitas. S. JERONYMO.

Anjo, e fechou as bocas aos leões, e elles me não fizerão mal algum: porque foi achada em mim justiça diante delle: como tambem eu diante de ti, ó Rei, não commetti delicto algum.

23 Então ficou o Rei sobremaneira cheio de prazer a seu respeito, e mandou que Daniel fosse tirado do lago: e Daniel foi tirado do lago, e nelle se não achou lesão alguma, (*b*) porque elle creo no seu Deos.

24 E por mandado do Rei, forão trazidos aquelles homens, que tinhão accusado a Daniel: e forão lançados no lago dos leões, elles, e seus filhos, e suas mulheres: e não tinhão bem chegado ao pavimento do lago, quando os leões os apanhárão entre os dentes,

(*b*) *Porque elle creo no seu Deos.* He o mesmo que de Daniel escreveo depois o Apostolo S. Paulo: que elle *pela Fé venceo os Reinos, e tapou a boca aos leões.* (*Hebr. XI.* 33.) PEREIRA.

tes, e lhes fizerão em migalhas todos os ossos.

25 Então o Rei Dario escreveo a todos os Póvos, a todas as Tribus, e Nações de qualquer Lingua, que habitavão em toda a terra: A PAZ se multiplique entre vós.

26 Eu tenho passado hum Decreto, para que em todo o meu Imperio e Reino adorem os homens com tremor e temor ao Deos de Daniel. Porque elle mesmo he o Deos vivente, e eterno por todos os seculos: e o seu Reino não será dissipado, e o seu poder passará até á eternidade.

27 Elle he que he o Libertador e o Salvador, que faz prodigios, e maravilhas no Ceo e na terra: elle o que livrou a Daniel do lago dos leões.

28 Ora Daniel perseverou sempre em dignidade (*i*) até o Reinado

(*i*) *Até o Reinado de Dario, &c.* Dario quando tomou Babylonia, era Rei dos Médos. Por sua morte lhe succedeo no Imperio de

do de Dario, e o Reinado de Cyro Persa.

CAPITULO VII.

Visão das quatro bestas representativas de quatro Imperios. Caractéres particulares da quarta besta. Poder inimigo dos Santos. Juizo do Senhor. Reino do Filho do homem. Reino dos Santos.

1 (*a*) NO primeiro anno de Baltasar Rei de Babylo-

Médos, e Babylonios seu sobrinho Cyro, que era Rei dos Persas. Deste modo se unio na pessoa de Cyro a grande Monarquia, que resultava destes tres vastissimos Reinos juntos. E pelo Capitulo X. verso 1. conta, que Daniel ainda vivia no terceiro anno desta Monarquia de Cyro, e que conseguintemente sobreviveo alguns annos á soltura do cativeiro: a qual soltura, como lemos no fim do segundo Livro dos Paralipómenos, e no principio do Livro d'Esdras, foi logo no primeiro anno desta Monarquia de Cyro, que coincidia com o anno de 538. antes da Era de Christo. PEREIRA.

(*a*) *No primeiro anno de Baltasar, &c.* Por

lonia, teve Daniel hum sonho: e esta visão da sua cabeça foi estando na sua cama: e escrevendo o seu sonho, o recopilou em poucas palavras: e apontando-o em summa disse:

2 Eu estava vendo na minha visão de noite, (*b*) e eis-que os quatro ventos do Ceo pelejavão huns contra os outros num grande mar.

3 (*c*) E quatro grandes alimarias differentes humas das outras, subião do mar.

A

este exordio se conhece, que quem arranjou as Profecias de Daniel, não seguio a ordem dos tempos: porque então deverião preceder os Capitulos VI. e VII. e VIII. ao Capitulo V. Mas contra isto me lembra ter ja notado sobre Jeremias, o que dissera S. Jeronymo: que o seguir a ordem dos tempos era para os Historiadores, e não para os Profetas. PEREIRA.

(*b*) *E eis-que os quatro ventos, &c.* Estes quatro ventos significão as turbações, que os quatro Imperios aqui apontados causárão no mundo, designado por este grande mar. PEREIRA.

(*c*) *E quatro grandes alimarias, &c.* Estas quatro grandes bestas significavão quatro gran-

4 (*d*) A primeira era como huma leoa, (*e*) e tinha azas d'aguia: quando eu estava olhando para ella, forão-lhe arrancadas as azas, (*f*) e ella foi levantada da terra, e se pôz nos seus pés como hum homem, e foi-lhe dado hum coração d'homem.

5 Depois disto appareceo em pé a hum

des Imperios. (Adiante, verso 17.) E estes Imperios são os mesmos, que os que forão representados na Estatua de quatro metaes. (Acima, Capitulo II. verso 31. e seguintes.) PEREIRA

(*d*) *A primeira era como huma leoa.* O Caldeo, que he o Original, diz, *como hum leão.* Este leão representava o Imperio dos Caldeos, e particularmente a Nabucodonosor seu Principe, a quem Jeremias tinha ja designado debaixo do mesmo symbolo. (Jerem. IV. 7.) PEREIRA.

(*e*) *E tinha azas d'aguia.* Nesta mesma figura foi representado Nabucodonosor a Ezequiel, XVII. 3. e a Jeremias, XLVIII. 40. PEREIRA.

(*f*) *E ella foi levantada da terra.* Isto denota, que esta besta tinha cahido por terra. Assim este cahir, e este levantar-se da besta, parece que significa o castigo, e o restabelecimento de Nabucodonosor. (Acima, IV. 13.) PEREIRA.

hum lado outra alimaria, (*g*) que se assemelhava a hum urso: (*h*) e tinha ella tres ordens de dentes na sua boca, e dizião-lhe assim: (*i*) Levanta-te, farta-te de carnagem.

6 Depois disto, estava eu olhando, (*k*) e vi outra, que era como hum

(*g*) *Que se assemelhava a hum urso.* Esta segunda besta representava o Imperio dos Persas, gente sobremaneira féra, e cruel, e por isso bem comparada com o urso. Os supplicios de que elles usavão, até lidos horrorizão. Sobre o que se póde ver o Livro segundo de Brisson, *De Imperio Persarum.* PEREIRA.

(*h*) *E tinha ella tres ordens de dentes na sua boca.* Por estas tres ordens de dentes no Imperio dos Persas, se devem entender os tres Reinos de Babylonios, Médos e Persas, reduzidos a hum só Reino. S. JERONYMO.

(*i*) *Levanta-te, farta-te de carnagem.* Refere Justino, que Tomyris Rainha dos Scythas, tendo mandado cortar a cabeça a Cyro, Fundador do Imperio dos Persas, a mettêra dentro d'hum odre cheio de sangue humano, dizendo: *Satia te sanguine, quem sitisti*: Farta-te do sangue, de que sempre viveste sequioso. PEREIRA.

(*k*) *E vi outra, que era como hum leopardo.* Esta terceira besta representava o Imperio dos

hum leopardo, (*l*) e tinha em cima de si quatro azas, como azas d'hum pássaro, (*m*) e a mesma alimaria tinha quatro cabeças, e foi-lhe dado o poder.

7 Depois disto olhava eu nesta visão que tinha de noite: (*n*) e eis-que vi outra quarta alimaria, que era ter-

Gregos, de que Alexandre Magno foi Fundador: e compara-se ao leopardo, ou tigre, que he animal de summa ligeireza tanto em descer precipitado atrás da preza, como em na ir buscar de salto. S. JERONYMO.

(*l*) *E tinha em cima de si quatro azas.* Outro symbolo da extraordinaria velocidade, com que Alexandre passando des do mar Illyrico, e Adriatico até o Oceano Indico, e o Rio Ganges, em seis annos subjugou parte da Europa, e toda a Asia. S. JERONYMO.

(*m*) *E a mesma alimaria tinha quatro cabeças.* Estas quatro cabeças denotavão os quatro Capitães, que succederão a Alexandre no Reino: a saber, Ptolemeo, Seleuco, Alexandre, e Antigono. S. JERONYMO.

(*n*) *E eis-que vi outra quarta alimaria.* Esta representava o Imperio Romano. E he para admirar, que tendo posto o Profeta a leoa, o urso, e o leopardo nos tres Reinos precedentes, agora quando falla do Romano, não no compá-

terrivel, e espantosa, e sobremaneira forte, ella tinha huns grandes dentes de ferro, comendo com elles e fazendo tudo em miudos pedaços, e pizando aos seus pés o que sobejava: (o) e era ella differente das outras alimarias, que eu tinha visto antes della, (p) e tinha dez córnos.

ra com besta alguma: Senão he, que para fazer esta besta em tudo temerosa, lhe calou o nome; para que entendessemos, que tudo o que ha de mais feroz nas bestas, assentassemos que erão os Romanos. S. JERONYMO.

(o) *E era ella differente das outras alimarias, &c.* Porque as primeiras bestas tinha cada huma seu proprio sinal de terror, esta tinha todos. S. JERONYMO.

(p) *E tinha dez córnos.* Por estes dez córnos entendia Porfyrio dez Reis Successores d'Alexandre Magno até Antioco Epifanes. Nisto o seguirão entre os Modernos Calmet, e Houbigant, que na quarta besta considerão representado o Imperio dos Seleucidas na Syria. Os que pela quarta besta entendem o Imperio Romano, crem que estes dez córnos significão as dez Monarquias dos Póvos do Norte, em que des do principio do quinto seculo da Igreja se começou a dividir o mesmo Imperio. S. Jeronymo tem para si, que serão dez Reis, que

8 Eu considerava os seus córnos, (*q*) e eis-que vi outro pequenino corno, que nascia do meio delles: e tres dos primeiros córnos forão arrancados de diante delle: e reparei que neste corno ha-

nos ultimos tempos do mundo hão de dividir entre si o Imperio Romano até que o Antichristo os venha a destruir. PEREIRA.

(*q*) *E eis-que vi outro pequenino corno, &c.* Os dous referidos Interpretes, Calmet e Houbigant, insistem em que este pequeno corno fosse Antioco Epifanes, filho mais moço de Antioco o Grande, e cruel perseguidor do Povo de Deos. Mr. de Chetardie, e todos os que com elle entendem pelos dez córnos da quarta besta os dez Reis vindos do Norte, que destruirão o Imperio Romano, querem que este pequeno corno que sahio do meio dos outros, e ao depois pelo verso 20. se fez maior do que todos; fossem o impio Mafoma, que sendo por nascimento hum vil escravo, passou por meio dos seus embustes a ser tido por hum Profeta, e des do anno de Christo 622. fundou hum Imperio, que depois veio a ser o maior do mundo, qual he ha muitos seculos o do Grão Turco. S. Jeronymo tem que este pequeno corno será o Antichristo; e que os tres córnos que forão arrancados de diante delle, serão tres Reis do Egypto, Africa, e Ethiopia, que elle derrotará. PEREIRA.

havia huns olhos como olhos d'homem, e huma boca, que fallava com insolencia.

9 Eu estava attento ao que via, até que forão póstos huns Thronos, (r) e o Antigo dos dias se assentou: o seu vestido era branco como a neve, e os cabellos da sua cabeça como a limpa lã: o seu Throno era de chammas de fogo: as rodas deste Throno hum fogo acezo.

10 De diante delle sahia hum rio de fogo, e arrebatado: hum milhão de Ministros o servião, e mil milhões assistião diante delle: assentou-se o Juizo, e abrírão-se os Livros.

11 Eu olhava attentamente, por causa do estrépito das arrogantes palavras, que este corno proferia: e vi, que a alimaria fora mor-

(r) *E o Antigo dos dias se assentou.* Chama o *Antigo dos dias* ao Padre Eterno, para denotar na figura d'hum venerando Ancião, a madureza no julgar e sentenciar. S. JERONYMO.

ta, e que o seu corpo perecêra, e fora entregue ao fogo para ser queimado:

12 vi tambem, que se tinha tirado o poder ás outras alimarias, e que a duração da sua vida lhes tinha sido assinalada até hum tempo, e hum tempo.

13 Eu considerava pois estas cousas numa visão de noite, (s) e eis-que vi hum como o Filho do homem, que vinha com as nuvens do Ceo, e que chegou até o Antigo dos dias: e elles o appresentárão diante delle.

14 E elle lhe deo o poder, e a honra, e o Reino: e todos os Póvos, todas as Tribus, e todas as Linguas o serviráõ: o seu poder he hum poder eterno, que lhe não será tirado: e o seu Reino tal, que não será jámais corrompido.

O

(s) *E eis-que vi hum como o Filho do homem.* Todos por este Filho do homem entendem a Christo Senhor Nosso: e os mesmos Rabbinos dos Judeos confessão, que aqui se falla do Messias. PEREIRA.

15 O meu espirito se enchèo de horror, eu Daniel fiquei atemorizado destas cousas, e as visões da minha cabeça me turbárão.

16 Eu me cheguei a hum dos assistentes, e eu lhe perguntava a verdade de todas estas cousas. Elle me disse a interpretação destas visões, e me ensinou:

17 Estas quatro grandes alimarias sáo quatro Reinos, que se levantaráõ da terra.

18 Mas os Santos do Deos Altissimo receberáõ o Reino: e entraráõ na posse do mesmo Reino até o fim dos seculos, e por todos os seculos dos seculos.

19 Depois disto quiz eu diligentemente informar me da quarta alimaria, que era muito differente de todas as outras, e sobremaneira temerosa: os seus dentes e unhas erão de ferro: ella devorava, e ella fazia as cousas em miudos pedaços, e pizava aos seus pés o que sobejava:

20 e quiz tambem informar-me dos

dos dez córnos, que ella tinha na cabeça: e do outro, que lhe viera de novo, na presença do qual tinhão cahido tres dos outros córnos: e deste corno, que tinha olhos, e tinha huma boca, que fallava com insolencia, e se tinha feito maior do que os outros.

21 Eu olhava attento, e eis-que vi que aquelle corno fazia guerra contra os Santos, e podia mais do que elles,

22 até que veio o Antigo dos dias, e deo sentença a favor dos Santos do Excelso, e chegou o tempo, e entrárão os Santos de posse do Reino.

23 E elle disse assim: A quarta alimaria será na terra o quarto Reino, que será maior do que todos os outros Reinos, e devorará toda a terra, e a pizará aos pés, e a fará em miudos pedaços.

24 Ora os dez córnos deste mesmo Reino, serão dez Reis: e depois

pois delles se levantará outro, e será elle mais poderoso do que os primeiros, e humilhará a tres Reis.

25 E fallará insolentemente contra o Excelso, e atropelará os Santos do Altissimo: e imaginará de si, que póde mudar os tempos, e as Leis, e os Santos lhe serão entregues nas suas mãos (*t*) até hum tempo, e dous tempos, e a metade d'hum tempo.

Mas

(*t*) *Até hum tempo, e dous tempos, e a metade d'hum tempo.* Na frase dos Hebreos hum tempo significa hum anno. Assim o vimos no Cap. IV. verso 13. e 20. Logo dous tempos significão dous annos; e a metade d'hum tempo significa meio anno. Logo hum tempo, dous tempos, e a metade d'hum tempo, significão o espaço de tres annos e meio. Isto querem Calmet, e Houbigant, que se verificasse dos tres annos e meio, que elles suppõem que durou a profanação do Templo de Jerusalem por Antioco Epifanes. E este pelo contrario he segundo S. Jeronymo o preciso espaço, que ha de durar a perseguição do Antichristo contra os Santos. E eu confesso, que este he o unico Texto, que me retrahio de seguir o systema de Mr. de Chetardie, que até este ponto me parecia muito bem inventado. PEREIRA.

26 Mas depois se assentará o Juizo, a fim de que lhe seja tirado o poder, e elle seja inteiramente desfeito, e pereça para sempre.

27 E ao mesmo tempo se dê o Reino, e o poder, e a grandeza do Reino, que está debaixo de todo o Ceo, ao Povo dos Santos do Altissimo: cujo Reino he hum Reino eterno, e ao qual serviráõ e obedeceráõ todos os Reis.

28 Atéqui chegou o remate do que me foi dito. Eu Daniel estava ao depois muito turbado pelos meus pensamentos, e todo o meu semblante se me mudou: e eu conservei estes pensamentos no meu coração.

CA-

CAPITULO VIII.

Visão d'hum carneiro, que representa a Monarquia dos Persas, e dos Médos, e d'hum bóde que representa a Monarquia dos Gregos. Grande corno deste bóde, ao qual succedem outros quatro. Outro corno que sahe d'hum dos quatro, e representa hum Principe cruel, e impio.

1 NO terceiro anno do Reinado do Rei Baltasar, tive eu huma visão. Eu Daniel, depois do que tinha visto no principio:

2 vi numa visão que tive, estando no Castello de Susa, que he no paiz de Elam: vi pois nesta visão que eu estava sobre a porta d'Ulai.

3 E levantei os meus olhos, e olhei: e eis-que estava em pé diante d'huma alagoa (*a*) hum carneiro, que ti-

(*a*) *Hum carneiro, &c.* Este carneiro (como o Anjo Gabriel explica a Daniel no verso 20.) representava ao Rei dos Médos, e dos

tinha huns córnos levantados, e hum o era mais do que o outro, e crescia pouco a pouco: (*b*) Depois

4 vi, (*c*) que o carneiro dava cornadas contra o Occidente, e contra o

Persas Mas a que Rei? S. Jeronymo diz que a Dario Médo. Porém este ainda que era Rei dos Médos, não no era dos Persas. Logo o carneiro representava a Cyro, sobrinho de Dario Médo; ao qual succedeo no Reino da Média, quando já era Rei dos Persas. Os dous córnos deste carneiro representavão as duas Nações, de que Cyro ficou sendo Rei, a dos Persas, e a dos Médos: e o corno que era mais elevado, representava a Nação mais forte, que era a dos Persas. PEREIRA.

(*b*) *Depois.* O *postea* que aqui traz a Vulgata não he do Original: S. Jeronymo o ajuntou, por cuidar que o carneiro nomeado em segundo lugar era diverso do nomeado em primeiro lugar, e significava não já a Dario Médo, ou a Cyro; mas a Dario Codomano, ultimo Rei dos Persas, que depois foi desbaratado por Alexandre Magno: no que o commum dos Interpretes se aparta do Santo Doutor, pelas razões que aponta Calmet. PEREIRA.

(*c*) *Que o carneiro dava cornadas contra o Occidente, &c.* Pela Asia menor, que fica ao Occidente da Persia, começou Cyro a esten-

o Aquilão, e contra o Meiodia, e nenhuma besta lhe podia resistir, nem livrar-se da sua força: e elle fez quanto quiz, e veio a fazer-se em extremo poderoso.

5 E eu estava attento ao que via: (*d*) e eis-que hum bóde vinha do Occidente sobre a face de toda a terra, e não tocava na terra: e este bóde tinha hum corno insigne entre os seus dous olhos.

E

der as suas Conquistas, vencendo a Crésso Rei opulentissimo da Lydia, e a outros, de cujos despojos escreve Plinio Maior, que ajuntára Cyro a enorme somma de quinhentos mil talentos. Depois de Cyro continuárão seus Successores Cambyses, e Dario de Histaspes, a subjugar muitas Nações do Norte, e do Meiodia. Esta he a interpretação commum deste lugar, como os curiosos podem ver pelas *Synopse dos Criticos* de Poli, e não a que acima propozemos de S. Jeronymo. PEREIRA.

(*d*) *E eis-que hum bode vinha do Occidente, &c.* Este bode representava o Imperio dos Gregos; e o corno insigne ao seu primeiro Rei Alexandre Magno, que pela rapidez com que corria parecia que não tocava na terra. Nisto concordão todos com S. Jeronymo. PEREIRA.

6 (*e*) E veio até áquelle carneiro que tinha córnos, ao qual eu tinha visto em pé diante da porta, e correo para elle com todo o ímpeto da sua força.

7 E tendo chegado perto do carneiro, arremeteo a elle com furia, e ferio o tal carneiro: e lhe quebrou os seus dous córnos, sem que o carneiro lhe podesse resistir: e tendo-o lançado por terra, (*f*) o pizou aos pés, e não houve quem podesse livrar o carneiro do seu poder.

8 Ao depois se fez o bóde extraor-

(*e*) *E veio até áquelle carneiro que tinha córnos, &c.* Quer dizer, que o bóde Alexandre veio até o carneiro Dario Codomano. Nem obsta dizer o Texto, que o bóde veio até aquelle carneiro que tinha córnos, o qual nós acima dissemos, que representava a Cyro. Porque na pessoa de Cyro primeiro Rei dos Persas, queria Deos significar tambem todos os seus Successores, como se todos fizessem hum só homem. PEREIRA.

(*f*) *O pizou aos pés.* Assim denota o Profeta a total destruição de Dario Codomano por Alexandre Magno. PEREIRA.

traordinariamente grande : e tendo crescido, quebrou-se o seu grande corno, (*g*) e formárão-se por baixo delle quatro córnos, para os quatro ventos do mundo.

9 (*b*) Porém d'hum destes córnos sahio hum pequeno : e elle se fez gran-

(*g*) *E formárão-se por baixo delle quatro córnos, &c.* São os quatro Capitães de Alexandre, que morto este dividírão entre si o seu Imperio : a saber, Ptolemeo filho de Lago que ficou com o Egypto ; Antipatro, que ficou com a Grecia ; Seleuco Nicanor, que ficou com a Syria, Babylonia, e todo o Oriente ; Antigono, que ficou com a Asia Menor. PEREIRA.

(*b*) *Porém d'hum destes córnos sahio hum pequeno, &c.* Este he por unanime consenso dos Interpretes com o mesmo S. Jeronymo, Antioco Epifanes, o oitavo entre os Seleucidas da Syria, e filho não de Seleuco, como por equivocação escapou aqui a S. Jeronymo ; mas de Antioco o Grande, como elle depois reconheceo sob e o Capitulo XI. O qual Antioco Epifanes levou as suas armas particularmente contra o Egypto, que fica ao Meiodia da Syria ; contra a Persia, situada ao Oriente ; e contra a Judéa, chamada a *terra da fortaleza*, por ter ao Deos Todo poderoso por Protector, e Defensor. PEREIRA.

grande contra o Meiodia, e contra o Oriente, e contra (*i*) a fortaleza.

10 E se elevou (*k*) até contra a fortaleza do Ceo: e deitou abaixo muitos dos mais fortes, e muitas das estrellas, e as pizou aos pés.

11 (*l*) E se engrandeceo até contra o Principe da fortaleza: e tirou delle

(*i*) *A fortaleza.* Assim era chamada por antonomasia a terra d'Israel, a Judea pelo Templo, e protecção visivel do Ceo que nelle tinha, como se acaba de dizer. PEREIRA.

(*k*) *Até contra a fortaleza do Ceo &c.* O Hebreo: *E cresceo até ao exercito dos Ceos.* O mesmo Antioco atacou o Povo de Deos, que erão os exercitos favorecidos do Ceo; e deitou abaixo muitos dos mais fortes, e muitas das estrellas, em quanto fez apostatar a muitos dos mais conspicuos entre os Judeos. PEREIRA.

(*l*) *E se engrandeceo até contra o Principe da fortaleza.* Isto se verificou, quando Antioco prohibio aos Judeos sob pena de morte a celebração do sacrificio, e a observancia das Leis patrias: e depois de profanado, e roubado o Templo de Jerusalem, collocou nelle a Estatua de Jupiter Olympico. 1. Macc. 1. 47. até 57. PEREIRA.

delle o sacrificio perpetuo, e deshonrou o lugar da sua santificação.

12 Foi-lhe porém dado o poder contra o sacrificio perpetuo, por causa dos peccados: e a verdade será prostrada na terra, e elle emprenderá tudo, e tudo lhe succederá conforme o seu desejo.

13 Então ouvi eu hum dos Santos que fallava: e hum Santo perguntou a outro não sei a quem que lhe fallava: Até-quando durará a visão, e o sacrificio perpetuo, e o peccado da desolação, que foi feita: e até quando será pizado aos pés o Santuario, e a fortaleza?

14 E elle lhe respondeo: (*m*) Até dous mil e trezentos dias, compos-

(*m*) *Até dous mil e trezentos dias, &c.* Dous mil e trezentos dias fazem seis annos e meio, pelo calculo dos annos lunares de 354. ou 355. dias. E estes se podem contar des do anno 143 da Era dos Seleucidas, no qual Antioco entrou em Jerusalem, (*I. Macc. I. 21.*) até o anno 149. da mesma Era, que foi o da morte deste impio Principe. (*I. Macc. VI.*

postos da tarde e da manhã: e o Santuario será purificado.

15 Succedeo porém, que quando eu Daniel tinha esta visão, e procurava a sua intelligencia: eis-que se me presentou diante huma como figura d'homem.

16 E eu ouvi a voz d'hum homem entre Ulai, o qual gritou, e disse: Gabriel, faze-lhe entender esta visão.

17 No mesmo ponto veio elle, e parou junto do lugar onde eu estava: e quando elle veio a mim, cahi eu espavorido com o rosto em terra, e elle me disse: Entende, filho do homem, porque esta visão se cumprirá no fim a seu tempo.

E

16.) Destes seis annos e meio os primeiros tres forão de destruição da Judéa; os tres e meio ultimos forão de profanação do Templo, e interrupção do sacrificio perpetuo. Ora o Templo foi purificado depois da desfeita de Lysias, e pouco tempo antes da morte de Antioco, no dia 25 do nono mez do anno 148. dos Seleucidas. (*I. Macc. IV.* 52.) PEREIRA.

18 E quando elle ainda me estava fallando, tornei eu a cahir com o rosto em terra: e elle então me tocou, e me fez pôr em pé,

19 e me disse: Eu te mostrarei o que ha de succeder no ultimo dia da maldição: porque o tempo tem o seu fim.

20 O carneiro, que tu viste que tinha córnos, he o Rei dos Médos e dos Persas.

21 O bóde porém, he o Rei dos Gregos, e o grande corno, que elle tinha entre os seus dous olhos, he o primeiro dos seus Reis.

22 E quanto aos quatro córnos, que, depois de quebrado aquelle primeiro, se levantárão em seu lugar: são os quatro Reis, que se levantaráõ da sua gente, (*n*) mas não com a sua força.

23 E depois do seu Reinado,

(*n*) *Mas não com a sua força.* Nenhum dos Successores d'Alexandre Magno o igualou a elle em força, e poder. PEREIRA.

quando tiverem crescido as iniquidades, se levantará hum Rei (*o*) d'huma cara sem vergonha, e intelligente de enigmas:

24 e o seu poder se confirmará, mas não pelas suas forças: e devastará tudo, sobre quanto se póde crer, e será prosperado, e fará tudo o que quizer. E matará os robustos, e o Povo dos Santos

25 (*p*) segundo a sua vontade, e todo o engano será tramado com bom successo pela sua mão: e elevará o seu coração, e vendo-se na abundancia de todas as cousas matará a muitissimos: e levantar-se-ha contra o Principe dos Principes, e será em pó reduzido sem intervir mão de homem.

E

(*o*) *D'huma cara sem vergonha.* Assim o mostravão as vis acções, que de Antioco referem Polybio, Diodoro Siculo, Atheneo, e a mesma Historia dos Maccabeos. Igual porém a este descaramento era a sua viveza de engenho, e a astucia para o mal. PEREIRA.

(*p*) *Segundo a sua vontade.* Isto he, muito ao seu arbitrio, e capricho. PEREIRA.

26 E aquella visão da tarde e da manhã, que te foi representada, he verdadeira: põe tu logo o sello a esta visão, porque ella não succederá senão depois de muitos dias.

27 Depois disto, cahi eu Daniel em desfalecimento, e fiquei doente por alguns dias: e tendo-me levantado, trabalhava eu nos negocios do Rei, e estava pasmado considerando nesta visão, sem haver ninguem que ma podesse interpretar.

CAPITULO IX.

Daniel implora a misericordia do Senhor pelo seu Povo. O Anjo Gabriel lhe annuncia o tempo preciso da Vinda do Messias.

1 (a) NO anno primeiro de Dario filho d'Assuero,

(a) *No anno primeiro de Dario filho d'Assuero, &c.* Todos os sinaes que aqui aponta Daniel, denotão que o Dario de que elle falla, he Dario Medo, que por morte de Bal-

da prosapia dos Médos, que reinou no Imperio dos Caldeos:

2 No primeiro anno, digo, do seu Reinado, eu Daniel pela lição dos Livros entendi o número dos annos, (*b*) do qual o Senhor fallou ao Profeta Jeremias, em que se havião de completar os setenta annos da desolação de Jerusalem.

3 E eu voltei o meu rosto para o Senhor meu Deos, para o rogar e o conjurar em jejuns, saco, e cinza.

4 E orei ao Senhor meu Deos, e confessei (*c*) as minhas faltas, e lhe disse: Ouve a minha oração, ó Senhor Deos grande e terrivel, que guardas o teu pacto, e a tua miseri-

cor-

tasar ultimo Rei de Babylonia, começou a reinar sobre os Caldeos PEREIRA.

(*b*) *Do qual o Senhor fallou ao Profeta Jeremias.* Allude ao que se lê em Jeremias, XXV. 11. e XXIX. 10. PEREIRA.

(*c*) *As minhas faltas* Não só confessei os meus peccados, e os do Povo, mas tambem a misericordia de Deos, implorando-a. MENOQUIO.

cordia para com os que te amão, e que observão os teus mandamentos.

5 Nós peccámos, nós commettemos a iniquidade, nós obrámos impiamente, e nós nos retirámos de ti: e nós nos apartámos dos teus preceitos, e das tuas ordenanças.

6 Nós não obedecemos aos Profetas teus Servos, que fallárão em teu Nome aos nossos Reis, aos nossos Principes, a nossos Pais, e a todo o Povo da terra.

7 A justiça he tua, ó Senhor; a nós porém não nos resta, senão a confusão de nosso rosto, como succede hoje a todo o homem de Judá, e aos habitantes de Jerusalem, e a todo o Israel, aos que estão perto, e aos que estão longe em todos os paizes, para onde tu os lançaste por causa das suas iniquidades, que commettêrão contra ti.

8 Não nos resta Senhor, senão a confusão do nosso rosto, a nós, aos nossos Reis, aos nossos Principes, e aos nossos pais, que peccárão. Mas

9 Mas a ti, que és o Senhor nosso Deos, pertence a misericordia, e a propiciação, porque nós nos retirámos de ti:

10 e não ouvimos a voz do Senhor nosso Deos, para andarmos na sua Lei, que elle nos poz por seus Servos os Profetas.

11 E todos os d'Israel violárão a tua Lei, e se desencaminhárão para não ouvirem a tua voz, e choveo sobre nós a maldição, e a execração, que está escrita no Livro de Moysés Servo de Deos, porque peccámos contra elle.

12 E cumprio as suas palavras, que proferio contra nós, e contra os nossos Principes, que nos julgárão, para fazer vir sobre nós este grande mal, qual nunca se vio debaixo de todo o Ceo, como o que aconteceo a Jerusalem.

13 Todo este mal cahio sobre nós, (*d*) segundo está escrito na Lei de

(*d*) *Segundo está escrito na Lei de Moysés.*

de Moysés: e nós nos não temos presentado diante da tua face, para te pedirmos, ó Senhor nosso Deos, que nos apartassemos das nossas iniquidades, e nos applicassemos ao conhecimento da tua verdade.

14 (*e*) Assim o Senhor vigiou sobre a malicia, e fez cahir sobre nós o castigo della: o Senhor nosso Deos he justo em todas as suas obras, que fez: porque nós não ouvimos a sua voz.

15 E agora Senhor nosso Deos, que tiraste o teu Povo da terra do Egypto com huma mão poderosa, e que adquiriste então hum Nome que du-

Allude ao que Moysés disse ao Povo Hebreo, estando para entrar na Terra da Promissão. *Deut. VIII.* 19. 20. PEREIRA.

(*e*) *Assim o Senhor vigiou sobre a malicia, &c.* Quando nós por causa dos peccados somos reprehendidos, vigia Deos sobre nós, e elle nos visita. Quando porém somos desamparados, e julgados indignos de reprehensão, então se diz que o Senhor dorme. S. JERONYMO.

dura até ao dia d'hoje: nós peccámos, nós commettêmos a iniquidade.

16 (*f*) Senhor, nós peccámos contra toda a tua justiça: aparte-se, eu to peço, a tua ira, e o teu furor da tua Cidade de Jerusalem, e do teu santo Monte. Porque Jerusalem, e o teu Povo estão hoje em opprobrio para com todas as Nações, que nos cercão, por causa dos nossos peccados, e pelas iniquidades de nossos pais.

17 Attende pois agora, Deos nosso, á oração do teu Servo, e ás suas preces: e sobre o teu Santuario, que está deserto, faze reluzir a tua face por amor de ti mesmo.

18 Inclina, Deos meu, o teu ouvi-

(*f*) *Senhor, nós peccámos contra toda a tua justiça.* Isto he, *contra todos os teus mandamentos.* Vindo a pertencer neste sentido ao verso antecedente. Mas no Hebreo, cuja lição he: *Jehováh, segundo todas as tuas justiças, aparte-se agora o teu furor:* onde se acha *justiça* na significação de *misericordia* como verèrão os Setenta, e segundo o Salmo CXLII. 1. *Attende me na tua justiça*, conforme, digo, esta lição, he princípio do verso presente. PEREIRA.

vido, e ouve: abre os teus olhos, e vê a nossa desolação, e a ruina daquella Cidade, que teve a gloria de se chamar do teu Nome: porque nós prostrando-nos em terra diante da tua face, não fazemos estas deprecações fundados em alguns merecimentos da nossa justiça, mas sim na multidão das tuas misericordias.

19 Escuta, Senhor, applaca-te, Senhor: attende-nos e põe mãos á obra: não te dilates mais, Deos meu, por amor de ti mesmo: porque esta Cidade, e este teu Povo tem a gloria de se chamarem do teu Nome.

20 E quando eu ainda fallava, e orava, e confessava os meus peccados, e os peccados do meu Povo d'Israel, e quando prostrado offerecia as minhas rogativas na presença do meu Deos, pelo santo Monte do meu Deos:

21 Quando eu, digo, ainda não tinha bem acabado as palavras da minha súpplica, eis-que o varão Gabriel,

que

que eu tinha visto ao principio na visão, voando rapidamente me tocou ao tempo do sacrificio da tarde.

22 E me ensinou, e me fallou, e me disse: Daniel, eu sahi agora para te ensinar, e para que tu entendesses.

23 Des do exordio das tuas preces, foi dada esta ordem: e eu vim para te descobrir todas as cousas, (*g*) porque tu és hum varão de desejos: tu pois toma bem sentido no que vou a dizer-te, e comprehende a visão.

24 (*h*) Setenta semanas forão abbre-

(*g*) *Porque tu és hum varão de desejos.* Esta expressão tomada á letra, e da sorte que a Vulgata a propõe, *vir desideriorum*, parece não significar mais, do que louvar o Anjo em Daniel huns ardentes desejos de saber os futuros mysterios do Senhor. Mas attendido o estilo dos Hebreos, *varão de desejos* póde significar, hum varão digno de ser desejado, e amado. S. Jeronymo reconheceo hum e outro sentido; mas pondo em primeiro lugar este segundo, parece que o quiz preferir ao outro. PEREIRA.

(*h*) *Setenta semanas forão abbreviadas, &c.*

breviadas a respeito do teu Povo, e a respeito da tua santa Cidade, a fim de que a prevaricação se consumma, e o peccado tenha o seu fim, e a iniquidade se pague, e a justiça eterna seja trazida, e as visões e Profecias se cumprão, e o Santo dos Santos se unja.

25 Sabe pois isto, e adverteo bem: (*i*) Des da sahida da palavra, pa-

Quando o Anjo diz, que forão abbreviadas setenta semanas, não quer dizer, que se deve abbreviar a sua conta, para serem menos de setenta. Esta interpretação atégora só teve lugar no estravagante cerebro do Padre Harduin, que assim expoz este famoso Texto na sua Chronologia do Testamento Velho. O que quer dizer pois o Anjo he, que podendo Deos differir ainda para mais tarde a execução destes mysterios, a sua divina misericordia a fixou ao termo de setenta semanas, começadas a contar des de certo ponto, de que abaixo fallaremos. Antes do que he preciso ter entendido, que estas semanas não são de dias, mas de annos; de sorte que setenta semanas fazem quatrocentos e noventa annos. PEREIRA.

(*i*) *Des da sahida da palavra, &c.* Julio Africano, que florecia no principio do terceiro

para Jerusalem ser segunda vez edificada, até o Christo Capitão, passaráõ

seculo da Igreja, conforme refere S. Jeronymo neste lugar, entendeo por esta *sahida da palavra* a Carta, que Artaxerxes Longimano no anno vigesimo do seu Imperio, passou a favor de Nehemias e de todos os seus Nacionaes, sobre poderem estes reedificar Jerusalem, segundo se refere no Livro do mesmo Nehemias, Cap. II. des do verso 1. até o 8. Esta mesma he a interpretação, que como mais provavel e mais desembaraçada de difficuldades, seguem commummente os sagrados Expositores: os quaes tambem notão, que este anno vigesimo de Artaxerxes Longimano, se deve contar des do tempo que seu pai Xerxes o associára no Throno. Desta Carta pois de Artaxerxes Longimano passada no seu anno vigesimo a favor dos Judeos, he que a opinião commum e quasi uuiversal dos Interpretes modernos, deduz o principio das setenta semanas: porque só deste Imperador dos Persas consta pela Sagrada Escritura, que desse licença aos Judeos para reedificarem Jerusalem; visto que a licença, que atélli tinhão dado os outros Imperadores desde Cyro, toda se limitava á reedificação do Templo.

Ora o Anjo que fallava a Daniel divide as setenta semanas ou os quatrocentos e noventa annos, em tres periodos. O primeiro de sete semanas, que fazem quarenta e nove an-

ráõ sete semanas, e sessenta e duas semanas: e segunda vez serão edificanos: e dentro deste periodo se reedificárão as ruas e os muros de Jerusalem: não que nisto se gastassem 49 annos, quando pela Historia de Nehemias se sabe, que o muro de Jerusalem se acabára em sincoenta e dous dias: (*Neh. VI.* 15.) mas porque depois de acabado o muro restavão por fazer as ruas da mesma Cidade, no que se havião de gastar muitos annos: ou porque debaixo do nome de muros e ruas comprehendeo o Anjo não só os de Jerusalem, mas tambem os de outras Cidades da Judéa. Sobre o que he muito de notar, que o Anjo não disse *as ruas e os muros de Jerusalem*, mas absolutamente *as ruas e os muros*.

E o accrescentar o Anjo, *na angustia dos tempos*, (o que os Interpretes Francezes vertem, *nuns tempos trabalhosos e difficeis*) alude á opposição que os inimigos dos Judeos fizerão a esta obra, segundo consta pelos Capitulos IV. V. e VI. do mesmo Nehemias.

O segundo periodo he o de sessenta e duas semanas que se seguirão ás primeiras sete, e juntas todas fazem sessenta e nove semanas, ou quatrocentos e oitenta e tres annos. E tanto he o espaço de semanas ou de annos, que conforme o Anjo havia de decorrer *des da sahida da palavra*; isto he, *des da sahida* da licença, dada por Artaxerxes Longimano para se reedificar Jesusalem, *até a vinda do Christo Capi-*

cadas as ruas, e os muros na angustia dos tempos. E

tão. Donde he facil de mostrar, que este *Christo Capitão*, que havia de vir no fim da semana 69. e pelos annos de 483. depois daquella licença, he Jesu Christo Filho de Maria Virgem. Porque se o anno vigesimo d'Artaxerxes Longimano coincidio com o anno 454. antes da Era de Christo, como acima mostrámos; os trinta annos que vão dahi ao anno 483. ultimo da semana 69 são já trinta annos depois da dita Era. Ora aos trinta annos, ou quasi trinta annos, desta segunda Era, que he a do Nascimento de Jesu Christo Filho de Maria Virgem, he que este Jesu Christo se manifestou ao mundo, e começou a prégar o seu Evangelho, conforme o Texto de S. Lucas: *Et ipse Jesus erat incipiens quasi annorum triginta.* (*Luc III* 23.) Logo este Jesu Christo Filho de Maria Virgem, he o *Christo Capitão*, cuja vinda alligou o Anjo ao fim da semana 69 ou ao anno 483. *da sahida da palavra* d'Artaxerxes Longimano.

O terceiro periodo he o da semana 70. E nesta diz o Anjo que será morto o Christo. Porque ainda que o Texto diz, que o Christo será morto depois de sessenta e duas semanas; *& post hebdomadas sexaginta duas occidetur Christus*: o contexto pede, que a estas sessenta e duas semanas se ajuntem as sete que precedêrão, que fazem 69. pois que no fim da semana 69. he que o Anjo tinha posto a vinda do

26 E depois de sessenta e duas semanas será morto o Christo: e o Povo que o ha de negar, (*k*) não será mais seu Povo. (*l*) E hum Povo

Christo Capitão. Como a morte deste se põe depois da semana 69. segue-se que o *Christo Capitão* havia de ser morto na semana 70. No meio desta semana 70. continúa o Anjo, que cessaria a hostia e o sacrificio. *Et in dimidio hebdomadæ deficet hostia & sacrificium.* E he o que pontualmente aconteceo na morte de Jesu Christo Filho de Maria: o qual dentro da semana 70 prégou tres annos o seu Evangelho, e no meio della aos trinta e tres annos de sua idade morreo crucificado, e com a sua morte fez cessar as hostias e sacrificios da Lei velha; que não erão senão huma figura e huma sombra deste sacrificio da Cruz Ou este faltar a hostia e o sacrificio, foi como diz S. Jeronymo, porque tudo o que dalli por diante se fez no Templo, não foi sacrificio de Deos, mas ajuntamento do diabo. *Quidquid enim in Templo postea factum est, non fuit sacrificium Dei, sed cœtus diaboli.* PEREIRA.

(*k*) *Não será mais seu Povo.* Porque em castigo da sua incrédulidade e injustiça o rejeitará o Senhor, e o abandonará. PEREIRA.

(*l*) *E hum Povo com o seu Capitão, que ha de vir, &c.* Manifestamente se designa aqui o Exercito Romano, que debaixo do comman-

vo com o seu Capitão, que ha de vir, destruirá a Cidade, e o Santuario: e o seu fim será huma ruina total, e a desolação a que ella foi condemnada, lhe virá depois do fim da guerra.

27 Esse Christo porém (*m*) confirmará para muitos o seu pacto numa semana: e no meio da semana faltará a hostia e o sacrificio: (*n*) e verse-

do de Tito havia de vir sitiar e destruir a Jerusalem, com o seu Templo. PEREIRA.

(*m*) *Confirmará para muitos o seu pacto numa semana.* Na ultima das setenta semanas confirmou Jesu Christo o pacto do novo Testamento por meio da sua prégação por tres annos e meio, e da effusão do seu sangue no meio dessa semana. E quando se diz, *confirmará para muitos*, não cuideis, que he porque Jesu Christo não morreo por todos; mas porque morrendo por todos, não foi applicado a todos o preço do sangue de Christo. Que por isso elle na noite da Ceia disse: *Este he o sangue do Novo Testamento, que será derramado por muitos para remissão dos peccados.* (*Matth. XXVI.* 28.) PEREIRA.

(*n*) *E ver-se-ha no Templo a abominação da desolação, &c.* Assim succedeo, quando to-

se-ha no Templo a abominação de desolação: e a desolação perseverará até a consummação e até o fim.

CAPITULO X.

Visão de Daniel sobre o Tigre. O Principe do Reino dos Persas resiste ao Anjo Gabriel. Miguel Principe do Povo d'Israel vem em ajuda de Gabriel. O Principe dos Gregos vem ajuntar-se com o Principe dos Persas contra Gabriel.

1 (*a*) NO terceiro anno de Cyro Rei dos Persas, foi revelada a Daniel chamado Baltasar huma palavra, e huma palavra verda-

mado o Templo pelos Romanos, se vírão nelle as Aguias do Imperio, e as Imagens dos Deoses e dos Césares. Ou por esta abominação da desolação se podem entender os sacrilegios, que no templo commettêrão então os soldados. PEREIRA.

(*a*) *No terceiro anno de Cyro, &c.* Terceiro, depois daquelle em que Cyro deo liberdade aos Judeos atélli cativos em Babylonia, para virem a Jerusalem reedificar o Templo do

deira, e huma grande fortaleza: e elle entendeo o que lhe foi dito: porque he necessario haver intelligencia nas visões.

2 Nestes dias, eu Daniel chorava todos os dias por tres semanas,

3 não comi nelles pão algum agradavel ao gosto, e nem carne nem vinho entrárão na minha boca, nem ainda me untei de algum oleo: menos que se não cumprissem os dias destas tres semanas.

4 No dia vinte e quatro porém do primeiro mez estava eu ao pé do grande rio, que he o Tigre.

5 E levantei os meus olhos, e olhei: e eis-que vi hum homem vestido de roupas de linho, e cingido pelos rins com hum cinto de purissimo ouro:

6 e o seu corpo era como huma pedra chrysolitha, e o seu rosto como hu-

Senhor: o qual anno se chama nos Paralipomenos e em Esdras, o primeiro de Cyro Rei dos Persas. PEREIRA.

huma apparencia de relampago, e os seus olhos parecião huma alampada ardente: e os seus braços, e todo o resto do corpo até aos pés, erão como huma semelhança d'arame luzente: e o som das suas palavras era como o estrondo d'huma multidão d'homens.

7 E eu Daniel vi só esta visão: e os varões, que estavão comigo, não na vião: mas sobrelles cahio hum extraordinario terror, e fugírão para huns lugares escuros.

8 Tendo eu pois ficado sosinho, vi esta grande visão: e não ficou vigor em mim, antes se me mudou até o meu semblante; e fiquei murcho, e não me assistírão forças algumas.

9 E ouvi o som das suas palavras: e ouvindo-o jazia deitado sobre o meu rosto, todo espavorido, e o meu rosto estava rente da terra.

10 Então eis-que huma mão me tocou, e me levantou até ficar sobre

os meus joelhos, (*b*) e sobre as juntas das minhas mãos.

11 E a mesma voz me disse: (*c*) Daniel, varão de desejos, entende as palavras que eu te venho dizer, e levanta te em pé: porque eu fui agora enviado a ti. E depois que elle me disse isto, me puz eu em pé todo tremente.

12 E elle me disse: Não tenhas medo, Daniel: porque des do primeiro dia, em que tu applicaste o teu coração á intelligencia, para te affligires pela mortificação na presença do teu Deos, forão escutadas as tuas palavras: e eu vim por teus rogos.

13 (*d*) E o Principe do Reino dos Per-

(*b*) *E sobre as juntas das minhas mãos.* O Hebreo le: *sobre as palmas das minhas mãos.* PEREIRA.

(*c*) *Daniel, varão de desejos, &c.* Nota aqui S. Jeronymo, que em lugar do que a Vulgata diz, *varão de desejos*, verteo Symaco do Hebreo, *vir desiderabilis*, varão digno de ser desejado e amado. Com o que se confirma o que já deixamos notado sobre o Cap. IX. verso 23. PEREIRA.

(*d*) *E o Principe do Reino dos Persas me re-*

Persas me resistio por vinte e hum dias: e eis-que veio em meu soccorro Miguel hum dos primeiros Principes,

sistio, &c. A maior parte dos Interpretes seguindo a S. Jeronymo, tem que este Principe do Reino dos Persas era o Anjo Tutelar da Persia, o qual resistio por vinte e hum dias a Gabriel, em quanto pertendendo este que o Povo Hebreo sahisse todo da Persia para a Judéa, aquelle pelo contrario trabalhava, porque o mesmo Povo se conservasse na Persia, tendo hum e outro por fim da sua pertenção o que lhe parecia ser mais do agrado e serviço de Deos. Alguns tendo por absurdo, que entre os Santos Anjos houvesse contendas, julgão que o que se chama aqui Principe do Reino dos Persas, era hum Anjo máo, ou hum demonio, que contra o que queria Gabriel, pugnava pela retenção do Povo entre os Persas, para assim os reter na occasião da idolatria. Outros que era o mesmo Cyro, que por vinte e hum dias resistio ao que Gabriel lhe suggeria em favor da total liberdade do Povo de Deos: como se não parecesse ainda maior absurdo, que ou hum Anjo máo, ou hum puro homem, podesse prevalecer por tanto tempo contra hum Anjo bom. Em fim nuns pontos tão escuros, siga cada hum o que achar que he mais desembaraçado, consultando para isso ou a Synopse de Poli, ou os Commentarios de Calmet. PEREIRA.

pes, e eu fiquei lá junto ao Rei dos Persas.

14 E eu vim para te ensinar as cousas que estão para succeder ao teu Povo nos ultimos dias, porque o cumprimento desta visão ainda está para dias.

15 E ao tempo que elle me dizia estas palavras, abaixei eu o rosto para a terra, e fiquei calado.

16 E eis que aquelle que tinha a semelhança d'hum filho de homem, me tocou os labios: e eu abrindo a minha boca fallei, e disse ao que estava em pé diante de mim: Meu Senhor, com a tua vista se relaxárão as minhas juntas, e não me ficou força alguma.

17 E como poderá o servo de meu Senhor fallar com meu Senhor? porque em mim não ficou força alguma, e até se me tapa a respiração.

18 Aquelle pois que eu via debaixo da apparencia d'hum homem, me tornou a tocar, e me confortou,

e

19 e disse: Não temas varão de desejos: a paz seja comtigo: tem vigor, e sê robusto. E quando elle ainda me fallava, recobrei eu as forças, e disse: Falla, meu Senhor, porque tu me fortaleceste.

20 Então me disse elle: Acaso, sabes tu, porque eu vim a ti? (*e*) e agora voltarei eu a pelejar contra o Principe dos Persas: quando eu sahia, (*f*) appareceo o Principe dos Gregos, que entrava.

Mas

(*e*) *E agora voltarei eu a pelejar contra o Principe dos Persas.* Sinal de que ainda depois de vinte e hum dias durava a contenda entre os dous. PEREIRA.

(*f*) *Appareceo o Principe dos Gregos, &c.* Quando eu sahia da presença do Senhor, appareceo o Principe dos Gregos, isto he, dos Macedonios, que entrava á mesma presença, para accusar o Principe dos Persas, em ordem ao Reino dos Persas passar aos Gregos. S. JERONYMO. Este Principe dos Gregos ou era o Anjo Tutelar da Grecia, que tinha vindo com S. Miguel a expugnar o Rei da Persia; ou era Alexandre Magno, que appareceo a Gabriel, como quem algum dia tinha de destruir o Reino dos Persas fundado por Cyro. Os versos

21 Mas eu te annunciarei presentemente o que está expresso na Escritura da verdade: e em todas estas cousas ninguem me ajuda, (*g*) senão Miguel que he o vosso Principe.

CA-

2. e 3. do Capitulo seguinte favorecem esta segunda sentença. CALMET.

(*g*) *Senão Miguel que he o vosso Principe.* Daqui veio a Tradição que reinava entre os Antigos de que S. Miguel era o Patrono da Synagoga, bem como agora o he da Igreja. O Padre Houbigant suppõe, que as duas partes deste verso forão transpostas pelos Copiadores: e que a lição primitiva tinha sido: *E em todas estas cousas ninguem me ajuda senão Miguel que he vosso Principe: com tudo eu te annunciarei presentemente o que está expresso na Escritura da verdade.* PEREIRA.

CAPITULO XI.

Imperio dos Persas arruinado pelo Rei dos Gregos. Successor deste Principe. Guerras entre os Reis do Meiodia, e do Aquilão. Rei impio. Suas expedições contra o Egypto, e contra a Judéa. Seu desgraçado fim.

1 (*a*) EU porém des do primeiro anno de Dario Médo, trabalhava pelo ajudar a se estabelecer, e a se fortificar.

2 Mas agora eu te annunciarei a verdade. (*b*) Eis-ahi haverá ainda tres Reis

(*a*) *Eu porém des do primeiro anno de Dario Medo, &c.* Pelo fim do Capitulo precedente se conhece, que quem aqui falla, he o Arcanjo S. Gabriel, instruindo a Daniel do que estava para acontecer de guerras e mudanças de Imperios, desde Cyro até Antioco Epifanes. PEREIRA.

(*b*) *Eis ahi haverá ainda tres Reis na Persia.* Tres, não contando Cyro, que foi o primeiro, e ainda então vivia, quando o Arcanjo dizia isto a Daniel. E estes tres Reis forão, Cambyses, Smerdis Magico, e Dario filho de Hystaspis. PEREIRA.

Reis na Persia, (*c*) e o quarto se enriquecerá de excessivas riquezas mais que todos: e depois que se tiver feito com estas suas riquezas poderoso, concitará a todos contra o Reino da Grecia.

3 (*d*) Mas em fim se levantará hum

(*c*) *E o quarto, &c.* Este quarto foi Xerxes, filho de Dario cujas riquezas e poder forão tantas, que segundo refere Justino no Livro I. Cap. 10. chegou a pôr em campanha hum milhão de combatentes. Antes Heródoto no Livro VII. Cap. 60. e 87. faz subir tanto mais este número, que diz que fóra camelos e carroças, tinha Xerxes no seu exercito hum milhão e setecentos mil infantes, e oitenta mil cavallos: e que a sua armada constava de duzentas e sete galés, fóra muitas outras embarcações. E ainda assim hum Rei de tantas forças foi desfeito pelos Generaes Gregos na batalha terrestre das Thermopylas, e na naval de Salamina. PEREIRA.

(*d*) *Mas em fim se levantará hum Rei forte, &c.* Preteridos mais nove Reis Persas, que succedêrão a Xerxes, e que não fazião ao caso de Gabriel, passa o Santo Arcanjo a designar Alexandre Magno, Rei de Macedonia, que foi o que derrotou a Dario Codomano, ultimo Rei da Persia, e que com isto deo principio ao Imperio dos Gregos. PEREIRA.

hum Rei forte, que dominará com grande poder: e que fará o que lhe aprouver.

4 E quando se achar no auge mais florente, o seu Reino será destruido, (e) e se repartirá pelos quatro ventos do Ceo: (f) mas isto não será entre os seus descendentes, nem segundo o poder, com que elle dominou: porque o seu Reino será dilacerado (g) passando ainda a estranhos, não fallando naquelles quatro.

E

(e) *E se repartirá pelos quatro ventos do Ceo.* Quatro Capitães d'Alexandre repartirão entre si os seus Estados: Ptolemeo occupou o Egypto, Antipatro a Grecia, Antigono a Asia, Seleuco a Syria. PEREIRA.

(f) *Mas isto não será entre os seus descendentes* Nem Arideo, chamado por outro nome Filippe; irmão d'Alexandre, nem o filho chamado de Alexandre, de que elle deixara prenhe a Roxanes; nem outro seu filho bastardo chamado Hercules: nenhum destes chegou a possuir todos os Estados d'Alexandre, e todos dentro de poucos annos vierão a acabar miseravelmente. PEREIRA.

(g) *Passando ainda a estranhos.* A saber, a Cratero, a Leonato, a Cassandro, a Lysima-

5 (*b*) E o Rei do Meiodia se fortificará: (*i*) mas hum dos Principes daquelle primeiro Rei será mais poderoso do que elle, e dominará sobre muitos paizes: porque o seu senhorio será grande.

6 E alguns annos depois elles se alliaráõ hum com outro: (*k*) e a filha do Rei do Meiodia passará ao Rei

co, a Perdiccas, e a outros, que fundárão varios Reinos na Armenia, na Cappadocia, na Bithynia, na Thracia, e noutras partes. PEREIRA.

(*b*) *E o Rei do Meiodia se fortificará.* Este foi Ptolemeo Rei do Egypto, o qual Egypto fica ao Meiodia a respeito da Judéa e da Syria. PEREIRA.

(*i*) *Mas hum dos Principes daquelle primeiro Rei, &c.* Este foi Seleuco Nicatôr, Rei da Syria, a qual Syria fica ao Aquilão ou Norte da Judéa e do Egypto. PEREIRA.

(*k*) *E a filha do Rei do Meiodia, &c.* Ptolemeo Filadelfo Rei do Egypto, filho e Successor de Ptolemeo filho de Lago, e Antioco Deos Rei da Syria, neto de Seleuco Nicatôr, tendo andado em guerras alguns annos, por ultimo fizerão pazes entre si debaixo da condição, que Antioco repudiaria a Laodice, de quem já tinha dous filhos, e desposaria a Berenice filha

Rei do Aquilão, para travarem ambos amizade, (*l*) mas esta Princeza não se estabelecerá por hum braço forte, nem a sua descendencia subsistirá: e será entregue ella mesma, e os seus mancebos, que a conduzírão, e que a tinhão sustentado em diversos tempos. Mas

de Ptolemeo, e que seguraria a Coroa aos filhos que nascessem deste segundo Matrimonio. Depois de ratificado este Tratado, Antioco repudiou a Laodice, e Ptolemeo lhe levou sua filha Berenice a Seleucia, onde se celebrou o casamento com magnificencia. PEREIRA.

(*l*) *Mas esta Princeza não se estabelecerá por hum braço forte, &c.* Depois da morte de Ptolemeo Filadelfo, repudiou Antioco Deos a Berenice, de quem já tinha hum menino, e tornou a chamar a Laodice e a seus filhos. Laodice temendo que Antioco não se voltasse outra vez para Berenice, matou com peçonha a este Principe. Depois tendo feito subir ao Throno a Seleuco Callinico seu primogenito, cuidou em se desfazer de Berenice e de seu filho no Asylo de Dafne perto d'Antioquia. Porém enganada pelos que a tinhão cercado por ordem de Laodice, ella, o filho, e todos os Egypcios que a tinhão seguido, forão mórtos pelo modo mais indigno que se podia imaginar. PEREIRA.

7 (*m*) Mas do seu mesmo tronco sahirá hum arrebento: que virá com hum exercito, e entrará na Provincia do Rei do Aquilão: e elle os vexará, e far-se-ha senhor delles.

8 E de mais a mais levará cativos para o Egypto os seus Deoses, e as suas Estatuas, e os seus vasos preciosos de prata, e ouro: elle mesmo prevalecerá contra o Rei do Aquilão.

9 E o Rei do Meiodia entrará no seu Reino, e voltará depois para a sua terra.

10 (*n*) Seus filhos porém se estimula-

(*m*) *Mas do seu mesmo tronco sahirá hum arrebento, &c.* Ptolemeo Evergetes, filho e successor de Ptolemeo Filadelfo, e irmão de Berenice, querendo vingar a morte desta veio contra a Syria, matou a Laodice, tomou a Babylonia, a Celle-Syria, a Cilicia, e quasi toda a Asia des do monte Tauro ate ás Indias; e dos despojos desta guerra trouxe na volta para o Egypto quarenta mil talentos de prata, e entre Estatuas e vasos preciosos até dous mil e quinhentos. PEREIRA.

(*n*) *Seus filhos porém, &c.* Seleuco Ceraunno, e Antioco chamado o Grande, filhos de

mularáõ com isto, e congregaráõ huma grande multidão de tropas: e hum delles marchará com grande presteza, e á maneira d'inundação: e voltará, e encher-se-ha de ardor, e pelejará contra as forças daquelle.

11 (o) Mas o Rei do Meiodia, vendo-se assim atacado, sahirá em campa-

Seleuco Callinico, que reinárão hum depois do outro. Dos quaes Antioco depois de ter pacificado as turbações do seu Reino, fez dura guerra a Ptolemeo Filopator, filho de Evergetes, recobrou as Provincias da Syria, derrotou os Generaes daquelle Principe nas gargantas de Beryto, e penetrou até as fronteiras do Egypto. PEREIRA.

(o) *Mas o Rei do Meiodia, vendo-se assim atacado, &c.* Ptolemeo Filopator era hum Principe cobarde, e effeminado: mas excitado com a presença do inimigo que estava a ponto de entrar no seu paiz, elle se pôz em fim á testa das suas tropas, e pelo valor e destreza dos seus Generaes alcançou sobre Antioco a famosa victoria de Raffia, na qual Antioco perdeo mais de dez mil homens, e trezentos cavallos, e ficárão prisioneiros quatro mil. Porem Filopator náo se soube aproveitar desta victoria: contentou-se com recuperar a Celle-Syria e a Fenicia, e engolfou-se outra vez nos seus de-

panha, e pelejará contra o Rei do Aquilão, e preparaaá hum exercito immenso, e lhe será entregue entre as mãos huma grande multidão d'inimigos.

12 E elle tomará huma grande multidão desta gente, e o seu coração se elevará, e elle fará passar muitos milhares ao fio da espada, mas deixará a sua victoria imperfeita.

13 (*p*) Porque o Rei do Aquilão tornará a vir, e ajuntará huma multidão

bóches. O que tudo consta parte de Polybio, parte de Estrabão, parte do Livro terceiro dos Maccabeos. PEREIRA.

(*p*) *Porque o Rei do Aquilão tornará a vir, &c.* Quatorze annos depois do fim da primeira guerra, Antioco vendo que Ptolemeo Epifanes, que não tinha então mais do que quatro ou sinco annos, entrava a succeder a Filopator seu pai, alliou-se com Filippe Rei de Macedonia, para despojar o Rei pupillo. Filippe atacou a Caria e ao Egypto; Antioco a Celle-Syria, e a Fenicia. Tendo Epifanes mandado a Scopas contra Agatocles, Scopas foi vencido, e Antioco se fez senhor de todo o paiz, que Filopator tinha conquistado pela victoria de Raffia. PEREIRA.

dão de tropas muito maior do que antes: e depois de certos tempos e annos, virá com muita pressa com hum numeroso exercito, e mui grandes forças.

14 E naquelles tempos se levantaráõ muitos contra o Rei do Meiodia: os filhos tambem dos prevaricadores do teu Povo se elevaráõ, (*q*) para cum-

(*q*) *Para cumprirem a Profecia.* Que Profecia? Huns com S. Jeronymo crem, que he a de Isaias no Cap. XIX. verso 18. e 19. onde se diz que em certo tempo haverá no Egypto hum Templo, fundado pelos da Judéa em Heliopole, que quer dizer *Cidade do Sol.* E como pela Historia de José e de outros consta, que Onias filho do Pontifice Onias III. retirando-se para o Egypto com muitos Judeos, fundára lá em Heliopole hum Templo, a que do seu nome chamára *Onion*, por entender que tambem istó dava complemento ao que predissera Isaias: delle, e dos que o seguirão nesta obra feita contra a Lei de Deos, (porque fóra de Jerusalem prohibíra o Senhor, que houvesse Templo) interpretão o que aqui diz o Anjo a Daniel. Porém estes não advertirão, que o tempo de que aqui se falla, he o em que Antioco o Grande trazia guerra com Ptolemeo Filopator, filho de Ptolemeo Epifanes: e

cumprirem (*r*) a Profecia, e elles cahiráõ.

E

que a fundação do Templo de Heliopole por Onias não foi senão dahi a muitos annos, sendo Rei do Egypto o outro Rei Ptolemeo Filometor casado com sua irmã Cleopatra: porque pelos calculos de Usser entresta guerra de Antioco o Grande e a fundação do Templo *Onion*, mediárão quarenta e sete annos.

Assim outros com Calmet pretendem, que a Profecia, a que neste lugar se allude, he a de Daniel, VIII. 9. 10. onde se annuncia a vinda de Antioco Epifanes, filho de Antioco o Grande contra a Judéa e seus habitantes. E o sentido he, que quando os Judeos, vendo a derrota de Scopas se voltárão para o partido de Antioco o Grande, contra o de Ptolemeo Epifanes; nisso mesmo sem quererem concorrêrão para o cumprimento da sobredita Profecia de Daniel: porque sujeitando-se espontaneamente a Antioco o Grande, e rebellando-se contra Ptolemeo Epifanes legitimo Soberano, (no que se mostrárão infiéis e prevaricadores) abrírão a porta, para Antioco Epifanes filho e Successor d'Antioco o Grande, vir depois a ser o seu flagello, como estava profetizado por Daniel no lugar acima indicado.

Outros finalmente querem, que quando o Anjo diz, *para cumprirem a Profecia*, não se allude a alguma Profecia particular, mas geralmente a todas as Profecias, que fallavão da

15 E virá o Rei do Aquilão, e fará marachões, e tomará Cidades fortificadissimas: e os braços do Meiodia não poderáõ aturar o esforço, e os mais valentes d'entrelles se levantaráõ para lhe resistir, e elles se acharáõ sem vigor.

16 E vindo sobrelle fará o que bem lhe aprouver, e não haverá quem possa subsistir diante da sua face: e elle entrará numa terra famosa, e esta será consumida debaixo da sua mão.

17 E elle se confirmará no designio de vir apoderar-se de todo o Reino delle, e fingirá que quer obrar de boa fé com elle: (*s*) e dar-lhe-ha em

 ca-

infidelidade e rebeldia do Povo Judaico, e dos grandes castigos que o Senhor por isso lhes havia de mandar em diversos tempos. PEREIRA.

(*r*) *A Profecia.* A' letra, *a visão.* PEREIRA.

(*s*) *E dar-lhe-ha em casamento sua filha, &c.* Antioco o Grande vendo que os Romanos tomavão a defensa de Ptolemeo Epifanes, assentou que não havia melhor modo de fazer adormecer este Principe moço, como dar-lhe por mulher a sua filha Cleópatra, chamada a *Sy-*

casamento sua filha, Princeza d'extremada formosura em comparação das outras mulheres, a fim de o perder: mas não lhe sahirá a cousa conforme o seu intento, e ella não será por elle.

18 E elle encarará contra as Ilhas, e tomará muitas dellas: e fará deter o Author do seu opprobrio, e o seu opprobrio virá a cahir sobrelle.

19 E voltará o seu rosto para o Imperio da sua terra, e tropeçará, e cahirá, e não será achado.

20 (*t*) E hum homem vilissimo, e

ta, senhora d'huma belleza extraordinaria, a quem o pai deo por dote a Celle-Syria, a Samaria, a Fenicia, e a Judéa, esperando que ella daria cabo de Ptolemeo. Porém Cleóparra vendo-se casada com Ptolemeo, largou os interesses de seu pai, e não cuidou senão nos do marido. PEREIRA.

(*t*) *E hum homem vilissimo, &c.* Tal foi Seleuco Filopator ou Soter, filho mais velho de Antioco o Grande, que reinou só onze annos, os quaes em frase da Escritura se chamão aqui *poucos dias*, como Gen. XXVII. 44. e XXIX.

e indigno da honra de Rei, occupará o seu lugar: e elle se consumirá em poucos dias, não no furor d'alguma briga, nem em alguma batalha.

21 (*u*) E por-se-ha no lugar deste hum

20. E morreo não no furor d'alguma briga ou sedição, *non in furore*; nem em alguma batalha, *nec in proelio*: porque morreo envenenado por Heliodoro, que intentava usurpar-lhe a Coroa, como refere Appiano. O que supposto, parece que nem Saci, nem de Carrieres traduzirão bem aquelle *non in furore*, dizendo *non par une mort violente*: pois que ninguem dirá, que huma morte causada por veneno, não he huma morte violenta. Este he aquelle Seleuco, que amoestando-o alguns Conselheiros, que não gravasse com tantos tributos a seus amigos, respondeo, que para elle os seus amigos era o dinheiro. PEREIRA.

(*u*) *E por-se-ha no lugar deste hum homem desprezivel, &c.* Tal era Antioco Epifanes, segundo filho d'Antioco o Grande, e irmão de Seleuco Filopator ou Soter: Principe na verdade desprezivel pelas suas más qualidades, e pelos iniquos meios, porque subio ao Throno, fazendo excluir delle a seu sobrinho Demetrio, filho de Seleuco, que então estava detido de refens em Roma. Assim com toda a verdade se diz, que se lhe não dará a honra de Rei: porque com effeito elle a não teve nem pelo

hum homem desprezivel, e não lhe será dada a honra de Rei: e virá secretamente, e se apoderará do Reino com engano.

22 E os braços do combatente serão vencidos diante delle, e ficarão esmigalhados: de mais a mais até o Chefe da Liga.

23 E depois de feita esta amizade, usará com elle de engano: e subirá, e vencello-ha com pouca gente.

24 E entrará nas Cidades abundantes e ricas: e lhes fará o que nunca fizerão seus pais, nem os pais de seus pais: elle destruirá as rapinas, e a preza, e as riquezas delles, e formará projectos contra as mais fortes Cidades: e isto até certo tempo.

25 E será instigado o seu poder, e o seu coração contra o Rei do Meiodia para o atacar com hum grande exercito: e o Rei do Meiodia será pro-

direito do nascimento, nem por eleição dos Povos; mas sim porque a roubou a outro com as suas más artes. PEREIRA.

provocado a sahir á batalha com muitas tropas auxiliares, e sobremaneira fortes: mas ellas não perseveraráõ firmes, porque maquinaráõ designios contra elle.

26 E os que comerem o pão com elle, o arruinaráõ, e o seu exercito será opprimido: e hum grande número dos seus cahiráõ mórtos.

27 Tambem estes dous Reis terão o coração attento a fazerem o mal hum a outro, e assentados á mesma meza dirão palavras de mentira, mas elles não sahiráõ com a sua: porque ainda o fim se differe para outro tempo.

28 E voltará para o seu paiz com muitas riquezas: e o seu coração se declarará contra o Santo Testamento, e fará muitos males, e voltará para o seu paiz.

29 No tempo determinado elle voltará, e tornará a vir para o Meiodia: mas esta ultima expedição não será semelhante á primeira.

Por-

30 (*x*) Porque os Romanos viráõ contra elle em certas Galés: (*y*) e elle será ferido vivamente no seu pun-

(*x*) *Porque os Romanos viráõ contra elle em certas Galés, &c.* A' letra: *E viráõ sobrelle Galés e Romanos.* Marco Popilio Lenas, e outros dous Embaixadores, tendo chegado a Alexandria numas Galés de Macedonia, que acharão em Delos, intimárão imperiosamente a Antioco da parte do Senado e Povo Romano, que logo desistisse do cerco d'Alexandria, e se recolhesse ao seu Reino: ao que elle não podendo resistir converteo todas as suas iras contra a Judéa onde executou as impiedades e sevicias que iremos vendo, e que mais por extenso se referem nos dous Livros dos Maccabeos. Em attenção a estas impiedades e sevicias, diz São Jeronymo, que todos os Escritores Ecclesiasticos que lhe precedêrão, considerárão neste Antioco huma figura expressa do Antichristo. PEREIRA.

(*y*) *E elle será ferido vivamente no seu pundonor.* Allude ao que Tito Livio refere, que Marco Popilio Lenas praticára com Antioco. Porque tendo-lhe intimado na praia, onde o achára, a ordem do Senado e Povo Romano; e respondendo Antioco, que depois de consultar os seus amigos responderia; Popilio fazendo com a vara que tinha na mão hum circulo na arêa, dentro do qual ficou posto Antioco, disse a

pundonor, e assim voltará, e conceberá huma grande indignação contra o Testamento do Santuario, e conforme ella assim fará: depois tornará a vir, a emprenderá muitas cousas contra aquelles, que tinhão deixado o Testamento do Santuario.

31 E estarão da sua parte os braços de homens poderosos, que violaráõ o Santuario (z) da Fortaleza, e farão cessar o sacrificio perpetuo: e porão no Templo (*aa*) a abominação para desolação.

32 E os impios prevaricadores do Tes-

este: *O Senado, e Povo Romano mandão, que tu neste lugar respondas, que he o que resolves.* Do que atemorizado Antioco disse, que elle mandava logo aballar todo o seu exercito. PEREIRA.

(z) *Da Fortaleza.* Da Cidade de Jerusalem que era fortificada por natureza do sitio; ou chama-se assim por ser o Templo forte como huma Fortaleza. PEREIRA.

(*aa*) *A abominação para desolação.* A abominavel Estatua de Jupiter Olympico. I. Maccab. I. 57. e II. dos mesmos Maccab. VI. 2. PEREIRA.

Testamento usaráõ de disfarces com rebuçado engano: mas o Povo que conhecerá ao seu Deos, perseverará constante, e fará o que deve.

33 E os que forem doutos entre o Povo, ensinaráõ a muitos: e elles padeceráõ os tormentos da espada, e da chamma, e do cativeiro, e das rapinas que duraráõ muitos dias.

34 E quando cahirem arruinados, serão sustidos com o alivio d'hum pequenino auxilio, e muitos se ajuntaráõ a elles fingidamente.

35 E dos Sabios cahiráõ alguns, para que sejão acrisolados e purificados, e branqueados até o prazo assinalado: porque ainda haverá outro tempo.

36 E o Rei fará como lhe der na vontade, e se elevará, e engrandecerá contra todo o Deos: e fallará insolentemente contra o Deos dos Deoses, e sahir-lhe-hão bem as cousas, até que a ira seja cumprida: porque assim he que foi lavrado o decreto.

E

37 E não terá respeito algum ao Deos de seus pais: e se mostrará apaixonado por mulheres, elle não curará de Deos algum, qualquer que elle seja: porque se levantará contra todas as cousas.

38 (*bb*) Mas venerará o Deos Maozim no lugar que lhe terá escolhido: e enfeitará com ouro, e prata, e pedras preciosas, e com tudo o que ha de custo, a este Deos que seus pais ignorárão.

39 E fortificará as suas Praças com hum Deos estranho pondo nellas a Maozim, que foi quem elle reconheceo, e elevará a huma grande gloria os seus adoradores, e lhes dará poder em muitas cousas, e lhes repartirá a terra gratuitamente.

40 E o Rei do Meiodia pelejará contra elle no tempo assinalado, e o Rei

(*bb*) *Mas venerará o Deos Maozim.* Por mais que os antigos e modernos Interpretes se tenhão cançado em conjecturas, ainda hoje se não sabe, que Deos Maozim era este, que Antioco venerava. PEREIRA.

Rei do Aquilão marchará tambem contra elle como huma tempestade, com grande multidão de carroças, e de gentes a cavallo, e com huma grande armada, e entrará nas suas terras, e assolla-las-ha e passará.

41 Depois elle entrará na terra gloriosa, e serão taladas muitas Provincias: e só se salvaráõ das suas mãos estas, Edom, e Moab, (*cc*) e as primeiras terras dos filhos d'Ammon.

42 E estenderá a sua mão contra as outras Provincias: e a Terra do Egypto não escapará.

43 E elle se fará senhor dos thesouros d'ouro, e de prata, e de tudo o que ha de precioso no Egypto: passará tambem ao travéz da Libya e da Ethiopia.

44 E turballo-ha hum rumor que virá do Oriente e do Aquilão: e elle tor-

(*cc*) *E as primeiras terras.* Isto he, as Fronteiras; ou tambem os Dominios ou Estados dos Ammonitas, visto significar tambem a palavra *principium*, a que no Grego corresponde *arche*, o *Principado.* PEREIRA.

tornará a vir com grandes tropas, para destruir e matar a muitos.

45 (*dd*) E fixará a sua tenda entre

(*dd*) *E fixará a sua tenda entre os mares, &c.* A Vulgata traz aqui huma palavra, de que eu não fiz conta na traducção. Diz assim: *Et figet tabernaculum suum Apadno inter maria, &c.* S. Jeronymo em lugar de *Apadno* sem preposição traz *in Apedno* com preposição, e com *e* na segunda syllaba em lugar de *a*. Theodocião tambem verteo por *e in Aphedano*; Aquila por *a, in Aphadano*. Só os Setenta não fazendo caso algum desta palavra, vertêrão simplesmente: *Et statuet tabernaculum suum tunc inter maria*. Nestes termos, em que nem hum São Jeronymo se entendeo com o significado da palavra, e em que os Setenta a omittírão ou como desconhecida, ou como desnecessaria para a intelligencia do Texto; quem me poderá culpar, de eu não fazer conta della na minha Versão? Entretanto não deixarei de advertir com São Jeronymo, que *Apedno* he huma palavra composta, que dividida póde significar o mesmo que *do seu Throno*. E este sem dúvida foi o motivo, porque Saci, e de Carrieres, seguindo a Cassiodoro de la Reina, vertêrão aqui: *Elle porá as tendas do seu Palacio entre os mares*: entendendo por estes mares o Morto e o Mediterraneo. Le Gros verteo assim do Hebreo: *Elle porá a sua tenda em Apadno, isto he, na Campina raza que está entre os dous mares*;

tre os mares (*ee*) sobre o inclyto e santo monte: e elle virá até á summidade deste monte, e ninguem lhe dará auxilio.

CAPITULO XII.

Livramento do Povo de Deos. Resurreição. Gloria dos Santos. Fim da grande desolação.

1 (*a*) NAquelle tempo porém, se levantará o grande Principe Miguel, que he o Protector dos

pela qual Campina raza elle entende a da Paretacena; e pelos dous mares o Mar Caspio, e o Golfo Persico. PEREIRA.

(*ee*) *Sobre o inclyto e santo monte.* Por este monte Santo quer Grocio, que se entenda a Judéa, que se chama *monte* por ser toda montanha; e *monte Santo*, porque toda ella era consagrada a Deos. Como o Hebreo porém diz aqui, *junto do Santo monte de Sabi*, querem outros, que isto fosse no monte de Taba na Paretacena, onde morresse Antioco. PEREIRA.

(*a*) *Naquelle tempo porém, &c.* A maior parte dos Padres entendem todo este Capitu-

dos filhos do teu Povo: e virá hum tempo, qual não houve desde que as gentes começárão a existir até áquelle tempo. E salvar-se-ha naquelle tempo dentre o teu Povo todo aquelle, (*b*) que for achado escrito no Livro.

2 E todo esta multidão dos que dormem no pó da terra, acordaráõ: huns para a vida eterna, e outros para hum opprobrio, que elles terão sempre diante dos olhos.

3 Ora aquelles que tiverem sido doutos, esses resplandeceráõ como os fógos do Firmamento: e os que tiverem ensinado a muitos o caminho da justiça, esses luziráõ como as estrellas por toda a eternidade.

Tu

lo da vinda do Antichristo e fim do mundo. Com a qual exposição póde muito bem estar a de alguns antigos, e não poucos modernos, que explicão o mesmo Capitulo da perseguição que Antioco Epifanes fez ao Povo Judaico. PEREIRA.

(*b*) *Que for achado escrito no Livro.* No Livro da vida, como parafrasêa de Carrieres. PEREIRA.

4 Tu porém, Daniel, tem fechadas estas palavras, e põe o sello no Livro até o tempo determinado: muitos o passaráõ pelos olhos, e a sciencia se multiplicará.

5 Então vi eu Daniel, e eis-que estavão em pé (c) como outros dous homens: hum d'huma parte sobre a ribanceira do rio, e outro da outra parte sobre a outra ribanceira do mesmo rio.

6 E eu disse ao homem, que estava vestido de roupas de linho, o qual se sustinha em pé sobre as aguas do rio: Quando se cumpriráõ estas maravilhas?

7 E eu ouvi que este homem que estava vestido de roupas de linho, o qual se sustinha em pé sobre as aguas do rio, tendo levantado ao Ceo a sua mão direita, e a mão esquerda, jurou nes-

(c) *Como outros dous homens, &c.* S. Jeronymo entende que estes que parecião a Daniel outros dous homens, era hum o Anjo que presidia ao Reino dos Persas, outro o que presidia ao Reino dos Gregos. PEREIRA.

nesta acção por aquelle que vive eternamente, (*d*) que isso seria depois d'hum tempo, e dous tempos, e ametade d'hum tempo. E todas estas cousas se cumpriráõ, quando se acabar a dispersão do Ajuntamento do Povo santo.

8 E eu ouvi o que elle dizia, mas não no entendi. E eu lhe disse: Meu Senhor, que succederá depois disto?

9 E elle me respondeo: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas, e selladas até o tempo predefinido.

10 Muitos serão escolhidos, e serão branqueados, e serão provados como pelo fogo: e os ímpios obraráõ como ímpios, e nenhum ímpio

(*d*) *Que isso seria depois d'hum tempo, e dous tempos, &c.* He o espaço de tres annos e meio, que ha de durar a perseguição do Antichristo: o qual mesmo espaço he o que fazem os mil e duzentos e noventa dias; que se apontão no verso 11. S. JERONYMO.

terá intelligencia, mas tella-hão os doutos.

11 E des do tempo em que o sacrificio perpétuo for abolido, e a abominação para a desolação for posta, passaráõ mil e duzentos e noventa dias.

12 Bemaventurado o que espera, (e) e que chega até mil e trezentos e trinta e sinco dias.

13 Tu porém vai até o tempo predefinido: e descançarás, e ficarás na tua sorte até o fim dos dias.

(*) *Atéqui lemo-lo nós no Texto Hebreo de Daniel. O que se segue até o fim deste Livro, foi traduzido na Edição de Theodocião.*

CA-

(e) *E que chega até mil e trezentos e trinta e sinco dias* Bemaventurado aquelle, que morto o Antichristo, sobre os mil e duzentos e noventa dias antes apontados, espera mais quarenta e sinco dias, nos quaes nosso Senhor e Salvador ha de vir na sua magestade. S. JERONYMO.

(*) Esta nota he de S. Jeronymo na sua Biblia. PEREIRA.

CAPITULO XIII.

Historia de Susanna injustamente accusada e condemnada. Daniel a livra.

1 (*a*) HAvia tambem hum homem que habitava em Babylonia, e o seu nome era Joaquim.

2 Este casou pois com huma mulher chamada Susanna, filha d'Helcias fermosa a acabar, e temente a Deos:

(*a*) *Havia tambem hum homem que habitava em Babylonia, &c.* A Historia de Susanna referida neste Capitulo vem no Grego no principio do Livro de Daniel. Pelo seu contexto, se vê que o caso succedeo no tempo do cativeiro de Babylonia. Daniel era então muito moço: e então he que elle começou a ser célebre entre o Povo. Donde se conclue, que isto foi no intervallo dos tres primeiros annos do seu cativeiro: de sorte que segundo a ordem dos tempos, o lugar desta Historia devia ser depois do Capitulo I. *Susanna* quer dizer *Açucena*. PEREIRA.

3 porque seus pais, como erão justos, instruírão a sua filha segundo a Lei de Moysés.

4 Ora Joaquim era muito rico, e tinha huma Horta ajardinada junto a sua casa: e os Judeos concorrião a elle, porque era o mais respeitavel de todos.

5 Naquelle anno porém tinhão sido constituidos Juizes dous velhos d' entre o Povo: (*b*) dos quaes fallou o Senhor, quando disse: Que a iniquidade sahio de Babylonia, por huns velhos que erão Juizes, os quaes parecião governar o Povo.

6 Estes frequentavão a casa de Joaquim, e a elles vinhão todos os que tinhão negocios para julgar.

7 E ao meiodia, quando o Povo se tinha ido, entrava Susanna, e passeava no pomar de seu marido.

E

(*b*) *Dos quaes fallou o Senhor, quando disse, &c.* Este dito não se acha nos Livros da Sagrada Escritura; ou porque elle se não escreveo, ou porque se perdeo o Livro em que estava escrito. PEREIRA.

8 E estes velhos a vião entrar, e passear todos os dias: e concebêrão huma ardente paixão por ella:

9 e assim pervertêrão o seu sentido, e voltárão os seus olhos para não verem o Ceo, nem se lembrarem dos justos juizos.

10 Elles pois estavão ambos feridos do amor de Susanna, e todavia não declarárão hum ao outro o motivo da sua dor:

11 porque se envergonhavão de descobrir hum ao outro o seu libidinoso appetite, (*c*) tendo cada hum tenção de corromper a Susanna:

12 assim elles observavão todos os dias com grande cuidado o tempo em que a poderião ver. Hum dia pois disse hum ao outro:

13 Vamos para casa, porque são horas de jantar. E tendo sahido, se separárão hum do outro.

Mas

(*c*) *Tendo cada hum tenção de corromper a Susanna.* Deve-se sobentender, *sem que o outro o soubesse*, como parafrasêa de Carrieres. PEREIRA

14 Mas tornando logo a vir, se encontrárão de novo (*d*) no mesmo lugar: e depois de se terem perguntado de parte a parte a causa, confessárão ambos a sua paixão: e então de commum acôrdo ajustárão tempo, em que a podessem achar só.

15 Aconteceo pois que aguardando elles huma occasião opportuna, entrou ella em fim (*e*) como tinha de costume, acompanhada sómente de duas donzellas, e quiz lavar-se no pomar: porque fazia calma:

16 e não estava então alli ninguem, senão os dous velhos, que estavão escondidos, e a estavão contemplando.

17 Disse pois Susanna ás donzellas: (*f*) Trazei-me cá os oleos, e as

(*d*) *No mesmo lugar.* Isto he, em casa de Joaquim, donde pouco havia que tinhão sahido. PEREIRA.

(*e*) *Como tinha de costume.* A' letra, *como hontem e antes d'hontem.* He hum bem sabido Hebraismo PEREIRA.

(*f*) *Trazei-me cá os oleos, e as pomadas,*

as pomadas, e fechai as portas do jardim, para me lavar.

18 E fizerão as donzellas o que ella lhes tinha mandado: e fechárão as portas do jardim, e sahírão pela porta travessa, para trazerem o que lhes tinha mandado: e ellas não sabião que os velhos estavão dentro escondidos.

19 E tanto que as donzellas sahírão, levantárão-se os dous velhos, e corrêrão a ella, e lhe disserão:

20 Eis-ahi estão fechadas as portas do jardim, e ninguem nos vê, e nós ardemos em paixão por ti: rende-te pois ao nosso desejo, e mistura-te comnosco:

21 porque se tu não quizeres, daremos testemunho contra ti, dizendo, que estava comtigo hum mancebo, e que por isso despediste de ti as donzellas.

Com estes oleos e pomadas cheirosas se costumavão untar homens e mulheres depois do banho, para com isto se lhes fazer a pele mais viva e transparente. PEREIRA.

22 A ouvir isto, deo Susanna hum grande gemido, e disse: De todas as partes me vejo cercada de angustias: porque se eu fizer o que vós desejais, (*g*) incorro na morte: e se o não fizer, não escaparei das vossas mãos.

23 Porém melhor me he a mim cahir entre as vossas mãos sem commetter o mal, do que peccar na presença do Senhor.

24 E immediatamente deo Susanna hum grande grito: e os velhos tambem gritárão contra ella.

25 E hum delles correo á porta do jardim, e a abrio.

26 Os criados da casa tendo pois ouvido gritar no jardim, corrêrão lá pe-

(*g*) *Incorro na morte.* Chama morte ao peccado. Assim como logo para aquelle, que commette adulterio, he o adulterio morte; assim todo o peccado que leva á morte, se deve chamar morte. *Peccatum mortem vocari sicut ergo ei, qui facit adulterium, mors est adulterium; ita omne peccatum, quod ducit ad mortem mors appellandum est.* S. JERONYMO.

pela porta travessa com impeto para verem o que era.

27 E depois que lho disserão os velhos, ficárão os criados summamente envergonhados: porque nunca tal cousa se tinha dito de Susanna. E amanheceo o dia seguinte.

28 E tendo vindo o Povo a casa de Joaquim seu marido, vierão tambem os dous velhos, cheios do iniquo pensamento que tinhão formado contra Susanna, para lhe fazerem perder a vida.

29 E elles disserão diante do Povo: Mandai buscar a Susanna, filha d'Helcias, mulher de Joaquim. E logo a mandárão buscar.

30 E ella veio acompanhada de seus pais, e de seus filhos, e de todos os seus parentes.

31 Ora Susanna era por extremo delicada, e d'huma fermosura extraordinaria.

32 Então aquelles iniquos lhe mandárão descobrir o rosto ((*b*) porque o ti-

tinha coberto com hum véo) para se fartarem ao menos assim com a vista da sua belleza.

33 A' vista pois deste caso choravão os seus, e todos os que a conhecião.

34 Então aquelles dous velhos levantando-se no meio do Povo, (*i*) pozerão as suas mãos sobre a cabeça de Susanna.

35 A qual chorando levantou os olhos ao Ceo: porque o seu coração tinha huma firme confiança no Senhor.

36 E os velhos disserão: Quando nós passeavamos sós no jardim, entrou esta mulher com duas donzellas:

e

(*h*) *Porque o tinha coberto com hum véo.* Este devia ser o costume, quando as mulheres sahião fóra de suas casas: se não he, que nesta occasião estava Susanna com o rosto coberto, como ré, segundo sabemos pelo caso de Frynes, que se costumava fazer entre os Gregos. PEREIRA.

(*i*) *Pozerão as suas mãos, &c.* Sobre este costume confira-se o Levitico XXIV. 14. PEREIRA.

e fechou as portas do jardim, e despedio de si as donzellas.

37 E hum mancebo, que estava escondido, veio lhe ao encontro, e peccou com ella.

38 Ora nós, que estavamos então a hum canto do jardim, vendo esta maldade, corremos a elles, e os vimos estar a ambos neste acto.

39 E nós não podémos na verdade apanhar o mancebo, porque era mais forte do que nós, e tendo aberto a porta se salvou correndo:

40 mas tendo nós apanhado a esta, lhe perguntámos, que mancebo era aquelle, e ella não no-lo quiz dizer: deste successo somos nós testemunhas.

41 Todo o Ajuntamento lhes deo credito, como a velhos, e a Juizes do Povo, e elles a condemnárão á morte.

42 Então exclamou Susanna mui de rijo, e disse: Deos eterno, que penetras as cousas escondidas, que conhe-

nheces todas as cousas ainda antes que ellas sejão feitas,

43 tu sabes, que elles derão contra mim hum falso testemunho: e eis-aqui morro, sendo que eu não fiz nada do que elles inventárão maliciosamente contra mim.

44 E escutou o Senhor a sua oração.

45 E quando a conduzião á morte, suscitou o Senhor o santo espirito (*k*) de hum moço ainda menino, cujo nome era Daniel:

46 E gritou em alta voz dizendo: Eu estou innocente do sangue desta mulher.

47 E tendo-se voltado para elle todo o Povo, lhe disse: Que quer dizer essa palavra, que tu acabas de proferir?

48 Daniel pondo-se em pé no meio delles, disse: He possivel filhos d'Israel,

(*k*) *De hum moço ainda menino.* Severo Sulpicio e Theodoreto escrevem, que então ainda Daniel não contava mais do que doze annos. PEREIRA.

rael, que sejais vós tão fátuos, que sem fórma de juizo, e sem mais informação da verdade, condemnastes a huma filha d'Israel?

49 Tornai a julgalla de novo, porque elles disserão hum falso testemunho contra ella.

50 Voltou pois o Povo a grão pressa, (*l*) e os velhos disserão a Daniel: Vem, e assenta-te no meio de nós, e instrue-nos: porque Deos te deo a honra da velhice.

51 E Daniel disse aos do Povo: Separai-os longe hum do outro, e eu os julgarei.

52 Tendo sido pois separados hum do outro, chamou Daniel hum delles,

(*l*) *E os velhos disserão a Daniel, &c.* Hum dito tão attento e cortes parece que não podia sahir de dous velhos tão desconcertados e audazes: senão he que o que disserão, o disserão por ironía e ludibrio, como quem insultava a meninice e confiança de Daniel. Pelo que não he improvavel a sentença de alguns, que julgão, que os que fallárão assim erão outros do Senado, que desejavão ver descoberta a falsidade do testemunho. PEREIRA.

les, e lhe disse: (*m*) Homem inveterado no mal, os peccados que tu commettias noutro tempo, cahírão agora sobre ti:

53 sobre ti que pronunciavas juizos injustos, que opprimias os innocentes, e que absolvias os culpados, a pezar de dizer o Senhor: Tu não farás morrer o innocente e o justo.

54 Agora pois, se tu apanhaste esta mulher, dize debaixo de que arvore os viste tu fallar hum com o outro. Elle respondeo: (*n*) Debaixo d'hum lentisco.

E

(*m*) *Homem inveterado no mal.* A' letra: *Homem envelhecido em dias máos.* Isto he, homem que sempre foste crescendo juntamente na malicia e na idade. PEREIRA.

(*n*) *Debaixo d'hum lentisco.* Os Interpretes observão aqui no Grego duas paranomasias, ou jógos de palavras: huma entre o nome *Schinon*, o lentisco, e o verbo *Schisei*; partir-te-ha: outra entre o nome *Prinon*, o carvalho, e o verbo *Prisei*, cortar-te-ha. Esta foi a principal razão, porque muitos Antigos duvidárão, que este Capitulo fosse escrito em Hebreo ou Caldeo, e consequentemente que fosse Canonico.

55 E Daniel lhe disse: Justamente he que a tua mentira vai a recahir sobre a tua cabeça: Porque eisahi o Anjo de Deos, que tendo recebido delle o poder de executar a sentença contra ti proferida, te partirá pelo meio.

56 E feito retirar este, mandou que viesse o outro: e lhe disse: Raça de Canaan, e não de Judá, a fermosura te seduzio, e a concupiscencia te perverteo o coração:

assim

Sobre o que he célebre huma Carta de Origenes respondendo ás objecções de Julio Africano, ás quaes ainda depois mostrava S. Jeronymo succumbir. Quanto porém á presente difficuldade, respondem muito bem os Interpretes modernos, seguindo a Origenes: que ainda dado que no Hebreo ou Caldeo não houvesse cognação alguma entre os nomes das arvores e os verbos significativos da qualidade do castigo; podia o Traductor Grego para dar lugar á paronomasia, substituir ás arvores que vinhão no Original, outras cujos nomes em Grego tivessem cognação com os verbos de que usou Daniel. Porque para o caso que se tratava, não era necessario exprimir as mesmas arvores, mas bastava exprimir duas diversas. PEREIRA.

57 assim he que tu fazias ás filhas d'Israel, e ellas por medo fallavão comvosco: mas a filha de Judá não soffreo a vossa iniquidade.

58 Dize-me pois agora, debaixo de que arvore os apanhaste tu, quando se estavão fallando. Respondeo elle: Debaixo d'hum carvalho.

59 E Daniel lhe disse: Justamente he tambem que a tua mentira vai a recahir sobre a tua cabeça: porque o Anjo do Senhor está esperando com a espada na mão, para te cortar pelo meio, e para vos matar a ambos.

60 Logo todo o Povo gritou em altas vozes, e bemdisserão a Deos, que salva aos que esperão nelle.

61 E elles se levantárão contra os dous velhos (porque Daniel os tinha convencido por sua propria boca de terem dado hum testemunho falso) e lhes fizerão soffrer o mesmo mal que os dous tinhão querido fazer a seu proximo,

62 para cumprirem com a Lei de Moy-

Moysés: assim elles os matárão, e o sangue innocente foi salvo naquelle dia.

63 Então Helcias e sua mulher louvárão a Deos por Susanna sua filha, com Joaquim seu marido, e com todos os parentes, por se não ter nella achado cousa, que offendesse a honestidade.

64 E Daniel desde este dia, e pelo decurso do tempo, se fez grande diante do Povo.

65 (o) E o Rei Astyages foi posto

(o) *E o Rei Astyages foi posto junto a seus pais, &c.* Em frase Hebrea, ser posto junto a seus pais, he ser enterrado no jazigo delles. A questão he, que Astyages he este, de quem aqui se falla. Os modernos Interpretes convém, que este verso não pertence aqui, aonde se termina a Historia de Susanna. Porque tendo esta acontecido no principio do Reinado de Nabucodonosor, bem se vê que não tem correlação nenhuma com a Successão de Cyro no Imperio dos Caldeos, que não se verificou, senão depois da morte de Baltasar neto ou bisneto de Nabucodonosor. Querem logo que este verso pertença ao principio do Capitulo seguinte. Mas sobre este Astyages, huns com o Pa

junto a seus pais, e recebeo Cyro Persa o seu Reino delle.

CAPITULO XIV.

Daniel descobre a impostura dos Sacerdotes de Bélo: faz morrer hum Dragão adorado pelos Babylonios: he lançado no lago dos leões, e he delle livrado.

1 (*a*) DAniel pois comia á meza do Rei, que o tinha ele-

dre de Carrieres seguem, que elle seja Astyages, o pai de Dario Médo; e que o dizer-se que Cyro recebeo depois delle o seu Reino, he porque durante mesmo o Reino de Dario Médo, tio e sogro de Cyro, aquelle descarregou sobre este a melhor parte do pezo deste grande Imperio. Calmet pelo contrario crê, que Astyages aqui he o mesmo que Dario Médo, a quem succedeo Cyro sem partilha. PEREIRA.

(*a*) *Daniel pois comia á meza do Rei.* Segundo o que fica observado no fim do Capitulo precedente, parece que seguindo-se a ordem dos tempos devia em lugar deste seguir-se ao Capitulo IX. O que com tudo queremos que se entenda dito sem prejuizo da sentença

elevado em honra sobre todos os seus amigos.

2 Ora entre os Babylonios (*b*) havia hum idolo chamado Bél: e com elle se gastavão todos os dias doze (*c*) fangas da flor da farinha, e quarenta ovelhas, e seis cantaros de vinho.

3 O Rei tambem adorava este idolo, e todos os dias o hia adorar: Daniel porém adorava o seu Deos.

daquelles, que com Calmet sustentão, que a Historia de Bélo, e a do Dragão, succedêrão em tempo de Cyro. PEREIRA.

(*b*) *Havia hum idolo chamado Bél.* Nome talvez deduzido de Bélo, primeiro Rei dos Babylonios, e pai de Nino, que foi o segundo. PEREIRA.

(*c*) *Fangas.* He o a que huns reduzem a artaba medida da Persia, de que faz menção Herodoto no Livro primeiro da sua Historia; porém outros a reduzem a mais de tresdobrada medida pois fazem constar a artaba de setenta e dous sextarios, que pela reducção do nosso Portuguez Jeronymo Cardoso, contem cada hum oitava e meia. Veja-se com tudo em Menoquio o que continhão as artabas da Persia, da Média, e do Egypto. PEREIRA.

E o Rei lhe disse: Porque não adoras tu a Bél?

4 Daniel lhe respondeo dizendo: Porque eu não adoro os idolos, que são feitos por mãos dos homens, mas sim o Deos vivo, que creou o Ceo, e a terra, e que tem debaixo do seu poder tudo o que tem vida.

5 E o Rei lhe disse: Não te parece a ti que Bél he hum Deos vivente? Tu não vês como elle come, e como bebe cada dia?

6 E Daniel lhe respondeo sorrindo-se: O' Rei, não te enganes: porque esse idolo he de lodo por dentro, e de metal por fóra, e elle nunca comeo.

7 Então o Rei todo irado chamou os Sacerdotes de Bél, e lhes disse: Se vós me não disserdes quem he o que come tudo o que se gasta com Bél, morrereis.

8 Mas se vós mostrardes que Bél he quem come estas viandas, morrerá Daniel, porque blasfemou contra Bél.

Bél. E Daniel disse ao Rei: Faça-se segundo a tua palavra.

9 Ora os Sacerdotes de Bél erão setenta, sem fallar em suas mulheres, e nas suas crianças, e em seus filhos. O Rei pois foi com Daniel ao Templo de Bél.

10 E os Sacerdotes de Bél lhe disserão: Olha que nós sahimos para fóra: e tu ó Rei faze pôr as viandas, e dar o vinho, e fecha a porta do Templo, e sélla-a com o teu annel:

11 e quando entrares pela manhã, senão achares que Bél tem comido tudo, sem recurso algum morreremos, ou morrerá Daniel, que mentio contra nós.

12 Elles porém nada se lhe dava disto, porque tinhão feito debaixo da meza do Altar huma entrada secreta, e sempre entravão por alli, e comião tudo.

13 Logo pois que os Sacerdotes sahírão, fez o Rei pôr as viandas diante de Bél: Daniel mandou aos seus cri-

criados, que lhe trouxessem cinza, e elle a espalhou por todo o Templo diante do Rei, fazendo a passar por hum crivo: e ao sahir fechárão a porta do Templo: e tendo-a sellado com o annel do Rei se forão.

14 Mas os Sacerdotes entrárão de noite segundo o seu costume, e suas mulheres, e filhos: e comêrão e bebêrão tudo.

15 E o Rei se levantou ao romper da manhã, e Daniel com elle.

16 E o Rei lhe disse: Está inteiro o sello, Daniel? Elle respondeo: Está inteiro, ó Rei.

17 E logo o Rei tendo aberto a porta, vendo a meza sem nada, exclamou em alta voz dizendo: Tu és grande, ó Bél, e não ha em ti engano algum.

18 E Daniel começou a rir: e deteve o Rei para não passar mais adiante: e lhe disse: Vê este pavimento, considera de quem são estas pégadas.

19 E disse o Rei: Eu vejo pé-

ga-

gadas de homens, e de mulheres, e de crianças. E se encheo de ira o Rei.

20 Então mandou prender os Sacerdotes, e suas mulheres, e filhos: e elles lhe mostrárão as portinhas secretas, por onde entravão, e vinhão comer tudo o que estava sobre a meza.

21 O Rei pois os mandou matar, e entregou o idolo de Bél ao arbitrio de Daniel: que o destruio a elle, e ao seu Templo.

22 (*d*) Havia tambem naquelle lugar hum grande Dragão, e os Babylonios o adoravão.

23 E o Rei disse a Daniel: Eisahi está que tu não pódes dizer agora

(*d*) *Havia tambem naquelle lugar hum grande Dragão, &c.* O demonio que em figura de serpente enganou a nossos primeiros pais, foi sem dúvida o que metteo na cabeça á Gentilidade, que tivessem a serpente por hum animal sagrado, e o adorassem como Deos, e lhe dedicassem Templos e Altares, como fóra de Babylonia consta que tambem se fazia em Thebas do Egypto, no Epiro, e em Roma, para onde foi trazida de Epidauro huma serpente por quem o demonio fallava. PEREIRA.

ra que este não seja hum Deos vivente: pois adora-o.

24 E Daniel lhe respondeo: Eu adoro o Senhor meu Deos: porque elle he que he o Deos vivente: este porém não he Deos vivente.

25 E tu, ó Rei, dá-me licença, e eu matarei este Dragão, sem espada, nem vara. E o Rei lhe disse: Eu ta dou.

26 Daniel pois tomou hum tanto de pêz, e de gordura, e huns pêlos, e cozeo tudo junto: e fez humas pellotas, e as metteo pela boca ao Dragão, (*e*) e o Dragão arrebentou. E Daniel disse: Eis ahi a quem vós adoraveis.

27 Os Babylonios tendo sabido isso

(*e*) *E o Dragão arrebentou.* Tirino allegando ao Medico Valesio diz, que o Dragão arrebentára, não porque aquellas massas fossem envenenadas, mas porque como erão pegajosas não podérão passar da guéla para baixo, e assim impedida a respiração estourou o bicho. Fique o credito da cousa em quem a disse. PEREIRA.

isto, se indignárão fortemente: e tendo-se ajuntado contra o Rei, disserão: O Rei está feito Judeo: elle destruio a Bél, elle matou o Dragão, e fez tirar a vida aos Sacerdotes.

28 Elles pois tendo vindo ao Palacio do Rei, lhe disserão: Entrega-nos Daniel, senão nós te mataremos a ti, e a toda a tua casa.

29 Vio pois o Rei que apertavão com elle fortemente: e constrangido da necessidade, lhes entregou Daniel.

30 (*f*) Elles o lançárão no lago dos leões, e estava alli havia seis dias.

31 Havia porém no lago sete leões, e cada dia se lhes davão dous córpos, e duas ovelhas: mas por então não lhos derão, a fim de que elles devorassem a Daniel. Nes-

(*f*) *Elles o lançárão no lago dos leões.* Estando pela hypothese de Calmet, que reduz o presente caso ao tempo de Cyro, era esta a segunda vez que Daniel experimentava este supplicio. (Acima, Capitulo VI. verso 16.) PEREIRA.

32 Neste mesmo tempo (g) estava o Profeta Hábacuc em Judéa, e este tinha feito hum môlho, e migado nelle huns pães dentro d'hum caldeirãosinho: e hia levallos ao campo aos seifeiros que lá trazia.

33 Então disse o Anjo do Senhor a Hábacuc: Leva a Babylonia esse jantar que tens, para o dares a Daniel, que lá está no lago dos leões.

34 E Hábacuc respondeo: Senhor, eu nunca vi Babylonia, e não sei onde he o lago.

35 Então o Anjo do Senhor o tomou pelo alto da cabeça, e tendo-o pelos cabellos della, o levou com apressada actividade do seu espiri-

(g) *Estava o Profeta Hábacuc em Judéa.* S. Jeronymo com outros antigos creo, que este Hábacuc era o mesmo, que anda entre os Profetas Menores. A nós pareceo-nos noutro tempo o contrario, quando no anno de 1761. dictavamos publicamente a nossa Postilla *De Verbo Dei Scripto & Tradito*, que ainda está por imprimir. E antes tinhão seguido o mesmo Menoquio e Tornielli. PEREIRA.

rito até Babylonia, e o poz sobre o lago.

36 E Hábacuc gritou mui de rijo, dizendo: Daniel, Servo de Deos, toma o jantar, que Deos te mandou.

37 E Daniel respondeo: O' Deos tu te lembraste de mim, e não desamparaste os que te amão.

38 E levantando-se comeo Daniel. O Anjo do Senhor porém restituio logo Hábacuc ao seu lugar.

39 Ao setimo dia pois veio o Rei para chorar a Daniel: e chegou-se ao lago, e olhou para dentro, e eisque vê a Daniel assentado no meio dos leões.

40 Então deo hum grande grito o Rei, dizendo: Tu és grande, ó Senhor Deos de Daniel. E fel-lo tirar do lago dos leões.

41 Ao mesmo tempo fez lançar no mesmo lago aos que tinhão maquinado a sua perdição, e forão devorados diante delle num momento.

En-

42 (*b*) Então disse o Rei: Todos os que habitão em toda a terra, reverenciem com temor o Deos de Daniel: porque esse he o Salvador, que faz prodigios, e maravilhas sobre a terra: o que livrou a Daniel do lago dos leões.

(*b*) *Então disse o Rei, &c.* Este ultimo verso não vem no Grego, nem nos Manuscritos antigos na Biblia de S. Jeronymo. PEREIRA.

FIM DO LIVRO DE DANIEL.

PRE-

PREFAÇÃO
A
OSEAS.

DEpois dos quatro Profetas chamados *Maiores*, por terem escrito volumes mais extensos, seguemse os doze chamados *Menores*, por serem mais breves no que vaticinárão nas suas Profecias, e cuja collecção n'hum Livro se attribue commummente a Esdras. E destes Profetas o primeiro em todos os Exemplares Hebraicos, Gregos, e Latinos, he Oseas, que como se diz no Exordio da sua Profecia era filho de Beeri, e profetou no Reino d'Israel em tempo do seu Rei Jeroboão II. e no de Osias, Joathão, Accáz, e Ezequias, Reis de Judá. Como Jeroboão II. Rei d' Israel morreo antes de Osias Rei de Judá, que reinou sincoenta e dous an-

annos; e a Osias succedêrão Joathão, Accáz, e Ezequias, nenhum dos quaes reinou menos que dezeseis annos: infere daqui Calmet, que Oseas profetára alguns oitenta e sinco annos, e conseguintemente vivera mais de cento e dez. Isto he na supposição de que o Exordio deste Profeta he em tudo Canonico: porque não falta quem duvide disso, pelas razões que apontaremos nas Notas. Os principaes objectos da Profecia de Oseas são a Reprovação da Synagoga, a Vocação dos Gentios, e a Reunião destes dous Póvos no fim dos seculos, debaixo d'hum só Chefe Jesu Christo. O seu estilo confessa S. Jeronymo, que he escuro, como os que mais o são: e isto por causa de ser mui conciso, que muitas vezes por assim dizer, diz o que quer em meia palavra, deixando muito que supprir a quem lê.

Quando ao merecimento destes doze Profetas, bem no-lo declara o mes-

mesmo Espirito Santo no Ecclesiastico XLIX. 12. tecendo-lhes o seguinte elogio: *Tambem os ossos dos doze Profetas reverdeção do seu lugar: porque elles fortificárão a Jacob, e se resgatárão pela fé da sua virtude.*

OSEAS.

OSEAS.

CAPITULO I.

Infidelidade de Samaria e de seus filhos. Sangue de Jezrahel vingado sobre a Casa de Jehu. Reprovação da Casa d'Israel. Protecção sobre a Casa de Judá. Reunião dos filhos d'Israel com os filhos de Judá.

1 PALAVRA do Senhor, que foi dirigida a Oseas, filho de Beeri, nos dias de Osias, de Joathan, de Accáz, de Ezequias Reis de Judá, (*a*) e nos dias de Jeroboão filho de Joás Rei d'Israel.

(*a*) *E nos dias de Jeroboão filho de Joás, &c.* Era Jeroboão II. Rei d'Israel, que concorreo com Osias Rei de Judá, e morreo primeiro que elle. (*IV. Reg. XIV.* 23.) Se Jeroboão pois concorreo com Osias, como se accrescentão aqui tres Reis de Judá posteriores

2 (*b*) Principiou o Senhor a fallar em Oseas: e disse o Senhor a Oseas: Vai, toma por tua mulher a huma pú-

a ambos? Esta he a causa porque alguns Interpretes duvidão; que Oseas nomeasse aqui a Joathan, Accaz, e Ezequias, nenhum dos quaes alcançou a Jeroboão. Por tanto suspeitão que esta addição proviesse de mão posterior, e não seja Canonica, como o não são outros exordios de Profetas, e varios Titulos dos Salmos. PEREIRA.

(*b*) *Principiou o Senhor a fallar em Oseas, &c.* Quando as palavras d'hum Texto são equivocas; isto he, susceptivas de dous sentidos diversos, he do meu costume não determinar nenhum na Traducção. Ora este Texto da Vulgata, *Principium loquendi Domino in Osee*, ou póde significar, que entre os Profetas contemporaneos de Oseas, (quaes forão Amós, Jeremias, Joel, Miqueas, Abdias, e Jonas), foi Oseas o primeiro a quem o Senhor inspirou que profetizasse: ou póde significar, que as primeiras palavras que o Senhor disse a Oseas, quando o mandou profetizar, forão estas: *Vai, toma por huma mulher a huma meretriz, &c.* O primeiro sentido he o que S. Jeronymo expôz como o mais obvio, seguindo a S. Basilio, e a outros Padres anteriores: o segundo he o que exprimirão Saci e de Carrieres, seguindo a Menoquio. Eu cingindo-me ás palavras da Vulgata, traduzi o Texto de modo

pública meretriz, (*c*) e tem della filhos, que te nasção d'huma mulher que foi meretriz: (*d*) porque a terra deixará o Senhor, entregando-se com excesso á fornicação.

que elle se possa tomar em qualquer dos dous sentidos. Por isso tambem onde a Vulgata diz, *in Osee*, não puz eu *a Oseas*, porque isso era determinar o Texto para o segundo sentido; nem puz, *por Oseas*, porque isso era determinallo para o primeiro: mas traduzi á letra, *em Oseas*: porque o mesmo S. Jeronymo adverte, que huma cousa he fallar o Senhor em Oseas, outra fallar a Oseas. PEREIRA.

(*c*) *E tem della filhos, &c.* Ou vertendo mais á letra: *e fazze teus os filhos das suas prostituições*: Estio nota, que o *Fac* que aqui traz a Vulgata dizendo, *& fac tibi filios fornicationum*, não se acha nem no Hebreo, nem nos Setenta: e que tambem S. Jeronymo os não achava nos seus Exemplares, pois que em lugar de *Fac* manda sobentender, *Sume*. Pelo que suspeita Estio, que o sentido do Original era este: *Sume tibi uxorem fornicariam, & filios fornicationum*: isto he; Toma por tua mulher a huma meretriz, e por filhos os que ella tem deste infame trato. PEREIRA.

(*d*) *Porque a terra deixará o Senhor, &c.* A' letra: *porque a terra fornicando fornicará contra o Senhor.* Fm lugar do futuro, (que he

3 E foi, e tomou Oseas por sua mulher a Gomer filha de Debelaim: e ella concebeo, e lhe pario hum filho.

4 E o Senhor disse a Oseas: (*e*) Chama-a pelo nome de Jezrahel: (*f*) porque ainda ha de passar hum pouco

como traz a Vulgata) quizera Calmet que se dissesse no preterito: *porque a terra se entregou com excesso á fornicação deixando o Senhor.* E assim vertêra Vatablo com o Interprete Syro. E já por outras notas minhas a outros Profetas, devem estar os Leitores de aviso, que por fornicação se entende aqui a idolatria. PEREIRA.

(*e*) *Chama-a pelo nome de Jezrahel.* Jezrahel quer dizer *a prosapia de Deos*; ou o *Filho de Deos.* E era nome d'huma Cidade de Samaria, em cujo espaçoso valle tinha Jehu morto em batalha a Jorão Rei d'Israel seu Amo, contra quem se levantára, e a Ocosias Rei de Judá, que tambem alli se achava. *IV. Reg. IX.* 24. 27. PEREIRA.

(*f*) *Porque ainda ha de passar hum pouco de tempo, &c.* Quarenta e tantos annos depois da morte de Zacarias Rei d'Israel, o ultimo da estirpe de Jehu, e seu bisneto, forão as dez Tribus que formavão o Reino d'Israel, levadas em exterminio para a Assyria. *IV. Reg. XVII.* 6. S. JERONYMO.

co de tempo, e eu visitarei o sangue de Jezrahel sobre a Casa de Jéhu, e farei cessar o Reino da Casa d'Israel.

5 E naquelle dia quebrarei eu o arco d'Israel (g) no valle de Jezrahel.

6 E concebeo outra vez Gomer, e pario huma filha. E o Senhor disse a Oseas: Chama-lhe pelo seu nome Sem misericordia: porque eu me não tornarei mais a compadecer da casa d'Israel, antes apagallos-hei inteiramente da minha memoria.

7 Pelo contrario eu me compadecerei da casa de Judá, e eu os salvarei no Senhor seu Deos: e salvallos-hei não pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavallos, nem pelos Cavalleiros.

8 E desmamou Gomer a sua filha, que chamava Sem misericordia. E con-

(g) *No valle de Jezrahel.* Este he o unico lugar da Escritura, donde consta, que a morte que Sellum deo a Zacarias, filho de Jeroboão, e neto de Jehu, foi neste Valle. CALMET.

concebeo terceira vez, e pario hum filho.

9 E o Senhor disse a Oseas: Chama-lhe pelo sou nome Não meu Povo: porque vós não sois já meu Povo, (*h*) e eu não serei mais vosso.

10 (*i*) O número dos filhos d'Israel com tudo será como a arêa do mar, que he sem medida, nem terá conto. E acontecerá que no lugar (*k*) onde se lhes disse: Vós não sois já meu Povo: se lhes dirá: Vós sois os filhos do Deos vivente.

11 Então os filhos de Judá, e os filhos d'Israel (*l*) se ajuntaráõ n'hum cor-

(*h*) *E eu não serei mais vosso.* Saci e de Carrieres accrescentão, *vosso Deos*, por authoridade dos Setenta da Edição de Aldo. PEREIRA.

(*i*) *O número dos filhos d'Israel com tudo, &c.* S. Paulo nos descobre neste Texto huma profecia da futura Igreja, e novo Povo Israelitico do Senhor, que serião os Christãos. *Rom. IX. 25. 26.* PEREIRA.

(*k*) *Onde se lhes disse.* He o futuro pelo preterito. Assim se lê no Apostolo aos Romanos IX. 26. e nos Setenta. PEREIRA.

(*l*) *Se ajuntaráõ n'hum corpo, &c.* Segun-

corpo: e constituiráõ sobre si hum mesmo Chefe, e elles se elevaráõ da terra: (*m*) porque grande he o dia de Jezrahel.

CA-

do S. Jeronymo, os filhos d'Israel podem designar os Judeos, os filhos porém de Judá os Christáos, juntos e reunidos huns com outros debaixo d'hum só mesmo Chefe, que he Christo. PEREIRA.

(*m*) *Porque grande he o dia de Jezrahel.* Ou: *grande he por certo o dia de Jezrahel*; porque a particula *quia*, e no Hebreo *Ki* nem sempre he causal, mas tambem, como neste lugar, affirmativa, correspondendo a *sane*, ou *certe*. Todas estas cousas succederáõ, porque he grande o dia da *Semente de Deos*, que he Christo, significado em Jezrahel. PEREIRA.

CAPITULO II.

Reunião d'Israel e de Judá. Reprovação de Samaria, e de seus filhos. Restabelecimento d'Israel.

1 (*a*) DIzei a vossos irmãos: Vós sois o meu Povo: e a vossa irmã, Tu alcançaste misericordia.

2 (*b*) Julgai a vossa mãi, julgai-a: porque ella não he mais minha esposa, nem eu seu esposo: tire

(*a*) *Dizei a vossos irmãos, &c.* Segundo a letra, isto he o que os filhos de Judá podião dizer aos filhos d'Israel ao tempo da sua tornada do cativeiro de Babylonia. E isto he tambem o que os Christãos poderáõ dizer aos Judeos, quando estes tornarem para Jesu Christo. E he este verso a continuação do Capitulo precedente. ESCOLIASTE DE DE CARRIERES.

(*b*) *Julgai a vossa mãi, &c.* Por julgar entendem e vertem aqui os Francezes, *condemnar*. E estas palavras se dirigem aos filhos d'Israel, isto he, ás dez Tribus, que compunhão o Reino de Samaria. PEREIRA.

re ella as suas fornicações da sua face, e os seus adulterios do meio de seus peitos.

3 Para que não succeda que eu a despoje ficando ella núa, e a torne ao mesmo estado em que ella se vio no dia de seu nascimento: e a reduza como a huma solidão, e a mude n'huma como terra sem caminho, e a mate á sede.

4 E eu me não compadecerei de seus filhos: porque são huns filhos de prostituição:

5 porque sua mãi se prostituio, aquella que os concebeo foi deshonrada: porque disse: Eu irei após os meus amantes, que me dão pães, e as minhas aguas, a minha lã, e o meu linho, o meu azeite, e a minha bebida.

6 Por isso eis-aqui estou eu em termos de te fechar o caminho com huma seve de espinhos, e fechallohei com hum montão de pedras, e ella não achará as suas varedas.

E

7 E irá em seguimento de seus amantes, e lhes não poderá chegar: e ella os buscará, e os não achará, e dirá: Irei, e voltarei para meu primeiro marido: porque então passava eu melhor do que agora.

8 E ella não soube, que eu fui o que lhe dei o trigo, e o vinho, e o azeite, e o que lhe multipliquei a prata, e o ouro, que offerecêrão a Baal.

9 Por isso mudarei eu agora de procedimento a seu respeito, e tomarei o meu trigo a seu tempo, e o meu vinho a seu tempo, e livrarei a minha lã e o meu linho, que cobrião a sua ignominia.

10 E eu descobrirei agora a sua loucura aos olhos de seus amantes: e não haverá homem, que a possa tirar da minha mão:

11 e farei cessar todos os seus Canticos d'alegria, os seus dias solemnes, as suas Luas novas, o seu Sabbado, e todas as suas Festas do anno.

E

12 E destruirei as suas vinhas, e as suas figueiras: de que ella disse: Estas são as minhas recompensas, que me derão meus amantes: e eu a reduzirei a hum matagal, e devorallaha a alimaria do campo.

13 E eu virei sobrella com a minha visita para a castigar pelos dias de Baalim, nos quaes ella lhe queimava incenso, e se enfeitava com as suas arrecadas, e com os seus collares, e hia após os seus amantes, e se esquecia de mim, diz o Senhor.

14 Por tanto, eis-aqui estou eu que a attrahirei docemente a mim, (*c*) e a levarei á soledade: e lhe fallarei ao coração.

15 E eu lhe darei seus vinhateiros do mesmo lugar, e o valle de Accór, para entrar em esperança: e alli cantará ella Canticos, como nos dias

(*c*) *E a levarei á soledade, &c.* Por evitar o desagradavel concurso do nosso *ão*, em lugar de *solidão* puz *soledade*, a exemplo de Vieira no Sermão XVII. do Rosario. PEREIRA.

dias da sua juventude, e como nos dias em que fez a sua sahida da terra do Egypto.

16 E acontecerá isto naquelle dia, diz o Senhor: ella me chamará: Meu homem: e não me chamará mais, Baali.

17 E eu tirarei da sua boca os nomes de Baal, e ella se não lembrará mais do nome delles.

18 E farei alliança entrelles naquelle dia, (*d*) com as alimarias do campo, e com as aves do Ceo, e com os reptís da terra: e tirarei o arco, e a espada, e a guerra de cima da terra: e eu os farei dormir com toda a segurança.

19 Então me desposarei eu comtigo para sempre: e me desposarei comtigo em justiça, e juizo, e em misericordia, e em commiserações.

20 E me desposarei comtigo com hu-

(*d*) *Com as alimarias do campo.* Veja-se este mysterio declarado na visão que teve S. Pedro nos Actos dos Apostolos, Capitulo X. PEREIRA.

huma inviolavel fidelidade : e saberás, que eu sou o Senhor.

21 E acontecerá isto naquelle dia : Eu escutarei, diz o Senhor, eu escutarei os Ceos, e elles escutaráõ a terra.

22 E a terra escutará ao trigo, e ao vinho, e ao azeite : e estas cousas escutaráõ (*e*) a Jezrahel.

23 (*f*) E semealla-hei para mim na terra, e eu me compadecerei daquella, que se chamava Sem misericordia.

24 E direi ao que se chamava Não meu Povo : Tu és o meu Povo : e elle me dirá : Tu és o meu Deos.

CA-

(*e*) *A Jezrahel.* Os Setenta da edição d'Alcalá dizem aqui, *a Israel.* Mas a edição Romana dos Setenta, traz como o Hebreo e a Vulgata, *a Jezrahel*, Cidade muito fertil da terra d'Israel, cujo nome se póde aqui tomar por todo o paiz do Reino. ESCOLIASTE DE DE CARRIERES.

(*f*) *E semealla-hei para mim, &c.* S. Paulo nos descobre neste verso e no seguinte a promessa da vocação dos Gentios á Fé. (*Rom. IX. 25.*) O MESMO.

CAPITULO III.

Infidelidade dos filhos d'Israel: seu dilatado cativeiro: sua tornada para o Senhor.

1 E O Senhor me disse: Vai ainda, e ama a huma mulher amada de seu amigo e adultera: assim como o Senhor ama aos filhos d'Israel, ainda quando elles põem os olhos nuns Deoses estrangeiros, e gostão do bagaço das uvas.

2 (*a*) Eu pois comprei esta mulher

(*a*) *Eu pois comprei esta mulher, &c.* O verbo que aqui vem no Hebreo, ora significa *cavar*, ora *comprar*. O Author da Vulgata tomou-o no primeiro significado, dizendo, *Et fodi eam mihi, &c.* referindo o pronome para a mulher considerada como vinha: porque debaixo do nome de *vinha* costumão os Profetas na Escritura designar o Povo Judaico. Os Setenta tomárão-no no segundo significado, vertendo, *Et conduxi eam mihi, &c.* porque com effeito entre os Judeos, (como ao depois tambem entre os Romanos) se fazião os casamen-

lher por quinze siclos de prata, (*b*) e por córo e meio de cevada.

3 Então lhe disse eu: Tu me esperarás largos dias: durante os quaes não fornicarás, (*c*) nem serás para homem algum: e tambem eu te esperarei a ti:

por-

tos por compra. E assim o entendêrão Saci, Duhamel, Le Gros, e de Carrieres, vertendo: *Eu pois para comprar esta mulher dei quinze peças de prata, e medida e meia de cevada.* PEREIRA.

(*b*) *E por córo e meio de cevada.* O córo Hebreo levava trinta alqueires, e por conseguinte meio córo erão quinze. E com muita razão a huma mulher de vida bestial se dá a comer cevada, que he mantimento de brutos; e não trigo e legumes, que he comer de homens. S. JERONYMO.

(*c*) *Nem serás para homem algum.* Isto he segundo S. Jeronymo, nem te prostituirás torpemente aos teus amantes, nem legitimamente te ajuntarás comigo, que te comprei, como com marido. E este he o sentido que depois exprimio Le Gros: *E vous ne vous attachez a aucun homme*: e conseguintemente nem comigo Oseas. Com tudo, como em lugar do que diz a Vulgata, *nec eris viro*, trazem os Setenta, *nec eris alteri viro*; vertêrão Saci e

4 porque os filhos d'Israel (*d*) estarão por muitos dias sem Rei, e sem Principe, e sem Sacrificio, e sem Altar, (*e*) e sem Efod, (*f*) e sem Therafins:

c

de Carrieres, *vous n'epouserez un autre mari*: e conseguintemente só a mim Oseas terás por marido: Nesta contrariedade de intelligencias, assim como no Corpo preferi a do Doutor Maximo, assim aqui permitto a opção aos sábios e discretos Leitores. PEREIRA.

(*d*) *Estarão por muitos dias sem Rei, &c.* Profecia manifesta, não tanto do miseravel estado em que os Judeos se havião de ver no largo espaço do cativeiro de Babylonia, até á sua tornada para Jerusalem em tempo de Zorobabel, (que he como os seus Rabbinos o entendem) quanto da cegueira, obstinação, e desamparo, em que vai já por dezoito seculos que nós os vemos depois da morte que dérão a Christo: e em que continuarão a estar até que no fim do mundo lhes abra Deos os olhos, para conhecerem e buscarem o mesmo Christo, como seu verdadeiro Messias, e seu verdadeiro Deos. PEREIRA.

(*e*) *E sem Efod, &c.* Isto he, sem exercicio público de verdadeira Religião, de que era Symbolo o Efod, vestido proprio do Summo Sacerdote. PEREIRA.

(*f*) *E sem Therafins.* Por *Therafins* se po-

5 e depois disto tornaráõ os filhos d'Israel, e buscaráõ ao Senhor seu Deos, e a David seu Rei: e no fim dos dias olharáõ elles com respeitoso temor para o Senhor, e para os bens que elle lhes terá feito.

CAPITULO IV.

Infidelidades lançadas em rosto aos Israelitas. Vinganças de que são ameaçados. Judá exhortado a não imitar a infidelidade d'Israel.

1 OUvi a palavra do Senhor, filhos d'Israel, porque o Senhor vai a entrar em juizo com os habitantes da terra: porque na terra

 não

dem aqui entender, ou as pedras do Racional, em que estavão escritos o *Urim* e o *Thummim*, como entendêrão os Setenta; ou os Querubins e mais ornatos do Altar, como entendeo São Jeronymo: e de nenhuma sorte os idolos, que os Judeos algum tempo adorárão, como o entendeo de Carrieres: porque como advertio Calmet, o estar *sem idolos* seria estado de felicidade para os filhos d'Israel; e aqui o que se profetiza são as suas infelicidades. PEREIRA.

não ha verdade, nem ha misericordia, nem ha conhecimento de Deos.

2 A maldição, e a mentira, e o homicidio, e o furto, e o adulterio inundárão, e elles commettem mortes sobre mortes.

3 Por isso a terra chorará, e todo o que nella habita cahirá em desfalecimento, com a alimaria do campo, e com as aves do Ceo: e até os peixes do mar serão comprehendidos nesta ruina.

4 (*a*) Todavia ninguem se metta a ser juiz neste particular: nem pessoa alguma se reprehenda: porque o teu Povo he como aquelles, que contradizem ao Sacerdote.

5 Por isso tu perecerás hoje, e tambem perecerá comtigo o Profeta: eu

(*a*) *Todavia, &c.* Ninguem com tudo intente arrostar com este Povo rebelde para o convencer e obrigar a ceder á razão, porque ficará baldado o seu trabalho, visto atrever-se elle a resistir á vontade de Deos declarada pelo Summo Sacerdote. Confira-se o Deuteronomio. XVII. 12. PEREIRA.

eu huma noite reduzi tua mãi a ficar em silencio.

6 O meu Povo se calou, porque não teve sciencia: porque tu rejeitaste a sciencia, tambem eu te rejeitarei a ti, para não exerceres as funções do meu Sacerdocio: e pois tu te esqueceste da Lei do teu Deos, tambem eu me esquecerei de teus filhos.

7 A' proporção do número que delles se multiplicou, assim multiplicárão os seus peccados contra mim: eu mudarei a sua gloria em ignominia.

8 (*b*) Elles comeráõ dos peccados do meu Povo, e levantaráõ as suas almas a imitar a iniquidade delles.

9 Por tanto o Sacerdote será tratado do mesmo modo, como o Povo: e irei sobrelle com a minha visita para

(*b*) *Elles comeráõ dos peccados do meu Povo.* Quer dizer, que se sustentarião das victimas, que o Povo offerecia aos idolos pelos seus peccados. DE CARRIERES.

ra castigar os seus caminhos, e dar-lhe-hei a recompensa dos seus pensamentos.

10 E elles comeráõ, e não ficaráõ fartos: elles se dérão á fornicação, e não cuidárão de se retirar della: porque elles deixárão o Senhor, não guardando a sua Lei.

11 A fornicação, e o vinho, e a embriaguez lhes fazem perder o sentido.

12 (c) O meu Povo consultou hum pedaço de páo, e o seu bordão lhe predisse as cousas: porque o espirito da fornicação os enganou, e elles se prostituírão deixando ao seu Deos.

13 Elles sacrificavão sobre os cumes dos montes, e queimavão os perfumes sobre os outeiros: como tambem

(c) *O meu Povo consultou hum pedaço de páo, &c.* Boa prova, de que a fornicação, o vinho, e a bebedice, consistião em consultar huns Deoses de madeira, e em esperar resposta das mesmas varas, de que fazião os seus bordões. PEREIRA.

bem debaixo dos carvalhos, e debaixo dos choupos, e debaixo dos terebinthos, porque lhes era agradavel a sua sombra: por isso vossas filhas se darão á fornicação, e vossas esposas serão adulteras.

14 (*d*) Eu não irei com a minha visita sobre as vossas filhas, quando se prostituirem, nem sobre as vossas esposas quando adulterarem: porque elles tinhão trato com as meretrizes, e sacrificavão com os effeminados, e o Povo sem entendimento será castigado.

15 Se tu, ó Israel, te entregas á prostituição, ao menos não peque Judá: (*e*) e não vades a Galgala, e não su-

(*d*) *Eu não irei com a minha visita sobre as vossas filhas, &c.* Muito he o que Deos está offendido, quando depois de teres peccado, não experimentas a sua ira. *Grandis offensa est, postquam peccaveris, iram Domini non mereri.* São JERONYMO.

(*e*) *E não vades a Galgala, &c.* Galgala era huma Cidade nos confins da Tribu d'Efraim, célebre por hum Padrão que nella tinha levantado Josué, e pela unção que alli se fize-

subais a Bethaven, nem jureis dizendo: Vive o Senhor.

16 Porque Israel se desencaminhou, como huma vacca que não póde soffrer o jugo: agora os apascentará o Senhor, como a hum cordeiro numa dilatada campina.

17 (*f*) Efraim participante dos idolos, (*g*) larga-o.

18 Os seus banquetes são separados dos vossos, elle se engolfou na fornicação: os que o devião proteger, forão os que se derão por bem pagos em no cobrir de ignominia.

19 O vento o levou atado sobre as suas azas, e elles serão confundidos pelos seus sacrificios.

CA-

ra de Saul em Rei. Bethaven era a mesma que Bethel, na Tribu de Dan, onde Jeroboão tinha posto os novilhos de ouro para o Povo os adorar. PEREIRA.

(*f*) *Efraim participante dos idolos, &c.* Segundo o Escoliaste de de Carrieres, Efraim tomase aqui pelas dez Tribus, das quaes a d'Efraim era o centro. PEREIRA.

(*g*) *Larga-o.* Sobentende-se, *ó Judá*, conforme de Carrieres. PEREIRA.

CAPITULO V.

Vinganças que o Senhor exercitará contra Israel e contra Judá.

1 OUvi isto, ó Sacerdotes, e attendei, ó Casa d'Israel, e escutai, ó Casa do Rei: porque sobre vós se vai a exercer o juizo, porque antes vós vos viestes a fazer para aquelles, sobre que devieis vigiar, hum laço, e huma rede estendida sobre o Thabor.

2 E vós fizestes que as victimas cahissem no profundo: (*a*) eu porém sou o Mestre de todos elles.

3 Eu conheço a Efraim, e Israel não me foi encoberto: porque agora fornicou Efraim, contaminou-se Israel.

Elles

(*a*) *Eu porém sou o Mestre de todos elles.* He o que soa a letra do Texto, *ego erudi.or omnium eorum.* E assim o construio tambem São Jeronymo. Com tudo a Saci e a de Carrieres agradou mais verter assim: *Eu não cessei de vos instruir e de vos reprehender.* PEREIRA.

4 Elles não applicaráõ os seus cuidados a voltar para o seu Deos: porque o espirito das fornicações está no meio delles, e porque não conhecêrão o Senhor.

5 (*b*) E a arrogancia d'Israel se verá pintada na sua face: assim Israel, como Efraim precipitar-se-hão pela sua iniquidade, Judá cahirá por terra tambem com elles.

6 Elles andaráõ em busca do Senhor pelos sacrificios dos seus rebanhos, e das suas manadas, e elles o não acharáõ: elle se retirou delles.

7 Elles prevaricárão contra o Senhor, porque gerárão huns filhos bastardos: (*c*) agora serão consumidos den-

(*b*) *E a arrogancia d'Israel, &c.* Tendo aqui a Vulgata com Aquila, Theodocião, e S. Jeronymo, *arrogantia, &c.* não sei com que fundamento vertêrão Saci e de Carrieres *impudencia.* Porque os Setenta e Symmaco, se não pozerão *arrogantia*, pozerão *injuria.* E nem *arrogancia* nem *injuria* se chama propriamente *impudencia.* PEREIRA.

(*c*) *Agora serão consumidos dentro d'hum mez, &c.* Assim vertem os Francezes o Tex-

dentro d'hum mez, elles e tudo o que possuem.

8 Soai com a buzina em Gábaa, fazei retinnir a trombeta em Roma: dai bérros em Bethaven, tu, Benjamin, faze ouvir os teus por detrás de ti.

9 Efraim será em desolação no dia do castigo: eu mostrei nas Tribus d'Israel a fidelidade da minha palavra.

10 Os Principes de Judá obrárão como huma gente, que não cuida senão em estender as suas terras: eu derramarei sobrelles a minha ira como huma torrente.

11 Efraim padece calumnia, opprimido de juizos: porque elle se deixou ir apôs as suas immundicias.

12 E eu me fiz para Efraim como a traça: e para a Casa de Judá como a podridão.

E

to da Vulgata: *nunc devorabit eos mensis, &c.* S. Jeronymo porém com o Caldeo o explica assim: *Agora cada mez os virá consumir o inimigo, &c.* PEREIRA.

13 E vio Efraim a sua fraqueza, e Judá as suas cadeias: (*d*) e Efraim recorreo a Assur, e Judá buscou hum Rei que fosse o seu Vingador: mas elle não poderá curar-vos, nem poderá desatar as vossas cadeias.

14 Porque eu serei para Efraim como huma leoa, e para a Casa de Judá como hum leãosinho: eu, eu mesmo irei tomar a minha preza, e abalarei com ella: eu a levarei, e não ha quem ma arranque das mãos.

15 Partindo depois voltarei para o lugar onde habito: até que vós caiais na ultima miseria, e busqueis a minha face.

CA-

(*d*) *E Efraim recorreo a Assur, &c.* Manahen Rei d'Israel chamou em seu soccorro a Ful Rei dos Assyrios: Accaz Rei de Judá chamou a Teglatfalazar Rei do mesmo paiz. PEREIRA.

CAPITULO VI.

Tornada d'Israel e de Judá. Reprehensões do Senhor contra hum e outro.

1 (*a*) ELles vendo-se na sua tribulação, dar-se-hão pressa a recorrer a mim: Vinde, e tornemo-nos para o Senhor:

2 porque elle he o que nos cativou, e o que nos sarará: (*b*) elle o que nos ferio, e o que nos curará.

3 Elle nos dará a vida em dous dias; ao terceiro dia elle nos resuscitará, e nós viviremos na sua presença. Nós entraremos na sciencia do Senhor, e o seguiremos, a fim de o conhecermos: a sua sahida está aparelhada como a da Aurora, e elle desce-

(*a*) *Elles vendo-se*, &c. A' letra: *Levantar-se-hão de manhã na sua tribulação para recorrer a mim*, dizendo huns para os outros: *Vinde*, &c. He hum Hebraismo. PEREIRA.

(*b*) *Elle o que nos ferio.* A' letra, *elle o que nos ferirá.* Futuro pelo preterito. PEREIRA.

cerá sobre nós como a chuva temporã e serodea costuma vir sobre a terra.

4 Que te farei eu, ó Efraim? que te farei, ó Judá? (c) a vossa misericordia não teve mais duração, que as nuvens da manhã, e que o orvalho transitorio da madrugada.

5 Por isso he que eu os tratei duramente pelos meus Profetas, eu os matei pelas palavras da minha boca: e os juizos que eu exercitarei sobre ti, sahirão tão claros como a mesma luz.

6 (d) Porque o que eu quero, he a misericordia, e não o sacrificio, e a sciencia de Deos, mais que os holocaustos.

7 Mas elles como Adão quebrárão

(c) *A vossa misericordia, &c.* Isto he; a misericordia que exercitais com vossos proximos, he inconstante. PEREIRA.

(d) *Porque o que eu quero, &c.* As victimas e holocaustos que me agradão, são a salvação dos crentes, e a conversão dos peccadores. *Victimæ meæ & holocausta, salus credentium, & conversio peccatorum est.* S. JERONYMO.

rão o pacto, que tinhão feito comigo, no mesmo culto que me davão prevaricárão contra mim.

8 Galaad he huma Cidade dos Artifices dos idolos, toda inundada de sangue.

9 (*e*) E como as fauces dos homens ladrões, ella se acha complice com os Sacerdotes, que matão no caminho aos que vão de Siquêm: pois obrárão a maldade.

10 Eu vi na Casa d'Israel huma cousa horrenda: alli se achão as fornicações d'Efraim: Israel se vê contaminado.

11 Mas tu tambem, ó Judá, prepara-te para seres seifado, até que eu torne a trazer o meu Povo do cativeiro.

CA-

(*e*) *E como as fauces, &c.* Que nunca se fartão de sangue humano. D'aqui parece que se póde colhêr que os Sacerdotes postos por Jeroboão procuravão matar por intervenção dos de Galaad aos que concorrião ao Templo de Jerusalem. PEREIRA.

CAPITULO VII.

Reprehensões e ameaças do Senhor contra Israel.

1 QUando eu queria curar a Israel, se fez patente a iniquidide d'Efraim, e a malicia de Samaria, pelas obras de mentira que fizerão: por isso o roubador veio para os despojar por dentro, e o ladrão formigueiro por fóra.

2 E porque talvez não digão nos seus corações, que eu me lembrei de toda a malicia delles: agora os cercárão para castigo outras invenções do seu capricho, as que tem sido commettidas diante da minha face.

3 (*a*) Elles alegrárão ao Rei com a

(*a*) *Elles alegrárão ao Rei com a sua malicia.* Falla de Jeroboão, primeiro Rei d'Israel, que foi o que introduzio nelle a idolatria, propondo-lhe para adorar como Deoses em Dan e Bethel dous novilhos d'ouro: e em lhe obedecerem nisto os Grandes e o Povo, he que

a sua malicia: e aos Principes com as suas mentiras.

4 Todos elles são huns adulteros, semelhantes a hum forno acceso pelo forneiro: cessou hum poucochinho a Cidade da mistura do fermento, até que a massa se levedou toda.

5 Este he o dia do nosso Rei: os Principes começárão a enfurecer-se com o vinho: o Rei estendeo a sua mão com os illusores.

6 (*b*) Quando elle pois lhes armava hum laço, lhe descobrírão elles o seu coração, como hum forno: toda a noite dormio o que os cozia, pela manhã elle mesmo appareceo todo esbrazeado como fogo de chamma.

7 Todos elles aquecêrão como hum forno, e devorárão os seus Juizes

consistio a alegria daquelle sacrilego Rei. PEREIRA.

(*b*) *Quando elle pois lhes armava hum laço, &c.* Este laço era propôr-lhe o Rei este impio culto. PEREIRA.

zes juntamente com elles: (c) todos os seus Reis cahírão: não ha entrelles hum só que clame a mim.

8 Efraim se misturava em pessoa com os Povos: Efraim se fez como hum pão que se coze debaixo da cinza, que não se volta d'huma para outra parte.

9 Os estrangeiros comêrão-lhe a força, e elle o não sentio: os seus cabellos tambem se fizerão ainda todos brancos, e elle o não percebeo.

10 E a soberba d'Israel á vista delle mesmo será humilhada: e elles não se voltárão para o Senhor seu Deos, nem no buscárão em todos estes males.

11 E se tornou Efraim como huma pomba enganada sem ter intelligencia: elles chamavão o Egypto, elles forão buscar os Assyrios.

Mas

(c) *Todos os seus Reis cahírão.* Des do primeiro Roboão até o ultimo Oseas, não houve em Israel nenhum, de quem a Escritura não diga, que fez o mal diante do Senhor. PEREIRA.

12 Mas depois que forem, eu estenderei sobrelles a minha rede: eu os farei cahir como huma ave do Ceo, eu os ferirei (*d*) na conformidade do que elles tem ouvido nos seus Congressos.

13 Ai delles, porque se retirárão de mim: elles serão a preza de seus inimigos, porque prevaricárão contra mim: e eu os resgatei: e elles publicárão mentiras contra mim.

14 E não clamárão a mim do fundo do seu coração, mas uivavão nos seus leitos: (*e*) elles não meditavão senão como havião de ter muito trigo e vinho, elles se retirárão de mim.

15 E eu os instrui, e lhes reforcei os braços: mas elles pensárão contra mim a malicia.

(*d*) *Na conformidade do que elles tem ouvido, &c.* A saber, as ameaças que se contém no Deuteronomio, Cap. XXVII. e Cap. XXVIII. e outras d'outros Profetas, de que faz menção a Escritura. *IV. Reg. XVII.* 13. PEREIRA.

(*e*) *Elles não meditavão, &c.* A' letra, *elles remoião sobre o trigo e o vinho.* PEREIRA.

16 Elles quizerão de novo sacudir o jugo: fizerão-se como hum arco doloso: cahiráõ mortos á espada os Principes delles pelo furor da sua lingua. Tal foi a mofa delles na Terra do Egypto.

CAPITULO VIII.

Reprehensões e ameaças contra Israel Ameaças contra Judá.

1 SOe na tua garganta huma trombeta como aguia sobre a Casa do Senhor: pelo motivo de que transgredírão o meu pacto, e quebrantárão a minha Lei.

2 Elles me invocaráõ dizendo: Meu Deos, nós o Povo d'Israel te conhecemos.

3 (*a*) Israel rejeitou o bem, o inimigo o perseguirá.

Elles

(*a*) *Israel rejeitou o bem.* He á letra o que soão as palavras da Vulgata. *Projecit Israel bonum.* O que se alguem quizer amplificar, po-

4 (*b*) Elles reinárão por si mesmos, e não por mim: elles forão Principes, e eu não os conheci: elles fabricárão para si idolos da sua prata, e do seu ouro, para se perderem:

5 o novilho que tu adoravas, ó Samaria, foi lançado por terra, o meu furor se accendeo contra elles: até quando se não poderáõ elles purificar?

6 (*c*) Porque d'Israel he que veio este idolo: hum artifice o fabricou, e elle não he Deos: porque o novi-

derá traduzir assim com Saci e de Carrieres: *Israel rejeitou aquelle que era o seu soberano Bem*; isto he, rejeitou o Senhor. PEREIRA.

(*b*) *Elles reinárão por si mesmos, &c.* Quer dizer, que reinárão por meio das suas más artes, e não por eleição ou com approvação de Deos, como se vio em Jeroboão, e noutros Reis d'Israel. PEREIRA.

(*c*) *Porque d'Israel he que veio este idolo.* Sendo que Israel tomou d'outras nações outros idolos, como Baal e Astaroth dos Sidonios, Camos dos Moabitas, Moloc dos Ammonitas; este do novilho d'ouro fostes vós e o vosso Rei Jeroboão, os que o introduzistes em Israel. S. JERONYMO.

lho de Samaria se tornará tão fragil, como as têas das aranhas.

7 Porque elles semearáõ vento, e segaráõ torvelinho: não ha nelle espiga direita, o seu grão não dará farinha: e se der alguma, comella-hão os estrangeiros.

8 Israel foi devorado: agora he elle tratado entre as nações como hum vaso immundo.

9 Porque elles recorrêrão a Assur, que he como hum asno silvestre que anda pela solidão senhor de si: os de Efraim derão presentes aos seus amantes.

10 Mas ainda depois que elles tiverem comprado bem caro o soccorro das nações, (*d*) eu os levarei então todos juntos: e elles serão descarregados por algum tempo dos tributos que pagavão ao Rei, e aos Principes.

Por-

(*d*) *Eu os levarei então todos juntos.* Sobentende-se, cativos para a Assyria. DE CARRIERES.

11 Porque Efraim multiplicou os Altares para peccar: as aras se tornárão para elle em delicto.

12 Eu lhe tinha prescripto hum grande número de Leis minhas, que forão reputadas como estranhas.

13 Elles me offereceráõ hostias, elles me immoláraõ victimas, e lhes comeráõ a carne, e o Senhor não as receberá: então se lembrará da sua iniquidade, e visitará os seus peccados: elles se voltaráõ para o Egypto.

14 E Israel se esqueceo do seu Creador, e edificou nóvos Templos: Judá tambem multiplicou as suas Cidades fortificadas: mas eu enviarei hum fogo sobre as suas Cidades, (*e*) e este devorará os seus Palacios.

CA-

(*e*) *E este devorará os seus Palacios.* O Texto diz: *Et mittam ignem in civitates ejus, & devorabit ædes illius.* O que S. Jeronymo asseverа que se deve entender, como eu o verti. *Illius haud dubium, quin Judam significet.* Com tudo Saci e de Carrieres entendendo o *ejus*, de Judá, e o *illius* d'Israel, traduzirão assim: *mas eu enviarei hum fogo que queimará as Ci-*

CAPITULO IX.

Vinganças que o Senhor exercitará contra Israel. Infidelidades deste Povo.

1 NÃo te alegres, Israel, não exultes como os Póvos: porque tu abandonaste a teu Deos, amaste a recompensa sobre todas as eiras de trigo.

2 A eira e o lagar os não sustentará, nem o vinho corresponderá á sua esperança.

3 Elles não habitaráõ na terra do Senhor: Efraim se tornou para o Egypto, e elle comeo viandas immundas entre os Assyrios.

4 Elles não farão libações de vinho ao Senhor, nem ellas lhe serão agradaveis: os seus sacrificios serão co-

dades de Judá, e os Templos d'Israel. Le Gros: *mas eu enviarei hum fogo, que queimará as Cidades de Judá, bem como os Palacios d'Israel.* PEREIRA.

como o pão que se come (*a*) nos funeraes: todos os que comerem delle, ficarão contaminados: (*b*) porque sendo o seu pão para a vida delles mesmos, não terá entrada na Casa do Senhor.

5 Que fareis vós no dia solemne, no dia da Festa do Senhor?

6 Porque eis-ahi escapárão elles da desolação: o Egypto (*c*) os congregará, Memfis os sepultará: quanto á prata que elles cubiçárão a urtiga

(*a*) *Nos funeraes.* Porque os banquetes que em taes occasiões se fazião entre os Gentios erão immundos para os Judeos. Confirão-se os Números IX. 11. 13. 14. PEREIRA.

(*b*) *Porque sendo o seu pão para a vida, &c.* Isto he, sendo para regalo delles, e não para honra minha os seus sacrificios, eu os não acceitarei. Calmet, reflectindo que no Hebreo a palavra *alma* se toma tambem pelo *morto*, faz ser este o sentido: *porque o seu pão ha de ser semelhante ao pão immundo por causa dos funeraes, e por isso indigno de se offerecer ao Senhor.* PEREIRA.

(*c*) *Os congregará.* Isto he, os refugiará para alli virem a morrer. He expressão Hebrea. PEREIRA.

ga a herdará, (*d*) crescerão os espinhos nas suas casas.

7 Chegárão os dias da visita, chegárão os dias de retribuição: sabe, Israel, que os teus Profetas são huns loucos, que os teus espirituaes são huns homens insensatos, por causa da multidão da tua iniquidade, e do excesso da tua amencia.

8 (*e*) O sentinela d'Efraim para com o meu Deos: o Profeta se tornou em laço para ruina sobre todos os seus caminhos, em loucura na Casa de seu Deos.

9 Elles peccárão profundamente, co-

(*d*) *Crescerão os espinhos.* A' letra, *crescerá a herva amor d'hortalão nos seus Tabernaculos*, ou Tendas. O idiotismo Portuguez diria, *nascerão malvas no lugar das suas ruinas.* PEREIRA.

(*e*) *O sentinela d'Efraim, &c.* Por este sentinela e por este Profeta entende S. Jeronymo a Jeroboão, que na qualidade de Rei devia ser huma e outra cousa, para conter o Povo no culto do verdadeiro Deos. E diz o Texto, *para com o meu Deos*, porque quem aqui falla he o mesmo Oseas. PEREIRA.

(*f*) como nos dias de Gábaa: o Senhor se lembrará da sua iniquidade, e visitará os seus peccados.

10 Eu achei a Israel, como huns cachos d'uvas, que se achão no deserto: eu vi a seus pais, como os primeiros frutos da figueira que apparecem no cimo della: (*g*) mas elles adorárão a Beelfegor, e se alienárão de mim, para se cobrirem de confusão, e se tornárão abominaveis, como as cousas, que amárão.

11 (*h*) A gloria d'Efraim voou, como huma ave, seus filhos morrêrão

(*f*) *Como nos dias de Gábaa.* Allude ao enorme desaforo, que os Benjamitas tinhão commettido em Gábaa contra a mulher d'hum Levita, segundo se refere no Livro dos Juizes, Cap. XIX. PEREIRA.

(*g*) *Mas elles adorárão a Beelfegor, &c.* Beelfegor quer dizer, idolo de prurito, ou de comechão, e por conseguinte, idolo de luxuria pelo seu feitio. S. JERONYMO.

(*h*) *A gloria d'Efraim voou, como huma ave, &c.* Fóra desta interpretação do Texto, *Ephraim quasi avis avolavit, gloria ejus a partu, &c.* (que he a que derão Saci, Le

rão á nascença, ou no ventre de suas mãis, ou no momento em que forão concebidos.

12 Mas ainda quando elles tenhão criado alguns filhos, eu farei com que fiquem sem filhos entre os homens: (*i*) e tambem ai delles quando eu me apartar delles.

Efra-

Gros, e de Carrieres) tinha S. Jeronymo proposto outras duas. Huma assim: *Efraim se foi voando como huma ave: a sua gloria deixará tambem a seus filhos, e a seus descendentes.* Outra assim: *Efraim se foi voando como huma ave: a sua gloria vinha-lhes do grande numero de filhos que contava*, maior em comparação ao que contava Judá. PEREIRA.

(*i*) *E tambem ai delles, quando eu me apartar delles.* Em lugar de *vae eis, cum recessero ab eis*, pozerão os Setenta e Symmaco: *vae eis, caro mea ex eis: ai delles, a minha carne procede delles.* O que S. Jeronymo attribue, a terem estes Interpretes lido nos seus Exemplares Hebreos *Basori*, que quer dizer, *a minha carne*, em lugar *de Basari*, que quer dizer, *o meu apartamento.* Mas os Padres Gregos, que seguião como Authentica a Versão dos Setenta, encostados a ella entendêrão este Texto da Incarnação do Divino Verbo. PEREIRA.

13 Efraim, pelo que vi, era outra Tyro fundada em fermosura: mas Efraim levará seus filhos ao que lhes ha de tirar a vida.

14 Da-lhes, Senhor. Que lhes darás? Da-lhes (*k*) hum ventre esteril, e huns peitos secos.

15 (*l*) Toda a sua malicia appareceo em Galgal, porque alli he que lhes concebi aversão: eu os lançarei fóra da minha Casa por causa da malicia das invenções do seu capricho: eu não lhes tornarei mais a ter amor, todos os seus Principes são apóstatas.

16 Efraim foi ferido, a raiz delles se seccou: elles não darão mais fruto. E se ainda elles tiverem filhos, matarei aos mais queridos de suas entranhas.

17 O meu Deos os rejeitará, porque

(*k*) *Hum ventre.* A' letra, *huma madre esteril.* PEREIRA.

(*l*) *Toda a sua malicia appareceo em Galgal.* Allude ao que se refere no primeiro Livro dos Reis, Cap. VIII. 5. e Cap. XI. 14. PEREIRA.

que elles o não ouvirão: e elles andaráõ errantes entre as nações.

CAPITULO X.

Vinganças do Senhor sobre Israel. Infidelidades deste Povo. As duas Casas de Jacob, primeiro a d'Israel, depois a de Judá, carregaráõ cada huma com o castigo das suas iniquidades.

1 ISrael era huma vide frondosa, o fruto lhe correspondeo á medida: segundo a multidão do seu fruto multiplicou os seus Altares, á proporção da fertilidade da sua terra abundou em simulacros.

2 Dividio-se o seu coração, agora pereceráõ: o Senhor vai a quebrar os seus simulacros, a deitar abaixo os seus Altares.

3 (*a*) Agora pois dirão elles: Nós não

(*a*) *Agora pois dirão elles, &c.* Assim pede que se traduza a letra do Texto, *Quia nunc dicent.* Onde aquelle *nunc*, como observa São

não temos Rei: porque não tememos o Senhor: e que nos fará o Rei?

4 Fallai palavras de visão inutil, e fazei alliança: (*b*) e o juizo como herva amarga brotará sobre os regos do campo.

5 Os habitantes de Samaria (*c*) adorárão as vaccas de Bethaven: (*d*) mas o Povo que adorava este idolo, cho-

Jeronymo, significa a brevidade com que estava a vir o cativeiro. Com tudo Saci e de Carrieres vertêrão, *Então dirão elles*, como se o Texto dissera, *Tunc dicent*. PEREIRA.

(*b*) *E o juizo, &c.* Diz *juizo*, entendendo por elle o castigo de Deos. PEREIRA.

(*c*) *Adorárão as vaccas de Bethaven.* Chama por irrisão *vaccas*, os que na realidade erão novilhos: isto he, os novilhos d'ouro, que Jeroboão tinha mandado pôr hum, em Bethel, outro em Dan. E o dizer no plural *vaccas*, he por Enallage de número: pois o mesmo contexto mostra, que se falla só d'hum novilho em cada parte. PEREIRA.

(*d*) *Mas o Povo... choron sobrelle, &c.* Sei que S. Jeronymo entendeo de mui diverso modo o presente Texto: *Quia luxit super eum populus ejus, & aeditui super eum exultaverunt in gloria ejus*: e isto fundado principalmente numa Historia que trazião os Rabbinos; e que

chorou sobrelle, como tambem os Sacristães do seu Templo a seu respeito (*e*) exultárão na sua gloria, porque esta lhes foi transferida para fóra do seu paiz.

6 Por quanto elle tambem foi levado a Assur, como hum presente (*f*) ao Rei vingador: a confusão se apoderará d'Efraim, e ficará envergonhado Israel por haver seguido o seu capricho.

7 Samaria fez desaparecer o seu Rei, como huma escuma, que se levanta sobre a superficie da agua.

8 E os Altos consagrados ao idolo, que fazem o peccado d'Israel, serão desfeitos: sobre os seus Altares cres-

ainda hoje anda no seu *Seder Olão*. Mas os que depois vierão, como a dita Historia lhes pareceo hum conto apocryfo e fabuloso, derão commummente ao Texto o sentido, que puz no corpo, seguindo a Saci, Le Gros, e de Carrieres. PEREIRA.

(*e*) *Exultárão.* He huma ironia em vez de *lamentar-se-hão, chorarão.* PEREIRA.

(*f*) *Ao Rei vingador.* Confira-se acima o Capitulo V. 13. PEREIRA.

cresceráõ (*g*) espinhos e abrólhos: (*h*) e os filhos d'Israel dirão aos montes: Cobri-nos; e aos outeiros: Cahi sobre nós.

9 Des dos dias de Gábaa não fez Israel mais que peccar, nisso tem elles perseverado: não os apanhará a peleja como quando elles combatêrão em Gábaa contra os filhos da iniquidade.

10 Eu os castigarei á medida do meu desejo: quando elles assim forem punidos (*i*) por causa da suas duas

(*g*) *Espinhos.* A' letra, a herva *amor d'hortalão.* Confira-se acima o Capitulo IX. 6. PEREIRA.

(*h*) *E os filhos d'Israel dirão aos montes, &c.* Christo Senhor nosso applicou este dito annunciando aos Judeos incrédulos o castigo, que Deos tinha de executar sobrelles pelas armas dos Romanos. (Luc. XXIII. 30.) Este golpe terrivel estava representado naquelle, com que Israel foi ferido pelas armas dos Assyrios. ESCOLIASTE DE DE CARRIERES.

(*i*) *Por causa das suas duas iniquidades, &c.* O que eu vertendo ao pé da letra, digo, *por causa das suas duas iniquidades*, vertem os Francezes, *por causa da sua dobrada ini-*

duas iniquidades, se ajuntaráõ contra elles os Póvos.

11 Efraim he como huma novilha acostumada a gostar da debulha, mas eu passei por cima da fermosura do seu pescoço: montarei sobre Efraim, Judá lavrará, Jacob abrirá os seus regos.

12 Semeai para vós na justiça, e segai na boca da misericordia, alqueivai os vossos pouzíos: o tempo porém de buscar o Senhor, será quando tiver vindo aquelle, que vos ha de ensinar a justiça.

13 Vós arastes a impiedade, segastes a iniquidade, comestes o fruto da mentira: porque tu confiaste nos teus caminhos, na multidão dos teus valentes.

Le-

quidade. E por estas *duas iniquidades* se podem entender, huma a que elles commetterão em Gábaa, conforme se refere no Capitulo XIX. do Livro dos Juizes; outra a que commettêrão em tempo de Jeroboão. Ou esta *dobrada iniquidade* são os mesmos dous novilhos d'ouro de Jeroboão. PEREIRA.

14 Levantar-se-ha tumulto no teu Povo: e todas as tuas Fortificações serão destruidas, (*k*) como foi destruido Salmana pela casa do que julgou a Baal no dia da peleja, esmagada a mãi sobre os filhos.

15 Assim vos fez Bethel, á vista da malicia das vossas perversidades.

CAPITULO XI.

Amor e cuidado paternal do Senhor para com Israel. Ingratidão e infidelidade deste Povo. Vinganças que cahirão sobrelle. Ternura do Senhor a seu respeito.

1 O Rei d'Israel passou, como passou sempre huma manhã. Por tanto Israel era menino, e eu o amei: (*a*) e chamei do Egypto a meu filho.

(*k*) *Como foi destruido Salmana, &c.* Foi hum dos Principes dos Madianitas, que Gedeão derrotou em campanha, segundo se lê no Livro dos Juizes, Cap. VIII. PEREIRA.

(*a*) *E chamei do Egypto a meu filho.* O Evan-

2 Mas quanto mais os meus Profetas os chamárão, tanto mais elles se retirárão da sua presença: elles immolavão a Baal, e sacrificavão aos idolos.

3 Entretanto eu como o Aio d' Efraim, os trazia nos meus braços: e elles não conhecêrão, que eu era o que cuidava delles.

4 (*b*) Eu os attrahi com as cordas

gelista S. Matheos no Cap. II. v. 15 nos certifica, que esta Profecia no sentido proprio se cumprio, quando Deos chamou do Egypto a seu Filho, o Menino Jesus. O que he dizernos, que o chamamento do Povo d'Israel do Egypto para a terra da Promissão, a que o Profeta aqui allude, foi huma figura do chamamento de Christo. PEREIRA.

(*b*) *Eu os attrahi com as cordas com que se attrahem os homens, &c.* Sobre este célebre Texto devem-se advertir aqui duas cousas. Primeira: Que ainda que a Vulgata diga no futuro, *Trahàm eos, eu os attrahirei*; eu verti no preterito, como se ella dissesse, *Traxi eos, eu os attrahi.* E isto não só porque assim o quiz o contexto, mas tambem porque no preterito vertem este lugar todos os Interpretes que vi, e entrelles S. Jeronymo. Segunda: Que

das com que se attrahem os homens, com as prisões da caridade: e serei para elles como quem tira o jugo de cima dos seus queixos: e eu lhe fiz baixar o mantimento, para que comesse.

5 Elle não voltará para a Terra do Egypto, antes o mesmo Assur será seu Rei: por quanto elles não quizerão converter-se.

6 A espada começou a desembainhar-se nas suas Cidades, e ella consumirá os seus escolhidos, e devorará os seus Cabeças.

ainda que a Vulgata com o Hebreo diga, *In funiculis Adam*, com as cordas de Adão; eu traduzi, *com as cordas com que se attrahem os homens*. E isto porque todos os Interpretes antigos, a saber os Setenta, Aquila, Symmaco, e Theodocião, todos em lugar de *In funiculis Adam*, pozerão *In funiculis hominum*: Sinal de que no Original Hebreo se devia tomar *Adam* não como nome proprio de nosso primeiro pai; mas como hum nome generico, que signifique todos os homens em geral. No que com os quatro antigos Interpretes convém tambem S. Jeronymo, e com S. Jeronymo todos os modernos que vi. PEREIRA.

7 E o meu Povo estará suspenso esperando que eu torne: mas ser-lhe-ha imposto ao mesmo tempo hum jugo, que lhes não será tirado.

8 Como te tratarei eu, ó Efraim, tomar-te-hei debaixo da minha protecção, ó Israel? Pois abandonar-te-hei eu como a Adama, exterminar-te-hei eu, como a Seboim? O meu coração está commovido dentro de mim mesmo, acha-se abalado juntamente o meu arrependimento.

9 Eu não desafogarei todo o furor da minha ira: não me voltarei para acabar d'huma vez com Efraim: porque eu sou Deos, e não hum homem: eu sou o Santo no meio de ti, e não entrarei nas tuas Cidades.

10 Elles andaráõ após o Senhor, que rugirá como hum leão: por quanto elle mesmo rugirá, e os filhos do mar tremeráõ de medo.

11 E voaráõ do Egypto como huma ave, e da terra dos Assyrios como hu-

huma pomba: e eu os estabelecerei em suas casas, diz o Senhor.

12 Efraim me cercou na mentira, e a Casa d'Israel no engano: Judá porém se conduzio com Deos, e com os seus Santos, como huma testemunha fiel.

CAPITULO XII.

Infidelidade d'Efraim. Juizo do Senhor contra Judá. Toda a Casa de Jacob castigada.

1 EFraim apascenta o vento, e segue a calma: elle todos os dias ajunta mentira sobre mentira, e destruição sobre destruição: e fez liga com os Assyrios, e levava o seu azeite ao Egypto.

2 O juizo pois do Senhor será com Judá, e a sua visita virá sobre Jacob: elle lhe tornará conforme os seus caminhos, e conforme as invenções do seu capricho.

3 Jacob deo sancadilha no ventre de

de sua mãi a seu irmão: e na sua fortaleza lutou com hum Anjo.

4 E prevaleceo contra o Anjo, e foi esforçado: elle chorou, e lhe fez suas rogativas: elle achou a Deos em Bethel, (*a*) e alli fallou comnosco.

5 Por tanto o Senhor Deos dos Exercitos, este Senhor ficou sempre na sua memoria.

6 (*b*) E tu converter-te-has ao teu Deos: guarda a misericordia e a justiça, e espera sempre no teu Deos.

7 (*c*) Canaan, em cuja mão está hu-

(*a*) *E alli fallou comnosco.* Isto he, *comnosco*, seus descendentes, a cujo respeito fallou Deos a Jacob, o que se lê no Livro do Génesis, Cap. XXVIII. e XXXII. PEREIRA.

(*b*) *E tu converter-te-has, &c.* Assim a Vulgata no futuro do Indicativo, *Et tu converteris.* Os mesmos Francezes agradou-lhes mais verter no Imperativo, *E tu converte-te*; que he como a Vulgata traz adiante no Cap. XIV. verso 2. PEREIRA.

(*c*) *Canaan, em cuja mão, &c.* O nome de Canaan designa aqui a Israel, que estava tão corrumpido como os Cananeos. ESCOLIASTE DE DE CARRIERES.

huma balança enganosa, amou a calumnia.

8 E Efraim disse: Eu todavia cheguei a ser rico, tenho adquirido para mim hum idolo: todas as minhas fadigas me não poderáõ lançar em rosto iniquidade alguma, que eu haja commettido.

9 E eu o Senhor teu Deos que te tirei da Terra do Egypto, deixar-te-hei repousar ainda nas tuas tendas, como nos dias de Festa.

10 Tambem sou o que te fallei pelos Profetas, e eu lhes multipliquei as visões: e pela mão dos mesmos Profetas fui representado debaixo de differentes figuras.

11 (*d*) Se ha idolo em Galaad, lo-

(*d*) *Se ha idolo em Galaad, &c.* Se o bezerro adorado em Galaad não salvou aos Galaaditas, perdem por certo o tempo e o trabalho aquelles, que sacrificão aos bois em Galgal; pois á imitação dos Galaaditas não serão defendidos pelos seus idolos, ainda que os Altares a elles consagrados sejão, como são, já tantos, que igualão os montões das pedras ar-

logo debalde havia quem sacrificasse aos bois em Galgal: porque até os seus Altares se achão como os montões de pedras sobre os regos do campo.

12 Jacob fugio para a Região da Syria, e servio (*e*) Israel para ter mulher, (*f*) e para ter mulher guardou o gado.

13 E o Senhor fez sahir a Israel do Egypto (*g*) pelo Profeta: e elle o conservou pelo Profeta.

14 Efraim me provocou a ira dando-

rancadas da terra, e lançadas fóra pelos lavradores, quando a cultivão. Para cuja intelligencia convém ter advertido, que o cativeiro das dez Tribus para a Assyria, começou pelos Galaaditas, onde reinava muito a idolatria. *IV. Reg. XV.* 29. PEREIRA.

(*e*) *Israel.* Todos sabem, que Deos mudára o nome a Jacob, impondo-lhe o outro de *Israel.* (Gen. XXXII. 28.) PEREIRA.

(*f*) *E para ter mulher, &c.* Estas duas mulheres erão Lia e Raquel, filhas de Labão. PEREIRA.

(*g*) *Pelo Profeta.* Entende-se Moysés, chamado por antonomasia o *Profeta*, como Homero o *Poeta*, Aristoteles o *Filosofo.* PEREIRA.

do-me os seus motivos d'amargura, mas o seu sangue virá sobrelle, e o seu Senhor lhe tornará o seu opprobrio.

CAPITULO XIII.

Reprehensões e ameaças contra os Filhos d'Israel. Promessa do seu livramento.

1 AO fallar Efraim, ficou Israel tomado de horror, mas elle delinquio adorando a Baal, e morreo.

2 E agora tem elles accumulado peccados sobre peccados: e fizerão para si estatuas da sua prata como á semelhança dos idolos, o que tudo he obra de Artifices: a estes dizem elles: Homens que adorais os bezeros vinde sacrificar-lhes.

3 Por isso elles serão como a nuvem da manhã, e como o orvalho da manhão que logo passa, como o pó arre-

arrebatado da eira pelo torvelinho, e como o fumo d'huma chaminé.

4 Eu porém sou o Senhor teu Deos, que te tirei da terra do Egypto: e tu não conhecerás outro Deos fóra de mim, e não ha Salvador senão eu.

5 (*a*) Eu tive cuidado de ti no deserto, numa terra (*b*) de esterilidade.

6 Elles se enchêrão e se fartárão á proporção das suas pastagens: e levantárão o seu coração, e se esquecêrão de mim.

7 E eu serei para elles como huma leôa, como hum leopardo no caminho da Assyria.

8 Eu lhes sahirei ao encontro, co-

(*a*) *Eu tive cuidado de ti no deserto.* He conforme os Setenta, que em lugar do que traz a Vulgata, *Ego cognovi te in deserto*, isto he, *Eu te conheci do deserto*, dizem elles, *Ego pavi te in deserto*: *Eu te mantive no deserto.* He hum Hebraismo. PEREIRA.

(*b*) *De esterilidade.* A' letra *de solidão.* PEREIRA.

como huma ursa, a quem roubárão os seus cachorros, e eu lhes rasgarei as entranhas até lhes chegar ao figado: e os consumirei (*c*) alli como hum leão, as alimarias do campo os atassalharáõ.

9 (*d*) A tua perdição, ó Israel, toda vem de ti: só em mim está o teu auxilio.

10 Onde está o teu Rei? elle te salve agora mais que nunca em todas as tuas Cidades: e salvem-te os teus Governadores, de quem tu disseste: Da-me Rei, e Principes.

11 (*e*) Eu te dei hum Rei no meu fu-

(*c*) *Alli.* No caminho da Assyria. PEREIRA.

(*d*) *A tua perdição, ó Israel, &c.* Como o Original não exprime o Verbo, a quem se refere o nominativo *perditio tua*; são mui varios os sentidos, que aqui concebem os Interpretes. Calmet pondo por primeiro o que vai no Corpo, (que he tambem o que Saci, Duhamel, e de Carrieres preferirão) accrescentão que tambem se póde traduzir assim: *Estás perdido, ó Israel*: Ou, *Eis-aqui, ó Israel, qual he a tua perdição.* PEREIRA.

(*e*) *Eu te dei hum Rei, &c.* A Vulgata diz

furor, e eu to tirarei na minhã indignação.

12 Todas as iniquidades d'Efraim estão atadas juntas, o seu peccado está guardado em segredo.

13 Sobrelle viráõ as dores, como d'huma mulher que está para parir: elle he hum filho insensato: pois não prevalecerá agora no desbarato de seus filhos.

14 (*f*) Eu os livrarei do poder da

no futuro, *Dabo tibi Regem*, &c. eu te darei hum Rei. Mas todos aqui reconhecem Enallage de tempo, em que se põe futuro por preterito. Este Rei porém que Deos deo a Israel, póde considerar-se ou Saul, ou Jeroboão: bem assim como pelo Rei que elle lhes tirará, se póde entender Oseas, ultimo Rei que foi d'Israel. PEREIRA.

(*f*) *Eu os livrarei do poder da morte*, &c. Das ameaças passa o Senhor a consolar o seu Povo, com a promessa de que algum dia os livrará da morte do cativeiro: e isto para significar neste livramento do Povo Israelitico do cativeiro dos Assyrios, a Redempção de todo o Genero humano do cativeiro do demonio, que Jesu Christo nos havia de alcançar com a sua morte. PEREIRA.

da morte, eu os resgatarei da morte: (*g*) ó morte, eu serei a tua morte, (*h*) ó inferno, eu serei a tua mordedura: a consolação está escondida de meus olhos.

15 (*i*) Porque elle separará os irmãos huns dos outros: (*k*) o Senhor fa-

(*g*) *O' morte eu serei, &c.* S. Paulo cita este Texto por interrogação conforme os Setenta: *Onde está, ó morte, a tua victoria; onde está, ó morte o teu aguilhão?* (I. Cor. XV. 55.) E accrescentando logo: *Mas graças a Deos, porque nos deo a victoria por nosso Senhor Jesu Christo*: nota bem S. Jeronymo, que segundo o Apostolo, se deve entender o Texto do Profeta da victoria, que Christo alcançou da morte no dia da sua Resurreição, e com a qual nos segurou tambem a nossa. PEREIRA.

(*h*) *O' inferno, eu serei, &c.* Em lugar de *mordedura*, (que he o nome que aqui traz a Vulgata, *morsus tuus*,) vertem os Francezes *ruina*. PEREIRA.

(*i*) *Porque elle, &c. Elle*. isto he, ou o *inferno*, que precedeo, ou *elle* Efraim, de quem se tem fallado em todo o Capitulo. PEREIRA.

(*k*) *O Senhor fará vir hum vento abrazador, &c.* Fará vir a Assur como hum vento que queima: isto he, a Salmanasar. PEREIRA.

fará vir hum vento abrazador, que se levantará do deserto: e secará os regatos delle, e fará estancar as suas matrizes, e elle roubará o Thesouro, de todos os seus vasos appeteciveis.

CAPITULO XIV.

Ruina de Samaria. Israel exhortado a se converter ao Senhor. Bens de que o Senhor encherá a Israel no tempo da sua tornada.

1 PEreça Samaria, porque concitou seu Deos a amargurar-se: pereção aos filhos da espada, sejão machocados seus tenros infantes, e sejão fendidas pelo ventre as suas prenhádas.

2 Converte-te, ó Israel, ao Senhor teu Deos: porque pela tua iniquidade he que cahiste.

3 (*a*) Tomai comvosco humildes pa-

(*a*) *Tomai comvosco humildes palavras, &c.* Sobentende-se, *em lugar de victimas*, como parafrasea Le Gros: cuja traducção preferi,

palavras, e convertei-vos ao Senhor: e dizei-lhe: Tira-nos todas as nossas iniquidades, recebe este bem: e nós te offereceremos novilhos em sacrificio com os louvores dos nossos labios.

4 Assur não nos salvará, nós não montaremos em cavallos, nem diremos jámais: Os nossos Deoses são as obras das nossas mãos: porque tu te compadecerás daquelle Pupillo, que descança em ti.

5 Eu curarei as suas chagas, amallos-hei por hum puro effeito do meu beneplacito: porque já o meu furor se tem apartado delles.

6 Eu serei como hum orvalho, Israel brotará como a açucena, e a sua raiz romperá em lançamentos, como as plantas do Libano.

7 Estender-se-hão os seus ramos, e

aqui á de Saci, e de de Carrieres, por ser mais literal. Porque dizendo a Vulgata, *Tollite vobiscum verba*, elles vertêrão, *Imprimi nos vossos corações as palavras de Deos.* PEREIRA.

e a sua gloria será como a oliveira: e o seu cheiro, como o do Libano.

8 Elles virão repousar debaixo da sua sombra: (*b*) viviráõ de trigo, e deitaráõ os seus renóvos, como huma vinha: a sua nomeada recenderá como o vinho do Libano.

9 (*c*) Depois disto dirá Efraim: Que tenho eu mais com os idolos? eu o escutarei, e eu o farei crescer para cima como a huma viçosa faia: de mim virá o achar-se em ti o teu fruto.

10 Quem he o sabio, e o que entenderá estas maravilhas? quem o intel-

(*b*) *Viviráõ de trigo*, &c. Por estes symbolos he denotada e promettida a Eucaristia. PEREIRA.

(*c*) *Depois disto dirá Efraim*, &c. He conforme o Caldeo e o Syriaco, antes que de *Ephraim* trazem o verbo *Dicent*, que falta na Vulgata, e de que *Ephraim* parece ser o nominativo. Pelo que Duhamel e Le Gros traduzirão como eu puz no Corpo. Saci porém e de Carrieres, suppondo que *Ephraim* estava aqui em vocativo, verterão: *Depois disto, ó Efraim, cuidarás tu ainda nos idolos.* PEREIRA.

telligente, e o que saberá estas cousas? porque os caminhos do Senhor são direitos, e nelles andaráõ os Justos: os prevaricadores porém cahiráõ nelles.

FIM DO LIVRO DE OSEAS.

PREFAÇÃO
A
JOEL.

NÃo consta em que tempo profetou Joel. Porque o Exordio da sua Profecia só nos declara, que seu pai se chamava Fatuel. Se fora absolutamente verdadeiro o Axioma, que des do tempo de S. Jeronymo corre entre os antigos e modernos Expositores, que vem a ser: Que quando no Exordio d'hum Profeta se não exprime o tempo em que elle vaticinou, devemos crer, que vaticinou no tempo assinado na Biblia ao Profeta antecedente: estava claro, que Joel fora contemporaneo d'Oseas. Mas este Axioma segundo Calmet, padece suas excepções. Assim deixada esta Questão, sobre em que tempo profetou Joel; como tambem a outra,

se elle profetou no Reino d'Israel, se no Reino de Judá; o que sobre a sua Profecia se deve dar por certo, he que ella contém quatro objectos principaes: a praga d'huns insectos daninhos, que destruírão todos os frutos da terra; a irrupção d'hum Povo numeroso e formidavel; as misericordias do Senhor sobre o seu Povo; e os Juizos terriveis do Senhor contra os que o tyrannizavão.

JOEL.

CAPITULO I.

Desolação da Judéa por causa do flagello dos insectos e da seca. Exhortação á Penitencia. Dia terrivel que ha de succeder a este primeiro flagello.

1 PALAVRA do Senhor, que foi dirigida a Joel filho de Fatuel.

2 Ouvi isto, velhos, e vós todos os habitantes da terra, applicai os vossos ouvidos: se aconteceo cousa como esta em vossos dias, ou nos dias de vossos pais?

3 Fazei sobre isto huma narração a vossos filhos, e vossos filhos a seus filhos, e os filhos destes á outra geração.

O

4 (*a*) O gafanhoto comeo o que tinha ficado da largata, e o brugo comeo o que tinha ficado do gafanhoto, e a ferrugem comeo o que tinha ficado do brugo.

5 Espertai-vos, embriagados, e chorai, e uivai, (*b*) todos os que pondes as vossas delicias em beber do vinho: porque elle foi tirado da vossa boca.

6 (*c*) Porque hum Povo forte e innu-

(*a*) *O gafanhoto comeo, &c.* Notão aqui os Interpretes, que no Oriente são os gafanhotos muito maiores, mais daninhos, e mais frequentes, que nas nossas terras. Plinio no Livro XI. Cap. 29. escreve que se tem visto alguns de tres pés de comprido: que as suas pernas são tão duras, que depois de secas vem a vervir de serras: os dentes tão fortes, que chegão a matar as serpentes, aferrando-se-lhes nas gargantas, e não só roem as plantas e as arvores, mas até as portas das casas. PEREIRA.

(*b*) *Todos os que, &c.* A' letra, *todos os que bebeis vinho indo atrás da sua doçura.* E nesta doçura do vinho he representada a vida voluptuosa dos Israelitas, a quem se dirige aqui esta exhortação. PEREIRA.

(*c*) *Porque hum Povo forte e innumeravel,*

innumeravel veio sobre a minha terra: os seus dentes são como os dentes d'hum leão: e os seus queixaes como os de cachorro de leão.

7 Este Povo reduzio a minha vinha a hum deserto, e tirou a casca á minha figueira: elle a despojou despindo-a toda, e a lançou por terra: os seus ramos se fizerão brancos.

8 Chora como huma mulher moça vestida de sacco para chorar a morte do marido, com quem se tinha desposado na sua puberdade.

9 Pereceo da Casa do Senhor o sa-

&c. Por este Povo se póde entender algum exercito dos inimigos, como o dos Assyrios, ou o dos Caldeos; ou a mesma nuvem e praga dos gafanhotos: que não he insolito nem nas Escrituras, nem nos Authores profanos, attribuir metaforicamente aos animaes, e aos mesmos insectos, o nome de *Povo*, de *Gente*, de *Nação*. Como *Povo das formigas e Plebe dos coelhos*, Prov. XXX. 25. 26. *Gente dos cavallos, dos novilhos, e das ovelhas*, nas Georgicas de Virgilio. *Gente das abelhas, e das moscas*, na Iliada de Homero. Veja-se a *Synopse* de Poli. PEREIRA.

sacrificio e a libação: os Sacerdotes Ministros do Senhor chorárão.

10 Todo o paiz está devastado, chorou a terra: porque o trigo se perdeo, o vinho se turvou, o azeite faltou.

11 Os Lavradores estão confusos, os vinhateiros uivárão sobre o trigo, e a cevada, porque se perdeo a messe do campo.

12 A vinha não vingou, e a figueira se seccou: as romeiras, e as palmeiras, e as maceiras, e todas as arvores do campo secárão: por cujo motivo esmoreceo a alegria dos filhos dos homens.

13 Cingi vos, Sacerdotes e chorai, dai uivos, Ministros do Altar: entrai, deitai-vos no sacco, Ministros do meu Deos: porque da Casa do vosso Deos faltou o sacrificio, e a libação.

14 (*d*) Santificai hum jejum, convo-

(*d*) *Santificai hum jejum.* Isto he, *Ordenai*

vocai a Assembléa, congregai os Anciãos, todos os habitantes do paiz para a Casa do vosso Deos: e clamai ao Senhor.

15 (*e*) Ai, ai, ai que dia! porque o dia do Senhor está perto, e virá huma como assolação da parte do Poderoso.

16 Acaso não tem diante de vossos olhos faltado da Casa do nosso Deos os alimentos, a alegria, e o regozijo?

17 Os animaes apodrecêrão entre os seus estercos, os celeiros forão

hum jejum santo, como verrem e expõe Saci, e de Carrieres. O que como nota S. Jeronymo, não diria o Profeta, se todo o jejum agradasse a Deos. Porque tambem os Fariseos jejuavão, e jejuavão os Encratitas sequazes de Taciano: e o jejum d'huns e outros era peior que a gula e a bebedisse. PEREIRA.

(*e*) *Ai, ai, ai, que dia!* Os Francezes todos verrem: *O' desgraçado dia!* Porque notão, que a particula Hebraica exprimida na Vulgata por *A, a, a*, he huma simples exclamação, que noutros lugares se verte por hum simples *Ai*. PEREIRA.

rão destruidos, os armazens arruinados: porque se perdeo o trigo.

18 Porque gemeo o animal, berrárão os bois da manada? Porque não tem pastos: e até os rebanhos das ovelhas perecêrão.

19 Eu clamarei a ti, Senhor: porque o fogo devorou tudo o que havia de bélo no deserto, e a chamma queimou todas as arvores do campo.

20 Mas ainda as mesmas alimarias do campo levantárão as cabeças para ti, como a terra sequiosa pede a chuva: porque as nascenças das aguas se secárão, e o fogo devorou tudo o que havia de bélo no deserto.

CA-

CAPITULO II.

Dia terrivel, que succede ao primeiro flagello. Desolação da Judéa por hum numeroso e formidavel exercito. Exhortação á Penitencia. Reconciliação do Senhor com o seu Povo.

1 FAzei retumbar a trombeta em Sião, dai uivos no meu santo monte, todos os habitantes da terra se perturbem: Porque he chegado o dia do Senhor, pois está perto

2 este dia de trévas, e de escuridade, este dia de nublado, e de torvelinho: bem como a luz da manhã se espalha sobre os montes, assim hum Povo numeroso e possante (*a*) se

(*a*) *Se diffundirá por toda a vossa terra d' Israel.* A Vulgata diz aqui sómente, *Populus multus & fortis*, (hum Povo numeroso e possante) sem exprimir nem verbo, nem lugar: porque huma e outra cousa se sobentende e suppre facilmente, como com S. Jeronymo o fizerão todos os Interpretes. PEREIRA.

se diffundirá por toda a vossa terra d' Israel: semelhante a elle não houve des do principio, nem depois delle haverá outro em todos os annos de geração e de geração.

3 Diante da sua face virá hum fogo devorante, e atrás delle a chamma abrazadora: a terra que diante delle era hum Jardim de delicias, depois delle ficará tambem sendo a solidão d'hum deserto, nem ha quem escape delle.

4 Quem os vir, tomallos-ha por huns cavallos: e elles como huma tropa de cavallaria, assim correráõ.

5 Elles saltaráõ sobre os cumes dos montes, com hum estrondo semelhante ao das carroças, com hum sonido semelhante ao da chamma de fogo que queima a palha seca, (*b*) bem como hum poderoso exercito apercebido para o combate.

6 A' sua vista ficaráõ atormentados

(*b*) *Bem como hum poderoso exercito.* A' letra, *bem como hum Povo forte.* PEREIRA.

dos os Povos: todos os semblantes se tornaráõ taes (*c*) como huma panella.

7 Elles correráõ como valentes que são: á escala vista cavalgaráõ as muralhas, como homens de guerra: elles marcharáõ unidos cada hum no seu posto, e não se desviaráõ da sua fileira.

8 Nenhum delles apertará a seu irmão, cada hum andará pelo seu carreiro: e ainda se baquearáõ pelas janellas, e não se estropearáõ.

9 Elles entraráõ nas Cidades, correráõ por cima dos muros: subiráõ ás casas, entraráõ pelas janellas como hum ladrão.

10 A terra tremeo diante delles, os Ceos se abalárão: o Sol e a Lua se escurecêrão, e as estrellas retirárão o seu resplandor.

11 Mas o Senhor fez ouvir a sua voz ante a face do seu exercito: porque os seus arraiaes são muitos em ex-

(*c*) *Como huma panella.* Confira-se Isaias XIII. 8. PEREIRA.

extremo, porque são fortes, e executão as suas ordens: porque o dia do Senhor he grande, e sobremaneira terrivel: e quem no poderá soffrer?

12 Agora pois diz o Senhor: Convertei-vos a mim de todo o vosso coração em jejum, e em lagrimas, e em gemidos.

13 E rasgai os vossos corações, (*d*) e não os vossos vestidos, e convertei-vos ao Senhor vosso Deos: porque elle he benigno e mavioso, paciente e de muita misericordia, e póde arrepender-se do mal com que vos tinha ameaçado.

14 Quem sabe se quererá elle volver-se para vós, e perdoar vos, e deixar após si (*e*) alguma benção, algum

(*d*) *E não os vossos vestidos.* Allude ao costume dos Hebreos, que em sinal de dor, rasgavão os vestidos. Não consiste a verdadeira Penitencia em demonstrações externas; mas sim na contrição do coração. PEREIRA.

(*e*) *Alguma benção.* Alguma abundancia de frutos da terra, para vos alegrardes, e terdes de que offerecer sacrificios ao vosso Deos. MENOQUIO.

gum sacrificio, e libação para o Senhor vosso Deos?

15 Fazei soar a trombeta em Sião, santificai hum jejum, convocai huma Assembléa,

16 fazei vir todo o Povo, adverti a todos em geral que se purifiquem, ajuntai os velhos, congregai os pequeninos, e os meninos de peito: saia o esposo da sua camera, e a esposa do seu leito.

17 Os Sacerdotes, Ministros do Senhor, (*f*) póstos entre o Vestibulo e o Altar, chorarão: e dirão: Perdoa, Senhor, perdoa ao teu Povo: e não deixes cahir a tua herança em opprobrio, de sorte que as Nações os dominem: porque dizem entre os Povos: Onde está o Deos delles?

18 O Senhor zelou a sua terra, e perdoou ao seu Povo:

E

(*f*) *Póstos entre o Vestibulo e o Altar, &c.* Isto he, entre o Altar dos Holocaustos, ou Vestibulo do Santo, voltados com a cara para o Santo e o Santuario. CALMET.

19 E respondeo o Senhor, e disse ao seu Povo: Eis-ahi vou eu a enviar-vos trigo, e vinho, e azeite, e vós ficareis cheios destes generos: e eu vos não entregarei mais ao insulto das Gentes.

20 E eu porei longe de vós aquelle, que he das partes do Aquilão: e lançallo-hei para huma terra sem caminho, e deserta: a sua face para a banda do mar Oriental, e a sua extremidade para o mar mais remoto: e subirá o seu fedor, e subirá a sua podridão, porque obrou com soberba.

21 Não temas, terra, exulta, e alegra-te: porque o Senhor vai a fazer grandes cousas.

22 Não temais, animaes do campo: porque os amenos campos do deserto brotárão, porque toda a arvore deo o seu fruto, a figueira e a vinha brotárão com todo o seu vigor.

23 E vós filhos de Sião, exultai, e alegrai-vos no Senhor vosso Deos: porque elle vos deo hum Doutor,

que

que vós ensinará a justiça, e fará descer sobre vós, como no principio, huma chuva temporã e tardia.

24 E as vossas eiras se encherão de trigo, e os vossos lagares trasbordarão de vinho, e d' azeite.

25 E eu vos recompensarei os annos, cujos frutos comeo o gafanhoto, o brugo, e a ferrugem, e a lagarta: (*g*) este meu poderoso exercito, que eu mandei contra vós.

26 Vós porém vos sustentareis desta abundancia, e vos fartareis destes bens: e louvareis o nome do Senhor vosso Deos, que obrou a vosso favor tantas maravilhas: e o meu Po-

(*g*) *Este meu poderoso exercito, &c.* Alguns distinguindo entre a destruição que nos frutos fizerão os quatro insectos, e a que depois causárão os inimigos, vertem com conjunção, dizendo: *e este meu poderoso exercito, &c.* Porém S. Jeronymo construio as palavras, *fortitudo mea magna*, em caso d'Apposição, e sem mediar conjunção alguma, como se este grande exercito fosse o mesmo dos insectos. PEIRA.

vo nunca jámais tornará a cahir em confusão.

27 Vós sabereis então, que eu estou no meio d'Israel: e que eu sou o Senhor vosso Deos, e que não ha outro senão eu: e o meu Povo nunca jámais tornará a cahir em confusão.

28 Depois disto acontecerá tambem o que vou a dizer: (*h*) Eu derramarei o meu espirito sobre toda a carne: e os vossos filhos, e as vossas filhas profetizaráõ: os vossos velhos serão instruidos por sonhos, e os vossos mancebos terão visões.

29 E derramarei tambem naquelles dias o meu espirito sobre os meus servos, e sobre as minhas servas.

30 (*i*) E darei a ver prodigios no Ceo,

(*h*) *Eu derramarei o meu espirito, &c.* São Pedro no Sermão que fez aos Judeos no dia de Pentecostes, declarou que esta Profecia se cumprira nesse mesmo dia, quando o Espirito Santo desceo sobre os Apostolos, e sobre os mais Discipulos de Christo. (*Act. II.* 16.) PEREIRA.

(*i*) *E darei a ver prodigios, &c.* Segundo

Ceo, e na terra, prodigios de sangue, e de fogo, e de vapor de fumo.

31 O Sol converter-se-ha em trévas, e a Lua em sangue: antes que venha o grande, e terrivel dia do Senhor.

32 E acontecerá isto: (*k*) todo o que invocar o nome do Senhor, será salvo: porque a salvação se achará, como o Senhor disse, no monte Sião, e em Jerusalem, (*l*) e nos restos que o Senhor tiver chamado.

S. Pedro no mesmo Sermão, applicou estas palavras de Joel, entende S. Jeronymo, que ellas se verificárão nos espantosos sinaes, que se vírão na morte de Christo: a terra coberta de trévas por lhe faltar a luz do Sol; o véo do Templo rasgado d'alto abaixo; as pedras quebradas; os Sepulcros abertos. PEREIRA.

(*k*) *Todo o que invocar, &c.* Isto se entende indistinctamente dos Judeos e dos Gentios, como o observa S. Paulo, *Rom. X.* 12. e 13. ESCOLIASTE DE DE CARRIERES.

(*l*) *E nos restos que o Senhor, &c.* Isto he, nos restos que o Senhor chamou á sua Fé d'entre os Judeos no estabelecimento da Igreja, e nos ultimos restos que elle chamará ou seja da nação Judia, ou da Gentilidade no fim dos seculos. O MESMO.

CAPITULO III.

Vinganças do Senhor contra os inimigos do seu Povo. Reprehensões contra Tyro e Sidonia, e contra os Filisteos. Juizo do Senhor. Bemaventurança de Jerusalem e da Judéa. Desolação do Egypto e da Idumea.

1 POr quanto eis-ahi está que naquelles dias, e naquelle tempo, em que eu levantar o cativeiro de Judá e de Jerusalem:

2 Ajuntarei todas as Gentes, (*a*) e levallas-hei ao Valle de Josafat: e alli

(*a*) *E levallas hei ao Valle de Josafat, &c.* Nenhum antigo apontou, onde era na Palestina este Valle. O Geografo da Terra Santa, que corre com o nome do Veneravel Beda, foi o primeiro, que o collocou entre Jerusalem e o Monte Olivete. E daqui veio a commum opinião dos Theologos, que este Valle será o lugar do Juizo final. Mas outros com Calmet querem, que *Valle de Josafat* aqui não seja nome proprio, mas appellativo, e que signifique *Valle do Juizo*: porque em Hebreo *Josafat* quer dizer *Juizo de Deos*: e o mesmo Valle

alli entrarei com ellas em juizo no to-

que a Vulgata aqui chama *de Josafat* chama ella *Valle da mariança*, e os Setenta com Theodocião, *Valle do Juizo*. Accresce que os Padres não concordão sobre o lugar do Juizo final. Porque Origenes sobre o Cap. XXV. de S. Mattheus, verso 32. e com elle o Author que São Thomás allega com o nome de Chrysostomo, dizem que o lugar do Juizo será toda a terra, e que o resplendor do Filho de Deos será como o resplendor d'hum relampago, que num mesmo momento esclarece todo hum emisferio do mundo. E S. Jeronymo, que escrevendo sobre Joel affirma, que o Juizo universal se fará no Valle de Josafat, esse mesmo escrevendo sobre S. Mattheus, diz, que he huma cousa ridicula opinar, que o Salvador se manifestará num lugar tão apertado e fechado, sendo elle a Luz do mundo. Finalmente Santo Hilario escrevendo sobre o mesmo S. Mattheus dá bastantemente a entender, que o lugar do Juizo universal será no Monte Calvario. O que supposto, quando o presente Texto se entenda do Juizo final, (do que muitos duvidão) delle se não póde mostrar concludentemente o lugar determinado desse Juizo. E com effeito o sobredito Calmet por *Valle de Josafat*, interpréta aqui o *Valle de Jezrahel*, que era no Monte Carmelo; e entende que o Juizo de que aqui se falla, não he o universal de todos os homens, mas o particular que Deos exercitaria com algum dos inimigos do seu Povo. PEREIRA.

tocante a Israel meu Povo, e minha herança, a quem elles espalhárão por entre as nações, e no tocante á minha terra, que elles dividírão entre si.

3 E lançárão sortes na repartição do meu Povo: e expozerão os meninos nos lugares de prostituição, e vendêrão as donzellas, por vinho para beberem.

4 Mas que ha que disputar entre mim e vós, ó Tyro e Sidonia, e todo o termo dos Palesthinos? acaso tomareis vós vingança de mim? e se desafogais esta vossa vingança contra mim, eu logo vos corresponderei com toda a presteza fazendo recahir sobre a vossa cabeça o mal que me quereis fazer.

5 Porque vós levastes a minha prata, e o meu ouro: e mettestes nos vossos Templos o que eu tinha de mais precioso, e de mais béllo.

6 E vós vendestes os filhos de Judá, e os filhos de Jerusalem aos filhos dos Gregos, para os pôrdes longe dos seus confins.

Eis-

7 Eis-aqui estou eu que os recobrarei do lugar, em que vós os vendestes: e farei recahir sobre a vossa cabeça a paga, que mereceis.

8 E venderei vossos filhos, e vossas filhas, por mãos dos filhos de Judá, e elles os venderáõ aos Sabêos, Povo remoto, porque o Senhor he quem no disse.

9 Publicai isto entre as Gentes, santificai-vos para a guerra, animai os valentes: cheguem-se, marchem todos os homens de guerra.

10 Forjai espadas das relhas dos vossos arados, e lanças do ferro dos vossos enxadões. Diga o fraco: Eu pois sou forte.

11 Sahi de tropel, e vinde todas as gentes dos contornos, e ajuntai-vos: ahi fará o Senhor perecer os teus valentes.

12 Levantem-se, e vão as Gentes ao Valle de Josafat: (*b*) porque alli me

(*b*) *Porque alli me assentarei, &c.* Debaixo d'huma idéa semelhante annuncia Christo o Juizo universal, que elle exercerá no fim do mun-

me assentarei para julgar a todas as gentes em circuito.

13 Mettei as fouces ao trigo, por que já está madura a messe: vinde, e descei, porque o lagar está cheio, (*c*) as cubas deitão por fóra: porque se multiplicou a sua malicia.

14 Acudi, (*d*) Póvos, Póvos, ao valle da matança: porque o dia do Senhor está perto no valle da matança.

15 O Sol e a Lua se cobrírão de trévas, e as estrellas retirárão o seu resplandor.

16 E o Senhor rugirá de Sião, e de Jerusalem fará retinnir a sua voz: tambem os Ceos, e a terra tremeráõ: e o Senhor será a esperança do seu Povo, e a fortaleza dos filhos d'Israel.

17 Vós sabereis então, que eu sou o Senhor vosso Deos, que habito no meu Santo monte de Sião: e Jerusalem

do. *Matth. XXV.* 31. e 32. ESCOLIASTE DE DE CARRIERES.

(*c*) *As cubas.* A' letra, *os lagares.* PEREIRA.

(*d*) *Póvos, Póvos.* Isto he, todos os Póvos do Mundo. He hum Hebraismo. PEREIRA.

lem será Santa, e os estrangeiros não tornaráõ mais a passar pelo meio della.

18 E acontecerá isto naquelle dia: os montes destillaráõ doçura, e os outeiros manaráõ leite: e as aguas se espalharáõ por todos os regatos de Judá: e da Casa do Senhor sahirá huma fonte, (*e*) que regará a torrente dos espinhos.

19 O Egypto será todo assolado, e a Iduméa ficará sendo hum deserto de perdição: por isso que elles opprimírão injustamente os filhos de Judá, e derramárão na sua terra o sangue innocente.

20 Pelo contrario, a Judéa será habitada eternamente, e Jerusalem subsistirá em geração e geração.

21 E eu purificarei o seu sangue, que eu não tinha purificado: e o Senhor morará para sempre em Sião.

(*e*) *Que regará a torrente dos espinhos.* O Hebreo diz, *que regará o Valle de Sctim.* Symmaco, *que regará o Valle dos espinhos.* PEREIRA.

FIM DO LIVRO DE JOEL.

PREFAÇÃO
A
AMÓS.

AMós que he o terceiro dos doze Profetas Menores nos Exemplares Hebraicos e Latinos, he o segundo nos Exemplares Gregos dos Setenta. Como elle na Inscripção da sua Profecia se declara por hum dos Pastores de Thécua, e esta era huma Aldeia distante quatro legoas de Jerusalem; deo S. Jeronymo por certo, que Amós era natural do Reino de Judá. Mas o douto Calmet por boas conjecturas o faz natural do Reino d'Israel. Pelo menos a principal parte das suas invectivas e vaticinios tem por objecto o Reino das dez Tribus. Como Pastor e camponês que era, observão os Santos Padres Jeronymo e Agostinho, que as palavras

e

e comparações que Deos pozéra na boca a Amós, são ordinariamente tiradas de cousas do campo: mas que num estilo rustico e desalinhado, mostrára o Profeta huma eloquencia mui superior a toda a humana, que se admira nos Escritos de Gregos e Latinos.

AMÓS.

AMÓS.

CAPITULO I.

Missão d'Amós. Vinganças do Senhor contra Damasco, contra os Filistheos, contra os Tyrios, contra os Idumeos, e contra os Ammonitas.

1 PALAVRAS d'Amós, que foi (*a*) hum dos pastores de Thécua: do que vio (*b*) tocante a Israel, nos dias d'Ozias Rei de Judá, e nos dias

(*a*) *Hum dos pastores de Thécua.* Aldeia da Tribu de Juda, quatro legoas de Jerusalem para o Meiodia. (*II. Paral. XI. 6.*) S. JERONYMO.

(*b*) *Tocante a Israel.* Daqui tira Calmet, que Amós não era natural do Reino de Judá, ao qual pertencia Thécua, mas do Reino d'Israel, e talvez de Bethel: porque como o mesmo Amós refere de si no Cap. VII. verso 10. e seguintes, em Bethel começou elle a

dias de Jeroboão filho de Joás Rei d' Israel, (*c*) dous annos antes do terremoto.

2 E disse: O Senhor rugirá de Sião, e de Jerusalem fará ouvir a sua voz: e os deliciosos prados dos pastores chorárão, e o cume do Carmelo se secou.

3 Isto diz o Senhor: Depois das maldades (*d*) que o Povo de Damasco

profetizar, e de Bethel foi elle lançado fóra pelo Pontifice Amasias. E por esta occasião he que Calmet conjectura, que Amós se viria estabelecer em Thécua da Judéa. PEREIRA.

(*c*) *Dous annos antes do terremoto.* Deste terremoto em tempo do Rei Ozias falla tambem muitos annos depois o Profeta Zacarias no Cap. XIV. verso 5. E José Historiador no Livro XI. das Antiguidades Judaicas, Cap XI. diz que elle acontecêra ao tempo, que Ozias pretendêra pegar elle mesmo no Thuribulo, para offerecer o incenso ao Senhor, como se lê na Historia dos Reis. *IV. Reg. XV.* 5. PEREIRA.

(*d*) *Que o Povo de Damasco commetteo tres, e quatro vezes, &c.* He como se dissera o Senhor, (diz S Jeronymo) se Damasco peccára só huma ou duas vezes, talvez revogaria eu a sentença que tinha pronunciado contra os

co commetteo tres, e quatro vezes, (*e*) eu não o converterei: pois que estes homens fizerão passar carros armados de ferro por cima dos habitantes de Galaad.

Por

seus habitantes: mas como elles peccárão terceira e quarta vez, eu não mudarei de resolução á cerca delles. No sentido tropologico porém o primeiro peccado he cogitar cousas más: o segundo consentir nos máos pensamentos: o terceiro pôr por obra o mal que se cogitou: o quarto depois do peccado não fazer penitencia, antes comprazer-se no proprio delicto. Atéqui o Doutor Maximo. Outros expõem o número definido, *tres e quatro vezes*, pelo indefinido *tantas vezes*: ao modo que Virgilio querendo chamar *muitas vezes bemaventurados* os Troianos disse, *O ter quaterque beati.* PEREIRA.

(*e*) *Eu não o converterei.* Assim á letra o Texto Latino: *non convertam eum.* Com o que concorda o Grego dos Setenta, *non aversabo eos.* O que lido por interrogação como o explica S. Jeronymo, quer dizer: *não apartarei eu o meu rosto destes homens?* E isto mesmo he dizer, que não os converterá. Todavia os Francezes, assim neste, como nos seguintes versos, todos traduzem, *Eu não mudarei de resolução a seu respeito.* O que eu não desapprovo. PEREIRA.

4 Por tanto eu porei fogo á casa d'Azael, e esse fogo devorará os Palacios de Benadad.

5 E farei em migalhas a tranca de Damasco: e exterminarei do Campo do Idolo os que lá habitão, e da casa de deleite o que tem na mão o Sceptro: e o Povo da Syria será transferido a Cyrene, diz o Senhor.

6 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que o Povo de Gaza commetteo tres, e quatro vezes, eu não o converterei: pois que estes homens levárão cativa toda a gente, para a encerrarem na Iduméa.

7 Por isso eu porei fogo aos muros de Gaza, e elle reduzirá em cinza os seus edificios.

8 E exterminarei de Azoto os que a habitão, e de Ascalona os que trazem o Sceptro: e carregarei bem a minha mão sobre Accaron, e pereceráõ os restos dos Filistheos, diz o Senhor Deos.

9 Isto diz o Senhor: Depois das mal-

maldades que o Povo de Tyro commetteo tres, e quatro vezes, eu não o converterei: pois que estes homens encerrárão toda a gente do cativeiro na Iduméa (*f*) e não se lembrárão da alliança que tinhão com seus irmãos.

10 Por tanto eu porei fogo aos muros de Tyro, e elle consumirá as suas casas.

11 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que o Povo de Edom commetteo tres, e quatro vezes, eu não o converterei: pois que elle perseguio a seu irmão com a espada, e faltou á compaixão que lhe devia, e não pôz limites ao seu furor, e conservou até o fim o resentimento da sua indignação.

(*f*) *E não se lembrárão da alliança, &c.* Isto commummente se explica da alliança que tinha havido entre os Hebreos e os Tyrios, em tempo d'Hirão e de Salamão, conforme se lê na Historia dos Reis (*III. Reg. V.* 12.) ESCOLIASTE DE DE CARRIERES.

12 Eu porei fogo (*g*) a Theman: e elle reduzirá a cinza as casas de Bosra.

13 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que os filhos d'Ammon commettêrão tres, e quatros vezes, eu não o converterei: pois que elle fendeo o ventre ás pejadas de Galaad, para por este meio dilatar os limites do seu paiz.

14 Por isso eu porei fogo aos muros de Rabba: e elle lhe consumirá as casas com alaridos no dia do combate, e com torvelinho no dia da commoção.

15 (*h*) E Melcom irá para o cativeiro, (*i*) elle, e juntamente os seus Principes, diz o Senhor.

CA-

(*g*) *A Theman.* Cidade principal da Iduméa. PEREIRA.

(*h*) *E Melcom, &c.* Idolo principal dos Ammonitas. PEREIRA.

(*i*) *Elle, e juntamente os seus Principes.* Antes de *Principes* accrescentão os Setenta, os *Sacerdotes.* PEREIRA.

CAPITULO II.

Vinganças do Senhor contra Moab, contra Judá, e contra Israel.

1 ISto diz o Senhor: Depois das maldades que Moab commetteo tres, e quatro vezes, eu não o converterei: pois que elle queimou os ossos (*a*) do Rei da Iduméa até os reduzir em cinza.

2 Assim eu accenderei hum fogo em Moab, que consumirá as casas de Carioth: e Moab perecerá entre o estrondo, entre o sonido das trombetas:

3 e perderei (*b*) ao Juiz do meio delle, e farei morrer com elle todos os seus Principes, diz o Senhor.

4 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que Judá commetteo tres, e qua-

(*a*) *Do Rei da Iduméa.* Póde ser este o que com Jorão e Josafat pelejou contra os Moabitas. IV. Reg. III. PEREIRA.

(*b*) *Ao Juiz.* Ao Rei. IV. Reg. I. 1. PEREIRA.

quatro vezes, eu não o converterei: pois que elle rejeitou a Lei do Senhor, e não guardou os seus mandamentos: porque os seus idolos os enganárão, apôs os quaes tinhão corrido seus pais.

5 Por isso eu porei fogo a Judá, e elle devorará as casas de Jerusalem.

6 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que Israel commetteo tres, e quatro vezes, eu o não converterei: pois que elle vendeo o justo pela prata, e o pobre por hum par de çapatos.

7 Elles machocão sobre o pó da terra as cabeças dos pobres, e se atravessão contra tudo o que os fracos emprehendem: tambem o filho e seu pai se forão a huma mesma moça, (c) para violarem o meu santo Nome.

E

(c) *Para violarem o meu santo Nome.* Tudo o que se faz torpemente, redunda em injúria de Deos. *Quidquid turpiter fit, ad Dei refertur injuriam.* S. JERONYMO.

8 E sobre as roupas que se lhes tinhão dado em penhor se assentárão a banquetear-se ao pé de toda a casta de Altares: e bebião na Casa do seu Deos o vinho dos a quem tinhão condemnado.

9 Eu pois exterminei diante delles os Amorrheos: cuja altura era como a altura dos cedros, e elles mesmos fortes como os carvalhos: e esmigalhei o seu fruto por cima, e as suas raizes por baixo.

10 Eu sou o que vos fiz sahir da Terra do Egypto, e vos conduzi no deserto quarenta annos, a fim de que vós possuisseis a Terra dos Amorrheos.

11 E de vossos filhos suscitei Profetas, e de vossos mancebos suscitei Nazarenos: pois não he assim, filhos d'Israel, diz o Senhor?

12 E depois disto (*d*) vós brindas-

(*d*) *Vós brindastes com vinho aos Nazarenos, &c.* A Vulgata tem no futuro *propinabitis* ... *& mandabitis* ... Vós brindareis, e vós man-

dastes com vinho aos Nazarenos: e mandastes aos Profetas, dizendo: Não profetizeis.

13 (*e*) Eis-ahi rangerei eu debaixo de vós, como range hum carro carregado de feno.

14 E nada aproveitará a fugida ao veloz, e o forte debalde fará os seus esforços, e o valente não salvará a sua vida:

15 e o que maneja o arco não se terá firme, nem o veloz se salvará pelos seus pés, nem o cavalleiro salvará a sua vida:

16 (*f*) e o mais ardido entre os valentes fugirá nú naquelle dia, diz o Senhor.

CA-

dareis. Mas o sentido pede preterito. E assim o expozerão os Interpretes com S. Jeronymo. PEREIRA.

(*e*) *Eis-ahi rangerei eu debaixo de vós*, &c. Sobentende-se, opprimido do pezo das vossas maldades. DE CARRIERES.

(*f*) *E o mais ardido*, &c. Não cuide ninguem, que *ardido* por ser Francez, não he tambem Portuguez. Hum dos mais classicos entre os nossos Escritores, João de Barros, cha-

CAPITULO III.

Reprehensões e avisos do Senhor ás doze Tribus d'Israel.

1 OUvi a palavra, que proferio o Senhor a respeito de vós, filhos d'Israel: a respeito de toda a linhagem, que eu tirei da terra do Egypto, dizendo:

2 De todas as linhagens da terra só a vós vos conheci: por isso virei com a minha visita sobre vós para castigar todas as vossas iniquidades.

3 Acaso andaráõ dous juntos, se elles se não ajustarem entre si?

4 Acaso rugirá o leão no bosque, sem que elle tenha achado alguma preza? acaso fará o leãosinho soar a sua voz do seu covil, sem que esteja em termos de lançar a garra a alguma cousa?

aca-

mou *ardido e fragueiro* a Albuquerque. PEREIRA.

5 acaso cahirá huma ave no laço posto na terra, sem que haja quem lho arme? acaso tirar-se-ha da terra o laço, antes que tenha apanhado alguma cousa?

6 Se soará a trombeta na Cidade, sem que o Povo se não assuste? se acontecerá algum mal na Cidade, que o Senhor não fizesse?

7 Porque o Senhor Deos não faz nada, sem ter revelado antes o seu segredo aos Profetas seus servos.

8 O leão rugirá, quem não temerá? o Senhor Deos fallou, quem não profetizará?

9 Fazei ouvir isto nas casas d' Azot, e nos Palacios da Terra do Egypto: e dizei: Ajuntai-vos sobre os montes de Samaria, e vede as loucuras sem número que se fazem no meio della, os que no seu mais interior centro padecem calumnias.

10 E elles não souberão que cousa era fazer justiça, diz o Senhor, ajuntando em suas casas hum Thesou-

souro de iniquidades, e de rapinas.

11 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: A terra será attribulada, e cercada: e a tua força se te tirará, e as tuas casas serão saqueadas.

12 Isto diz o Senhor: Como acontece quando hum pastor chega a arrancar da boca do leão as duas pernas, (*a*) ou a ponta d'huma orelha: assim serão livrados os filhos d'Israel, que habitão em Samaria (*b*) descançados no angulo do seu leito, e na cama de Damasco.

13 Ouvi isto, e declarai-o publicamente á Casa de Jacob, diz o Senhor Deos dos Exercitos:

14 que no dia em que eu começar (*c*)

a

(*a*) *Ou a ponta d'huma orelha.* Sobentende-se d'huma ovelha, ou de outra qualque rez, de quem o leão tenha devorado todos os mais membros. DE CARRIERES.

(*b*) *Descançados no angulo do seu leito, e na cama de Damasco.* Isto he, confiados na prosperidade domestica, e na alliança com os Syros, cuja Metrópole era Damasco. CALMET.

(*c*) *A punir.* A' letra, *a visitar.* PEREIRA.

a punir as prevaricações d'Israel, virei com a minha visita sobrelle, e sobre os Altares de Bethel: e os angulos do Altar serão cortados, e cahiráõ por terra.

15 E deitarei abaixo o Palacio d' inverno com o Palacio de veráõ: e as casas ornadas de marfim pereceráõ, e huma grande multidão de edificios serão destruidos, diz o Senhor.

CAPITULO IV.

Reprehensões e ameaças contra os habitantes de Samaria. Os filhos d'Israel abandonados á sua depravação. Flagellos de que elles se não aproveitárão.

1 OUvi esta palavra (*a*) vaccas gordas que estais no monte de Samaria: vós que fazeis aggravos

(*a*) *Vaccas gordas que estais no monte de Samaria.* Por estas *vaccas gordas* entende o Padre de Carrieres com outros muitos as mulheres de Samaria, dadas á sensualidade e ao luxo. Sáo Jeronymo, os Principes e Magnates da mesma Cidade, dados ás delicias e ás rapinas. Náo he

vos aos necessitados, e vexais os pobres: que dizeis a vossos senhores: Dai cá, e beberemos.

2 O Senhor Deos jurou (*b*) pelo seu Santo: que brevemente viráõ huns dias infelices para vós, (*c*) e elles vos levantaráõ nas lanças, (*d*) e met-

novo nas Escrituras tratar de mulheres os homens affeminados, e ora fallar delles no genero masculino, ora no feminino. PEREIRA.

(*b*) *Pelo seu Santo.* Isto he, por si mesmo, que he santo: ou conforme o Hebreo, *pela sua santidade.* PEREIRA.

(*c*) *E elles vos levantaráõ nas lanças.* Assim he que eu entendo as palavras da Vulgata: *& levabunt vos in contis.* O que Menoquio, Tirino, e outros, explicão das cabeças espetadas nas lanças: como que Deos ameaçasse aos Samaritanos, que os Assyrios victoriosos lhes fariáõ, o que ainda hoje fazem os Turcos aos inimigos vencidos. O Hebreo offerece outro sentido, dizendo: *Elles vos tiraráõ para fóra com fateixas, e á vossos filhos por anzóes.* PEREIRA.

(*d*) *E metteráõ as vossas reliquias em caldeiras fervendo.* Por estas *reliquias*, ou por estes *restos* entendem huns os pedaços do corpo despedaçado; outros os filhos, que sáo como pedaços dos pais. PEREIRA.

metteráõ as vossas reliquias em caldeiras fervendo.

3 E vós sahireis pelas brechas huma defronte da outra, (*e*) e sereis lançadas para Armon, diz o Senhor.

4 (*f*) Ide a Bethel, e commettei impiedades: ide a Galgala, e amontoai prevaricações: e levai lá as vossas victimas des da manhã, os vossos dizimos por tres dias.

5 E offerecei de pão levado sacrificios de acção de graças: e chamailhes oblações voluntarias, e fazei-as bem públicas: porque assim o quizestes, filhos d'Israel, diz o Senhor Deos.

6 Por esta causa até eu vos dei (*g*) hum desbotamento de dentes em to-

(*e*) *E sereis lançadas para Armon.* Os antigos Interpretes Gregos o entendem de terras da Armenia. PEREIRA.

(*f*) *Ide a Bethel, &c.* Permissão ironica de quem os desampára. PEREIRA.

(*g*) *Hum desbotamento de dentes.* Ruffino diz que a longa fome, assim como enfraquece e diminue a appetencia de comer, assim tambem

todas as vossas Cidades, e huma indigencia de pão em todos os vossos lugares: e não vos tendes voltado para mim, diz o Senhor.

7 Tambem eu vos suspendi a chuva, quando ainda faltavão tres mezes até a colheita: e fiz que chovesse sobre huma Cidade, e sobre outra Cidade não chovesse: huma parte ficou regada com a chuva; e outra parte, sobre a qual não dei chuva, seccou-se.

8 E vierão duas e tres Cidades a huma Cidade para beberem agua, e não se saciárão: e vós não voltastes para mim, diz o Senhor.

9 Eu vos feri com hum vento abrazador, e com ferrugem a multidão das vos-

faz encolher as gingivas, e desbotar os dentes. No Hebreo (como tem ainda Aquila, Symmaco, Theodocião, Vatablo, Pagnin, e outros) lê-se *limpeza de dentes*, porque os que não tem que comer, não tem necessidade de alimpar os dentes. Denota-se aqui a fome, de que se faz menção no Livro III. dos Reis XVII., e no IV. dos mesmos Reis VI. MENOQUIO.

vossas hortas, e das vossas vinhas: aos vossos olivaes, e aos vossos figueiraes comeo a lagarta: e vós não voltastes para mim, diz o Senhor.

10 Eu vos enviei mortandade (*b*) na jornada do Egypto, eu feri com a espada os vossos mancebos até chegarem a ser tomados os vossos cavallos: e fiz chegar aos vossos narizes a infecção dos cadaveres do vosso exercito: e vós não voltastes para mim, diz o Senhor.

11 Eu vos destrui, como Deos destruio a Sodoma, e a Gomorrha, e vós ficastes parecendo-vos como hum tição, que se tira a penas d'hum incendio: e vós não voltastes para mim, diz o Senhor.

12 Eu por tanto continuarei em te

(*b*) *Na jornada do Egypto.* Quando fostes lá buscar soccorro. Oséas VII. 11. 12. Ou tambem póde verter-se como hum Hebraismo: *Eu vos enviei mortandade como aos Egypcios.* Exod. IX. 3. 6. ou como allusão ao successo referido no Livro IV. dos Reis XIII. 7. intelligencia que a Menoquio parece mais solida e genuina. PEREIRA.

te ferir, ó Israel, com todas as outras pragas, de que te tenho ameaçado: e depois que eu assim te tiver tratado, prepara-te, ó Israel, a sahires ao encontro do teu Deos.

13 Porque eis-ahi quem forma os montes, e quem cria o vento, e quem annuncia a sua palavra ao homem, quem produz a nevoa da manhã, e quem anda por cima do que ha elevado na terra: o seu nome he, o Senhor Deos dos Exercitos.

CAPITULO V.

Deplora o Profeta a ruina d'Israel. Exhorta-o a prevenir a ira do Senhor. Dia terrivel das Divinas vinganças.

1 OUvi esta palavra, com que eu levanto sobre vós o meu pranto. A Casa d'Israel cahio, e ella não tornará mais a restabelecer-se.

2 (*a*) A virgem d'Israel foi deitada

(*a*) *A virgem d'Israel, &c.* Isto he, o Rei-

da sobre a sua terra, não ha quem na levante.

3 Porque isto diz o Senhor Deos: Na Cidade, donde sahião mil, ficaráõ nella cento: e da que sahião cento, ficaráõ nella dez na Casa d'Israel.

4 Por quanto isto diz o Senhor á Casa d'Israel: Buscai-me, e vivireis.

5 E não busqueis a Bethel, nem entreis em Galgala, nem passeis a Bersabé: porque Galgala será levada cativa, e Bethel ficará reduzida a nada.

6 Buscai o Senhor, e vivei: não succeda que arda (*b*) a Casa de José co-

no d'Israel no seu estado florecente, e na sua primeira liberdade e esplendor: porque os Hebreos costumão chamar *virgens* ás Cidades, e aos Reinos attendendo á sua belleza, gloria, e opulencia; ou, como querem alguns, porque as virgens se guardão com cuidado e desvelo. PEREIRA.

(*b*) *A Casa de José.* Por José entende a Efraim, que foi filho de José: e por Efraim as dez Tribus; porque Jeroboão primeiro fundador do Reino d'Israel, foi da Tribu d'Efraim. MENOQUIO.

como hum fogo, e que abraze a Bethel, e não haja quem no apague.

7 Vós que converteis em absinthio os juizos, e abandonais a justiça sobre a terra.

8 Buscai aquelle que creou a estrella da Ursa, e a estrella do Orião, e o que troca em manhã as trévas, e muda em noite o dia: o que chama as aguas do mar, e as derrama sobre a face da terra: seu nome he, o Senhor.

9 O que sorrindo-se derriba ao robusto, e entrega ao sacco o poderoso.

10 Elles aborrecêrão (*c*) ao que os reprehendia na Porta: e abominárão (*d*) ao que fallava com perfeição.

(*c*) *Ao que os reprehendia na Porta.* Nas Portas das Cidades he que os Juizes sentenciavão. PEREIRA.

(*d*) *Ao que fallava com perfeição.* Isto he, aos Profetas que da parte de Deos os reprehendião, exhortavão, ameaçavão com perfeita liberdade e zelo do bem das suas almas, PEREIRA.

11 Por isso, pelo motivo de que vós despojaveis ao pobre, e lhe tiraveis o melhor que tinha: edificareis casas de pedra de silharia, porém não habitareis nellas: plantareis vinhas as mais excellentes, porém não bebereis do vinho dellas.

12 Porque eu conheço as vossas muitas maldades, e os vossos fortes peccados: inimigos do justo, que acceitais dadivas, e opprimís os pobres na Porta.

13 Por isso o prudente se calará naquelle tempo, porque he tempo máo.

14 Buscai o bem, e não o mal, para que vivais, e o Senhor Deos dos Exercitos será comvosco, (*e*) como vós dissestes.

15 Aborrecei o mal, e amai o bem, e restabelecei na Porta a justiça;

(*e*) *Como vós dissestes.* Ou, *como vós lhe chamastes sempre*, affirmando que estava comvosco, e lisonjeando-vos de serdes o seu Povo. PEREIRA.

ça: a ver se acaso o Senhor Deos dos Exercitos se compadece das reliquias de José.

16 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos dos Exercitos, o Soberano Dominador: Por todas as ruas soaráõ gritos: e em todos os lugares de fóra se ouvirá dizer ai, ai: e elles chamaráõ para este luto os Lavradores, e para este pranto (*f*) os que sabem carpir.

17 E em todas as vinhas haverá pranto: porque eu hei de passar pelo meio de ti, diz o Senhor.

18 Ai dos que desejão o dia do Senhor: para que o desejais vós? este dia do Senhor será para vós hum dia de trévas, e não de luz.

(*f*) *Os que sabem carpir.* Deste lugar d' Amós, como tambem do outro de Jeremias, IX. 17. e do outro dos Paralipómenos, II. Par. XXXV. 25. se faz manifesto o costume d'haver Carpideiros e Carpideiras públicas, que se alugavão por certo preço, para nas occasiões de tristeza e dó fazerem suas lamentações fúnebres. O que dos Hebreos passou aos Gregos e Romanos. PEREIRA.

19 Como se hum homem fugisse de diante d'hum leão, e lhe sahisse ao encontro hum urso: ou como se tendo entrado em casa, e segurandose com a sua mão á parede, o mordesse então huma cobra.

20 Que será pois o dia do Senhor, senão hum dia de trévas, e não de claridade: e que haverá nelle senão escuridade, e não luz?

21 Eu aborreço, e tenho rejeitado as vossas Festas: e não receberei o cheiro dos vossos Ajuntamentos.

22 Porque se vós me offerecerdes os vossos holocaustos, e os vossos presentes, eu os não acceitarei: e não porei os olhos nos sacrificios das hostias pingues, que me offerecerdes em cumprimento dos vossos votos.

23 Aparta de mim o estrepito dos teus Canticos: nem eu ouvirei as Arias que cantares ao som da tua Lyra.

24 E os meus juizos se daráõ a ver contra vós, como huma agua que tras-

trasborda, e a minha justiça, como huma impetuosa torrente.

25 Por ventura, ó Casa d'Israel, offerecestes-me vós algumas hostias e sacrificios no deserto, onde estivestes quarenta annos?

26 (*g*) Vós sim levastes o Tabernaculo ao vosso Moloch, e a imagem dos vossos idolos, o Astro do vosso Deos, cousas que vós fizestes por vossas mãos.

27 Eu pois vos farei transportar (*h*) para além de Damasco, diz o Senhor, cujo nome he, o Deos dos Exercitos.

CA-

(*g*) *Vós sim levastes o Tabernaculo ao vosso Moloch, &c.* Este Texto allegou Santo Estevão, quando fallando com os Judeos lhes lançava em rosto as suas antigas infidelidades e ingratidões para com o verdadeiro Deos. (*Act. VII.* 42. 43.) PEREIRA.

(*h*) *Para além de Damasco.* O Proto-Martyr, seguindo mais o sentido, que as palavras de Amós, citou assim, *para além de Babylonia.* PEREIRA.

CAPITULO VI.

Reprehensões e ameaças contra os Grandes de Samaria, contra todas as doze Tribus.

1 AI de vós, os que viveis em Sião na affluencia de todas as cousas, e que pondes a vossa confiança no monte de Samaria: Grandes, que sois os Chefes dos Póvos, que entrais pomposamente na Casa d'Israel.

2 (*a*) Passai a Calane, e contemplai-a, e ide dahi á grande Emath: e descei a Geth na terra dos Palesthinos, e aos mais fermosos Reinos que dependem destas Cidades: vede se os seus termos são mais largos que os vossos termos. Vós

(*a*) *Passai a Calane, &c.* Cidade sobre o Tigre, que depois se chamou *Ctesifonte*. A outra que aqui se diz a *grande Emath*, conforme S. Jeronymo he a *Antioquia* da Syria; conforme Calmet, a *Emesa* sobre o Oronte. PEREIRA.

3 Vós que estais reservados para o dia máo: (*b*) e que estais a chegar ao solio da iniquidade.

4 Que dormis em leitos de marfim, e vos divertis nos vossos leitos: que comeis o melhor cordeiro do rebanho, e os melhores novilhos do meio da manada.

5 Que cantais ao som do Salterio: crêrão ter instrumentos de Musica (*c*) assim como David.

6 Os que bebião vinho a cópos cheios, e se untavão com o oleo mais precioso: e nada se doião da afflicção de José

7 Por isso estes homens sahiráõ ago-

(*b*) *E que estais a chegar ao solio da iniquidade.* He o que soão as palavras da Vulgata: *& appropinquatis solio iniquitatis.* Em lugar do que, traduzirão Saci e de Carrieres: *e que estais a ponto de serdes sujeitos a hum Rei barbaro*: isto he, sujeitos ao Rei dos Assyrios, ou ao dos Babylonios. PEREIRA.

(*c*) *Assim como David.* Sendo que David servio-se dos instrumentos Musicos para louvar a Deos, e elles para satisfazerem as suas paixões. PEREIRA.

agora na frente dos que forem cativos: e cessará a mancommunação dos folgazões.

8 O Senhor Deos jurou por sua vida, o Senhor Deos dos Exercitos diz: Eu detesto a soberba de Jacob, e aborreço as suas casas, e entregarei a Cidade com os seus habitadores.

9 Porque se n'huma casa ficarem dez homens, tambem esses mesmos morreráõ.

10 E o seu mais proximo parente o tomará, e queimallo-ha para levar de casa os ossos: e dirá ao que está nó mais interior da casa: Por ventura está ainda algum comtigo?

11 E responderá: Não está nenhum. Então lhe dirá elle: Cal te, e não te lembres do Nome do Senhor.

12 Porque eis-ahi o Senhor dará as suas ordens, (*d*) e ferirá com ruinas

(*d*) *E ferirá com ruinas a Casa maior, &c;* Por Casa maior expõe S. Jeronymo o Reino d

nas a Casa maior, e com rasgaduras a Casa menor.

13 Acaso podem os cavallos correr a través dos rochedos, (*e*) ou póde-se lavrar a terra com bufalos, porque convertestes em amargura os juizos, e em absinthio o fruto da justiça?

14 Vós que pondes a vossa alegria no nada: que dizeis: Não he assim, que por nossa propria fortaleza (*f*) nos temos nós feito formidaveis? Pois

Israel, que se compunha de dez Tribus; por Casa menor o Reino de Judá, que se compunha de duas. Nota porém o Doutor Maximo, que pela differença do castigo se conhece a differença da culpa: porque huma casa ferida de rasgaduras póde ser sirzida; huma casa ferida de ruinas pede não tanto restaurar-se, como edificar-se. *Scissa domus sarciri potest: ruinæ autem non tam instaurationem, quam ædificationem desiderant.* PEREIRA.

(*e*) *Ou póde-se lavrar a terra com bufalos.* O Hebreo referindo-se para os *rochedos* que precedêrão, diz: *Ou póde-se nelles lavrar com bois?* E isto mesmo foi o que Saci e de Carrieres adoptárão para as suas Versões. PEREIRA.

(*f*) *Nos temos nós feito formidaveis?* Ou,

15 Pois sabe, Casa d'Israel, diz o Senhor Deos dos Exercitos, que eu vou a suscitar sobre vós huma gente: e ella vos reduzirá em pó desda entrada d'Emath, até a torrente do deserto.

CAPITULO VII.

Diversas Visões d'Amós á cerca da desolação d'Israel. Amasias se enfada contra Amós. Castigo dado a Amasias. Cativeiro d'Israel.

1 ISto me mostrou o Senhor Deos: e eis-que appareceo huma nuvem de gafanhotos, que o Creador formou, quando a chuva serodea da Primavera começava a fazer brotar a herva, (*a*) e eis-que esta chuva

nos temos feito com insolencia poderosos; ou, *temos cobrado altivos brios.* PEREIRA.

(*a*) *E eis-que esta chuva serodea fazia arrebentar segunda, &c.* Graves Interpretes explicão assim esta Profecia. Depois que Benadab Rei da Syria devastou o Reino d'Israel, e levou delle tudo o precioso em tempo do Rei

va serodea fazia arrebentar segunda, depois da primeira ter sido segada pelo Rei.

2 E aconteceo isto: quando o gafanhoto tinha acabado de comer a herva da terra, disse eu: Senhor Deos, tem misericordia, te peço: quem poderá restabelecer a Jacob, depois delle estar reduzido a tão pouco?

3 Teve o Senhor compaixão disto: (*b*) Não ha de acontecer tal, disse o Senhor.

Is-

Joaccaz: (*IV. Reg. XIII.* 4.) vio o Profeta que a herva que o dito Rei da Syria mandára segar, tornava a deitar outra nova, quando Jeroboão II. restituio o Reino d'Israel. (*IV. Reg. XIV.* 25.) Mas ao depois huma nuvem de gafanhotos comeo toda a herva. Porque Ful Rei dos Assyrios havia de vir contra o Reino d'Israel, em tempo de Manahem. Compadeceo-se Deos do seu Povo em attenção aos rogos d' Amós, e fez que Israel se remisse por dinheiro, fazendo-se tributario a Ful. (*IV. Reg. XV.* 20.) PEREIRA.

(*b*) *Não ha de acontecer tal.* Sobentende se, porque Israel se ha de remir por dinheiro; como acima se disse. PEREIRA.

4 (*c*) Isto me mostrou ainda o Senhor Deos: e eis-que o Senhor Deos (*d*) chamava hum fogo para exercer as suas vinganças: e este fogo devorou hum grande abysmo, e consumio ao mesmo tempo huma parte da terra.

5 Então disse eu: Senhor Deos, applaca-te, te rogo: quem poderá restabelecer a Jacob, depois delle estar reduzido a tão pouco?

6 O Senhor se compadeceo disto: (*e*) Pois tambem isto não ha de acontecer, disse o Senhor Deos.

7 O Senhor me mostrou ainda outra

(*c*) *Isto me mostrou, &c.* Os mesmos Interpretes explicão da vinda de Teglathfalazar Rei d'Israel. (*IV. Reg. XV.* 29.) PEREIRA.

(*d*) *Chamava hum fogo para exercer as suas vinganças.* A' letra, *chamava o juizo para fogo*; isto he, os executores da sua justiça para vingar os seus aggravos. PEREIRA.

(*e*) *Pois tambem isto não ha de acontecer.* Sobentende-se porque o inimigo só levará cativa, huma parte das dez Tribus: isto he, as que estavão da banda d'além do Jordão. (*IV. Reg. ubi supra.*) PEREIRA.

tra visão: e vi que o Senhor estava em cima d'hum muro rebocado, e tinha na sua mão huma trolha de pebreiro.

8 E o Senhor me disse: Que vês tu, Amós? E eu lhe respondi: Huma trolha de pedreiro. Então disse o Senhor: Eis-aqui estou eu que me não servirei mais de trolha no meio do meu Povo d'Israel: nem lhe rebocarei mais os muros.

9 Porém os Altos consagrados ao idolo serão destruidos, e esses Altos que Israel pertende serem Santos, serão derrubados: e eu marcharei com a espada feita contra a Casa de Jeroboão.

10 Então Amasias Sacerdote de Bethel enviou messageiros a Jeroboão Rei d'Israel, dizendo: Amós se rebellou contra ti no meio da Casa d' Israel: a terra não poderá soffrer todos os seus discursos.

11 Porque isto diz Amós: (*f*) Jeroboão morrerá á espada, e Israel será

(*f*) *Jeroboão morrerá á espada.* Amasias im-

será levado cativo para fóra do seu paiz:

12 Depois disse Amasias a Amós: Sahe daqui, homem de visões, foge para a terra de Judá: e come lá o teu pão, e alli profetizarás.

13 Mas não te aconteça mais profetizar em Bethel: porque aqui he a Religião do Rei, e o assento do seu Estado.

14 E respondendo Amós, e disse a Amasias: (*g*) Eu não sou Profeta, nem sou filho de Profeta: mas eu sou hum pastor de gado, (*h*) que colho as

putava falsamente a Amós esta palavra: porque a ameaça d'Amós cahia não sobre a pessoa de Jeroboão, mas sobre a sua Casa, e seu filho Zacarias he que foi o morto por Sellum. (*IV. Reg. XV.* 10.) PEREIRA.

(*g*) *Eu não sou Profeta.* Sobentende-se, por officio, ou profissão. PEREIRA.

(*h*) *Que colho as bagas dos Sycomóros para me sustentar dellas.* Assim á letra a Vulgata com o Hebreo: *vellicans Sycomóros.* O que Saci, de Carrieres, Calmet, explicão não das bagas dos nossos Sycomóros, mas do fruto de certas figueiras bravas do Egypto e Palestina, que não

as bagas dos Sycomóros para me sustentar dellas.

15 E o Senhor pegou de mim, quando eu andava atrás do meu rebanho: e o Senhor me disse: Vai, profetiza ao meu Povo d'Israel.

16 Ouve pois agora a palavra do Senhor: Tu me dizes: Não te mettas a profetizar em Israel, nem a predizer infortunios á Casa do idolo.

17 Por esta causa isto diz o Senhor: Tua mulher se prostituirá na Cidade: e teus filhos, e tuas filhas cahiráõ mórtos á espada, e a tua terra será repartida a cordel: e tu morrerás numa terra polluta, e Israel será levado cativo fóra do seu paiz.

CA-

amádurece sem se picar com humas unhas de ferro. PEREIRA.

CAPITULO VIII.

Outra Visão d'Amós sobre a ruina d'Israel. Fome da palavra do Senhor.

1 O Senhor Deos me mostrou ainda outra visão: (*a*) e eis-que era hum cãibo d'alcançar as frutas das arvores.

2 E o Senhor me disse: Que vês tu Amós? E eu respondi: Hum cãibo d'alcançar as frutas das arvores. E o Senhor me disse: Acabou de chegar o tempo da ruina do meu Povo d'Israel: assim eu lhe não passarei mais pelas suas faltas. Na-

(*a*) *E eis-que era hum cãibo d'alcançar as frutas das arvores.* O Padre Vieira no Sermão das Exequias de Dona Maria d'Atayde, ou por não ter noticia do substantivo *Cãibo*, (o que he difficil de crer em tão grande memoria) ou porque o teve por grosseiro e plebeo, verteo *Uncinum pomorum* por esta comprida perifrase: *Huma vara comprida e farpada, com que os rusticos alcançamos a fruta, e a colhemos das arvores.* Eu julguei que em materias rusticas bastava o uso dos rusticos para me authorizar. PEREIRA.

3 Naquelle dia, diz o Senhor Deos, rangeráõ tambem as couceiras do Templo: muitos morreráõ: em toda a parte reinará hum horroroso silencio.

4 Ouvi isto, vós, que pizais os pobres, e fazeis perecer os indigentes da terra,

5 dizendo: Quando passará o mez, e venderemos nós as nossas mercadorias: e o Sabbado para abrirmos os celleiros: para diminuirmos a medida, e augmentarmos o siclo, e servirmo-nos de balanças falsas,

6 para nos fazermos senhores dos necessitados com a nossa prata, e dos pobres com hum par de sandalias, e para lhes vendermos até as cascas do nosso trigo?

7 O Senhor pronunciou este juramento contra a soberba de Jacob: Eu juro, que me não esquecerei jámais de todas as obras delles.

8 Acaso depois disto não se commoverá a terra, e não chorará todo o seu habitante: e sahiráõ todos como

hum rio grande, e serão arrojados, e correráõ como o rio do Egypto?

9 E acontecerá isto naquelle dia, diz o Senhor Deos, (*b*) o Sol se porá ao meiodia, e farei cobrir a terra de trévas (*c*) no dia da luz:

10 e converterei as vossas Festas em luto, e todos os vossos Canticos em pranto: e porei sobre todas as vossas costas sacco, e sobre todas as vossas cabeças rapadura: (*d*) e reduzilla-hei a rom-

(*b*) *O Sol se porá ao meiodia.* Usser explica este Texto á letra d'hum verdadeiro e real Eclipse, que então houvesse. Alguns Padres o entendem do que tanto depois se vio na morte de Christo. Porém S. Jeronymo, Theodoreto, e com elles muitos modernos julgão, que por esta expressão não quiz o Profeta significar outra cousa, que o summo terror, de que Israel havia de ser assaltado quando visse cahir em cima de si hum tropel de males. PEREIRA.

(*c*) *No dia da luz.* Isto se entende, ou de quando o dia está no seu maior luzimento, e claridade, ou, como explicão muitos Padres, do dia sem dúvida o mais brilhante, ainda que enlutado, da morte de Christo. PEREIRA.

(*d*) *E reduzilla-hei, &c.* O pronome feminino mostra que o Senhor falla de *Samaria*, ou da *Filha d'Israel.* PEREIRA.

romper n'hum pranto desfeito como o que se faz porhum filho unico, e o seu fim a ser como hum dia d'amargura.

11 Eis-aqui vem os dias, diz o Senhor: e enviarei fome sobre a terra: não fome de pão, nem sede d' agua, (*e*) mas d'ouvir a palavra do Senhor.

12 E elles se commovêráõ (*f*) desde hum Mar até outro mar, e des do Aquilão até o Oriente: (*g*) elles andaráõ por toda a parte buscando

(*e*) *Mas d'ouvir a palavra do Senhor.* He esta huma ameaça contra os que desprezárão aos Profetas, e contra os Judeos que não recebêrão a palavra substancial do Padre, o Verbo feito carne. *Et sui eum non receperunt.* S. JERONYMO.

(*f*) *Desde hum Mar, &c.* Des do mar Morto até ao Mediterraneo. PEREIRA.

(*g*) *Elles andaráõ por toda a parte, &c.* Esta agitação, e esta fome da palavra do Senhor, he huma viva pintura do estado em que se acháo os Judeos depois da morte de Christo: isto he, sem nenhuns Profetas, sem nenhuns Chefes, sem nenhuns Pastores: lendo todos os dias a Biblia, sem nunca a entenderem. ESCOLIASTE DE DE CARRIERES.

a palavra do Senhor, e não na acharáõ.

13 Naquelle dia desfaleceráõ á sede as virgens fermosas, e tambem os mancebos.

14 (*b*) Os que jurão pelo delicto de Samaria, e que dizem: O' Dan, viva o teu Deos: e viva o caminho de Bersabé, e elles cahiráõ, e nunca mais se levantaráõ.

CAPITULO IX.

Vinganças do Senhor sobre os filhos d'Israel. Sua dispersão. Restabelecimento da Casa de David. Tornada e restabelecimento dos filhos d'Israel.

1 EU vi o Senhor que estava em pé sobre o Altar: e que disse: Fere a couceira, e abale-se a vêrga da porta: porque a avareza se acha na cabeça de todos, e eu matarei á

(*b*) *Os que jurão pelo delicto de Samaria.* Isto he, que jurão pelos novilhos d'ouro, que são o peccado de Samaria. DE CARRIERES.

á espada até o ultimo delles: nenhum escapará. Elles fugiráõ, e nenhum dos que fugir, se salvará.

2 (*a*) Se elles descerem até o inferno, a minha mão os rirará de lá: e se subirem até o Ceo, eu os arrancarei de lá.

3 E se elles se esconderem no cume do Carmelo, eu os irei buscar, e de lá os tirarei: e se elles se esconderem de meus olhos no profundo do mar, (*b*) eu passarei alli ordem a huma serpente, e ella os morderá.

4 E se elles forem para o cativeiro diante de seus inimigos, ahi passarei ordem á espada, e ella os matará: e eu porei os meus olhos sobrelles para mal, e não para bem.

E

(*a*) *Se elles descerem até o inferno, &c.* Neste e nos seguintes versos se servio Amós quasi das mesmas expressões, com que David tinha admiravelmente descrito a immensidade, e omnipotencia de Deos no Salmo CXXXVIII. verso 8. 9. 10. PEREIRA.

(*b*) *Eu passarei alli ordem a huma serpente, &c.* Isto he, mandarei a hum monstro marinho, que os devore. S. JERONYMO.

5 E assim no disse o Senhor Deos dos Exercitos, o que toca a terra, e ella se vai seccando: e todos os habitantes della chorarão: e ella mesma subirá como todo o rio, e escorrerá como o rio do Egypto.

6 O que fabrica no Ceo a sua subida, (c) e o que fundou sobre a terra o seu feixinho: o que chama as aguas do mar, e as derrama sobre a face da terra, seu nome he, o Senhor.

7 Acaso vós, ó filhos d'Israel, diz o Senhor, não sois taes para comigo, como os filhos dos Ethiopes? aca-

(c) *E o que fundou sobre a terra o seu feixinho.* He palavra por palavra o que diz a Vulgata: *& fasciculum suum super terram fundavit.* Debaixo do nome porém do tal *feixinho*, entende S. Jeronymo o pequeno rebanho, ou pequena familia do rebanho. Saci com o mesmo pensamento verteo: *e o que sostem sobre a terra a sociedade, que elle unio a si.* De Carrieres vai por outro caminho, dizendo: *e o que sostem como hum ligeiro feixe sobre a terra os diversos elementos que compõem este Universo.* PEREIRA.

acaso não fiz eu sahir a Israel da Terra do Egypto: e aos Palesthinos da Cappadocia, e aos Syros de Cyrene?

8 Eis-ahi que os olhos do Senhor Deos estão abertos sobre o Reino que pecca, e eu o exterminarei da face da terra: todavia eu não destruirei inteiramente a Casa de Jacob, diz o Senhor.

9 Porque eu vou a dar as minhas ordens, e eu farei que a Casa d'Israel seja agitada entre todas as nações, como o trigo se sacode no crivo: e não cahirá na terra huma só pedrinha.

10 Todos os peccadores do meu Povo morreráõ á espada: os que dizem: Não se avisinhará, nem virá sobre nós o mal.

11 (*d*) Naquelle dia levantarei eu o

(*d*) *Naquelle dia levantarei eu o Tabernaculo, &c.* O Apostolo S. Tiago, dando o seu voto no Concilio de Jerusalem nos segura, que o objecto desta Profecia, que elle allega segundo a Versão dos Setenta, era a futura conversão do Povo Gentilico á Fé de Christo, e ag-

o Tabernaculo de David, que cahio: e repararei as aberturas dos seus muros, e restaurarei o que se tinha arruinado: e reedificarei tudo isso como nos dias antigos.

12 Para que elles possuão os restos da Iduméa, e todas as nações, pois que elles forão chamados do meu Nome: diz o Senhor, que he o que faz estas cousas.

13 Eis-aqui vem os dias, diz o Se-

gregação á Igreja que elle havia de fundar. (*Act. XV.* 16. *e segg.*) Eis-aqui como S. Tiago refere as palavras d'Amós: *Naquelle dia, reedificarei eu o Tabernaculo de David, que tinha cahido, e reedificarei as suas ruinas, e o levantarei: de sorte que o resto dos homens, e todas as gentes buscarão o Senhor, e serão chamados do meu Nome. Isto he o que diz o Senhor, que he o que ha de fazer estas cousas.* Conforme porém esta exposição do Apostolo, em Christo he que se acha levantada a Casa de David, que estava cahida des do cativeiro de Babylonia: porque com effeito delle he que disse o Arcanjo: O Senhor Deos lhe dará o Throno de David seu pai, e elle reinará eternamente sobre a Casa de Jacob. (*Luc. I.* 32.) PEREIRA.

Senhor: e o que lavra alcançará ao que séga, e o que piza as uvas ao que semêa o grão: e os montes estillaráõ doçura, e todos os outeiros serão cultivados.

14 E levantarei o cativeiro do meu Povo d'Israel: e elles reedificaráõ as Cidades desertas, e as habitaráõ: e plantaráõ vinhas, e lhes beberáõ o vinho: e farão jardins, e comer-lhes-hão o fruto.

15 E plantallos-hei no seu paiz: e eu os não tornarei mais a arrancar da sua terra, que lhes dei, diz o Senhor teu Deos.

FIM DO LIVRO DE AMÓS.

PRE-

PREFAÇÃO
A
ABDIAS.

ESTE Profeta he o mais curto de todos: porque toda a sua Profecia se reduz a hum Capitulo de vinte hum versos. Não se sabe nada da sua pessoa, nem do tempo em que viveo: porque de nada disto nos diz palavra a Escritura. S. Jeronymo por dito dos Rabbinos escreve, que este Abdias Profeta fora o Mordomo d'Acab do mesmo nome, de quem a historia dos Reis conta, que escondêra e sustentára numas cavernas os cem Profetas, que a ímpia Jezabel queria matar. (*III. Reg. XVIII.* 4.) Calmet põe muita dúvida a isto, e segue por mais provavel, que Abdias publicára os seus vaticinios depois da destruição de Jerusalem pelos Caldeos. E a esta opinião

nião parecem favorecer os Setenta, que na sua Versão collocárão a Abdias em quinto lugar, e depois de Joel. O assumpto porém da Profecia de Abdias he predizer a ruina dos Idumeos, descendentes d'Esaú, em castigo do grande odio, e rancor que sempre mostrárão contra os Israelitas descendentes de Jacob.

AB-

ABDIAS.

CAPITULO UNICO.

Soberba dos Idumeos. Sua infidelidade a respeito dos filhos de Jacob. Vinganças do Senhor contra os Idumeos. Restabelecimento dos filhos de Jacob. Extensão das suas terras. Juizos exercitados por elles sobre a Casa d'Esaú. Reino do Senhor.

1 VIsão de Abdias. Isto diz o Senhor Deos a Edom: (*a*) Nós o ouvimos do Senhor, e elle já man-

(*a*) *Nós o ouvimos do Senhor, &c.* Este periodo, e os mais que se seguem até o fim do verso, deve ler-se como hum entreparenthesis do Profeta, de sorte que as palavras do Senhor comecem pelas do verso segundo. Quando Abdias pois diz, *Nós o ouvimos do Senhor*, (que val o mesmo que dizer, *Nós o soubemos do Senhor*,) ou elle falla só de si, pondo o plural

mandou o seu Legado ás gentes: Levantai-vos, e conspiremos todos contra Edom, para lhe apresentarmos batalha.

2 Olha que te fiz pequenino entre as Gentes: tu és desprezivel em extremo.

3 A soberba do teu coração te elevou a ti, que habitas nas fendas dos rochedos, que elevas o teu Throno: que dizes dentro no teu coração: Quem me derribará em terra?

4 Se te remontares como aguia, e

pelo singular; ou falla em seu nome, e elle dos outros Profetas, que todos predisserão a ruina da Iduméa, significada aqui, como noutras muitas partes da Escritura, pelo nome de Edom, ou d'Esaú, seu Fundador. Quando diz, *elle já mandou o seu Legado ás gentes*, he porque considera o Senhor como hum Rei, que tendo resolvido vingar-se d'huma Nação orgulhosa, e insolente, ajunta o seu exercito, e convida pelo seu Embaixador outros Principes, a que unidos de mão commum vão todos contra aquella Nação. Quando diz, *Levantai vos, e conspiremos contra Edom, para o combaterem*; declara o que o Rei pelo seu Embaixador mandou dizer aos Alliados. PEREIRA.

e se pozeres o teu tinho entre os Astros: eu te arrancarei de lá, diz o Senhor.

5 Se huns ladrões, se huns salteadores entrassem de noite em tua casa, como te não deixarias tu estar em silencio? não se contentarião elles de te levar o que lhes bastasse? se entrassem outros a vindimar-te a tua vinha, não te deixarião elles ao menos hum cacho?

6 Como esquadrinhárão elles a Esaú, investigárão os seus escondrijos?

7 Elles te proseguírão até o ponto de te lançarem fóra dos teus confins: todos os varões teus alliados zombárão de ti: os varões de paz que se dizião teus amigos, se levantárão contra ti: os que comem comtigo, te armaráõ traições á falsa fé: em Edom não ha prudencia.

8 Acaso não he naquelle dia, que eu hei de perder os sábios da Iduméa, diz o Senhor, e que eu hei de

de expulsar a prudencia do monte d' Esaú?

9 E os teus valentes do Meiodia, serão tomados de medo, de maneira que morrerá todo o varão no monte d'Esaú.

10 Por causa da mortandade, e pelo aggravo que fizeste a teu Irmão Jacob, cobrirte-ha a confusão, e perecerás para sempre.

11 No dia em que sahiste contra elle, quando os estrangeiros levavão cativo o seu exercito, e os estranhos entravão pelas suas portas, e deitavão sortes sobre Jerusalem: tu tambem eras como hum delles.

12 Mas tu não zombarás mais de teu irmão no dia do seu trabalho, no dia em que elle for levado para fóra do seu paiz: nem te tornarás a alegrar sobre os filhos de Judá no dia da sua perdição: nem se gloriará a tua boca no dia da angustia.

13 Nem entrarás pela porta do meu Povo no dia da sua ruina: nem

tão

tão pouco zombarás tu dos seus males no dia da sua desolação: nem serás enviado contra o seu exercito no dia do seu desbarato.

14 Nem te postarás nas sahidas para matares aos que fugirem: e não encerrarás aos restos dos seus habitantes no dia da sua tribulação.

15 Porque o dia do Senhor está perto sobre todas as gentes: far-se-ha comtigo, como tu fizeste aos outros: elle fará cahir sobre a tua cabeça a pena que tens merecido.

16 Porque assim como tu bebeste sobre o meu santo monte, assim tambem beberão de contínuo todas as Gentes: e ellas beberão, e sorverão, e virão a ser como se nunca fossem.

17 Mas a salvação achar-se-ha no monte de Sião, e elle será santo: (*b*) e a Casa de Jacob possuirá aos que a tinhão possuido.

(*b*) *E a Casa de Jacob possuirá aos que a tinhão possuido.* Isto he, aos que lhe tinhão usurpado a sua herança, como tinhão feito os Ammonitas, os Moabitas, os Filistheos. PEREIRA.

18 Porque a Casa de Jacob será hum fogo, e a Casa de José huma chama, e a Casa d'Esaú huma palha secca: que serão abrazados por elles, e elles os devoraráõ: e não ficaráõ reliquias da Casa d'Esaú, porque o Senhor he que fallou.

19 E os que estão ao Meiodia, e os que habitão nas planicies dos Filistheos, herdaráõ o monte d'Esaú: e elles serão senhores do paiz d'Efraim, e do territorio de Samaria: e Benjamin possuirá a Galaad.

20 E o cativeiro deste exercito dos filhos d'Israel, todos os lugares dos Cananeos até Sarepta: e o cativeiro de Jerusalem, que está no Bosforo, possuirá as Cidades do Meiodia.

21 (c) E os Salvadores subiráõ ao monte de Sião, para julgarem o monte d'Esaú: e ficará o Reino ao Senhor.

(c) *E os Salvadores subiráõ ao monte de Sião, &c.* Por estes Salvadores entendem muitos no sentido litteral os Maccabeos, no mystico os Apostolos. PEREIRA.

FIM DO LIVRO DE ABDIAS. PRE-

PREFAÇÃO
A
JONAS.

JONAS que he o quinto dos Profetas Menores nos Exemplares Hebreos, e na Vulgata Latina, he o sexto na Versão Grega dos Setenta. A Inscripção por onde começa a sua Profecia, no-lo declara filho de Amathi, sem nos dizer nada nem da pátria, nem do tempo em que profetizou. Mas a Historia dos Reis nos certifica, que elle era de Geth-Offer, e que profetizára o restabelecimento dos limites do Reino d'Israel por Jeroboão II. filho de Joás. (*IV. Reg. XIV.* 25.) E pelo Livro de Josué consta, que *Geth-Offer* era huma das Cidades da Tribu de Zabulon. (*Jos. XIX.* 13.) Por esras confrontações era Jonas natural do Reino d'Israel, e provavelmente con-

temporaneo de Joás, e de Jeroboão II.

Pelo que toca ao assumpto da Profecia que hoje conservamos de Jonas, observa bem Santo Agostinho, que os outros Profetas annuncião a Christo, fallando delle, e da sua Igreja por hum modo mais ou menos claro, mais ou menos directo: mas Jonas annuncia a Christo pelas suas mesmas acções, e pelo estado que experimentou. *Jonas Profeta* (diz aquelle Santo Padre no Livro XVIII. da Cidade de Deos, Cap. 30.) *non tam Sermone Christum, quam sua quadam Passione prophetavit; profecto apertius, quam si ejus Mortem & Reurrectionem voce clamaret.*

Allude aqui Santo Agostinho ao grande caso, de quando Jonas lançado ao mar, o engolio huma balea, e depois de o ter contido no seu ventre tres dias, e tres noites, o vomitou na praia vivo, e são.

Contra este caso, (na verdade hum

hum dos mais portentosos que lemos na Sagrada Escritura) oppozerão antigamente Porfyrio, e Juliano Apostata, e oppõem ainda hoje alguns Naturalistas varias difficuldades, para o fazerem parecer incrivel, e fabuloso. Aos primeiros respondêrão já São Jeronymo, e outros Padres: aos segundos modernamente Calmet na Dissertação *sobre Jonas conservado nas entranhas d'hum Peixe.*

JO-

JONAS.

CAPITULO I.

Jonas mandado a Ninive. Elle foge, e embarca para Tharsis. Levanta-se huma tempestade. Cahe a sorte sobre Jonas, e he lançado no mar.

1 E Foi dirigida a palavra do Senhor a Jonas filho d'Amathi, a qual dizia:

2 (*a*) Levanta-te, e vai á grande Ci-

(*a*) *Levanta-te, e vai á grande Cidade de Ninive, &c.* Ninive pósta sobre o Tigre, (não como alguns disserão, sobre o Eufrates) teve por seu primeiro Fundador a Nemrod, filho de Cus, e bisneto de Noé. (Gen. X. 11.) Era Corte do Reino dos Assyrios, muito maior que Babylonia, e de figura oblonga. Tinha cento e sincoenta estadios de comprido, e noventa de largo; de sorte que o seu ambito era de quatrocentos e oitenta estadios, que fazião vinte legoas das nossas. Os muros chegavão a cem péa

Cidade de Ninive, e préga nella: porque a sua malicia subio até á minha presença:

3 Jonas pois se poz a caminho, (*b*) resoluto a ir para Tharsis, (*c*) para fugir da face do Senhor, e desceo

de altura, e erão tão largos, que por elles podião andar juntos dous couches. O número das suas Torres erão mil e quinhentas, cada huma das quaes se elevava á altura de duzentos pés. Todas estas dimensões são tiradas de Diodóro Siculo. PEREIRA.

(*b*) *Resoluto a ir para Tharsis.* Calmet seguindo ao Historiador José, entende aqui por *Tharsis* a Cidade de Tharso na Cilicia: ao que S. Jeronymo se oppõe; observando, que na frase dos Hebreos *Tharsis* significa em geral o *Mar*; para dahi concluir, que o Profeta não levava o fito em alguma Cidade determinada; mas como fugitivo e timido só cuidava em embarcar-se, para onde quer que fosse. Joppe porém onde Jonas embarcou, he notorio, ser hum porto do Mediterraneo na Judéa, muito célebre na Historia profana pelo caso de Andrómeda, a quem Cefeo seu pai tinha atado a hum cachopo para ser pasto d'algum monstro marinho; do qual perigo com tudo a livrou Perseo PEREIRA.

(*c*) *Para fugir da face do Senhor.* Isto he, para se subtrahir a semelhante Missão. E por

ceo a Joppe, e achou hum navio que hia para Tharsis: e deo o seu frete, e entrou nelle para ir com os seus passageiros a Tharsis fugindo da face do Senhor.

4 Porém o Senhor enviou sobre o mar hum vento furioso: e levantou-se no mar huma grande tempestade, e estava a navio em perigo de se fazer em pedaços.

5 Então temêrão os marinheiros, (*d*) e invocárão cada hum o seu Deos a grandes gritos: e alijárão ao mar toda a carga, que trazião no navio, para o alliviarem do seu pezo: entretanto Jonas desceo ao porão do navio, e lá dormia hum profundo somno.

E

que assim? Huns com S. Jeronymo dizem, que era porque illustrado pelo Espirito Santo conhecia Jonas, que a penitencia dos Ninivitas seria a reprovação dos Judeos. Outros com Theodoreto, porque temia, que não sortindo effeito as suas ameaças; ficaria elle reputado por hum embusteiro. PEREIRA.

(*d*) *E invocárão cada hum o seu Deos.* Daqui se colhe, que estes marinheiros erão Idólatras. PEREIRA.

6 E chegou-se a elle o piloto, e lhe disse: Como te deixas tu estar acarrado nesse somno? levanta-te, invoca o teu Deos, a ver se acaso se lembra de nós, e não permitte que pereçamos.

7 Então disse cada hum para o seu companheiro: Vinde, e deitemos sortes, para sabermos porque nos acontece este mal. E lançárão sortes: e cahio a sorte sobre Jonas.

8 Elles depois lhe disserão: Declara-nos, qual he a causa deste perigo em que nós estamos: em que te occupas tu? onde he a tua terra, e para onde vás? ou de que Povo és tu?

9 E Jonas lhes respondeo: Eu sou Hebreo, eu eu temo o Senhor Deos do Ceo, que fez o mar e a terra.

10 Então os homens ficárão tomados de grande medo, e lhe disserão: Porque fizeste tu isto? (porque os taes homens vierão a saber que elle hia fugindo da face do Senhor, pois já lho havia declarado.)

Elles

11 Elles pois lhe disserão: Que te faremos nós, para que o mar césse de se levantar contra nós? porque o mar se elevava, e engrossava cada vez mais.

12 E Jonas lhes respondeo: Pegai em mim, e lançai-me no mar, e o mar se vos applacará: porque eu sei, que por minha causa he que vos sobreveio esta grande tempestade.

13 Entretanto trabalhavão á força de remo os marinheiros por tornar a ganhar a terra, mas não podião: porque o mar cada vez se empolava mais, e se embravecia contra elles.

14 Assim elles clamárão ao Senhor, e lhe disserão: Rogamos-te, Senhor, (*e*) que a morte deste homem não seja causa da nossa perdição, e que não faças cahir sobre nós hum sangue innocente: porque tu és, Senhor,

(*e*) *Que a morte deste homem não seja causa da nossa perdição.* A' letra, *que não pereçamos pela vida deste homem*, que nós lhe vamos já tirar. PEREIRA.

nhor, o que isto fizeste, como quizeste.

15 Depois pegárão em Jonas, e o lançárão no mar: e no mesmo ponto cessou o mar da sua furia.

16 Então concebêrão este homens hum grande temor ao Senhor, (*f*) e immolárão hostias ao mesmo Senhor, e lhe fizerão votos.

CAPITULO II.

Jonas he engolido por hum peixe. Invoca o Senhor. O peixe o lança vivo na praia.

1 AO mesmo tempo preparou o Senhor (*a*) hum grande peixe

(*f*) *E immolárão hostias ao mesmo Senhor.* Parece que se transpozerão as palavras, e que primeiro se devia dizer, *fizerão-lhe votos*, e depois, *e immolárão lhe hostias.* Mas as hostias de que se falla, podem entender-se das que estes homens immolárão dentro do navio; e os votos que fizerão, doutras hostias maiores que promettessem offerecer, depois que sahissem em terra. PEREIRA.

(*a*) *Hum grande peixe.* Não declara nem o

peixe, que engolio a Jonas: e Jonas es-

Hebreo, nem a Vulgata, que peixe era este. Mas declarão-no os Setenta, vertendo, *hum grande céto.* E assim mesmo o declarou tambem Christo no Evangelho, *Matth. XII.* 40. Toda a questão entre os Interpretes he, a que especie de genero cetaceo pertencia este peixe, que engolio a Jonas. A opinião mais commum tem que era huma *Balea.* Oppõem-se a isto Scaligero, Rondelet, e Aldrovando, pela razão, de que a balea (segundo elles affirmão) assim mesmo tão corpulenta como he, não passa de ter meio pé de largo na garganta. Por tanto querem outros; que o peixe de Jonas fora hum Cão Marinho, especie de cetaceos d'huma goela tão vasta, que como escrevem Rondelet, e Forretier, no ventre d'alguns que se pescárão nos mares de Marcelha, e de Niza, se achárão não só homens inteiros, mas até hum armado de couraça. Chamão os Gregos a este monstruoso peixe *Carcarias*, ou *Lamia.* E hum destes segundo a Fabula que refere Lycrofonte, foi o que Neptuno enviou para tragar a Hercules; e Hercules saltando armado pela boca dentro do monstro, em tres dias lhe estripou as entranhas, e sahio vivo sem mais lesão, que a perda dos cabellos, causada pelo nimio calor do estomado do mesmo monstro. Como grande parte das Fabulas dos Gentios teve sua origem de Historias da Escritura alteradas, e desfiguradas; tem alguns por muito crivel, que desta

estava no ventre do peixe (*b*) tres dias, e tres noites.

2 E fez Jonas oração ao Senhor seu Deos lá do ventre do peixe.

3 E disse: Eu clamei ao Senhor no meio da minha tribulação, e elle me escutou: (*c*) clamei des do ventre do inferno, e tu escutaste a minha voz.

E

Historia de Jonas communicada pelos Fenicios aos Gregos, se forjou a referida Aventura d' Hercules. Fosse a cousa como fosse, com tanto que firmemente se creia a Historia de Jonas, como elle mesmo refere, pouco ou nada importa a Religião averiguar, que especie era a do grande peixe que o engolio, e vomitou. PEREIRA.

(*b*) *Tres dias, e tres noites.* O mesmo espaço de tempo predisse Christo no Evangelo, que elle havia de estar no Sepulcro. (*Matth. XII.* 40.) Ora Christo não esteve no Sepulcro, senão des da tarde da sesta Feira até a madrugada do Domingo. Logo estes tres dias e tres noites não se devem julgar inteiros, e completos; mas entender-se por este espaço hum dia inteiro, e parte dos outros dous. CALMET.

(*c*) *Clamei des do ventre do inferno.* Por ventre do inferno, diz S. Jeronymo, entendemos nós o ventre da balea, que era de tamanho bojo, que parecia huma semelhança do inferno.

4 E tu me lançaste no profundo até o coração do mar, e a corrente das aguas me cercou: todos os teus pégos, e todas as tuas ondas passárão por cima de mim.

5 E eu disse: Eu fui rejeitado de diante dos teus olhos: (*d*) eu com tudo verei ainda o teu santo Templo.

6 As aguas me cercárão até á alma: o abysmo me encerrou em si, as ondas do mar me cobrírão a cabeça.

7 Eu desci até ás extremidades dos montes: (*e*) os ferrolhos da terra me en-

Saci, e de Carrieres parafrasêão: *Eu clamei des do ventre do peixe, que me deveria servir de sepulcro.* PEREIRA.

(*d*) *Eu com tudo verei ainda o teu santo Templo.* He isto hum claro sinal, de que ás escondidas dos Reis d'Israel, hião alguns bons Israelitas, adorar o Senhor no Templo de Jerusalem, não obstante reinar no Reino d'Israel a idolatria. PEREIRA.

(*e*) *Os ferrolhos da terra, &c.* Chama *ferrolhos da terra*, ou as entranhas da balea, ou as aguas que de toda a parte lhe impedião a sahida para a terra. Por isso se podem tambem ver-

encerrárão para sempre: tu com tudo, Senhor Deos meu, preservarás a minha vida da corrupção.

8 Quando em mim se angustiava a minha alma, eu me lembrei do Senhor: para que a minha oração chegue a ti subindo até o teu santo Templo.

9 Os que se entregão inutilmente ás vaidades, (*f*) deixão a misericordia daquelle que os teria livrado.

10 Eu porém te offerecerei sacrificios com Canticos de louvor: eu cumprirei todos os votos que fiz ao Senhor pela minha salvação.

11 Então mandou o Senhor ao peixe: (*g*) e o peixe vomitou a Jonas na praia.

CA-

ter estas palavras, como as vertêrão Saci, e de Carrieres: *Eu me vejo excluido da terra, pelas barreiras que aqui me tem fechado.* PEREIRA.

(*f*) *Deixão a misericordia.* A Versão de São Jeronymo diz no futuro, *deixarão a misericordia*; a dos Setenta no preterito, *deixárão a misericordia.* PEREIRA.

(*g*) *E o peixe vomitou a Jonas na praia.* Não se sabe em que sitio: mas he constante que

CAPITULO III.

Segunda vez ordena o Senhor a Jonas, que vá a Ninive. Prégação de Jonas nesta Cidade. Os Ninivitas se convertem, e fazem penitencia. Deos lhes perdoa.

1 E Foi dirigida segunda vez a Jonas a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Levanta-te, e vai á grande Cidade de Ninive: e prega nella o annúncio, que eu te digo.

3 Jonas se levantou logo, e foi a Ninive segundo a ordem do Senhor: e Ninive era huma Cidade grande, que erão necessarios para se andar tres dias de caminho.

não foi perto de Ninive: porque esta Cidade ficava longe do mar. Assim tudo o que o Padre Vieira num Sermão de Santo Antonio deo por certo, e indubitavel da derrota desta balea pelo Oceano, e Costa d'Africa, he fundado unicamente no testemunho de Severo Sulpicio, que neste ponto he desprezado por todos os Modernos. PEREIRA.

4 E Jonas começou a entrar na Cidade andando por ella hum dia: e clamou, e disse: (*a*) Daqui a quarenta dias será Ninive subvertida.

5 (*b*) E crêrão os Ninivitas em Deos: e ordenárão hum público jejum, e vestírão-se de sacco des do maior até o menor.

6 (*c*) E chegou esta nova ao Rei de

(*a*) *Daqui a quarenta dias, &c.* A' letra: *Ainda restão quarenta dias, e depois delles será Ninive subvertida.* Assim a Vulgata como o Hebreo, Syro, Caldeo, e com todos os antigos Interpretes Gregos, exceptos os Setenta, que dizem, *Daqui a tres dias, &c.* O que ainda que Santo Agostinho no Livro XVIII. da Cidade de Deos, Cap. 44. quiz defender como mysterioso, Theodoreto com tudo o dá por hum erro dos primeiros Amanuenses. PEREIRA.

(*b*) *E crêrão os Ninivitas em Deos.* Ninive crê, e Israel persevera incrédulo. S. JERONYMO.

(*c*) *E chegou esta nova ao Rei, &c.* Quem fosse este Rei dos Assyrios, he questão que ainda está por decidir. Os que com Saliano, e Tornielo querem que fosse Sardanapálo, tem contra si como nota Petau, que Sardanapálo pertencia ainda aos Reis da primeira Linha, que nelle acabou com a primeira destruição de Ninive pelos Médos. Jonas porém profetou em

de Ninive: e elle se levantou do seu Throno, e tirou de si os seus vestidos, e cobrio-se de sacco, e assentou-se sobre a cinza.

7 Depois fez clamar por toda a parte, e publicar em Ninive esta ordem, como vinda da boca delle Rei, e da de seus Principes, dizendo: (*d*)

tempo, que restabelecida Ninive reinava nella a segunda. PEREIRA.

(*d*) *Os homens, e as alimarias, &c.* Que nas occasiões de calamidades públicas se mandassem jejuar tambem os animaes, he cousa que até Virgilio nos confirma, quando na Ecloga V. introduz a hum pastor contando, que pela morte de Julio Cesar se abstiverão de comer, e beber os mesmos brutos.

Non ulli pastos illis egere diebus
Frigida, Daphni, boves ad flumina; nulla neque amnem
Libavit quadrupes, nec graminis attigit herbam.

Quando os brutos porém se obrigão a jejuar, diz Theodoreto, o fim he, para que os homens se dobrem aos gemidos, e balidos destas innocentes victimas, e o peccador se excite a derramar lagrimas, e a abrir pela penitencia as fontes da divina misericordia. PEREIRA.

Os homens, e as alimarias, e os bois, e as ovelhas não comão nada: e elles não sejão levados a pastar, nem se lhes dê a beber agua.

8 E os homens, e as alimarias cubrão-se de sacco, e clamem ao Senhor com toda a sua força, e cada hum se converta do seu máo caminho, e da iniquidade, que ha nas suas mãos.

9 Quem sabe, se se voltará Deos para nós, para nos perdoar: e se applacará elle o furor da sua ira, de sorte que nós não pereçamos?

10 E vio Deos as obras que elles fizerão, como se convertêrão do seu máo caminho: (*e*) e compadeceo-se delles, para lhes não fazer o mal, que tinha resolvido fazer-lhes, e com effeito lho não fez.

CA-

(*e*) *E compadeceo-se delles, &c.* O Hebreo, e os Setenta da Edição Romana dizem: *arrependeo-se a respeito delles.* PEREIRA.

CAPITULO IV.

Jonas se afflige de se não ter cumprido a sua Profecia. O Senhor lhe faz ver que se não deve affligir de que se perdoasse a Ninive.

1 E Jonas se angustiou com huma grande afflicção, e ficou todo apaixonado:

2 e orou ao Senhor, e disse: Rogo-te, Senhor, se por ventura não he isto o de que eu me receava, quando ainda estava na minha terra? por isto he que eu me preveni com o expediente de fugir para Tharsis: porque eu sei, que tu és hum Deos clemente, e misericordioso, paciente, e de muita commiseração, e que perdoas os peccados.

3 Eu pois te rogo, Senhor, que tires agora a minha alma do meu corpo: porque me he melhor a morte, do que a vida.

4 E o Senhor lhe disse: Julgas

tu

tu que tens razão para te apaixonares?

5 Ao depois sahio Jonas da Cidade, e se assentou contra o Oriente da mesma Cidade: e alli fez para si huma pequena coberta, e debaixo della repousava á sombra, até ver que era o que acontecia á Cidade.

6 Então fez nascer o Senhor Deos, (*a*) huma hera, que se levantou por ci-

(*a*) *Huma hera.* Tendo os Setenta vertido o Hebreo *Ciceion* por *Aboboreira* ou *Cabaceira*, S. Jeronymo seguindo a Aquila, Symmaco, e Theodocião preferio *Hera.* Daqui nasceo o galante caso que refere Santo Agostinho escrevendo ao mesmo S. Jeronymo a Carta LXXI. E foi, que tendo hum Bispo d'Africa admittido na sua Cathedral a Versão Latina de São Jeronymo formada do Hebreo; o Povo Catholico que estava costumado á Versão Latina chamada *Itala*, ou *Velha*, que era segundo a Grega dos Setenta: ao ouvir neste passo de Jonas ler *Hera* em lugar de *Aboboreira*, se amotinou de sorte contra o seu Bispo, que esteve em termos de o lançar fóra da Cidade, e separar-se delle. Avisado disto S. Jeronymo, respondeo na Carta LXXV. entre as Augustinianas: que elle não pozera *Aboboreira* com os Setenta, porque sabia que o *Ciceion* do Texto Hebreo não era

cima da cabeça de Jonas, para fazer sombra á sua cabeça, e para o defender:

Aboboreira, mas outra Planta mui diversa, da qual não achando elle na Lingua Latina nome proprio, substituíra não por significado proprio, mas por significado equivalente *Hera*, por seguir a Aquila, Symmaco, e Theodociáo. Esta razão do Doutor Maximo não podia satisfazer a Santo Agostinho: porque podia este replicar, que na Exposição em que convinha S. Jeronymo, que nem *Aboboreira* nem *Hera* exprimia propria, e verdadeiramente o Hebreo *Ciceion*, menos reparavel era seguir hum novo Traductor a Versão dos Setenta, que era a de que até aquelle tempo usava toda a Igreja desde o seu principio; do que as de tres Interpretes Hereges, e Apostatas, quaes forão Aquila, Symmaco, e Theodociáo. O certo he, que por mais que S. Jeronymo se empenhou, em que Santo Agostinho recebesse na Igreja de Hipponia a sua Versão segundo o Hebreo; Santo Agostinho nunca quiz largar a Latina segundo os Setenta. Tornando porém á Planta que servio a Jonas de Tapasol, hoje corre de plano entre os modernos Criticos, e Naturalistas, que nem foi *Aboboreira*, nem *Hera*; mas sim a que os antigos Latinos chamárão *Ricinus*, os modernos *Palma Christi*: Planta semelhante ao Liz, de tronco redondo, folhas levigadas, abertas, e mescladas d'humas manchas negras. PEREIRA.

der: porque estava muito incommodado: e se encheo Jonas por aquella hera de grande alegria.

7 Ao outro dia porém ao romper da manhã envicu Deos hum bicho: e roeo as raizes á hera, e ella se seccou.

8 Depois como appareceo o Sol, mandou o Senhor hum vento quente, e abrazador: e derão os raios do Sol na cabeça a Jonas, e se abrazava: e desejou com toda a sua alma a morte, e disse: Melhor me he morrer, do que viver.

9 Então disse o Senhor a Jonas: Julgas tu que tens razão para te enfadares por amor desta hera? E Jonas lhe respondeo: Tenho razão de me enfadar até o ponto de desejar a morte.

10 Disse pois o Senhor: Tu enfadas-te por amor d'huma hera, que te não custou trabalho algum, nem a fizeste crescer: que nasceo numa noite, e n'huma noite feneceo.

11 E eu não perdoarei á grande Cidade de Ninive, onde ha mais de cen-

cento e vinte mil homens, (*b*) que não sabem discernir entre a sua mão direita, e a sua mão esquerda, (*c*) e hum grande número d'animaes?

PRE-

(*b*) *Que não sabem discernir, &c.* Os Interpretes o entendem vulgarmente dos meninos, que ainda não tem uso de razão. E contando-se destes em Ninive mais de cento e vinte mil, infere Calmet, que devia haver ao todo em Ninive passante de seiscentas mil almas. PEREIRA.

(*c*) *E hum grande número d'animaes.* Daqui se vê, que a compaixão de Deos se estende não só aos homens, mas ainda aos brutos: porque como noutra parte diz a Escritura, Deos não aborrece nenhuma das cousas que fez. *Nihil odisti eorum quæ fecisti.* Sap. XI. 25. PEREIRA.

PREFAÇÃO
A
MIQUÉAS.

ESTE Profeta, que entre os doze Menores occupa nos Exemplares Hebraicos, e Latinos o sexto lugar, he nos Gregos dos Setenta o terceiro, e vem nelles entre Amós e Joel. Pelo tempo em que elle diz que profetizou, que foi nos Reinados de Joathan, Accás, e Ezequias, se vê que este Miquéas era diverso d'outro Profeta do mesmo nome, que tinha florecido em tempo de Acab Rei d' Israel, e de Josafat Rei de Judá. (*III. Reg. XXII.* 8.)

Os objectos principaes da sua Profecia, como elle mesmo declara, são Samaria, Corte dos Reis d'Israel, e Jerusalem Corte dos Reis de Judá. E daqui se conclue com igual certe-

za,

za, que o que Miquéas predisse da ruina de Samaria, o predisse elle antes do quarto anno de Ezequias. Porque neste quarto anno (não no sexto, como escapou ao Author da Prefação sobre Miquéas da Edição de Vence) he que Salmanasar tomou a Samaria. (*IV. Reg. XVIII.* 9. 10.)

Entre os vaticinios pertencentes ao Reino de Judá, nenhum se acha em Miquéas nem mais illustre, nem mais expresso, que o do nascimento do Messias em Belém, para vir a ser o Dominador em Israel. Com o annúncio de cuja vinda pretende o Profeta consolar os seus Nacionaes nas calamidades que primeiro lhes havião de acontecer, humas da parte dos Assyrios, outras da parte dos Caldeos.

MI-

MIQUÉAS.

CAPITULO I.

Vinganças do Senhor sobre Samaria, e sobre Jerusalem.

1 PALAVRA do Senhor, que foi dirigida (*a*) a Miquéas de Morasthi, nos dias de Joathan, de Accaz, e de Ezequias, Reis de Judá: (*b*) a qual elle vio sobre Samaria, e Jerusalem.

2 Póvos, ouvi todos vós, e a terra, e toda a sua plenitude esteja attenta: e o mesmo Senhor Deos seja

(*a*) *A Miquéas de Morasthi.* Pequena Aldea da Palestina no termo de Eleutherópole. PEREIRA.

(*b*) *A qual elle vio, &c.* Isto he, a qual lhe foi revelada, ou que elle profetizou ácerca de Samaria, e de Jerusalem. PEREIRA.

seja testemunha contra vós, o Senhor que tudo vê do seu Santo Templo.

3 Porque o Senhor está a sahir do seu lugar onde reside: e elle descerá, e pizará aos pés tudo o que ha de grande na terra.

4 E debaixo delle os montes desappareceráõ: e os valles se rasgaráõ como a cêra diante do fogo, e como as aguas, que se precipitão num abysmo.

5 E tudo isto por causa da maldade de Jacob, e dos peccados da Casa d'Israel: qual he a maldade de Jacob? não he a Samaria? e quaes os Altos de Judá? não he Jerusalem?

6 eu pois tornarei Samaria como hum montão de pedras no campo quando se planta huma vinha: e farei rebolar as suas pedras para hum valle, e descobrirei os seus fundamentos.

7 E todas as suas estatuas serão quebradas, e tudo o que ella tem ganhado será queimado pelo fogo, e reduzirei em pó todos os seus idolos:

por-

porque as suas riquezas forão ajuntadas do preço da sua prostituição, ellas viráõ a ser tambem a recompensa das prostitutas.

8 Sobre isto eu prantearei, e uivarei: andarei despojado, e todo nú: darei berros como de dragões, e farei lamentos como de avestruzes.

9 Porque a chaga de Samaria he desesperada, porque chegou até Judá, penetrou a porta do meu Povo até Jerusalem.

10 Não no deis a saber em Geth, nem derrameis lagrimas, (*c*) na casa do Pó cobri-vos tambem de pó.

11 Passai pois cobertos de ignominia, os que habitais na vivenda Bélla: a que habita nos vossos confins, não sahio: a Casa visinha tomará de vós as lamentações, aquella que se sosteve fiada em si mesma.

12 Porque debilitada se acha para o bem a que habita no meio d'amargu-

(*c*) *Na Casa do Pó.* Quando virdes reduzida a pó a vossa Cidade. PEREIRA.

guras: por quanto desceo já do Senhor o mal contra a porta de Jerusalem.

13 O estrondo das quadrígas servio d'espanto aos habitantes de Laquis: o principio do peccado da filha de Sião he, (*d*) que em ti se achárão as maldades d'Israel.

14 (*e*) Por isso enviará elle os seus

(*d*) *Que em ti se achárão as maldades d'Israel.* Em ti, sobentende-se, ó Laquis, conforme S. Jeronymo, que suppõe que Laquis foi a primeira Cidade de Judá, que abraçou a idolatria d'Israel. Ou antes, *Em ti*, sobentende-se, ó Filha de Sião, conforme Calmet, que não acha na Escritura donde se prove, que a idolatria d'Israel se começasse a introduzir em Judá por Laquis, que distava muito da terra d' Israel. PEREIRA.

(*e*) *Por isso enviará elle os seus emissarios, &c.* Elle, isto he, o Rei d'Israel, como interpretão Saci, e de Carrieres: ou o Rei de Judá, como interpretão Calmet com outros, que vem citados na *Synopse dos Criticos* de Poli: ou o Rei dos Assyrios, como interpreta S. Jeronymo. Este Santo Doutor confessa, que necessitando nós todos da luz do Espirito Santo para a intelligencia das Escrituras Profeticas, aqui mais que em outra parte especialmente nos

seus emissarios sobre a herança de Geth : casa de mentira para enganar aos Reis d'Israel.

15 (*f*) Eu te mandarei ainda

he ella necessaria. Calmet tambem adverte, que se não acha em toda a Biblia passagem alguma, donde este Texto se possa illustrar. Nestes termos, que podia eu fazer, senão traduzir ao pé da letra as palavras da Vulgata, dando huma oração; que ainda que escura fosse com tudo fiel? E chamo-lhe fiel a respeito do Texto Latino, que diz assim: *Propterea dabit emissarios super hereditatem Geth: domus mendacii in deceptionem Regibus Israel.* O que Saci, e de Carrieres parafraseão deste modo: *O Rei d'Israel enviará dos seus aos Principes de Geth: mas elles não acharão, senão huma casa de mentira, que os enganará.* Quanto ao Hebreo porém, eis-aqui como o verte Le Gros: *Agora pois tu, ó Filha de Sião, envia presentes para salvar a Maresa de Geth, e as casas de Aczib: mas isto não será senão experimentar a illusão, que enganou aos Reis d'Israel.* O que todos vem, que soa huma cousa muito diversa, da que soa a Vulgata. PEREIRA.

(*f*) *Eu te mandarei ainda hum herdeiro, &c.* O nome *Maresa*, que o era d'huma Cidade de Judá, significa *Herança.* Ha logo aqui huma allusão de nomes, entre *Herança*, e *Herdeiro.* E o dizer o Senhor, que mandará hum

hum herdeiro a ti, que habitas em Maresa: a gloria d'Israel se estenderá até Odollão.

16 Arranca-te os cabellos, e córta-os de todo, para chorares a teus filhos, que erão todas as tuas delicias: fica-te sem cabello algum, como a aguia: porque forão levados cativos os que procedem de ti.

CAPITULO II.

Infidelidades dos filhos d'Israel. Vinganças do Senhor sobrelles. Promessa da sua tornada.

1 (*a*) AI dos que pensais cousas inuteis, e que maquiherdeiro ao que habita em Maresa, he dizer, que mandará ao Povo Judaico quem herde todos os seus bens: o que allude á vinda dos Caldeos sobre Jerusalem. PEREIRA.

(*a*) *Ai dos que pensais cousas inuteis.* Saci e de Carrieres vertem do Hebreo: *Ai dos que formais designios injustos.* Eu segundo o meu costume, expliquei-me pelos mesmos termos da Vulgata: *Vae qui cogitatis inutile.* PEREIRA.

quinais o mal em vossos leitos: elles as executão des do ponto que amanhece, porque contra Deos mesmo he que se levanta a sua mão.

2 E cubiçárão as terras de seus proximos, e violentamente lhas tomárão, e lhes roubárão as suas casas por força: e elles opprimião a hum, com o sentido na sua casa; a outro, com o sentido nos seus bens.

3 Por cuja causa isto diz o Senhor: Eis-ahi faço eu tenção de enviar sobre este Povo hum mal: donde vós não livrareis as vossas cervizes, e não andareis mais de passo soberbo, porque o tempo he pessimo.

4 Naquelle dia se tomará por assumpto fallar de vós, e cantar-se-ha com prazer huma cantiga por boca dos que vos fizerem dizer: Nós estamos de todo o ponto desolados: a sorte do meu Povo se trocou: como se retirará de mim, quando torna o que ha de repartir os nossos campos?

5 Por isso não terás tu quem meça com cordel as porções na Assembléa do Senhor.

6 Não digais incessantemente: Não destillará sobre estes, não os alcançará a confusão.

7 A Casa de Jacob diz: Por ventura fez-se menos dilatado o Espirito do Senhor, ou póde elle ter taes pensamentos? Não são as minhas palavras cheias de bondade para com aquelle, que caminha com rectidão?

8 E o meu Povo pelo contrario se levantou contra mim como se eu fora inimigo: depois da tunica tirastes a capa: (*b*) e áquelles, que passavão em boa paz, obrigastes a andar em guerra.

Vós

(*b*) *E áquelles que passavão, &c.* O Hebreo traz assim todo este verso: *Mas hontem o meu Povo se levantou como hum inimigo contra aquelle, que vivia em paz: e vós tirastes a capa aos que passavão sem nenhuma desconfiança ao vir da guerra.* E os Interpretes tanto este verso, como o seguinte, os entendem commummente de quando os Israelitas reinando Facée matárão

9 Vós lançastes fóra da Casa, onde vivião mimosas, as mulheres do meu Povo: suffocastes para sempre o meu louvor na boca de seus tenros filhinhos.

10 Levantai-vos, e ide-vos daqui, porque vós não tendes aqui descanço: por causa da sua immundicia se corromperá a vossa terra d'huma podridão pessima.

11 Prouvera a Deos, que fora eu hum homem que não tivesse o espirito, mas antes disseste mentiras: eu destillarei sobre ti vinho, e embriaguez: e este Povo será o sobre quem se destilla.

12 Eu te congregarei, ó Jacob, todo inteiro: eu reunirei as reliquias d'Israel, eu o porei todo junto, como hum rebanho no aprisco, como gado no meio dos curraes, farão grande

cento e vinte mil do Reino de Judá, e levárão cativos entre homens, mulheres, e meninos duzentos mil vassallos do Rei Accáz. *II. Paral. XXVIII. 6.* PEREIRA.

de tumulto pela turbamulta dos homens.

13 Porque aquelle que lhes ha de abrir o caminho, irá adiante delles: romperáõ, e passaráõ em turmas a porta, e entraráõ por ella: e o seu Rei passará diante de seus olhos, e este Rei será o Senhor, que marchará á testa delles.

CAPITULO III.

Infidelidade dos Principes, dos falsos Profetas, e dos Sacerdotes da Casa de Judá. Sua falsa segurança. Ruina de Jerusalem.

1 EU disse outrosi: Ouvi, Principes de Jacob, e Chefes da Casa d'Israel: Por ventura não he a vós que pertence saber o que he justo,

2 os que aborreceis o bem, e amais o mal: os que arrancais com violencia as suas pelles de cima delles, e a sua carne de cima de seus ossos?

El-

3 Elles comêrão a carne do meu Povo, e lhes arrancárão de cima a pelle: e lhes quebrárão os ossos, e os partírão como para o fazer cozer num caldeirão, e como carne que se quer fazer ferver dentro d'huma panella.

4 Então clamaráõ ao Senhor, e elle os não escutará: e esconderá delles a sua face naquelle tempo visto que elles obrárão perversamente segundo as invenções do seu capricho.

5 Isto diz o Senhor á cerca dos Profetas, que seduzem o meu Povo: que mordem com os seus dentes, e que prégão a paz: e se algum lhes não der para metterem na sua boca alguma cousa, põe a sua piedade em lhe declarar a guerra.

6 Por isso em lugar de visão tereis vós a noite, e as trévas em vez de revelação: e pôr-se-ha o Sol sobre os Profetas, e sobrelles se obscurecerá o dia.

7 E confundir-se-hão os que tem visões, e cobrir-se-hão de vergonha

os

os que se mettem a advinhar: e todos elles esconderáõ os seus rostos, (*a*) quando se vir que Deos está mudo para elles.

8 Mas pelo que toca a mim, eu estou cheio da fortaleza, da justiça, e da virtude do espirito do Senhor: para annunciar a Jacob a sua maldade, e a Israel o seu peccado.

9 Ouvi isto, Principes da Casa de Jacob, e Juizes da Casa d'Israel: porque abominais a equidade, e perverteis tudo o que he recto:

10 Vós que edificais a Sião do sangue, e a Jerusalem da iniquidade.

11 Os seus Principes davão as Sentenças por presentes, e os seus Sacerdotes ensinavão por interesse, e os seus Profetas adivinhavão por dinheiro: e depois disto, repousavão elles sobre o Senhor, dizendo: Não he assim que o Senhor está no meio de nós? não viráõ logo sobre nós males alguns. Em

(*a*) *Quando se vir, &c.* A' letra: *porque não ha resposta de Deos.* PEREIRA.

12 Em consequencia disto, por vossa causa, será lavrada Sião como hum campo, e Jerusalem será reduzida a hum como montão de pedras, e o monte do Templo a humas altas reboleiras de bosques.

CAPITULO IV.

Restabelecimento de Sião. Concurso dos Póvos a ella, a render vassallagem ao Senhor. Paz em toda a terra.

1 E Acontecerá isto: No ultimo dos dias (*a*) o monte da Casa do Senhor será preparado no alto dos montes, e se elevará sobre os outeiros: e os Póvos concorreráõ a elle.

2 E as nações em turmas se darão pressa por lá chegar, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, e á Casa do Deos de Jacob: e elle nos en-

(*a*) *O monte da Casa do Senhor será preparado, &c.* Este monte, segundo S. Jeronymo, he Christo Senhor nosso, que com a sua vinda trouxe a paz ao mundo todo, e cuja fé todo o mundo abraçou. PEREIRA.

ensinará os seus caminhos, e nós andaremos pelas suas varedas: porque a Lei sahirá de Sião, e a palavra do Senhor, de Jerusalem.

3 E elle excitará o seu juizo sobre muitos Póvos, e castigará poderosas nações até os lugares mais remotos: e elles converteráõ as suas espadas em relhas de arados, e as suas lanças em enxadões: hum Povo não tirará mais da espada contra outro Povo: e elles não aprenderáõ mais a pelejar.

4 E cada hum estará assentado debaixo da sua parreira, e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os intimide: porque assim no disse pela sua boca o Senhor dos Exercitos.

5 Porque todos os Póvos andaráõ cada hum em nome do seu Deos: nós porém andaremos em nome do Senhor nosso Deos, até á eternidade e além della.

6 Naquelle dia, diz o Senhor, con-

(*b*) congregarei eu a que coxeava: e recolherei a que eu tinha expulsado: e a que eu tinha affligido:

7 E reservarei para reliquias a que era coxa: e para hum Povo possante a que tinha sido affligida: e o Senhor reinará sobrelles no monte de Sião, desde então, e d'ahi para sempre.

8 (*c*) E tu, ennevoada torre do rebanho da filha de Sião, o Senhor vi-

(*b*) *Congregarei eu a que coxeava, &c.* A que ora adorava o Senhor, ora os idolos. DE CARRIERES.

(*c*) *E tu, ennevoada torre do rebanho da filha de Sião, &c.* Assim em termos da Vulgata: *& tu turris gregis filiæ Sion.* Saci porém, e de Carrieres construirão o nome *filha* não como genitivo, mas como vocativo d'apposição, dizendo: *E tu, torre do rebanho filha de Sião*: no que ambos seguirão a Versão de Symmaco, que como attesta S. Jeronymo, verteo aqui: *Ipsa est filia Sion.* E ainda que de Carrieres com alguns antigos entendem por esta torre a Belém; o commum dos Interpretes com tudo endendem a Jerusalem, por ser ella a que nas Escrituras se costuma chamar *Filha de Sião.* O chamar-se porém Jerusalem *torre do rebanho*, póde ser que seja, porque a considera o Profeta como reduzida pelos Caldeos ao misera-

virá até a ti: e virá o primeiro Poder, o Reino da filha de Jerusalem.

9 Porque te consomes tu agora de tristeza? acaso não tens Rei, ou pereceo o teu Conselheiro, pois se apoderou de ti a dor como da que está com dores de parto?

10 Affige-te, e põe-te em desasocego, filha de Sião, como huma mulher que está a parir: porque agora sahirás tu da tua Cidade, e habitarás numa Região estranha, e virás até Babylonia, lá he que tu serás livrada: lá te rasgatará o Senhor da mão de teus inimigos.

11 E agora se congregárão contra ti muitos Póvos, os quaes dizem: Ella seja apedrejada: e os nossos olhos vejão a ruina de Sião.

12 Porém elles não conhecêrão quaes erão os pensamentos do Senhor, e não entendêrão o seu designio: porque os ajuntou como a palha n'huma eira.

Le-

vel estado d'huma cabana de pastores. PEREIRA.

13 Levanta-te, filha de Sião, e trilha a palha: porque eu te darei hum corno de ferro, e te darei humas unhas de bronze: e tu quebrarás a muitos Póvos, e immolarás ao Senhor o que elles roubárão aos outros, e consagrarás ao Senhor de toda a terra, o que elles ganhárão pela fortaleza do seu braço.

CAPITULO V.

Nascimento do Messias. Reprovação dos Judeos. Conversão dos Gentios. Chamada dos Judeos. Aidolatria destruida entrelles.

1 AGora serás tu devastada, (*a*) ó filha do ladrão: (*b*) elles pozerão o cerco sobre nós, elles feriráõ com a vara a face ao Juiz d'Israel: E

(*a*) *O' filha do ladrão.* Assim chama o Profeta a Jerusalem, por serem os seus Principes dados a latrocinios, e rapinas. PEREIRA.

(*b*) *Elles pozerão o cerco sobre nós.* Elles, isto he, os Caldeos. E o dar com a vara na face ao Juiz d'Israel poderá significar os ultrages, e tormentos, que Sedecias padeceo de Nabucodonosor. PEREIRA.

2 (c) E TU BELEM Efrata, (d) tu és pequenina entre os milhares de Ju-

(c) *E tu Belém Efrata, &c.* Hum e outro nome tinha esta Cidade da Tribu de Judá, como além deste lugar de Miquéas tinha notado muito antes Moyses, *Gen. XLVIII.* 7 E com isto se differençava esta Belém de Judá da outra Belém da Galiléa, que pertencia á Tribu de Zabulon. *Jos XIX.* 15. PEREIRA.

(d) *Tu és pequenina entre os milhares de Judá.* Isto he, entre as Cidades de Judá, que contão mil homens capazes de pegar em armas, na verdade és huma bem pequena Povoação; porque a *parvulus* se entende *populus.* Mas aqui ha huma grande difficuldade, e he, que S. Mattheus referindo este Texto do modo que os Doutores de Jerusalem o allegárão a Herodes, descreve-o com huma negação, que dá hum sentido não só diverso, mas ainda contradictorio: porque diz assim: *Et tu, Bethlehem terra Judá, nequaquam minima es in principibus Juda.* Quer dizer: *E tu ó Belém, terra de Judá, tu não és a da menor consideração entre as principaes Cidades de Judá.* (*Matth. II. 6.*)

Isto obrigou S. Jeronymo a dizer, que o Evangelista para arguir, e dar a conhecer a negligencia dos Doutores Judeos na lição das Sagradas Escrituras, de proposito allegára o Texto de Miquéas, não como o trazia o Profeta, mas como os Doutores Judeos o citárão a Herodes. O que sobre parecer injurioso a hum

Judá: (*e*) mas de ti he que me ha de

Evangelista, a quem o Espirito Santo dirigia a pena; se faz tambem incrivel por outros principios. Primeiro: porque sendo o presente Texto hum dos mais capitáes da Escritura Profetica pelo seu objecto, não podião ignorallo huns homens, que como Doutores da Lei erão os que ainda então formavão a Synagoga, ou Igreja Judaica. Segundo: porque da mesma sorte, que S. Mattheus refere o Texto de Miquéas, o trazião na sua Versão Grega os Setenta, como o mesmo S. Jeronymo reconhece, e como segundo a mesma Versão o allegárão depois entre os Gregos Origenes, Eusebio, e Theodoreto; entre os Latinos S. Cypriano, Santo Ambrosio, e Santo Agostinho, citados huns por Duhamel, outros por Tirino.

O caso he pois, que no Texto de Miquéas da sorte que os Doutores Judeos o allegárão a Herodes, e o Evangelista o referio, sim ha alguma diversidade de palavras, mas nenhuma contradicção quanto ao sentido. Porque o Profeta tinha dito: Tu Belém de Judá, tu na verdade és pequenina, quanto ao ambito dos teus muros, e ao número dos teus habitantes: mas de ti he que me ha de sahir aquelle, que ha de reinar em Israel, e por esta parte és grande. Isto mesmo porém he em substancia, o que exprimírão os Setenta, quando vertêrão o Texto do modo que o traz S. Mattheus. Vejão-se aqui Tirino, ou Duhamel. PEREIRA.

(*e*) *Mas de ti he que me ha de sahir aquel-*

de sahir aquelle, que ha de reinar em Israel, (*f*) e cuja geração he des do principio, des dos dias da eternidade.

3 Por isso Deos os abandonará até o tempo, em que parirá aquella que ha de parir: (*g*) e então as reliquias de seus irmãos se ajuntaráõ aos filhos d'Israel.

4 E elle estará firme, e apascenta-

le, &c. Grocio seguindo a alguns antigos quer, que este Dominador que havia de proceder de Belém, fosse Zorobabel, Principe, e Conductor do Povo Judaico na tornada do cativeiro de Babylonia. A falsidade desta interpretação mostrão-na bem os Doutores, a quem Herodes consultou, sobre em que Cidade havia de nascer o Messias. Accresce, que de nenhum Texto da Escritura se póde mostrar, que Zorobabel fosse de Belém, nem os caracteres que aqui se apontão, podem convir a algum puro homem. Só de Jesu Christo pois se deve entender esta Profecia. PEREIRA.

(*f*) *E cuja geração.* A' letra, *e cuja sahida.* PEREIRA.

(*g*) *E então as reliquias de seus irmãos*, &c. Náo todas as reliquias, mas os que d'entre os Judeos abraçárão a Fé de Christo, e se aggregárão aos Apostolos, verdadeiros filhos d'Israel. PEREIRA.

tará o seu rebanho na fortaleza do Senhor, na sublimidade do nome do Senhor seu Deos: e elles se converteráõ, porque agora se engrandecerá elle até ás extremidades da terra.

5 E elle será a paz: depois que os Assyrios tiverem vindo á nossa terra, e quando tiverem calcado as nossas casas: (*h*) suscitaremos nós tambem contra elle sete Pastores, e oito homens principaes.

6 E apascentaráõ com a espada a terra d'Assur, e com as suas lanças a terra de Nemrod: e elle nos livrará d'Assur, depois que tiver vindo á nossa terra, e quando pozer os pés na nossa raia.

7 Então as reliquias de Jacob estarão no meio de muitos Póvos, co-

(*h*) *Suscitaremos nós tambem contra elle sete Pastores, &c.* Sete, e oito, isto he, muitos: número definido, pelo indefinido, como he costume nas Escrituras, e ainda nos Authores profanos. Se náo he, que o queiramos entender dos sete Sátrapas, que assistião ao Conselho dos Reis Persas, como lemos no Livro d'Esther, I. 14. PEREIRA.

mo hum orvalho que vem do Senhor, e como humas gotas d'agua, que cahem sobre a herva, sem dependerem de ninguem, e sem esperarem nada dos filhos dos homens.

8 E as reliquias de Jacob estarão entre as Gentes no meio de muitos Póvos, como hum leão no meio das outras alimarias dos bosques, e como hum cachorro de leão entre os rebanhos das ovelhas: o qual depois que passar, e pizar aos pés, e fizer a sua preza, não ha quem lha tire.

9 A tua mão se elevará sobre os teus inimigos, e todos os teus inimigos pereceráõ.

10 E acontecerá isto naquelle dia, diz o Senhor: Eu tirarei os teus cavallos do meio de ti, e destroçarei as tuas quadrígas.

11 E arruinarei as Cidades da tua terra, e destruirei todas as tuas fortificações, e te arrancarei das mãos tudo o que servia aos teus sortilegios, e não haverá mais adivinhações em ti.

E

12 E farei perecer os teus simulacros, e as tuas Estatuas do meio de ti: e nunca mais adorarás as obras das tuas mãos.

13 E arrancarei os teus bosques do meio de ti: e reduzirei em pó as tuas Cidades.

14 E tomarei com furor e indignação vingança de todas as gentes, que me não ouvírão.

CAPITULO VI.

Ingratidão dos filhos d'Israel. Meios de agradar ao Senhor.

1 OUvi o que diz o Senhor: Levanta-te, defende a tua causa em Juizo contra os montes, e oução os outeiros a tua voz.

2 Oução os montes o juizo do Senhor, e oução-no os fortes fundamentos da terra: porque o Senhor quer entrar em juizo com o seu Povo, e justificar-se-ha com Israel.

3 Povo meu, que he o que eu te fiz, ou em que te fui eu molesto? responde-me.

4 Será porque eu te tirei da terra do Egypto, e porque te livrei d'huma casa d'escravidão: e porque enviei diante de ti a Moysés, e a Arão, e a Maria?

5 Povo meu, eu te rogo, que te lembres do designio de Balac Rei de Moab, e do que lhe respondeo Balaão filho de Beor, desde Setim até Galgala, para reconheceres as justiças do Senhor.

6 Que offerecerei eu ao Senhor, que seja digno delle? encurvarei eu o joelho diante do Deos excelso? offerecer-lhe-hei por ventura holocaustos, e novilhos d'hum anno?

7 Póde-se acaso applacar o Senhor sacrificando-se-lhe mil carneiros, ou muitos milhares de bódes gordos? por ventura sacrificar-lhe-hei eu pela minha maldade meu filho primogenito, o fruto do meu ventre pelo peccado da minha alma? Eu

8 Eu te mostrarei, ó homem, o que te he bom, e o que o Senhor requer de ti: He sem dúvida que tu obres segundo a justiça, e que ames a misericordia, (*a*) e que andes sollícito com o teu Deos.

9 A voz do Senhor clama (*b*) á Cidade, e terão a salvação os que temem o teu Nome: Ouvi, ó Tribus: mas quem approvará isto?

10 Os Thesouros da iniquidade ainda estão na casa do ímpio, como hum fogo, e a desfalcada medida (*c*) está cheia da ira.

11 Acaso poderei eu não condemnar a balança injusta, (*d*) e os pezos enganosos do saquitel?

Pe-

(*a*) *E que andes sollícito com o teu Deos.* O Hebreo: *E que te humilhes andando com o teu Deos.* PEREIRA.

(*b*) *A' Cidade, &c.* Segundo huns a Jerusalem, segundo outros a Samaria. PEREIRA.

(*c*) *Está cheia da ira.* Da ira de Deos que a falsa medida chama contra os que della usão. DE CARRIERES.

(*d*) *E os pezos enganosos do saquitel.* Allusão ás pedras, que antigamente se trazião ás cos-

12 Pelos quaes meios he que os ricos da Cidade estão cheios de iniquidade, e os que habitão nella fallavão a mentira, e a lingua delles he enganadora na boca delles.

13 Por isso he pois, que eu comecei a ferir-te d'hum golpe mortal por causa dos teus peccados.

14 Tu comerás, e não te fartarás: e achar-se-ha a tua humildade no meio de ti: e tu tomarás nos braços a teus filhos, e não os salvarás: e os que salvares, eu os entregarei ao gume da espada.

15 Tu semearás, e não segarás: tu espremerás a azeitona, e não terás azeite com que te ungir: e tu pizarás os cachos, e não lhes beberás o vinho.

16 E tu guardaste os preceitos de Amri, e todos os estilos da Casa de Acab: e andaste pelos rastos da vontade delles, para que eu te entregasse

tas num saquitel, para servirem de pezos. PEREIRA.

se a ti á perdição, e ás vaias dos outros aos que habitão nella, e vós trareis sobre vós (*e*) o opprobrio do meu Povo.

CAPITULO VII.

Raridade de homens de bem na Casa de Jacob. Vinganças do Senhor. Esperança nas suas misericordias.

1 AI de mim, porque estou feito como hum que anda ao rabisco d'algum cacho no fim do Outono depois de feita a vindima: eu não achei nem se quer hum cacho para comer, em vão de-

(*e*) *O opprobrio do meu Povo.* Assim formalmente a Vulgata: *& opprobrium populi mei portabitis.* O que Saci e de Carrieres vertêrão: *E vós sereis cobertos do opprobrio, que merece hum Povo rebelde ao seu Deos.* Porém Calmet tendo reparado, que em lugar de *opprobrium populi mei*, trazem os Setenta *opprobrium populorum*, tem por melhor que se traduza assim: *E vós sereis expóstos aos ultrajes dos Póvos.* PEREIRA.

desejou a minha alma alguns figos temporãos.

2 Faltou o santo da terra, e entre os homens não ha hum que seja recto: todos armão traições para derramarem o sangue, cada hum anda á caça de seu irmão para lhe dar a morte.

3 Elles chamão bem ao mal que obrão as suas mãos: o Principe pede obrigando, (*a*) e o Juiz torna como lhe fazem: e o Grande manifestou o desejo da sua alma, (*b*) e elles lha perturbárão.

4 O optimo d'entre elles he como hum tojo: e o recto he como o espinho d'huma seve. He chegado o dia

(*a*) *E o Juiz torna como lhe fazem.* Isto he, (segundo S. Jeronymo) julga os outros, conforme os outros o julgão a elle. PEREIRA.

(*b*) *E elles lha perturbárão.* Isto he, a alma. O Hebreo em lugar de *desejo* ou *paixão* traz *malicia*: por isso em lugar de *& conturbaverunt eam*, referido para *alma*, traz elle, *& condensaverunt eam*; referido para *malicia*. E isto he o que seguirão Saci e de Carrieres, vertendo por *confirmar* o que na Vulgata he *perturbar*. PEREIRA.

dia dos teus Atalaias, veio a tua visita: agora será a destruição delles.

5 Não creias no amigo: e não confieis no Governador: fecha as portas da tua boca ainda áquella, que dorme no teu seio.

6 Porque o filho faz affronta a seu pai, e a filha se levanta contra sua mãi, a nora contra a sua sogra: e os inimigos do homem são os seus mesmos domesticos.

7 Eu porém olharei para o Senhor, eu esperarei a Deos meu salvador, o meu Deos me ouvirá.

8 Não te alegres, inimiga minha a meu respeito, por eu ter cahido: eu me tornarei a levantar, depois de ter estado assentada nas trévas, o Senhor he a minha luz.

9 Eu trarei sobre mim a ira do Senhor, porque tenho peccado contra elle, até que elle julgue a minha causa, e me faça justiça: elle me tirará para a luz, eu verei a sua justiça.

10 Então olhará a minha inimiga, e se cobrirá de confusão aquella, que me diz agora: Onde está o Senhor teu Deos? Os meus olhos olharáõ para ella: agora será pizada aos pés, como a lama das ruas.

11 Chegará o dia, em que os teus pardieiros se mudaráõ em edificios: naquelle dia (*c*) ficarás tu forra da Lei.

12 Naquelle dia tambem se virá da Assyria até a ti, e até ás tuas Cidades fortificadas: e das tuas Cidades fortificadas (*d*) até o rio, e d'hum mar até outro mar, e d'hum monte até outro monte.

13 E a terra será posta em desolação por causa dos seus habitantes, e por causa do fruto das suas cogitações.

14 Apascenta com a tua vara o teu

(*c*) *Ficarás tu forra da Lei.* Da Lei que o Vencedor te tinha imposto. DE CARRIERES.

(*d*) *Até o rio.* Entende-se o Eufrates. O MESMO.

teu Povo, o rebanho da tua herança, os que habitão sós no bosque, no meio do Carmelo: Basan e Galaad serão apascentados, ao modo que erão nos dias antigos.

15 A' proporção do que eu obrei nos dias da tua sahida da Terra do Egypto, eu lhe farei ver as minhas maravilhas.

16 As gentes as verão, e ellas serão confundidas com toda a sua fortaleza: os Póvos porão a mão sobre a sua boca, os seus ouvidos ficarão surdos.

17 Elles lamberão o pó, como as serpentes, elles se espantarão nas suas casas, como os reptís da terra: elles tremerão diante do Senhor nosso Deos, e terão medo de ti.

18 O' Deos, quem he semelhante a ti, que apagas a iniquidade, e que te esqueces dos peccados das reliquias da tua herança? elle não derramará mais o seu furor contra os seus, porque lhe apraz fazer misericordias.

Elle

19 Elle voltará, e terá compaixão de nós: elle sepultará as nossas iniquidades, e lançará todos os nossos peccados no fundo do mar.

20 Tu mostrarás a verdade da tua promessa a Jacob, farás misericordia a Abrahão: que he o que tu juraste a nossos Pais des dos dias antigos.

FIM DO LIVRO DE MIQUE'AS.

PRE-

PREFAÇÃO
A
NAHUM.

NAhum acha-se ser o setimo dos Profetas Menores, em todos os Exemplares Hebraicos, Gregos, e Latinos: mas com esta differença, que nos Hebraicos, e Latinos vem elle entre Miquéas, e Hábacuc; nos Gregos porém entre Jonas e Hábacuc. O assumpto da sua Profecia, como diz a sua mesma Inscripção, todo he a ruina de Ninive Metrópole da Assyria. A qua ruina se deve entender da segunda que Ninive experimentou. Porque he de saber, que muitos annos antes que profetasse Nahum, tinha sido Ninive tomada por Arbáces Governador da Media sendo Rei dos Assyrios Sardanapálo. Tornou-se depois desta primeira ruina a res-

restabelecer Ninive: e passados sinco ou seis Reinados, segunda vez foi esta Cidade tomada por Nabopolassar Rei de Babylonia, e pai de Nabucodonosor o Grande, sendo Rei dos Assyrios Quinaladan. E desta segunda ruina he que Nahum profetou.

NA-

NAHUM.

CAPITULO I.

Profecia contra Ninive. O Senhor he justo, poderoso, e terrivel. Ele protege os que esperão nelle. Ruina de Ninive. Desfeita dos Assyrios. Livramento de Judá.

1 (*a*) PEzo de Ninive: Livro da Visão (*b*) de Nahum d' Elcese.

O

(*a*) *Pezo de Ninive.* Já nas Notas a Isaias advertimos com S. Jeronymo, que na frase Hebraica dos Profetas se chama *Onus*, isto he, *Pezo* ou *Carga* a Profecia, em que se annuncía alguma calamidade, ou castigo a alguma Cidade, ou Naçáo. Nos quaes casos em lugar de *Onus*, costumáo os Setenta verter humas vezes *Visão*, outras *Assumpção*; os Francezes porém, *Profecia.* PEREIRA.

(*b*) *De Nahum d'Elcese.* Náo sei donde Calmet e de Carrieres tirárão, qne a pátria de Na-

2 O Senhor he hum Deos zeloso, e vingador: o Senhor he vingador, e se arma de furor: o Senhor toma vingança contra seus adversarios, e elle mesmo se ira contra seus inimigos.

3 O Senhor he paciente, e ao mesmo tempo grande em fortaleza, e não tratará como a innocente o peccador, tendo-o por isento de culpa. O Senhor anda entre a tempestade, e o torvelinho, e debaixo dos seus pés se levantão nuvens de poeira.

4 Elle ameaça o mar, e elle o secca: e muda todos os rios num deserto. Basan, e o Carmelo perdêrão a força: e a flor do Libano amorteceo.

5 Os montes forão por elle aballados, e os outeiros ficárão desolados: e a terra, e o orbe, e todos os que nel-

hum se chamava *Elcesai*. Porque assim Eusebio, como S. Jeronymo, ambos lhe dáo o nome *d'Elcese*. O mesmo S. Jeronymo impugna aqui a opinião daquelles, que tomavão *Elcese* não por nome da pátria de Nahum, mas por nome de seu pai. PEREIRA.

nelle habitavão, tremêrão diante delle.

6 Diante da face da sua indignação quem he que poderá subsistir? e quem resistirá contra a ira do seu furor? a sua indignação se derramou como hum fogo: e ella fez que se derretessem as mesmas pedras.

7 O Senhor he bom, e elle conforta no dia da tribulação: e conhece aos que esperão nelle:

8 e com huma inundação impetuosa acabará d'huma vez (*c*) com o

(*c*) *Com o lugar della.* Isto he, com o lugar em que Ninive está fundada. O que os Interpretes commummente referem, não para a primeira destruição de Ninive em tempo de Arbaces, de que falla a Historia de Diodoro, e Atheneo; mas para a segunda em tempo de Nabopolassar, a qual profetizou Tobias. Em ambas estas destruições de Ninive suppõe Calmet que concorreo sua inundação do Tigre, que arruinando hum lanço dos muros, facilitou ao inimigo a entrada na Cidade. A primeira inundação consta da Historia profana acima indicada; a segunda crê Calmet que significa Nahum, quando diz, *que por hum diluvio que passará, destruirá Deos Ninive.* Todavia o Padre de Carrieres, não achando assás fundada esta

lugar della: e as trévas perseguiráõ aos seus inimigos.

9 Porque formais vós projectos contra o Senhor? elle mesmo vos consumirá de todo: não se levantará por duas vezes a tribulação.

10 Porque bem como os espinhos se entrelação huns com os outros, assim se uniráõ elles quando beberem juntos nos seus banquetes: elles serão consumidos como huma palha cheia de seccura.

11 (*d*) De ti sahirá quem forme contra o Senhor negros designios: quem nutra no seu coração pensamentos de prevaricação.

12 Isto diz o Senhor: Por mais fortes, e por mais numerosos que elles

interpretação, toma aqui *diluvio* não por inundação fysica d'aguas, mas inundação metaforica de Póvos. PEREIRA.

(*d*) *De ti sahirá quem forme, &c.* Por este ímpio que havia de sahir de Ninive, entendem huns a Sennaquerib, que veio sobre Jerusalem em tempo d'Ezequias; outros a Holofernes, que veio sobre as terras d'Israel em tempo de Manassés. PEREIRA.

les forem, ainda assim serão todos tosqueados, e elle passará: eu te affligi, mas eu não te affligirei mais.

13 E agora esmigalharei eu a sua vara de cima do teu espinhaço, e desfarei as tuas cadeias.

14 E o Senhor pronunciará a sua sentença contra ti, não haverá mais semente do teu nome: eu exterminarei os idolos, e as Estatuas da Casa do teu Deos, (*e*) eu porei o teu sepulcro, porque tu cahistes no desprezo.

(*e*) *Eu porei o teu sepulcro.* Oração hiulca, que Saci, Calmet, e de Carrieres quizerão fechar, vertendo assim estes dous periodos: *Eu extirparei as estatuas, e os idolos da Casa do teu Deos: eu a farei ser o teu sepulcro, &c.* He certo que Sennaquerib foi morto por seus filhos na Casa do seu Deos. (*IV. Reg. XIX.* 37.) Mas que alli mesmo fosse elle sepultado, não consta nem pela Historia Sagrada, nem pela secular. Pelo que o Escoliaste de de Carrieres lê aqui do Hebreo, *Eu te farei achar o teu sepulcro na tua choupana.* E discorre que isto se poderá entender de Quinaladan, ultimo Rei dos Assyrios, que vendo tomada Ninive por Nabopolassar, se queimou no seu Palacio: segun-

15 Eis vejo eu sobre os montes os pés do que traz a boa nova, e annuncia a paz: Celébra, ó Judá, as tuas Festividades, e cumpre os teus votos: porque Belial não passará mais por ti: elle inteiramente pereceo.

CAPITULO II.

O Senhor tomará á sua conta defender a Casa de Jacob, e tomará vingança dos Ninivitas. Tomada, ruina, e desolação de Ninive.

1 (*a*) EIs-ahi vem aquelle, que te ha de destruir tudo á tua vista, o que te ha de pôr em apertado sitio: reconhece o caminho, con-

do a qual narração imitou Quinaladan na sua desgraça o mesmo, que na outra tomada da mesma Ninive por Arbaces tinha feito Sardanapalo. PEREIRA.

(*a*) *Eis-ahi vem aquelle, que, &c.* Eis-ahi vem Nabopolassar Rei de Babylonia, pai de Nabucodonosor o Grande, acompanhado de Cyaxares, filho de Fraortes Rei dos Médos, sitiar-te, ó Ninive. PEREIRA.

conforta os lombos, accrescenta mui alentados brios ao teu valor.

2 Porque o Senhor vai a castigar a soberba que se usou com Jacob, bem como a soberba que se usou com Israel: (*b*) quando os seus inimigos os saqueárão, e lhes deitárão a perder os seus arrebentos.

3 (*c*) O escudo dos seus valentes lança chammas de fogo, os combatentes do exercito estão vestidos de purpura: as redeas das suas carroças de guerra despedem resplandores no dia do

(*b*) *Quando os seus inimigos os saqueárão, &c.* A' letra, *porque os seus devastadores os dissipárão.* Por estes devastadores, ou inimigos de Jacob e d'Israel se devem entender Ful, Theglathfalasar, Salmanasar, e Sennaquerib, Reis dos Assyrios, que por diversas vezes successivamente vierão contra o Povo de Deos, como lemos no quarto Livro dos Reis. PEREIRA.

(*c*) *O escudo dos seus valentes, &c.* Tanto neste verso, como nos dous que se seguem, não he facil distinguir, quando he que se falla dos Assyrios, quando dos Babylonios. Por isso cingindo-me á letra da Vulgata, deixo ao juizo dos Leitores a escolha da applicação. PEREIRA.

do seu apercebimento para a guerra, e os seus carroceiros se achão adormecidos.

4 Nas marchas se desordenárão: as carroças se collidírão humas com as outras nas ruas: a vista delles he como alampadas ardentes, como relampagos que discorrem d'huma parte para a outra.

5 Elle se lembrará dos seus valentes, elles cahiráõ de tropel nos seus caminhos: denodadamente escalaráõ os seus muros, e se aparelhará a coberta.

6 Em fim as portas se abrírão pela inundação dos rios, e o Templo foi destruido até ficar por terra.

7 (*d*) E os soldados da Guarda forão levados prisioneiros: e as suas escravas erão levadas cativas, gemendo como pombas, rosnando nos seus corações.

E

(*d*) *E os soldados da Guarda, &c.* He conforme o Hebreo: porque a Vulgata não exprime a classe dos soldados. PEREIRA.

8 (*e*) E Ninive ficou toda coberta d'agua, como hum tanque: mas os seus Cidadãos fugírão: parai, parai, mas nenhum ha que volte.

9 Saqueai a prata, saqueai o ouro: e não ha fim das riquezas de todo o genero de moveis appeteciveis.

10 Ninive está destruida, e rasgada, e dilacerada: e nella se encontrão corações desmaiados, e desconjuntamento de joelhos, e desfalecimento em todos os rins: e o rosto de todos elles he como a tisnadura da panella.

11 Onde está agora a habitação dos leões, e as pastagens dos leõesinhos, para onde se hião alli recolher o leão, e o cachorro do leão, sem haver ninguem que os espantasse?

12 O leão tomou o que bastava pa-

(*e*) *E Ninive ficou toda coberta d'agua, &c.* Deste lugar do verso 8., e do outro que precedeo no verso 6. se confirma a opinião de Calmet, referida já nas Notas do Capitulo passado, que esta inundação não foi metaforica, mas real. PEREIRA.

para os seus cachorros, e matou caça para as suas leôas: e encheo as suas covas de preza, e a sua caverna de rapinas.

13 Eis-ahi venho eu a ti, diz o Senhor dos Exercitos, e porei fogo ás tuas carroças até as reduzir a fumo, e a espada devorará os teus leõesinhos: e arrancarei da terra a tua preza, e não se ouvirá mais a voz dos teus Embaixadores.

CAPITULO III.

Peccados de Ninive. Vinganças do Senhor sobrella. Exemplo que lhe foi proposto na ruina de No-Ammon.

1 AI de ti, Cidade de sangues, toda cheia de mentiras, e de estragos: não se apartará de ti a rapina.

2 Ouvir-se-ha em ti o sonido dos azorragues, e o estrepito do impeto das rodas, e dos cavallos que relinchão, e das carroças ferventes pela agi-

agitação, e da cavallaria que avança:

3 e das reluzentes espadas, e das fuzilantes lanças, e da multidão de mortos, e do grande estrago: não tem fim os cadaveres, e cahirão os córpos huns sobre os outros.

4 Tudo isto pela multidão das fornicações d'huma meretriz fermosa, e engraçada, e que tem encantamentos, que vendeo as gentes pelas suas fornicações, e as familias pelos seus maleficios:

5 Eis-me aqui contra ti, diz o Senhor dos Exercitos, (*a*) e eu descobrirei na tua face o que em ti deve estar escondido, e exporei a tua nudeza ás Gentes, e aos Reinos a tua ignominia.

6 E lançarei sobre ti as tuas abominações, e te cobrirei de affrontas, e te porei por escarmento.

E

(*a*) *E eu descobrirei, &c.* Confira-se Isaias XLVII. 2. 3. Jeremias XIII. 22. Ezequiel. XVI. 37. PEREIRA.

7 E acontecerá: todo o que te vir, saltará para trás retirando-se de ti, e dirá: Ninive está destruida, quem moverá a cabeça sobre ti? aonde te irei buscar hum consolador?

8 Por ventura és tu mais consideravel (*b*) do que Alexandria, tão cheia

(*b*) *Do que Alexandria.* Em tempo de Nahum ainda não havia Alexandria, nem a houve senão dahi a alguns tres seculos, ou mais, que foi quando Alexandre Magno a fundou, e lhe deo o seu nome. Como a nomea pois aqui, e noutros lugares a Vulgata? He porque S. Jeronymo seu Author, fiado na tradição d' alguns Rabbinos, deo por certo, que Alexandria fora fundada por Alexandre Magno no mesmo sitio, em que muito anteriormente tinha existido a Cidade de *No-Ammon*, que he a que trazia o Hebreo de Nahum. Mas esta opinião he hoje rejeitada pelos mais exactos Criticos: os quaes todos dão por constante, que Alexandria fora fundada por Alexandre num campo vasio entre a alagoa Mareotis, e o mar. Mas excluida Alexandria, ainda resta a dúvida, onde era *No-Ammon* da Escritura. Bochart pertendeo mostrar, que *No Ammon* era *Thebart*, Capital do Alto Egypto. Como esta Cidade porém não estava situada entre dous rios, inclina-se Calmet a dizer, que era *Diospolis* na Pro-

cheia de Póvos, que tem o seu assento entre os rios? correm as aguas em tôrno della: cujas riquezas são o mar: as aguas as suas muralhas.

9 A Ethiopia era a sua força, como tambem o Egypto, que não tem fim: a Africa e a Libya te forão de soccorro.

10 Isto não obstante, essa mesma foi levada cativa para huma terra estranha: os seus pequeninos forão machocados no topo de todas as ruas, e sobre os nobres della deitárão sortes, e todos os seus grandes Senhores forão carregados de ferros.

11 Tambem tu pois serás embriagada, e cahirás em vilipendio: e tu pedirás soccorro ao teu inimigo.

12 Todas as tuas Fortificações serão como a figueira com os seus primeiros figos: se se sacudirem, cahiráõ na boca do que os come.

13 Eis-ahi que o teu Povo he como

vincia chamada Delta, situada entre dous braços do Nilo. FEREIRA.

mo mulheres no meio de ti: as portas da tua terra se abriráõ de par em par aos teus inimigos, e o fogo devorará as tuas trancas.

14 Tira agua, para te prepararres para o cerco, repara as tuas Fortificações: mette-te no barro, e piza-o aos pés, amassa-o para fazeres ladrilhos.

15 Alli te consumirá o fogo: tu perecerás á espada, ella te devorará como o brugo: ajunta-te como huma nuvem de brugos: multiplica-te em enxames como gafanhotos.

16 Tu fizeste as tuas negociações em maior número do que são as estrellas do Ceo: o brugo espalhou-se, e depois se foi voando.

17 Os teus Guardas são como gafanhotos: e os teus pequeninos são como os gafanhotinhos, que parão sobre as seves em tempo de frio: assim que o Sol nasceo, logo voárão, e não se achou mais o lugar onde elles tenhão estado.

18 Os teus Pastores, ó Rei Assur,

sur, dormitárão: os teus Principes serão sepultados: o teu Povo foi-se esconder nos montes, e não ha quem no ajunte.

19 A tua destruição não está occulta, a tua chaga he muito maligna: todos os que ouvírão a tua fama batêrão as palmas sobre ti: porque sobre quem não passou sempre a tua malicia?

FIM DO LIVRO DE NAHUM.

PRE-

PREFAÇÃO
A
HÁBACUC.

HÁbacuc, chamado na Versão dos Setenta *Ambacoum*, he o oitavo dos doze Profetas Menores em todos os Exemplares Hebraicos, Gregos, e Latinos; de sorte que em todos está elle posto depois de Nahum. A Inscripção da sua Profecia não lhe dá outra qualidade, que a de Profeta, sem dizer nada da sua pátria, nem do tempo em que viveo. A opinião mais provavel he, que Hábacuc profetou no principio do Reinado de Joaquim Rei de Judá, isto he, no intervallo dos tres annos, que precedêrão á irrupção de Nabucodonosor, que entrou na Judéa no quarto anno daquelle Principe. E assim poderá o nosso Hábacuc ser o mesmo Hábacuc,

de

de quem a Escritura diz, que levado pelos cabellos por hum Anjo des da Judéa até Babylonia, foi lá consolar a Daniel: que já foi opinião de São Jeronymo contra a de outros, que suppondo o Hábacuc, de quem temos a Profecia, muito mais antigo que Daniel, julgárão que o Hábacuc de Daniel era diverso do nosso.

Quanto ao assumpto desta Profecia, depois de lamentar o dissoluto procedimento dos Judeos, annuncia-lhes Hábacuc a sua ruina pelos Caldeos, e juntamente o excidio destes seus mesmos inimigos: accrescenta logo o livramento do povo Judaico por Cyro, e o de todo o genero humano por Christo: por ultimo celebra n'hum admiravel Cantico a grande obra da Redempção, que cheio d'immenso jubilo profetiza.

HA'-

HA' BACUC.

CAPITULO I.

Queixas do Profeta sobre a corrupção de Judá. Vinganças do Senhor executadas pelos Caldeos. Castigo de Nabucodonosor. Deos não deixa impunida a oppressão.

1 PEzo, que vio o Profeta Hábacuc.

2 Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu me não escutarás? até quando levantarei a minha voz a ti, padecendo força, e tu me não salvarás?

3 Porque me mostraste tu iniquidades, e trabalhos, reduzindo-me a ver eu diante de mim roubos, e injustiças? e decidio-se huma causa em juizo, e a contradicção he que prevaleceo.

4 Por esta causa he quebrantada a Lei, e o juizo não chega até o fim: porque o ímpio prevalece contra o justo, por isso sahe o juizo transtornado.

5 Ponde os olhos nas gentes, e vede: admirai vos, e pasmai: porque se fez huma cousa em vossos dias, que ninguem acreditará, quando lhe for contada.

6 (*a*) Porque eis-ahi vou eu a suscitar os Caldeos, essa nação cruel, e veloz, que anda sobre a largura da terra, para se apoderar das tendas que não são suas.

7 Ella he horrivel e espantosa: (*b*) della mesma sahirá o juizo, e o seu pezo.

Os

(*a*) *Porque eis-ahi vou eu a suscitar os Caldeos.* Até este tempo tinhão sido os Syros e os Assyrios os principaes instrumentos, de que Deos se tinha servido para castigar o seu Povo. A estes succedêrão agora os Caldeos ou Babylonios, sendo Nabucodonosor filho de Nabopolassar o primeiro, que veio contra a Judéa. PEREIRA.

(*b*) *Della mesma, &c.* A unica Lei que ha

8 Os seus cavallos são mais ligeiros que os leopardos, e mais velozes que os lobos á tarde; e a sua cavallaria se diffundirá por toda a parte: porque os seus cavalleiros viráõ de longe, elles voaráõ, como huma aguia, que se appressa a empolgar a prêza.

9 Elles todos viráõ á prêza, o seu rosto he como hum vento abrazador: e elle ajuntará trópas de cativos, como montões d'arêa.

10 O mesmo triunfará tambem dos Reis, e se rirá dos Tyrannos: elle zombará de todas as Fortificações, e lhes opporá os seus marachões, e as tomará.

11 (c) Então se mudará o seu espirito, e elle passará, e cahirá: esta

de consultar em todas as suas emprezas será a sua propria vontade, pondo-a em execução pela força e poder do seu braço. PEREIRA.

(c) *Então se mudará o seu espirito, &c.* Allude á metamorfose de Nabucodonosor em bruto, que se lê mais expressa e individualmente na Profecia de Daniel, Cap. IV. PEREIRA.

ta he a fortaleza (*d*) daquelle seu Deos.

12 Porém não és tu, Senhor, o que és des do principio o meu Deos, ó Santo meu, tanto assim que por tua intervenção não morreremos? Tu, Senhor, estabeleceste este Principe, para elle exercer os teus juizos: e tu o fizeste forte, para nos castigares.

13 Os teus olhos são limpos, para não veres o mal, e tu não poderás olhar para a iniquidade: porque razão olhas tu para os que commettem injustiças, e te conservas em silencio, entretanto que o ímpio devora os que são mais justos que elle?

14 E farás que os homens sejão como huns peixes do mar, e como huns reptís que não tem Principe.

15 Tudo levantou com o anzol, arrastou isso na sua varredoura, e o ajuntou na sua rede. Por isto elle se alegrará e exultará:

por

(*d*) *Daquelle seu Deos.* O seu Deos Bélo, como explica S. Jeronymo. PEREIRA.

16 por isso elle offerecerá hostias á sua varredoura, e sacrificará á sua rede: porque por ellas he que foi engrossada a sua porção, e o seu manjar he escolhido.

17 Por isto he que elle tem pois estendida a sua rede varredoura, e não cessará de derramar sempre o sangue das Gentes.

CAPITULO II.

Ordem ao Profeta que escreva a sua Visão. Desgraçado aquelle, cuja ambição he insaciavel; aquelle que estabelece a sua casa sobre violencias; aquelle que funda a sua Cidade em sangue; aquelle que lança fel no vinho; aquelle que adora páos, e pedras.

1 EU estarei posto no lugar da minha sentinela, e firmarei o pé sobre as fortificações: e pôrme-hei álerta, para ver o que se me diga, e o que hei de responder ao que me reprehenda.

2 Então me respondeo o Senhor, e me disse: Escreve o que vês, (*a*) e expõe-no com toda a clareza: para que se possa ler correntemente.

3 Porque a visão ainda está longe, mas em fim ella apparecerá, e não faltará: se se demorar, espera-o: porque infallivelmente virá, e não tardará.

4 Eis-ahi está que o que he incrédulo, não terá a alma recta em si mesmo: (*b*) mas o justo vivirá na sua fé. E

(*a*) *E expõe-no com toda a clareza.* A' letra, *e estende-o sobre taboas.* Que erão as enceradas, sobre que os Antigos com estilos, isto he, ponteiros escrevião. PEREIRA.

(*b*) *Mas o justo vivirá na sua fé.* Assim a Vulgata com o Hebreo. Os Setenta porém dizem: *Justus autem ex fide mea vivet*: Mas o justo vivirá da minha fé. O que não se oppõe. Porque a mesma fé que he de Deos, em quanto elle he quem a dá ao homem pelo auxilio da sua graça; essa mesma he do homem em quanto ajudado do divino auxilio voluntariamente abraça a fé, e voluntariamente exercita os seus actos. Este Texto allegou S. Paulo tres vezes. *Rom. I.* 17. *Gal. III.* 11. *Hebr. X.* 38. PEREIRA.

5 E assim como o vinho engana a quem no bebe com excesso: assim será o homem soberbo, que ficará sem honra: o qual dilatou como o inferno a sua alma: e elle he como a morte, que se não farta: e congregará para si todas as gentes, e amontoará a si todos os Póvos.

6 Mas acaso não virá elle a ser a fabula de todos estes, e a conversação dos seus enigmas: e se dirá: Ai daquelle, que accrescenta o que não he seu? até quando amontôa elle tambem contra si (*c*) o denso lodo?

7 Acaso não se levantaráõ de repente os que te mordão: e não despertaráõ os que te despedacem, e não serás a prêza delles?

Por

(*c*) *O denso lodo.* Taes reputa Deos as multiplicadas riquezas do ímpio. Não he porém para deixar em silencio, que em lugar do que traz a Vulgata seguindo o Hebreo, *usquequo & aggravat contra se densum lutum*, trazem os Setenta: *usquequo aggravat torquem suam graviter?* isto he, até quando trará elle o pezado collar que o encurva? PEREIRA.

8 Por quanto tu despojaste a muitas gentes, despojar-te-hão todos os que restarem dos Póvos por causa do sangue dos homens, e pelo aggravo da terra da Cidade, e de todos os que habitão nella.

9 Ai daquelle que ajunta bens por huma avareza criminosa, para estabelecer a sua casa, a fim de que esteja em lugar alto o seu ninho, e que julga livrar-se da mão do mal.

10 Tu pensaste confusão para a tua casa, tu arruinaste a muitos Póvos, e a tua alma cahio no peccado.

11 Porque a pedra clamará da parede contra ti: e o madeiramento que serve de travazão ao edificio, responderá.

12 Ai daquelle que edifica huma Cidade em sangue de muitos, e funda as suas muralhas na iniquidade.

13 Acaso não vem estas cousas do Senhor dos Exercitos? Porque os Póvos trabalharáõ com muito fogo: e as gentes em vão, e assim se fatigaráõ.

Por-

14 Porque a terra se encherá, como o mar está coberto das suas aguas, a fim de que elles conheção a gloria do Senhor.

15 Ai daquelle, que dá a beber a seu amigo misturando alli o seu fel, e que o embebeda para ver a sua nudeza.

16 Tu foste cheio de ignominia, em lugar de gloria: bebe tu tambem: e fica sopito: cercar-te-ha o Calis da direita do Senhor, e hum vomito d' ignominia cahirá sobre a tua gloria.

17 (*d*) Porque a iniquidade executada contra o Libano recahirá sobre ti, (*e*) e os estragos dos animaes es-

(*d*) *Porque a iniquidade executada contra o Libano, &c.* Por *Libano*, entende aqui São Jeronymo o Templo de Jerusalem: outros a mesma Jerusalem, que no estilo Profetico se chama *Libano*: outros o Povo de Judá. PEREIRA.

(*e*) *E os estragos dos animaes, &c.* Isto he, como parafraseão Saci e de Carrieres, os estragos que farão os teus inimigos, como humas bestas féras. S. Jeronymo lia com os Setenta: *& vastitas animalium opprimet te*: E os estra-

espantaráõ os teus Póvos por causa do sangue dos homens, e das injustiças commettidas na terra, e na Cidade, e contra todos os que habitavão nella.

18 De que serve a Estatua, quando o seu privativo Artifice he que a fabricou, sendo ella hum simulacro, e huma imagem falsa? ainda assim o seu Opifice esperou na sua obra, nos idolos mudos que formou.

19 Ai daquelle que diz ao páo: Esperta: á pedra muda: Levanta-te: por ventura poder-lhe-ha ella ensinar alguma cousa? Vê que ella está coberta d'ouro, e de prata: e nas suas entranhas não ha espirito algum.

20 Porém o Senhor está no seu Santo Templo: cale-se toda a terra diante delle.

CA-

gos dos animaes te opprimiráõ. E tomando o *vastitas animalium* passivamente, entendia por estes estragos os que Nabucodonosor fez aos Judeos, tratando-os como humas bestas. PEREIRA.

CAPITULO III.

Oração de Hábacuc, em que elle traz á memoria as maravilhas, que o Senhor tinha feito a favor do seu Povo, para esperar agora delle o seu divino soccorro.

1 ORAÇÃO DO PROFETA HABACUC

(*a*) PELAS IGNORANCIAS.

2 SENHOR, eu ouvi a tua (*b*) audição, e temi.
Senhor, pelo que toca á tua obra, vi-

(*a*) *Pelas ignorancias.* Assim a Vulgata com o Hebreo, e as Versões de Aquila, de Symmaco, e a Quinta de Origenes. O que S. Jeronymo entende das faltas, em que por ignorancia tivesse cahido o Profeta, nas queixas que no principio fizera ao Senhor. Os Setenta com tudo em lugar de *ignorancias*, vertêrão *com cantico.* O que Calmet entende d'algum Cantico que os Hebreos usassem para se consolarem nas occasiões de pena. PEREIRA.

(*b*) *Audição.* He termo de que usa o Padre

vivifica-a cumprindo-a no meio dos annos.

(*c*) No meio dos annos tu a farás notoria: quando estiveres irado, tu te lembrarás da tua misericordia.

3 (*d*) Deos virá do Meiodia, e o Santo apparecerá do monte de Faran: A sua gloria cobrio os Ceos: e do seu louvor está cheia a terra.

4 O seu resplandor será como a luz: (*e*) das suas mãos sahiráõ raios de gloria: Ahi

Vieira; e toma-se aqui pela Palavra, Oraculo, ou Annúncio que foi revelado por Deos ao Profeta. PEREIRA.

(*c*) *No meio dos annos tu a farás notoria.* Os Setenta vertêrão: *In medio duorum animalium cognoscere*: Tu serás conhecido no meio de dous animaes. E daqui se crê que veio a Tradição Ecclesiastica, de que o Menino Deos nasceo entre dous brutos. PEREIRA.

(*d*) *Deos virá do Meiodia, &c.* O Hebreo diz: *Deos veio de Theman, e o Santo veio do monte de Faran Sesach.* Onde *Theman* e *Faran*, designão a Arabia Petrea, que foi onde Deos fez brilhar a sua gloria no monte Sinai. ESCOLIASTE DE DE CARRIERES.

(*e*) *Das suas mãos sahiráõ raios de gloria.* Assim he que Saci e de Carrieres com approvação de Calmet, vertêrão as palavras da Vul-

5 Ahi he que a sua fortaleza está escondida: a morte irá diante da sua face.

E o diabo sahirá diante dos seus pés.

6 (*f*) Elle parou, e medio a terra.

Olhou, e derreteo as Gentes: e forão reduzidos em pó os montes do seculo.

Os outeiros do Mundo se incurvárão, (*g*) pelos caminhos da sua eternidade.

7 Eu vi as tendas da Ethiopia (*h*) armadas por causa da iniquidade, os pa-

gata: *cornua de manibus ejus.* Porque não he novo na Escritura chamarem-se córnos os raios de luz: como quando no Exodo, XXXIV. 39. se diz de Moysés: *Ignorabat quod cornuta esset facies ejus.* PEREIRA.

(*f*) *Elle parou, &c.* Elle, isto he, o Senhor. PEREIRA.

(*g*) *Pelos caminhos da sua eternidade.* Pela vinda, e debaixo dos passos do Deos Eterno, quando se poz a caminho e desceo para se fazer homem. He hum Hebraismo. PEREIRA.

(*h*) *Armadas por causa da iniquidade.* Isto he, conforme de Carrieres: armadas contra Israel, para ser punida a sua iniquidade. PEREIRA.

pavilhões da terra de Madian se verão turbados.

8 Acaso he contra os rios, Senhor, que tu estás irado? ou he contra os rios o teu furor? ou he contra o mar a tua indignação?

Tu que montarás sobre os teus cavallos: e as tuas carroças são a nossa salvação.

9 Tu infallivelmente suscitarás o teu arco: tu cumprirás as promessas com juramento que fizeste ás Tribus.

Tu dividirás os rios da terra:

10 os montes te vírão, e ficárão traspassados de dor: o tragadoiro das aguas passou.

O abysmo fez ouvir a sua voz: a profundidade levantou as suas mãos.

11 O Sol, e a Lua parárão no seu curso, elles marcharão á luz das tuas setas, ao resplandor da tua fulgurante lança.

12 Tu no teu bramir pizarás aos pés a terra: no teu furor espantarás as Gentes.

Tu

13 Tu sahiste para salvação do teu Povo: para o salvar (*i*) com o teu Christo.

Tu feriste o Chefe da familia do ímpio: tu fizeste apparecer os fundamentos da sua casa até o pescoço.

14 Tu amaldiçoaste os seus Sceptros, o Chefe dos seus guerreiros, que vinhão como hum torvelinho para me destruirem.

A exultação daquelles he como a do que devora o pobre em segredo.

15 Tu abriste hum caminho aos teus cavallos no mar, ao través do lodo que se acha no fundo das grandes aguas.

16 Eu ouvi, e as minhas entranhas se commovêrão: os meus labios tremêrão á tua voz.

Entre a podridão até os meus ossos, e ella me consuma por dentro.

Pa-

(*i*) *Com o teu Christo.* Por este Christo se póde aqui entender ou Moysés Salvador do Povo Israelitico, ou Jesu Christo Salvador de todo o mundo, prefigurado em Moysés. PEREIRA.

Para que eu descance no dia da tribulação: para que eu suba ao nosso Povo (*k*) apercebido.

17 Porque a figueira não florecerá: e as vinhas não deitarão os seus gomos.

Faltará o fruto da oliveira: e os campos não darão de comer.

As ovelhas serão apartadas do aprisco: e não haverá bois nos presepios.

18 Eu porém me gozarei no Senhor: e exultarei no Deos meu Salvador.

19 O Senhor Deos he a minha fortaleza: e elle fará os meus pés como os dos veados.

(*l*) E elle vencedor me conduzirá sobre os meus Altos cantando eu Salmos em seu obsequio. PRE-

FIM DO LIVRO DE HA'BACUC.

(*k*) *Apercebido.* Ou *preparado para a batalha.* Isto significa o termo *accinctum*, porque se explica a Vulgata, e que S. Jeronymo expõe por *forte e guerreiro.* PEREIRA.

(*l*) *E elle vencedor.* Isto he, Deos, por cujo beneficio eu tambem fui vencedor de meus inimigos sobre a terra, me levará aos montes eternos do Ceo, de que os da Judéa são huma figura, para lhe entoar alli incessantes canticos de bem merecidas acções de graças. PEREIRA.

PREFAÇÃO
A
SOFONIAS.

EM todos os Exemplares he Sofonias o nono entre os doze Profetas Menores. Pelo Exordio da sua Profecia parece assás claro, que a sua Ascendencia era Real: porque o intitula filho de *Cusi*, neto de *Godolias*, bisneto *d'Amarias*, e terceiro neto *d'Ezecias*: o qual *Ezecias* crem muitos, e grandes Críticos, que he o mesmo que *Ezequias*; e que este *Ezequias* he o Santo Rei deste nome. E o tempo que o mesmo Exordio assina á Profecia de Sofonias, que he o de Josias Rei de Judá, não favorece pouco esta opinião. Porque Josias foi filho d'Ammon, neto de Manassés, e bisneto d'Ezequias O assumpto porém de toda esta Profecia pó-

de reduzir-se a tres principaes objectos: ás vinganças do Senhor sobre Judá e Jerusalem: ás vinganças do Senhor sobre os Filistheos, Moabitas, Ammonitas, Ethiopes, e Assyrios: ao livramento, reunião, e restabelecimento das duas Casas d'Israel e de Judá.

SO-

SOFONIAS.

CAPITULO I.

Ameaças e reprehensões contra Judá e Jerusalem. Dia terrivel das vinganças do Senhor sobre o seu Povo.

1 PALAVRA do Senhor, que foi dirigida a Sofonias filho de Cusi, filho de Godolias, filho d'Amarias, (*a*) filho d'Ezecias, em tempo de Josias filho d'Amon Rei de Judá.

2 Eu infallivelmente congregarei tudo o que se achar sobre a face da terra, diz o Senhor:

Ee ii con-

(*a*) *Filho d'Ezecias.* Para ninguem se admirar, de que trazendo o Hebreo aqui *Ezequias*, pozesse a nossa Vulgata *Ezecias*; he de saber, que a Vulgata actual foi em grande parte formada da antiga *Itala*, e esta da Versão dos Setenta; os quaes Setenta sempre por *Ezequias* trazem *Ezecias*. PEREIRA.

3 congregando os homens, e o gado, congregando as aves do Ceo, e os peixes do mar: e sobreviráõ as ruinas dos ímpios: e exterminarei os homens de cima da terra, diz o Senhor.

4 E estenderei a minha mão sobre Judá, e sobre todos os habitantes de Jerusalem: e exterminarei deste lugar as reliquias de Baal, e os nomes dos seus Sacristães com os Sacerdotes:

5 (*b*) e os que adorão a milicia do Ceo sobre os telhados, e os que adorão o Senhor, e jurão pelo seu Nome, e ao mesmo tempo jurão pelo nome de Melcom.

6 E os que se desvião de andar em seguimento do Senhor, e os que não buscárão ao Senhor, nem trabalhárão pelo achar.

7 Estai em silencio diante da face do Senhor Deos: porque o dia do Se-

(*b*) *E os que adorão a milicia do Ceo.* Isto he, os que adorão os Astros; os quaes na Escritura se costumão chamar *Milicia do Ceo.* PEREIRA.

Senhor está perto, porque o Senhor preparou a victima, (*c*) elle santificou os seu chamados.

8 E acontecerá isto: no dia da victima do Senhor virei eu com a minha visita sobre os Principes, e sobre os filhos do Rei, e sobre todos os que se vestem de trajos estrangeiros:

9 e virei com a minha visita naquelle dia sobre todo o que entra com arrogancia por cima do limiar: sobre os que enchem de iniquidade, e dólo a Casa do Senhor seu Deos.

10 E haverá naquelle dia, diz o Senhor, huma algazara d'alaridos (*d*) des da Porta dos peixes, e uivos des da

(*c*) *Elle santificou os seus chamados.* *Santificar* aqui, como noutros lugares he *consagrar*, ou *por promptos.* E com isto quer dizer o Profeta, que Deos tem destinado os Caldeos, para serem os Ministros da sua vingança. PEREIRA.

(*d*) *Des da Porta dos peixes.* Assim chamada, ou porque mais frequentemente por ella se introduzia do mar de Galiléa para a Cidade o pescado, ou por ficar proxima á Praça onde se vendia o peixe. Confira-se o Livro II. dos Para-

da Segunda, e grande quebrantamento des dos outeiros.

11 Uivai, (*e*) vós os que sereis moidos como n'hum gral: todo o Povo de Canaan foi reduzido a silencio, (*f*) todos os que estavão involvidos na prata perecêrão.

12 E naquelle tempo acontecerá isto: eu esquadrinharei a Jerusalem com muitas luzes: e virei com a minha visita sobre os homens que estão encravados nas suas fézes: que dizem nos seus corações: O Senhor não nos

lipómenos XXXIII. 14. com o II. de Esdras III. 3. He tambem chamada a *Primeira* Zachar. XIV. 10. para differença da Segunda, de que logo immediatamente se falla, e sobre a qual póde ver-se o IV. Livro do Reis XXII. 14. PEREIRA.

(*e*) *Vós os que sereis moidos como n'hum gral.* A' letra. *habitadores de Pila.* Entende-se commummente por esta expressão o valle ou profundidade de Mello, que estava dentro da Cidade entre dois montes. PEREIRA.

(*f*) *Todos os que estavão involvidos na prata.* De Carrieres parafrasèa: *Todos os que estavão cobertos de prata, e como sepultados nos seus Thesouros, &c.* PEREIRA.

nos ha de fazer nem bem, nem fará mal.

13 E toda a fortaleza delles será roubada, e as suas casas se tornaráõ n'hum deserto: e elles edificaráõ casas, e não nas habitaráõ: e plantaráõ vinhas, e não lhes beberáõ o vinho.

14 O dia grande do Senhor está proximo, está proximo e elle se vem chegando a grandes passos: amarga he a voz do dia do Senhor, o forte se verá nelle em grande apêrto.

15 Esse dia será hum dia de ira, hum dia de tribulação e angustia, hum dia de calamidade e miseria, hum dia de nevoas, e remoinhos,

16 hum dia em que soará a trombeta e a algazara sobre as Cidades fortificadas, e sobre as altas Torres.

17 E eu attribularei os homens, e elles andaráõ como cégos, porque peccárão contra o Senhor: e o seu sangue será derramado como a poeira, e os seus córpos pizados como o estêrco.

Mas

18 Mas nem ainda a sua prata e o seu ouro os não poderá livrar no dia da ira do Senhor: no fogo do seu zelo será devorada toda a terra, porque elle se dará pressa por exterminar todos os habitantes da mesma terra.

CAPITULO II.

Exhortação a prevenir a ira do Senhor. Ameaças contra os Filistheos, Moabitas, Ammonitas, e Ethiopes. Vinganças do Senhor contra os Assyrios. Ruina de Ninive.

1 VInde todos, ajuntai-vos, Póvos indignos de ser amados:

2 (*a*) Antes que a ordem traga este dia como pó que arrebatado passa, antes que venha sobre vós a ira do fu-

(*a*) *Antes que, &c.* Antes que o decreto, que Deos pronunciou contra vós, traga aquelle terribilissimo dia, que vos arrebate a todos n'hum momento, não de outra maneira que o furacão impetuoso arrebata o pó da superficie da terra. PEREIRA.

furor do Senhor, antes que venha sobre vós o dia da indignação do Senhor.

3 Buscai o Senhor todos vós os que sois mansos na terra, vós os que obrastes segundo os seus preceitos: buscai a justiça, buscai a mansidão: para ver se podeis achar algum asylo no dia do furor do Senhor.

4 Porque Gaza será destruida, e Ascalon virá a ser hum deserto, a Azot arruinarão ao ponto do meio-dia, e Accaron será arrancada pela raiz.

5 Ai de vós, (*b*) os que habitais o cordel do mar, Povo d'homens perdidos: Canaan, terra dos Filistheos, a palavra do Senhor está a cahir sobre vós, e eu te exterminarei, sem que fique hum só dos teus habitantes.

6 E o cordel do mar servirá de lugar

(*b*) *Os que habitais o cordel do mar.* Isto he, na costa maritima. Porque como a repartição das terras se fazia com hum cordel, costuma a Escritura chamar *cordel* as mesmas terras repartidas, PEREIRA.

gar de repouso para os Pastores, e d' hum aprisco para as ovelhas:

7 e aquelle cordel será huma acolheita para os que tiverem ficado da Casa de Judá: elles acharáõ lá pastagens, elles descançaráõ de tarde nas Casas d'Ascalon: porque o Senhor seu Deos os visitará, e os fará tornar do lugar do seu cativeiro.

8 Eu ouvi os opprobrios de Moab, e as blasfemias dos filhos d'Ammon: com que elles insultárão ao meu Povo, e engrandecêrão seu proprio Reino apoderando-se das suas terras.

9 Por isso eu juro por vida minha, diz o Senhor dos Exercitos, o Deos d'Israel, que Moab virá a ser como Sodoma, e os filhos d'Ammon como Gomorrha, a sua terra tornar-se-ha n'huma méda de espinhos seccos, e n'hum montão de sal, e n'huma solidão para sempre: as reliquias do meu Povo os saquearáõ, e os que restarem da minha gente serão os donos da sua terra.

Is-

10 Isto he o que lhes ha de acontecer por causa da sua soberba: porque elles blasfemárão, e se engrandecêrão sobre o Povo do Senhor dos Exercitos.

11 O Senhor se mostrará terrivel contra elles, e anniquilará a todos os deoses da terra: e adorallo-hão todos, cada hum des do seu paiz, todas as Ilhas das Gentes.

12 Mas tambem vós, ó Ethiopes, sereis mórtos pela minha espada.

13 E o Senhor estenderá a sua mão contra o Aquilão, e perderá a Assur: (c) e reduzirá a fermosa a huma solidão, e a hum despovoado, e como a hum ermo.

14 E os rebanhos descançaráõ no meio desta Cidade, todas as alimarias das Gentes se retiraráõ a ella: e o onocró-

(c) *E reduzirá a fermosa a huma solidão.* Isto succedeo no fim do Reinado de Josias, no qual tempo foi Ninive tomada por Nabopolassar Rei de Babylonia, pai de Nabucodonosor o Grande, como já dissemos noutras partes. PEREIRA.

crótalo, e o ouriço terão por morada os seus vestibulos: ouvir-se-ha o canto das aves por cima das janellas, o corvo por cima das portas, porque eu debilitarei toda a sua força.

15 Esta he a Cidade gloriosa que habitava cheia de confiança: que dizia no seu coração: Eu sou a unica, e depois de mim não ha outra: como se mudou ella num deserto, num covil de féras? todo o que passar por ella, insultalla-ha com assobiadas, e com gestos de mãos a desprezará.

CAPITULO III.

Reprehensões a Jerusalem e a Judá. Vinganças do Senhor sobre este Povo. Promessas a seu favor.

1 AI da Cidade provocadora, e que depois de ter sido resgatada, fica estupida como huma pomba.

2 Ella não ouvio a voz, nem tomou o ensino: ella não confiou no Se-

Senhor, nem se approximou ao seu Deos.

3 Os seus Principes são no meio della como huns leões rugindo: os seus Juizes como huns lobos que devorão a sua preza á tarde, sem deixarem nada della para o outro dia.

4 Os seus Profetas são huns loucos, huns homens sem fé: os seus Sacerdotes manchárão o Santo, obrárão injustamente contra a Lei.

5 O Senhor como justo que he no meio della não fará injustiça: elle des da manhã, des do ponto do dia, produzirá á luz o seu Juizo, e não se esconderá: o ímpio porém não soube que cousa era ter vergonha.

6 Eu destrui as Gentes, e as suas Torres forão deitadas abaixo: eu tornei os seus caminhos desertos, sem haver mais quem por elles passe: as suas Cidades estão desoladas, não havendo já hum homem nellas, nem pessoa alguma que as habite.

7 Eu te disse: Ao menos depois dis-

disto temer-me-has tu, aproveitar-te-has dos meus avisos: (*a*) e a sua Cidade evitará a ruina, que a ameaça por causa de todos os crimes, pelos quaes eu já a visitei: elles porém levantando-se ao contrario de madrugada corrompêrão todos os seus pensamentos.

8 Por tanto espera-me, diz o Senhor, para o dia vindoiro da minha Resurreição, porque (*b*) o meu intento he congregar eu as Gentes, e unir os Reinos: e derramarei sobrelles a minha indignação, toda a ira do meu furor: porque toda a terra será devorada pelo fogo do meu zelo.

9 Então he que eu darei aos Póvos huns labios escolhidos, para que todos invoquem o Nome do Senhor, e se sobmettão todos ao seu jugo num mesmo espirito.

Os

(*a*) *E a sua Cidade evitará a ruina, que a ameaça.* A' letra, *e não perecerá a sua habitação.* PEREIRA.

(*b*) *O meu intento.* Isto he, o meu decreto, o que eu tenho resolvido, e decretado. PEREIRA.

10 Os que habitão (*c*) da outra banda dos rios da Ethiopia, me viráõ de lá offerecer as suas orações, os filhos do meu Povo dispersos me traráõ os seus presentes.

11 Naquelle dia tu não serás confundida por todas as invenções do teu capricho, com que prevaricaste contra mim: porque então exterminarei eu do meio de ti aquelles, que pelas suas palavras cheias de fasto, te entretinhão na tua soberba, e tu para o diante não tornarás mais a elevar-te por possuires o meu santo Monte.

12 E deixarei no meio de ti (*d*) hum Povo pobre, e necessitado: e elles esperaráõ no Nome do Senhor.

13 As reliquias d'Israel não commet-

(*c*) *Da outra banda dos rios da Ethiopia.* Estes rios são o Nilo com os seus braços: o qual Nilo vem da Ethiopia propriamente dita; corre todo o Egypto, e desagua naquelle lugar da Arabia, que a Escritura chama *Chus*, ou Ethiopia. CALMET.

(*d*) *Hum Povo pobre, &c.* Por este Povo pobre, entende S. Jeronymo os Apostolos, homens illiteratos, e pescadores. PEREIRA.

metteráõ iniquidades, nem proferiráõ a mentira, e não se achará na boca delles lingua enganosa: por quanto elles mesmos serão apascentados, e repousaráõ, e não haverá quem os espante.

14 Entôa Canticos de louvor, filha de Sião: enche-te Israel de jubilo: alegra-te, e exulta de todo o coração, filha de Jerusalem.

15 O Senhor apagou a sentença da tua condemnação, elle alongou de ti os teus inimigos: o Senhor, que he o Rei d'Israel, está no meio de ti, tu não temerás mais para o diante mal algum.

16 Naquelle dia dir-se-ha a Jerusalem: Não temas: Não se enfraqueção as tuas mãos, ó Sião.

17 O Senhor teu Deos, o Forte, está no meio de ti, elle mesmo te salvará: elle se regozijará em ti com alegria, calar-se-ha por seu amor, (e) exul-

(e) *Exultará, &c.* Louvará Christo a seu Pai, e dar-lhe-ha graças, quando vir o grande

exultará por teu respeito com louvor.

18 Eu congregarei (*f*) esses homens vãos, que se tinhão apartado da Lei, visto que elles te pertencião: a fim de que tu não tenhas mais vergonha por causa delles.

19 Eis-aqui estou eu que naquelle tempo matarei a todos os que te affligirão: e salvarei o que coxeava: e farei voltar aquella, que tinha sido desterrada: e fallos-hei célebres com louvor, e nomeada em todas as partes em que elles se vírão cheios de confusão.

valor com que pelejas pelo seu Nome, e as relevantes obras com que trabalhas por augmentar a sua gloria. MEDOQUIO.

(*f*) *Esses homens vãos.* He o que a Escritura exprime pelo abstracto *Nugas*, que aqui vem não só no Latim, mas tambem no Hebreo. Donde colhe S. Jeronymo, que a Lingua Hebraica he a matriz de todas as outras. Em fim a Vulgata diz aqui, *Nugas*, *qui a lege recesserant*, *congregabo*, no mesmo sentido que Cicero escrevendo a Attico tinha dito: *Amicos habet nugas*, *M. Scaptium*, &c. PEREIRA.

20 Naquelle tempo, em que eu vos farei tornar: e no tempo, em que eu vos ajuntarei todos: porque eu vos farei célebres pela nomeada, e louvor diante de todos os Póvos da terra, quando eu tiver feito vir diante de vossos olhos toda a multidão dos vossos cativos, diz o Senhor.

FIM DO LIVRO DE SOFONIAS.

PRE-

PREFAÇÃO
A
AGGEO.

AGgeo, Zaccarias, e Malaquias, em todos os Exemplares são os tres ultimos d'entre os doze Profetas Menores; e conseguintemente são tambem os tres mais modernos entre todos: porque quando profetárão, erão já passados alguns annos depois de solto o cativeiro de Babylonia. Da Profecia de Aggeo, como tambem da de Zaccarias, dá testemunho o primeiro Livro de Esdras no Capitulo V. Ambos profetárão no segundo anno de Dario Rei dos Persas, que segundo a mais provavel opinião, foi Dario filho de Hystaspis, o quarto na serie daquelles Reis, e o primeiro do nome.

AGGEO.

CAPITULO I.

Tempo da Profecia d'Aggeo. O Senhor estranha aos Judeos a negligencia em reedificar o Templo; declarando-lhes ser esta a causa da esterilidade que tinhão padecido. Elles põe mãos á obra.

1 (*a*) NO segundo anno do Reinado de Dario, (*b*) no sexto mez, no primeiro dia do mez, foi dirigida a palavra do Senhor por mão

(*a*) *No segundo anno do Reinado, &c.* He Dario filho de Hystaspis, quarto Rei dos Persas, cujo anno segundo coincide com o anno quinhentos e vinte antes da Era de Christo. PEREIRA.

(*b*) *No sexto mez, &c.* Sexto do anno Santo, e ultimo do anno commum, que correspondia ao nosso Setembro: e isto era depois da colheita da vindima. PEREIRA.

mão do Profeta Aggeo a Zorobabel filho de Salathiel, Chefe de Judá, e a Jesus, Summo Sacerdote, filho de Josedec, a qual dizia:

2 Isto profere o Senhor dos exercitos, dizendo: Este Povo diz: Ainda não he chegado o tempo de reedificar a Casa do Senhor.

3 E foi dirigida a palavra do Senhor por mão do Profeta Aggeo, a qual dizia:

4 Não he assim, que tendes vós tempo opportuno para habitardes em casas forradas de laçaria, e esta Casa será deserta?

5 E isto diz agora o Senhor dos Exercitos: Applicai os vossos corações a considerar os vossos caminhos.

6 Vós semeastes muito, e recolhestes pouco: comestes, e não ficastes fartos: bebestes, e não matastes a sede: cobristes-vos, e não ficastes quentes: e o que ajuntou muitos ganhos, metteo-os num sacco roto.

7 Isto diz o Senhor dos Exercitos:

Ap-

Applicai os vossos corações a considerar os vossos caminhos:

8 subi ao monte, levai madeira, e edificai huma casa: e ella me será agradavel, e eu serei nella glorificado, diz o Senhor.

9 Vós esperastes o mais, e eis que vos veio o menos: e o mettestes em vossa casa, e eu o dissipei com hum assôpro: porque causa, diz o Senhor dos Exercitos? porque a minha Casa está deserta, e vós vos apressais cada hum em cuidar da sua casa.

10 Por isso he que forão prohibidos os Ceos de darem orvalho sobre vós, e a terra foi prohibida de dar o seu germe:

11 e chamei a secca sobre a terra, e sobre os montes, e sobre o trigo, e sobre o vinho, e sobre o azeite, sobre tudo o que a terra produz, e sobre os homens, e sobre os animaes, e sobre todo o trabalho das vossas mãos.

12 Então Zorobabel filho de Sala-

lathiel, e Jesus Summo Sacerdote filho de Josedec, e todos os que tinhão restado do Povo, ouvírão a voz do Senhor seu Deos, e as palavras do Profeta Aggeo, assim como o Senhor seu Deos o enviou a elles: e o Povo temeo diante da face do Senhor.

13 E Aggeo (c) hum dos Enviados do Senhor fallou, dizendo ao Povo: Eu sou comvosco, diz o Senhor.

14 Ao mesmo tempo suscitou o Senhor o espirito de Zorobabel filho de Salathiel, Chefe de Judá, e o espirito de Jesus Summo Sacerdote, filho de Josedec, e o espirito do resto de todo o Povo: e vierão, e se pozerão ao trabalho na Casa do Senhor dos Exercitos seu Deos.

CA-

(c) *Hum dos Enviados do Senhor, &c.* A' letra: *Hum Enviado do Senhor d'entre os Enviados do Senhor.* O Hebreo diz: *Hum Embaixador de Jehová na Embaixada de Jehová.* PEREIRA.

CAPITULO II.

O Templo reedificado parece muito inferior ao primeiro; mas a sua gloria será muito maior pela presença do Messias. A construcção do Templo será precedida das vinganças do Senhor, e seguida das suas bençãos.

1 (*a*) AOs vinte e quatro dias do mez, no sexto mez, no anno segundo do Reinado de Dario.

2 No setimo mez, aos vinte e hum dias do mez, foi revelada a palavra do Senhor por mão do Profeta Aggeo, a qual dizia:

3 Falla a Zorobabel filho de Salathiel, Chefe de Judá, e a Jesus Summo Sacerdote, filho de Josedec, e ao resto do Povo, dizendo:

4 Quem ha d'entre os que ficárão de vós, que visse esta Casa na sua pri-

(*a*) *Aos vinte e quatro dias, &c.* Este verso deve unir-se com o que se diz no fim do precedente, *e se pozerão ao trabalho*, como se dissera: *E começárão a trabalhar aos vinte e quatro dias, &c.* PEREIRA.

primeira gloria? e em que estado a vedes vós agora? acaso não parece ella a vossos olhos, assim como huma cousa de nada, comparada com o que foi?

5 Mas agora, ó Zorobabel, cobra força, diz o Senhor: e cobra força, ó Jesus Summo Sacerdote, filho de Josedec, e cobra força todo o Povo da terra, diz o Senhor dos Exercitos: e cumpri (porque eu sou comvosco, diz o Senhor dos Exercitos)

6 a palavra que destes na alliança que fiz comvosco, quando sahieis da Terra do Egypto: e o meu espirito estará no meio de vós, não temais.

7 Porque isto diz o Senhor dos Exercitos: Ainda falta hum pouco, e eu commoverei o Ceo, e a terra, e o mar, e todo o Universo.

8 (*b*) E moverei todas as Gentes:

E

(*b*) *E moverei todas as Gentes.* Este movimento, ou commoção póde entender-se das grandes guerras, que precedêrão ao Nascimento de Christo: a saber; das de Alexande Magno e de seus Successores; e das dos Romanos contra os Gregos. PEREIRA.

(c) E VIRA' O DESEJADO de todas as Gentes: (d) e eu encherei de gloria esta Casa, diz o Senhor dos Exercitos.

9 Minha he a prata, e meu he o ouro, diz o Senhor dos Exercitos.

10 A gloria desta ultima Casa será maior, do que a da primeira, diz o Senhor dos Exercitos: e eu darei a paz neste lugar, diz o Senhor dos Exercitos.

11 Aos vinte e quatro dias do nono mez, no segundo anno do Reinado de Dario, foi dirigida ao Profeta Aggeo a palavra do Senhor, aqual dizia:

12 Isto diz o Senhor dos Exercitos: (e) Propõe aos Sacerdotes esta questão sobre a Lei, dizendo:

Se

(c) *E virá o desejado de todas as Gentes.* O Hebreo tem: *E o Desejo de todas as Gentes.* E todos os Santos Padres, e Interpretes tem por este *Desejado*, ou por este *Desejo*, ao Messias Jesu Christo. PEREIRA.

(d) *E eu encherei de gloria esta Casa.* De gloria encheo Jesu Christo o segundo Templo de Jerusalem, quando não só huma, mas muitas vezes entrou, e ensinou nelle. PEREIRA.

13 Se hum homem trouxer na orla do seu vestido hum pedaço da carne, que tivesse sido santificada, e tocar com a aba delle no pão, ou na iguaria, ou no vinho, ou no azeite, ou em qualquer outra cousa de comer: acaso ficará ella santificada? E respondendo os Sacerdotes, disserão: Não.

14 E proseguio Aggeo dizendo: Se hum homem polluto por ter tocado num corpo morto, tocar qualquer de todas estas cousas, acaso ficará ella por isso contaminada? E respondêrão os Sacerdotes, e disserão: Ficará contaminada.

15 E respondeo Aggeo, e disse: Assim he que este Povo, e assim he que esta gente está diante da minha fa-

(e) *Propõe aos Sacerdotes, &c.* Considera, que he da obrigação dos Sacerdotes responder ao que lhe propõe qualquer questão sobre a Lei; a qual elles por tanto devem saber, sob pena de se mostrarem indignos do Sacerdocio. *Considera Sacerdotum esse officii, de Lege interroganti respondere. Si Sacerdos est, sciat Legem Domini: si ignorat Legem, ipse se arguit non esse Sacerdotum.* S. JERONYMO.

face, diz o Senhor, e assim no está tambem toda a obra das mãos delles: e todos as cousas que alli offerecêrão, serão contaminadas.

16 E agora reflecti nos vossos corações desde este dia, e de tempos passados, antes que se lançasse pedra sobre pedra no Templo do Senhor.

17 Quando vinheis a hum montão de trigo esperando tirar vinte alqueires, e se reduzião a dez: e entraveis no lagar, para tirardes sincoenta talhas, e ellas se tornavão em vinte.

18 Eu vos feri com hum vento abrazador, e com ferrugem, e saraiva todas as obras das vossas mãos: e não houve entre vós, quem se voltasse para mim, diz o Senhor.

19 Gravai nos vossos corações o que tem de succeder desde o presente dia, e para o diante, desde este dia vinte e quatro do nono mez: desde este dia, em que forão lançados os alicesses do Templo do Senhor, gravai-o no vosso coração.

Não

20 Não vedes vós, que a semente ainda não brotou: e que a vinha, e a figueira, e a romeira, e a arvore da azeitona ainda não florecêrão? deste dia em diante eu abençoarei tudo.

21 E aos vinte e quatro do mez foi dirigida segunda vez a Aggeo a palavra do Senhor, a qual dizia:

22 Falla a Zorobabel Chefe de Judá, dizendo-lhe: Eu abalarei juntamente o Ceo e a terra.

23 E farei cahir o Throno dos Reinos, e quebrarei a fortaleza do Reino das Gentes: e destruirei as quadrigas, e os que montão nellas: e os cavallos, e os seus Cavalleiros cahiráõ huns sobre os outros: cada hum será passado pela espada do seu irmão.

24 Naquelle dia, diz o Senhor dos Exercitos, eu te tomarei debaixo da minha protecção, ó Zorobabel meu servo filho de Salathiel, diz o Senhor: e eu te guardarei como hum sêllo, porque te escolhi, diz o Senhor dos Exercitos.

FIM DO LIVRO DE AGGEO.

PREFAÇÃO
A
ZACCARIAS.

ZAccarias foi contemporaneo de Aggeo, e ambos começárão a profetizar no segundo anno de Dario, filho de Hystaspis. Era filho de Baraquias, e neto de Addo, como se diz no Exordio da sua Profecia. E por aqui se conhece, que quando Esdras lhe chama *filho de Addo*, (*I. Esdr. V.* 1.) he tomando *filho* na significação de *neto*, como he usual nas Escrituras. A questão que ainda está por decidir, he, se o nosso Zaccarias he aquelle de quem Christo por S. Mattheus disse, que os Judeos o matárão entre o Templo, e o Altar. (*Matth. XXIII.* 35.) S. Jeronymo o nega; affirma-o com outros muitos o Padre Stilting Continuador dos Bollandistas no dia 6 de Se-

Setembro, ao qual me remetto. Pelo decurso das Notas que vão adiante, se verá, que de nenhum Profeta allegárão os Sagrados Evangelistas tantos testemunhos pertencentes á Paixão de Christo Senhor nosso, como de Zaccarias; o qual tanto nestes testemunhos he claro, quanto noutros he escuro.

ZACCARIAS.

CAPITULO I.

Zaccarias exhorta os Judeos a que não imitem a obstinação de seus pais. Hum Anjo implora a misericordia do Senhor sobre Jerusalem, e sobre Judá. Quatro córnos, Symbolos das nações inimigas do Povo de Deos. Promessas do Senhor a favor da Jerusalem.

1 NO segundo anno do Reinado de Dario, no oitavo mez, foi dirigida ao Profeta Zaccarias, filho de Baraquias filho de Addo, a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 O Senhor se irou por extremo contra vossos pais.

3 Tu pois lhes dirás: Isto diz o Senhor dos Exercitos: Convertei-vos

a mim, diz o Senhor dos Exercitos: e eu me converterei a vós, diz o Senhor dos Exercitos.

4 Não sejas como vossos pais, aos quaes gritavão os Profetas que vos precedêrão, dizendo: Isto diz o Senhor dos Exercitos: Convertei-vos dos vossos máos caminhos, e dos vossos péssimos pensamentos, e elles não ouvírão, nem me dérão attenção, diz o Senhor.

5 Onde estão vossos pais? (*a*) e por ventura viviráõ os Profetas eternamente?

6 Já no tocante ás minhas palavras, e ás minhas ameaças feitas contra os transgressores da Lei, as quaes eu lhes tinha mandado intimar pelos Profetas meus servos, por ventura não recahírão ellas em vossos pais, e estes se convertêrão e disserão: Assim co-

(*a*) *E por ventura viviráõ os Profetas eternamente?* Sobentende-se profetando: como se dissera: Acaso haverá sempre Profetas que préguem? PEREIRA.

como o Senhor dos Exercitos fez tenção de nos tratar segundo os nossos caminhos, e segundo as invenções do nosso capricho, assim o executou comnosco?

7 No segundo anno do Reinado de Dario, aos vinte e quatro dias do mez undecimo (*b*) chamado Sabath, foi dirigida ao Profeta Zaccarias, filho de Baraquias filho de Addo, a palavra do Senhor, a qual dizia:

8 Tive de noite huma visão, e eis-que se me representou hum homem montado n'hum cavallo vermelho, e estava elle parado entre humas murteiras, que havia num profundo valle: e depois delle estavão mais cavallos, huns vermelhos, outros malhados, e outros brancos.

9 Então disse eu: Quem são es-

(*b*) *Chamado Sabath.* O nome de *Sabath*, que corresponde á Lua do mez de Janeiro, veio dos Caldeos: de lá he que os Judeos trouxerão depois do cativeiro os nomes dos mezes, de que ainda hoje usão. CALMET.

tes, Senhor meu? E o Anjo, que fallava em mim, me disse: Eu te mostrarei, que he o que significa esta visão.

10 Então o homem, que estava parado entres as murteiras, respondeo, e disse: Estes são os que o Senhor enviou a correr a terra.

11 (c) E estes respondêrão ao Anjo do Senhor, que estava entre as murteiras, e lhe disserão: Nós temos corrido a terra, e eis-que a terra está agora toda habitada, e em descanço.

12 E respondeo o Anjo do Senhor, e disse: Senhor dos Exercitos, até quando differirás tu o compadecer-te de Jerusalem, e das Cidades de Ju-

(c) *E estes respondêrão ao Anjo do Senhor, &c.* Daqui se colhe, diz Calmet, que os Anjos que Deos tinha destinado para presidirem cada hum á sua Provincia, tinhão por subalternos outros d'ordem inferior, ques lhes vinhão dar conta do que se passava na mesma Provincia. E este Anjo Presidente da Judéa, tem commummente os Santos Padres, que era o Arcanjo São Miguel. PEREIRA.

Judá, contra as quaes te iraste? (*d*) Este he já o anno septuagesimo.

13 Então o Senhor dirigindo-se ao Anjo que fallava em mim, lhe disse boas palavras, palavras de consolação.

14 E o Anjo, que fallava em mim, me disse: Clama, dizendo: Isto diz o Senhor dos Exercitos: Eu zelei a Jerusalem, e a Sião com grande zelo.

15 E eu com grande ira estou indignado contra as gentes poderosas: porque eu estava contra ella hum pouco agastado, (*e*) mas elles se tem esforçado a lhe fazer mal.

16 Por cuja causa isto diz o Senhor: Eu tornarei para Jerusalem com en-

(*d*) *Este he já o anno septuagesimo.* Estes setenta annos não são os que durou o cativeiro; mas outros, que abrangêrão parte do cativeiro, e parte depois da sua soltura: isto he, os setenta annos, que durou a desolação do Templo e do paiz. PEREIRA.

(*e*) *Mas elles.* Isto he, os Caldeos, que são as gentes poderosas, que tinhão vexado os Judeos com maior excesso do que devião, e do que eu queria. PEREIRA.

entranhas de misericordia: e a minha Casa será nella edificada de novo, diz o Senhor dos Exercitos: e ainda se estenderá o prumo sobre Jerusalem.

17 Clama ainda, dizendo: Isto diz o Senhor dos Exercitos; As minhas Cidades ainda serão cheias de bens: e o Senhor ainda consolará a Sião, e ainda escolherá a Jerusalem.

18 Ao depois levantei eu os meus olhos, e puz-me a olhar: e eis-que vi quatro córnos.

19 E eu disse ao Anjo, que fallava em mim: Que he isto? e elle me respondeo: (*f*) Estes são os córnos, que ás marradas fizerão ir pelos ares a Judá, e a Israel, e a Jerusalem.

De-

(*f*) *Estes são os córnos, que, &c.* Isto he, são as quatro poderosas nações, que dissipárão a Judá, &c. Quaes estas fossem, não concordão os Interpretes. S. Jeronymo diz, que forão os Babylonios, Parsas, Gregos, e Romanos. Calmet, que os Assyrios, Caldeos, Persas, e Egypcios. PEREIRA.

20 Depois me mostrou o Senhor (*g*) quatro Officiaes.

21 E eu lhe disse: Que vem estes fazer? Elle me respondeo, dizendo: Estes são os córnos, que escornárão aos varões de Judá hum por hum, e nenhum delles levantou a sua cabeça: mas estes vierão para lhes metter medo, para abaterem os córnos das gentes, que se levantárão com toda a sua força contra o paiz de Judá, a fim de o arruinar.

CA-

(*g*) *Quatro Officiaes.* Isto he, conforme o systema de Calmet, quatro Principes, que destruirão as quatro nações sobreditas, inimigas do Povo de Deos: a saber, Nabopolassas, pai de Nabucodonosor, que venceo os Assyrios; Cyro, que venceo os Caldeos; Alexandre Magno, que venceo os Persas; Ptolemeo Lagides, que venceo os Egypcios. Segundo S. Jeronymo porém, estes quatro Officiaes erão os quatro Anjos, que Deos destinou para repararem as ruinas, que no seu Povo tinhão causado as quatro nações suas inimigas. PEREIRA.

CAPITULO II.

Gloria de Jerusalem. Vinganças do Senhor contra os que opprimirão o seu Povo. Conversão das gentes ao Senhor.

1 E Levantei os meus olhos, e me puz a olhar: e eis-que vi hum varão, que tinha na sua mão hum cordel de medidores.

2 E disse-lhe eu: Para onde vás tu? E elle me respondeo: Vou a medir Jerusalem, e a ver qual he a sua largura, e qual o seu comprimento.

3 E eis-que o Anjo, que fallava em mim, sahia para fóra, e outro Anjo lhe sahia ao encontro.

4 E lhe disse: Corre, falla a este moço, dizendo-lhe: (*a*) Jerusalem se-

(*a*) *Jerusalem será habitada sem muros, &c.* Profecia mysteriosa, que annunciava, que a Igreja, de que Jerusalem era figura, não se conteria na Judea: que a Lei ceremonial que era como hum *muro* de seperação entre os Judeos, e os Gentios, seria abolida: e que a Igreja se

será habitada sem muros, (*b*) por causa da multidão d'homens, e d'alimarias, que haverá no meio della.

5 E eu mesmo, diz o Senhor, serei para ella (*c*) hum muro de fogo, que a cerque: e eu estabelecerei no meio della a minha gloria.

6 O', ó, fugi da terra do Aquilão, diz o Senhor: porque eu vos espalhei para os quatro ventos do Ceo, diz o Senhor.

7 (*d*) Foge, ó Sião, tu que habitas

estenderia por todas as nações do mundo. ESCOLIASTE DE DE CARRIERES.

(*b*) *Por causa da multidão d'homens, e d'alimarias, &c.* Por *homens* entendem huns os que se converterião á Fé de Christo, vindo instruidos na Lei; por *alimarias*, os que se converterião vindo da idolatria. Outros tomão por *homens* os sábios, por *alimarias* os ignorantes, ou elles fossem Judeos, ou fossem Gentios. S. JERONYMO.

(*c*) *Hum muro de fogo.* Muro de protecção contra os inimigos da Igreja; muro de fogo, para tomar vingança de todos os que a combaterem. PEREIRA.

(*d*) *Foge, ó Sião, &c.* Ainda depois de Babylonia ser tomada por Cyro, ficárão nella

habitas (*e*) na Cidade de Babylonia:

8 porque isto diz o Senhor dos Exercitos: Depois da gloria me enviou o Senhor contra as gentes, que vos despojárão: porque aquelle que tocar em vós, toca na menina do meu olho:

9 porque eis-ahi levanto eu a minha mão sobre estes Póvos, e elles viráõ a ser a preza daquelles, que erão seus escravos: e vós conhecereis que o Senhor dos Exercitos he que me enviou.

10 Filha de Sião, entoa Canticos

muitos Judeos. E a estes he que se dirigem estas palavras, exhortando-os a sahir daquella Cidade, a fim de evitarem os males, que ella pouco depois havia de padecer, quando tendo-se revoltado os Babylonios contra Dario, foi a mesma Cidade tomada por este Principe, depois d'hum sitio de vinte mezes. ESCOLIASTE DE DE CARRIERES.

(*e*) *Na Cidade de Babylonia.* A' letra, *junto da filha de Babylonia.* E *filha de Babylonia* he o mesmo que Babylonia, por hum Hebraismo. PEREIRA.

cos de louvor, e alegra-te: porque eis-ahi vou eu mesmo, e habitarei no meio de ti, diz o Senhor.

11 E naquelle dia se chegarão muitas Gentes ao Senhor, e serão o meu Povo, e eu habitarei no meio de ti: e tu saberás que o Senhor dos Exercitos he que a ti me enviou.

12 E o Senhor possuirá a Judá, como sua porção na terra que lhe foi consagrada: e elle escolherá ainda a Jerusalem.

13 Toda a carne esteja em silencio diante da face do Senhor: porque elle se levantou da sua santa Habitação.

CA-

CAPITULO III.

O Summo Sacerdote Jesus he accusado por Satanás. Tirão-se-lhe os Habitos çujos, e dão-se-lhe outros preciosos. O Senhor o exhorta a ser fiel. Oriente promettido. Pedra mysteriosa.

1 DEpois me mostrou o Senhor (*a*) o Summo Sacerdote Jesus, que estava diante do Anjo do Senhor: e Satanás estava á sua direita para se lhe oppôr.

2 E o Senhor disse a Satanás: O Senhor te reprima, ó Satanás: e reprima-te o Senhor, que elegeo a Jerusalem: acaso não he este hum tição, que foi tirado do fogo?

3 E Jesus estava revestido d'huns Habitos çujos: e posto em pé diante do Anjo.

4 O qual respondeo, e fallou áquel-

(*a*) *O Summo Sacerdote Jesus.* Filho de Josedec, como já vimos em Esdras, e em Aggeo. PEREIRA.

quelles, que estavão em pé diante delle, dizendo: Tirai-lhe esses Habitos çujos. Depois disse a Jesûs: Eisahi tirei eu de ti a tua iniquidade, e te revesti d'huns Habitos (*b*) preciosos.

5 Ao mesmo tempo ajuntou elle: Ponde lhe na cabeça huma Tiara limpa. E elles lhe pozerão na cabeça huma Tiara limpa, e o revestírão de preciosos Habitos: entre tanto o Anjo do Senhor estava em pé.

6 E o mesmo Anjo do Senhor fazia esta declaração a Jesus, dizendo:

7 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Se tu andares nos meus caminhos, e observares tudo o que tenho mandado que se observe: tu governarás tambem a minha Casa, e guardarás os meus Atrios, e eu te darei alguns dos que aqui actualmente assis-

(*b*) *Preciosos.* A' letra, vestidos de mudar, isto he, *de reserva*, e por isso preciosos, e os mais aceados, que se mudão pelos ordinarios, e se vestem nos dias de Festa. PERBIRA.

sistem, para que sempre andem comtigo.

8 Ouve, ó Jesus Summo Sacerdote, tu e teus amigos, que habitão diante de ti, porque são varões de presagio: por quanto eis-aqui estou eu que FAREI VIR (*c*) O ORIENTE MEU SERVO.

9 (*d*) Porque eis-ahi a pedra, que eu puz diante de Jesus: sobre esta pedra unica (*e*) estão sete olhos: eis-aqui estou eu que a lavrarei com o cinzel, diz o Senhor dos Exercitos: e eu apagarei num dia a iniquidade desta terra.

Na-

(*c*) *O Oriente meu servo.* Assim os Antigos Judeos, como os Christãos, reconhecem aqui debaixo do nome de *Oriente* o Messias. O mesmo nome lhe foi dado por Zaccarias pai de S. João Baptista. (*Luc. I.* 78.) PEREIRA.

(*d*) *Porque eis-ahi a pedra, &c.* Tambem esta pedra designava o Messias, chamado a cada passo por este mesmo nome nas Escrituras do Velho e Novo Testamento. PEREIRA.

(*e*) *Estão sete olhos.* Estes sete olhos podem significar os mesmos sete Anjos Inspectores do Senhor, de que se torna a fallar no Cap. IV. verso 10. PEREIRA.

10 Naquelle dia, diz o Senhor dos Exercitos, cada hum chamará a seu amigo para debaixo da sua parreira, e para debaixo da sua figueira.

CAPITULO IV.

Candieiro d'ouro massisso com sete alampadas sobre sete braços. Duas oliveiras por cima do candieiro, cada huma a seu lado. Dois Ungidos do Senhor.

1 E O Anjo, que fallava em mim, (*a*) voltou, e me despertou, como a hum homem a quem despertão do seu somno.

2 E elle me disse: Que vês tu? E respondi eu: Olhei, e eis-que vi hum

(*a*) *Voltou, e me despertou.* Donde voltou? porque o Anjo não se tinha ausentado dalli. Voltou pois de fallar com o Summo Sacerdote Jesus as palavras, que ficão referidas no Capitulo passado, para continuar a fallar com Zaccarias. E dizendo este que o Anjo o despertou, bem mostra que atélli estivera atronito, e como dormente, pelo que tinha visto, e ouvido. PEREIRA.

(*b*) hum candieiro todo d'ouro, que tinha huma alampada no alto do seu tronco principal, e sete alampadas sobre os seus braços: e sete canudos para fazer correr o azeite nas alampadas, que estavão no alto do candieiro.

3 Havia tambem por cima delle duas oliveiras; huma á direita da alampada, e outra á sua esquerda.

4 Então respondi eu, e digo ao Anjo que fallava em mim, dizendo: Meu Senhor, que he o que quer dizer isto?

5 E o Anjo, que fallava em mim, me respondeo, e disse: Não sabes o que isto he? E eu respondi: Não, meu Senhor.

6 E elle respondeo, e me fallou dizendo: Esta he a palavra do Senhor a Zorobabel, a qual diz: (*c*) Nem em al-

(*b*) *Hum candieiro todo d'ouro.* Este candieiro no sentido literal representava o Templo, no espiritual a Igreja. PEREIRA.

(*c*) *Nem em algum exercito, &c.* Bem se vê, que antes destas palavras se devem soben-

alguma força, mas sim no meu Espirito, diz o Senhor dos Exercitos.

7 (*d*) Quem és tu, ó grande monte, diante de Zorobabel? tu serás arrazado: (*e*) e elle porá a primeira pe-

tender algumas outras, para a oração não ficar manca, nem o sentido incompleto. E estas podem ser: *Tu para acabares a obra do Templo, não esperarás nem em algum exercito, &c.* PEREIRA.

(*d*) *Quem és tu, ó grande monte, &c.* No sentido literal, por este grande monte se póde entender o mesmo monte Sião, em que estivera fundado o primeiro Templo, e agora se achava huma serra d'entulhos, e de cinzas, de sorte que parecia impossivel ás forças de Zorobabel fundar nelle o segundo. Ou póde-se entender algum grande inimigo, que se oppunha á reedificação. O primeiro sentido he o que seguio Calmet; o segundo, o que seguio de Carrieres. No sentido tropologico, segundo S. Jeronymo, este grande monte he o diabo, que como adversario do Senhor, se oppõe a todas as obras da sua gloria. PEREIRA.

(*e*) *E elle porá a primeira pedra, &c.* Os Francezes vertem, *a ultima pedra.* De hum e outro sentido he susceptivel o *lapidem primarium* do Texto; para por *pedra primeira* se entender, ou a primeira do alicesse, ou a ultima do remate. PEREIRA.

dra, (*f*) e igualará a graça deste segundo á graça do primeiro.

8 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

9 As mãos de Zorobabel fundárão esta Casa, e as suas mãos a hão de acabar: e vós sabereis, que o Senhor dos Exercitos he quem me enviou a vós.

10 (*g*) Porque quem desprezou os dias pequenos? pois elles se alegraráõ, e verão (*h*) a pedra de estanho na mão de Zorobabel. Estas sete alam-

(*f*) *E igualará a graça, &c.* O Hebreo dá outro sentido, porque diz, segundo a Versão de Le Gros: *Elle porá a pedra que coroará o Templo, dando-lhe o Povo os vivas, e dizendo: Graça a ella, graça a ella.* Isto he, ella seja do agrado do Senhor, ella seja do seu agrado. PEREIRA.

(*g*) *Porque quem desprezou os dias pequenos?* Assim á letra a Vulgata: *Quis enim despexit dies parvos?* Em lugar do que traduzirão Saci, e de Carrieres: *Quem he que faz pouco caso destes fracos principios do Templo?* PEREIRA.

(*h*) *A pedra de estanho.* Por esta pedra de estanho commummente se entende o prumo. PEREIRA.

alampadas (*i*) são os sete olhos do Senhor, que discorrem por toda a terra.

11 Então respondi eu, e lhe disse: Que significão estas duas oliveiras, huma á direita do candieiro, e outra á sua esquerda?

12 E respondi segunda vez, e lhe disse: (*k*) Que significão estas duas espigas das oliveiras, que estão ao pé dos dous bicos d'ouro, nos quaes estão os canudos d'ouro, por onde corre o azeite?

13 E elle me respondeo, dizendo,

(*i*) *São os sete olhos do Senhor.* Isto he, são os sete Anjos, que são como os olhos, e os Inspectores, de que o Senhor se serve, para vigiarem sobre o cumprimento das suas obras. No qual modo de fallar parece alludir o Anjo ao costume dos Reis da Persia, que era terem huns certos Officiaes, que por serem seus particulares Inspectores se chamavão *Olhos do Rei.* CALMET.

(*k*) *Que significão estas duas espigas das oliveiras, &c.* Por parecer algum tanto dura a metafora de *espigas*, fallando-se d'oliveiras, vertem muitos aqui, *dous ramos*, ou como nós dizemos, *duas polas.* PEREIRA.

do: Tu não sabes, o que isto significa? E eu lhe respondi: Não, meu Senhor.

14 E elle me disse: Estas duas oliveiras (*l*) são os dous filhos do oleo, que assistem diante do Dominador de toda a terra.

CAPITULO V.

Livro volante que se chama Maldição, e consome a casa dos prevaricadores. Mulher assentada sobre huma talha: ella se chama Impiedade, e a talha he tapada com huma pasta de chumbo. Duas mulheres com azas tomão a talha, e a levão á terra de Sennaar.

1 E Eu me voltei depois, e levantei os meus olhos: e me puz a olhar, (*a*) e eis-que vi hum Livro que voava. E

(*m*) *São os dous filhos do oleo, &c.* Frase Hebrea, com que se significáo *dous Ungidos* do oleo sagrado; a saber, Jesus como Summo Sacerdote, e Zorobabel Chefe do Povo como fazendo as vezes de Rei. PEREIRA.

(*a*) *E eis que vi hum Livro que voava.* Este

2 E o Anjo me disse: Que he o que tu vês? E eu lhe disse: Eu vejo hum Livro volante: que tem vinte covados de comprido, e dez covados de largo.

3 Então me disse o Anjo: Esta he a maldição, que vai diffundir-se pela face de toda a terra: porque todo o ladrão será julgado pelo que está escrito nesse Livro: (*b*) e todo o que jura, será da mesma sorte julgado pelo que nesse Livro se contém.

4 Eu o tirarei para fóra, diz o Senhor dos Exercitos: e elle irá á casa do ladrão, e á casa do que jura falsamente no meu nome: e ficará no meio dessa casa, e a consumirá a ella, e a sua madeira, e as suas pedras.

5 Então sahio para fóra o Anjo que fallava em mim: e me disse: Levan-

Livro, como se colhe do verso 3. era o Livro em que estavão escritos os peccados do Povo Hebreo. PEREIRA.

(*b*) *E todo o que jura, &c.* Sobentende-se falsamente, como se explica no verso 4. PEREIRA.

vanta os teus olhos, e vê que he o que sahe.

6 E eu lhe disse: Que he isto? E elle me respondeo: (c) Esta he huma talha que sahe. E accrescentou: Esta he (d) o olho delles em toda a terra.

7 Depois vi eu que se levava (e) huma pasta de chumbo, que pezava hum talento, e reparei que huma mulher

(c) *Esta he huma talha.* O Hebreo diz, *He huma Effa.* A Effa porém, segundo Calmet, era huma medida concava, que levava vinte e oito canadas, e algum tanto mais. O Padre Vieira no Sermão I. do Tomo IV. como quem duvidava do verdadeiro feitio, e tamanho deste vaso, teve por mais seguro chamar-lhe com os Latinos *amfora*, do que *talha*. PEREIRA.

(d) *O olho.* Por este olho se entende, ou o castigo que a Justiça de Deos tem decretado contra os máos, ou que he tão grande a corrupção dos homens que não põe a mira senão em encher com as suas maldades a toda a pressa esta medida. PEREIRA.

(e) *Huma pasta de chumbo que pezava hum talento.* Perifrase do mesmo Vieira, para explicar exactamente o que a Vulgata vem a dizer por *talentum plumbi*: o qual pezo elle estima em tres arrobas. PEREIRA.

lher estava assentada no meio da talha.

8 Então me disse o Anjo: Esta he a Impiedade. E elle precipitou esta mulher no fundo da talha, e tapou a boca da talha com a pasta de chumbo.

9 Depois levantei eu os meus olhos, e tive estoutra visão: (*f*) e vi que sahião duas mulheres, e o vento

(*f*) *E vi que sahião duas mulheres, &c.* S. Jeronymo tem por estas *duas mulheres* as duas Casas d'Israel, e de Judá, que hindo cativas para Babylonia levárão para lá a impiedade. Mas esta interpretação tem contra si, que a Casa de Judá sim foi levada cativa pelos Caldeos para Babylonia, mas não a Casa d'Israel, que só foi levada cativa para a Assyria. Além de que estes successos forão anteriores ao Profeta, e conseguintemente não podem ser o objecto desta Profecia, a qual sem dúvida respeita outro cativeiro posterior da nação Judaica. Movidos destas razões, e dando tambem por assentado, que *Babylonia* se deve aqui tomar figurativa, e metaforicamente por hum lugar indeterminado de cativeiro; discorrem os PP. de Carrieres e Houbigant, que estas *duas mulheres* significavão a nação Romana, que por duas vezes veio dissipar, e espalhar por todo o Imperio os Judeos, huma em tempo de Vés-

to zunia nas suas azas, e tinhão azas como azas de milhano: e ellas arrebatárão a talha entre a terra, e o Ceo.

10 E eu disse ao Anjo, que fallava em mim: Para onde levão ellas a talha?

11 E o Anjo me respondeo: Para Babylonia a fim de que lhe seja edificada huma casa (*g*) na terra de Sennaar, e fique alli d'assento, e posta sobre a sua base.

CA-

pasiano, outra em tempo d'Hadriano. E isto em castigo da execranda perfidia com que negárão a Christo, e da cruel morte que lhe dérão na Cruz. PEREIRA.

(*g*) *Na terra de Sennaar.* Que he a mesma Babylonia, como se vê do Genesis XI. 2. PEREIRA.

CAPITULO VI.

Quatro carroças, cada huma a quatro cavallos de differentes côres. Coroas destinadas para o Summo Sacerdote Jesus.

1 EEu me voltei, e levantei os meus olhos, e olhei: e eisque vi quatro carroças, que sahião d'entre dous montes: e erão estes montes huns montes de metal.

2 Na primeira carroça erão os cavallos vermelhos, e na segunda carroça erão os cavallos negros,

3 e na terceira carroça erão os cavallos brancos, e na quarta carroça erão os cavallos malhados, e fortes.

4 E eu respondi, e disse então ao Anjo, que fallava em mim: Que cousas são estas, meu Senhor?

5 E o Anjo me respondeo, e disse: (*a*) Estes são os quatro ventos do Ceo,

(*a*) *Estes são os quatro ventos do Ceo.* A opinião commum apoiada por S. Jeronymo, he,

Ceo, que sahem, para estar diante do Dominador de toda a terra.

6 (*b*) Os cavallos negros que estavão na segunda carroça, hião para a terra do Aquilão: e os brancos sahírão em seguimento delles: e os malhados forão para a terra do Meiodia.

7 Os que porém erão os mais possantes, sahírão, e procuravão ir, e discorrer por toda a terra. E o Senhor lhes disse: Ide, correi a terra: e elles corrêrão a terra.

De-

que estas quatro carroças significavão as mesmas quatro Monarquias, que forão mostradas nas duas visões de Daniel, Cap. II. e Cap. VII. Assim a maior parte dos Interpretes crem, que a primeira significa os Caldeos, a segunda os Persas, a terceira os Gregos, a quarta os Romanos. Calmet todavia quer, que a quarta Monarquia seja antes o dobrado Imperio dos Lagidas no Egypto, e dos Seleucidas na Syria: e isto em consequencia do que elle tinha proposto sobre Daniel. PEREIRA.

(*b*) *Os cavallos negros que estavão na segunda carroça, &c.* Com muita discrição se omite aqui a primeira carroça; porque já a Monarquia dos Caldeos, ou Babylonios tinha acabado. S. JERONYMO.

8 Depois me chamou elle, e me fallou, dizendo: Eis-ahi que os que sahem para a terra do Aquilão, (*c*) fizerão repousar (*d*) o meu espirito na terra do Aquilão.

9 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

10 Recebi da mão dos do cativeiro, da de Holdai, e da de Tobias, e da de Idaia, e tu irás naquelle dia, e entrarás em casa de Josias, filho de Sofonias, todos os quaes vierão de Babylonia.

11 E tu receberás ouro, e prata: (*e*) e farás delles humas Coroas, e as porás na cabeça do Summo Sacerdote Jesus, filho de Josedec,

e

(*c*) *Fizerão repousar.* Estes forão os Medos, e Persas, que destruindo a Monarquia dos Caldeos, vingarão a injúria que estes tinhão feito ao Povo Judaico. PEREIRA.

(*d*) *O meu espirito.* Isto he, como tem os Setenta, *o meu furor.* PEREIRA.

(*e*) *E farás delles humas Coroas, &c.* Destas Coroas huma era para o Summo Sacerdote Jesus, filho de Josedec, outra para Zorobabel, filho de Salathiel, e Principe do Povo. PEREIRA.

12 e tu lhe fallarás dizendo: Isto profere o Senhor dos Exercitos, dizendo: (*f*) EIS-AQUI O HOMEM, QUE TEM POR NOME O ORIENTE: e este será hum Renovo, (*g*) que brotará de si mesmo, e edificará hum Templo ao Senhor.

13 E elle edificará hum Templo ao Senhor: e elle será coberto de gloria, e se assentará, e dominará sobre o seu Throno: e será Sacerdote sobre o seu Throno, e haverá entre (*h*) os dous huma conformidade de paz.

E

(*f*) *Eis-aqui o homem, que, &c.* O homem de quem o Senhor dizia isto ao Summo Sacerdote Jesus, era Zorobabel que devia estar presente, e se considera aqui não como hum simples homem, mas como figura de Christo. PEREIRA.

(*g*) *Que brotará de si mesmo.* Por estes termos quiz o Senhor dar a entender o maravilhoso Nascimento do Messias gerado de Maria sem concurso algum de homem. E o Templo que elle havia de edificar ao Senhor era a Igreja. PEREIRA.

(*h*) *Os dous.* Isto he, Thronos: Refere-se pois aqui o relativo masculino *illos* a *solium* neutro, porque no Hebreo he masculino, como já ob-

14 E estas Coroas serão consagradas em nome de Helem, e de Tobias, e de Idaia, (*i*) e de Hem, filho de Sofonias, como hum Monumento no Templo do Senhor.

15 E aquelles que estão longe, viráõ, e trabalharáõ no edificio do Templo do Senhor: e vós sabereis, que o Senhor dos Exercitos he que me enviou a vós. E isto será assim, se vós ouvirdes com summissão a voz do Senhor vosso Deos.

CA-

servámos sobre os Threnos de Jeremias III. 23. Quanto ao sentido, vem a dizer, que serão concordes em Christo os supremos poderes Real e Sacerdotal, não encontrando hum ao outro. PEREIRA.

(*i*) *E de Hem, filho de Sofonias.* Repare-se, que no verso 10. o filho que se deo a Sofonias se chama *Josias*. Por estas contas devião ser dous os filhos de Sofonias, que concorrêrão para a obra das Coroas: *Hem* que deo do ouro, e da prata; e *Josias* em cuja casa se recebêrão os donativos, e se fizerão as Coroas. PEREIRA.

CAPITULO VII.

Deprecação aos Sacerdotes tocante aos jejuns observados no tempo do cativeiro. Defeitos destes jejuns. Obras de justiça que o Senhor recommenda.

1 E Aconteceo que no anno quarto do Reinado de Dario, foi dirigida a palavra do Senhor a Zaccarias, no dia quarto do nono mez, que he o de Casleu.

2 (*a*) E Sarasar, e Rogommelech, e os varões, que estavão com elle, enviárão á Casa de Deos, quem apresentasse as suas orações diante do Senhor:

3 para fazerem aos Sacerdotes da Ca-

(*a*) *E Sarasar, e Rogommelech, &c.* Os Rabbinos do tempo de S. Jeronymo affirmavão, que estes homens erão Persas de nação; e Capitães de Dario, que se tinhão convertido á Religião Judaica, e erão tementes a Deos, e como taes observavão as ceremonias da Lei. Sanches, Menoquio, e Grocio suspeitão que erão Judeos, dos que ainda depois do Edicto de Cyro ficárão em Babylonia. PEREIRA.

Casa do Senhor dos Exercitos, e aos Profetas esta pergunta, dizendo: por ventura devo eu chorar ainda (*b*) no quinto mez, ou devo eu purificar-me, como já o tenho feito por muitos annos?

4 E foi-me dirigida a palavra do Senhor dos Exercitos, a qual dizia:

5 Falla a todo o Povo da terra, e aos Sacerdotes, dizendo: Quando vós jejuaveis, e choraveis no quinto e setimo mez, durando estes setenta annos: acaso foi para mim que vós jejuastes?

6 e quando vós comestes, e bebestes, acaso não foi para vós que co-

(*b*) *No quinto mez.* No quinto mez celebrávão os Judeos em Babylonia com jejuns, e lagrimas o dia da tomada de Jerusalem por Nabucodonosor; como tambem no mez setimo o dia da morte de Godolias por Ismael. Como agora no quarto anno de Dario tinhão ouvido, que já estava reedificado o Templo, entrárão os sobreditos Persas, ou Judeos em dúvida de como se devião portar, na materia destes jejuns, e por isso mandárão a Jerusalem a Embaixada de que se trata. PEREIRA.

comestes, e para vós mesmos que bebestes?

7 Por ventura não são estas as palavras, que fallou o Senhor por mão dos Profetas, que nos precedêrão, quando Jerusalem era ainda habitada, e estava cheia de riquezas, ella e as Cidades circumvisinhas, e se via povoada até o Meiodia, e em toda a extensão dos seus campos?

8 E foi dirigida a Zaccarias a palavra do Senhor, a qual dizia:

9 Isto profere o Senhor dos Exercitos, dizendo: julgai segundo a verdadeira justiça, e cada hum de vós exercite com seu irmão obras de misericordia, e piedade.

10 E não opprimais a viuva, nem o pupillo, nem o estrangeiro, nem o pobre: e nenhum forme no seu coração máos intentos contra seu irmão.

11 Porém elles não quizerão attender á minha voz, antes se retirárão, voltando-me as costas, e ensurdecêrão os seus ouvidos, para me não ouvirem.

E

12 E pozerão o seu coração como hum diamante, para não ouvirem a Lei, nem as palavras que o Senhor dos Exercitos lhes dirigio em seu Espirito por mão dos Profetas que nos precedêrão: por isso se accendeo contra elles huma grande indignação do Senhor dos Exercitos.

13 E assim como elle o disse, se cumprio, e elles o não ouvírão: assim elles gritaráõ, e eu os não escutarei, diz o Senhor dos Exercitos.

14 E eu os puz dispersos por todos os Reinos, que lhes são desconhecidos: e por causa delles ficou o seu paiz desolado, pelo motivo de que não havia quem por elle passasse nem voltasse: e elles tem mudado n'hum deserto esta terra appetecivel.

CAPITULO VIII.

O Senhor depois de ter castigado a Sião, tornará a vir para ella, dar-lhe-ha a paz, e ajuntará o seu Povo. As duas Casas d'Israel e de Judá serão abençoadas. Os Póvos estrangeiros se uniráõ aos filhos de Judá para adorarem com elles o Senhor.

1 E A palavra do Senhor dos Exercitos se dirigio, dizendo:

2 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Eu tenho zelado a Sião com grande zelo, e tenho-a zelado (*a*) com grande indignação.

3 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Eu voltei para Sião, e habitarei no meio de Jerusalem: e Jerusalem chamar-se-ha a Cidade da verdade, e o

(*a*) *Com grande indignação.* Sobentende-se, contra os seus perseguidores; ou antes, contra as suas infidelidades. ESCOLIASTE DE DE CARRIERES.

o Monte do Senhor dos Exercitos será hum monte santificado.

4 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Ainda nas praças de Jerusalem habitaráõ velhos, e velhas: e homens que traráõ na mão seu cajado por causa da sua muita idade.

5 E as ruas da Cidade serão cheias de meninos, e meninas, que brincaráõ nas suas praças.

6 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Se o que eu predigo desse tempo, parecer difficultoso aos olhos dos que restárão deste Povo, acaso será isso difficil a meus olhos, diz o Senhor dos Exercitos?

7 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Esi-ahi vou eu a salvar o meu Povo da terra do Oriente, e da terra do Occidente.

8 E eu os trarei, e elles habitaráõ no meio de Jerusalem: e serão o meu Povo, e eu serei o seu Deos em verdade, e em justiça.

9 Isto diz o Senhor dos Exercitos:

tos: Confortem-se as vossas mãos, ó vós, que nestes dias ouvis estas palavras da boca dos Profetas, nesta conjunctura em que foi fundada a Casa do Senhor dos Exercitos, para se edificar este Templo.

10 Porque antes daquelles dias não tinhão jornal os homens, nem tinhão paga os animaes, nem havia paz para o que entrava, nem para o que sahia por causa da tribulação: e eu tenho deixado todos os homens, cada hum contra seu proximo.

11 Agora porém não tratarei eu os restos deste Povo, como nos primeiros dias, diz o Senhor dos Exercitos,

12 Mas entrelles haverá huma semente de paz: a vinha dará o seu fruto, e a terra produzirá os seus grãos, e os Ceos deitaráõ o seu orvalho: e eu farei que os restos deste Povo possuão todos estes bens.

13 E acontecerá isto: assim como vós ereis a maldição entre as Gentes, ó Casa de Judá, e ó Casa d'Israel:

rael: assim eu vos salvarei, e vós sereis a benção: não temais, armem-se as vossas mãos de fortaleza.

14 Porque isto diz o Senhor dos Exercitos: Assim como eu resolvi affligir-vos, quando vossos pais me provocárão a ira, diz o Senhor,

15 e eu me não compadeci: assim resolvi eu pelo contrario nestes dias fazer bem á Casa de Judá, e a Jerusalem: não temais.

16 Por tanto estas são as cousas que fareis: Fallai verdade, cada hum com o seu proximo: julgai nas vossas Portas verdade, e juizo de paz.

17 E nenhum de vós forme nos seus corações máos intentos contra o seu amigo: nem gosteis de dar juramentos falsos: porque todas estas são cousas, que eu aborreço, diz o Senhor.

18 E foi-me dirigida a palavra do Senhor dos Exercitos, a qual dizia:

19 Isto diz o Senhor dos Exercitos: (*b*) O jejum do quarto, e o jejum do

(*b*) *O jejum do quarto, &c.* S. Jeronymo alle-

do quinto, e o jejum do setimo, e o jejum do decimo mez se tornará para a Casa de Judá em gozo, e alegria, e em festivas Solemnidades: amai sómente a verdade, e a paz.

20 Isto diz o Senhor dos Exercitos: (c) Tanto assim que haverá hum tem-

gando com a tradição dos Rabbinos do seu tempo, diz que o primeiro jejum era em memoria do dia, em que Moysés quebrou as Taboas da Lei; o segundo em memoria do dia, em que o mesmo Moysés sentenciou o Povo a andar quarenta annos como desterrado pelo deserto: o terceiro em memoria do dia, em que Godolias foi morto: o quarto em memoria do dia, em que a Ezequiel, e seus companheiros, que vivião além do Eufrates, se deo a noticia da tomada de Jerusalem, e destruição do Templo. Os modernos Rabbinos, segundo attestão Buxtorff, Usser, e Basnage, differindo nos objectos do primeiro, segundo, e quarto jejum, dizem: que o primeiro se celebrava em memoria, do dia em que Nabucodonosor póz cerco a Jerusalem: o segundo em memoria do dia, em que se abrio a brecha: o terceiro em memoria do dia, em que a Cidade foi tomada: o quarto em memoria do dia, em que foi morto Godolias. PEREIRA.

(c) *Tanto assim*, &c. Estas palavras pendem das precedentes, como se dissera: A tristeza dos jejuns converter-se-ha em alegres so-

tempo, em que os Póvos venhão, e habitem em muitas das vossas Cidades,

21 e vão os seus habitantes, hum dizendo ao outro: Vamos, e presentemos as nossas precações na presença do Senhor, e busquemos o Senhor dos Exercitos: (*d*) eu tambem irei.

22 Então viráõ muitos Póvos, e poderosas gentes a buscar o Senhor dos Exercitos em Jerusalem, e a fazer as suas deprecações na presença do Senhor.

23 Isto diz o Senhor dos Exercitos: Naquelles dias, em que dez homens de todas as Linguas das Gentes lançarem mão d'hum Judeo, e afferrarem da fimbria do seu vestido, di-

lemnidades, *usquequo*, isto he, *de tal maneira*, ou *em tanto gráo*, que viráõ e concorreráõ para assistir a ellas. MENOQUIO.

(*d*) *Eu tambem irei.* He resposta d'huma Cidade, e d'hum Povo, ou d'huma pessoa dizendo a outra: Eu tambem quero ir comvosco: e isto á vista do convite, que lhe havião de fazer, de adorar o Senhor. MENOQUIO.

dizendo: Nós iremos comvosco: porque ouvimos que Deos he comvosco.

CAPITULO IX.

Profecia contra os Syros, os Fenicios, e os Filistheos. O Rei de Sião, vem a ella. O Senhor armará de fortaleza a Judá, e a Efraim contra a Grecia. Elle encherá o seu Povo dos mais excellentes bens.

1 PEzo da palavra do Senhor (*a*) contra a terra de Hadrach, e contra Damasco, que he o seu descanço: (*b*) porque os olhos do homem, e os de todas as Tribus d'Israel, estão voltados para o Senhor. Emath

(*a*) *Contra a terra de Hadrach.* Os Interpretes convém, que a terra de Hadrach he a Região da Syria; como tambem, que *Emath* nomeada no verso 2. he a Cidade, que depois se chamou *Emesa.* PEREIRA.

(*b*) *Porque os olhos do homem, &c.* Este periodo póde tambem verter-se assim conforme os Setenta: *Porque os olhos do Senhor estão abertos sobre os homens, e sobre todas as Tribus d'Israel.* E este he o sentido que aqui adoptou Saci. PEREIRA.

2 (*c*) Emath tambem se comprehende nos seus termos, assim como Tyro, e Sidonia: porque ellas presumirão muito da sua sabedoria.

3 E Tyro levantou as suas fortificações, e amontoou prata como terra, e ouro como lama das ruas.

4 Eis-ahi está que o Senhor se apoderará della, e destruirá a força que Tyro tirava do mar, e esta será devorada pelo fogo.

5 Ascalon o verá, e ficará tremendo: e vêllo-ha Gaza, e ficará passada de intensa dor: e Accaron se affligirá, porque foi enganada a sua esperança: e de Gaza perecerá o Rei, e Ascalon ficará despovoada.

6 (*d*) E o separador terá o seu assen-

(*c*) *Emath tambem se comprehende nos seus termos.* Isto he, nos termos, ou visinhanças de Damasco. Sací, Le Gros, e de Carrieres, attendendo mais ao sentido, que ás palavras, *Emath quoque in terminis ejus*, vertèrão: *Esta Profecia se estenderá tambem sobre Emath.* PEREIRA.

(*d*) *E o separador terá o seu assento em Azot.* Em lugar do que a Vulgata chama *separador*, tem o Hebreo *Mamsen*; isto he, *Bastardo.*

sento em Azot, e eu destruirei a soberba dos Filistheos

7 E tirarei da boca deste Povo o seu sangue, e as suas abominações d'entre os seus dentes, e elle tambem se sommetterá ao nosso Deos, e será como Chefe em Judá, e o Povo d'Accaron será tratado como hum Jebuseo.

8 Então cercarei eu a minha Casa daquelles, que militão em meu serviço indo e vindo, e não passará mais sobrelles o exactor: porque eu olhei agora para elle com olhos favoraveis.

9 Salta de extremado prazer, ó filha de Sião, enche-te de jubilo, ó filha

Por onde suspeitão muitos interpretes, que este *separador* he Alexandre Magno, de quem consta, que subjugou todas as Cidades sobreditas, e que fora tido por bastardo. S. Jeronymo, que de ordinario explica as Profecias, não no sentido literal, mas no sentido mystico, entende por este *separador* a Deos, que por meio de seu Filho Jesu Christo, todas estas Cidades tirou da idolatria para o conhecimento, e profissão da verdadeira Fé. PEREIRA.

lha de Jerusalem: (*e*) EIS-AHI O TEU REI virá a ti justo, e Salvador: (*f*) elle he pobre, e elle vem montado sobre huma jumenta, e sobre o potrinho da jumenta.

10 E eu exterminarei as carroças d'Efraim, e os cavallos de Jerusalem, e os arcos que servem na guerra, serão quebrados: e elle annunciará a paz ás Gentes, e o seu poder se estenderá d'hum mar até o outro mar, e des dos rios até ás extremidades da terra.

11 (*g*) Tu tambem pelo sangue do

(*e*) *Eis-ahi o teu Rei virá a ti justo, &c.* O Evangelista S. Mattheus, XXI. 5. nos assegura, que esta profecia se cumprio na entrada de Christo em Jerusalem, montado numa jumenta, acompanhado de todos os seus Discipulos, e acclamado Rei d'Israel por todo o Povo. PEREIRA.

(*f*) *Elle he pobre, &c.* O Evangelista allegado diz, *Elle he manso*: porque seguio a Versão dos Setenta. PEREIRA.

(*g*) *Tu tambem, &c.* Apostrofe a Christo, libertando na sua Paixão os Santos Padres do escuro carcere, em que estavão como prezos. PEREIRA.

do teu testamento fizeste sahir os teus prezos do lago, em que não ha agua.

12 Tornai para as vossas Praças fortes, ó prezos, que não perdestes a esperança, hoje tambem (*h*) te annuncío que te darei dobrados bens.

13 Porque eu extendi para mim a Judá como hum arco, (*i*) eu enchi a Efraim: (*k*) e suscitarei a teus filhos, ó Sião, sobre os teus filhos, ó Grecia:

(*h*) *Te annuncío, &c.* He esta huma Enallage de pessoa, ou Apóstrofe a cada hum em particular, porque não só a todos em geral, mas a cada hum per si se promettem neste lugar multiplicados e immensos bens pela vinda do Messias. PEREIRA.

(*i*) *Eu enchi a Efraim.* Saci, e de Carrieres parafraseão o *implevi Ephraim*, deste modo: *Efraim he a minha aljava, que eu enchi de setas* PEREIRA.

(*k*) *E suscitarei a teus filhos, ó Sião, &c.* A maior parte dos Interpretes entendem isto, segundo a letra, dos Santos Maccabeos, aos quaes o Senhor metteo na mão o seu arco, e as suas setas contra os Syros designados debaixo do nome de *Gregos*; porque então estava a Syria possuida pelos Reis Seleucidas, que erão Gregos. CALMET.

cia: e eu te farei ser como a espada dos valentes.

14 E o Senhor Deos se verá por cima delles, e despedirá os seus dardos, como relampagos: e o Senhor Deos os animará pelo som da trombeta, e marchará (*l*) entre os redemoinhos do Meiodia.

15 O Senhor dos Exercitos os protegerá: e elles devoraráõ a seus inimigos, e os sujeitaráõ com as pedras das suas fundas: e elles bebendolhes o sangue, se embriagaráõ com elle, como com vinho, e ficaráõ cheios como os cópos, e como os córnos do Altar.

16 E o Senhor Deos delles os salvará naquelle dia, como rebanho do seu Povo: porque as pedras santas serão elevadas sobre a sua terra.

17 Porque qual he o bem delle, e

(*l*) *Entre os redemoinhos do Meiodia.* Isto he entre os redemoinhos semelhantes aos que na Judéa são causados pelos ventos do Meiodia. ESCOLIASTE DE DE CARRIERES.

e qual he a sua fermosura, (*m*) senão o pão dos escolhidos, e o vinho que gera virgens?

CAPITULO X.

O Senhor he que se deve invocar, e não os idolos. Ira do Senhor contra os Pastores do seu Povo. Elle visitará na sua misericordia a Casa de Judá, e congregará a Casa d'Israel.

1 PEdi ao Senhor chuvas (*a*) na estação serodia, e o Senhor fará cahir a neve, e lhes dará chu-

(*m*) *Senão o pão dos escolhidos, e o vinho, &c.* Os Setenta dizem: *o pão dos mancebos, e o vinho de bom cheiro para as Virgens.* Hum, e outro porém são Symbolos da Sagrada Eucaristia, que he o sustento dos escolhidos, e o vinho que faz crescer a pureza das almas santas. PEREIRA.

(*a*) *Na estação serodia.* Isto he, na Primavera, que he quando com as chuvas acaba de amadurecer o grão. Por isso os Francezes pelo que a Vulgata diz, *pluviam in tempore serotino*, vertem elles, *as ultimas chuvas.* PEREIRA.

chuvas em abundancia, a cada hum herva no campo.

2 Porque os idolos derão respostas vãs, e os Adivinhos tiverão visões mentirosas, e os Sonhadores fallárão no ar: davão consolações falsas: por isso elles forão levados como hum rebanho: serão affligidos, porque elles não tem Pastor.

3 O meu furor se accendeo contra os Pastores, (*b*) e eu irei com a minha visita sobre os bódes: porque o Senhor dos Exercitos visitou o seu rebanho, a Casa de Judá, (*c*) e elle os poz como o cavallo da sua gloria na guerra. De

(*b*) *E eu irei com a minha visita sobre os bódes.* Quer dizer, os maiores, que são a respeito do Povo o que os bódes a respeito do rebanho das cabras, conforme aquillo do Poeta nas Eclogas: *Vir gregis ipse caper.* PEREIRA.

(*c*) *E elle os poz como o cavallo, &c.* O commum dos Interpretes, seguindo a São Jeronymo, considera isto como huma continuação do que se disse no Capitulo IX. verso 13. das proezas que havião de fazer os Maccabeos nas guerras contra os Gregos da Syria. PEREIRA.

4 (*d*) De Judá sahirá o angulo, delle a estaca, delle o arco de guerra, delle todos os exactores juntos.

5 E elles serão como huns valentes soldados, que nas refregas pizaráõ aos pés o inimigo, como a lama das ruas: e pelejaráõ valerosamente, porque o Senhor está com elles: e por elles será posta em desordem a cavallaria de seus adversarios.

6 E eu fortalecerei a Casa de Judá, (*e*) e salvarei a Casa de José: e fallos-hei tornar, porque me compadecerei delles: e elles serão como erão, antes que eu os rejeitasse: porque eu sou o Senhor seu Deos, e eu os escutarei.

E

(*d*) *De Judá sahirá o angulo, &c.* Por *angulo* expõe S. Jeronymo o Real Poder que residia em Judas Maccabeo, pela *estaca* o Summo Sacerdocio, de que o mesmo gozava segundo o que de Eliacim se diz em Isaias, XXII. 23. PEREIRA.

(*e*) *E salvarei a Casa de José.* Isto he, as dez Tribus, que tinhão por cabeça a de Efraim, filho de José. PEREIRA.

7 (*f*) E elles serão como os valentes d'Efraim, e o seu coração se alegrará como com o vinho: e seus filhos os verão, e se alegrarão, e o seu coração exultará no Senhor.

8 (*g*) Eu lhes darei hum assobio, e os congregarei, porque os remi: e multiplicallos-hei assim como antes se tinhão multiplicado.

9 E eu os semearei por entre os Póvos, e elles de longe se recordarão de mim: e viviráõ com seus filhos, e tornaráõ a vir.

10 E eu os farei tornar da Terra do Egypto, e os congregarei da Assyria, e os trarei (*h*) para a terra de Galaad

(*f*) *E elles serão como os valentes d'Efraim.* Sempre esta Tribu foi celebrada pelo seu valor. *Deut. XXXIII.* 27. PEREIRA.

(*g*) *Eu lhes darei hum assobio.* Como faz o Pastor quando quer ajuntar as ovelhas dispersas. PEREIRA.

(*h*) *Para a terra de Galaad, e do Libano.* Estes erão os antigos limites das terras, que as dez Tribus occupavão. O que dá lugar a crer, que a ellas contempla particularmente esta Profecia. PEREIRA.

laad e do Libano, (*i*) e não se achará lá lugar para elles:

11 (*k*) e Israel passará o estreito do mar, e o Senhor lhe ferirá as ondas do mar, e todas as profundidades do rio serão confundidas, (*l*) e a soberba d'Assur será humilhada, e o Sceptro do Egypto se retirará.

12 Eu os fortificarei no Senhor, e elles andaráõ no seu Nome, diz o Senhor.

CA-

(*i*) *E não se achará lá lugar para elles.* Isto he, e elles não caberáõ lá: tanto será o que elles se tenhão multiplicado. PEREIRA.

(*k*) *E Israel passará o estreito do mar.* Os Judeos que S. Jeronymo consultou, dizião que por este *estreito do mar* se devia entender o Bósforo da Thracia, entre Byzancio, e Calcedonia. Outros explicão assim: *Israel tornará para a sua herança, e para isso passará se necessario for o estreito do mar, e o Senhor lhe ferirá as ondas.* PEREIRA.

(*l*) *E a soberba d'Assur será humilhada.* Como neste tempo já não subsistia o Imperio Assyrio, julga Calmet, que tanto neste verso, como no precedente, se deve tomar a *Assyria* pela *Syria.* Fique a cousa na sua authoridade: que muitos não estaráõ por ella. PEREIRA.

CAPITULO XI.

Incendio do Templo, e ruina de Jerusalem. Pastor com dous cajados suscitado por Deos. Trinta moedas de prata, recompensa do Pastor.

1 (*a*) ABre, ó Libano, as tuas portas, e coma o fogo os teus cedros.

2 Uiva, ó faia, porque os cedros cahírão, porque os mais elevados forão destruidos: uivai, ó carvalhos de Basan, porque o forte bosque foi cortado.

3 Parece-me que estou ouvindo a voz dos uivos dos Pastores, porque toda a sua grandeza foi destruida: a voz

(*a*) *Abre, ó Libano, as tuas portas.* Debaixo da allegoria do Libano abrindo as suas portas, e dos seus cedros consumidos do fogo, concordáe os Interpretes com S. Jeronymo, que vaticina Zaccarias o incendio do Templo, e a ruina de Jerusalem pelo exercito da Vespasiano. E se o Libano com os seus cedros significa o Templo, podem as faias, e os carvalhos designar as Cidades de Judá. PEREIRA.

dos rugidos dos leões, porque a soberba do Jordão foi anniquilada.

4 Isto diz o Senhor meu Deos: Apascenta estas rezes destinadas para o matadouro,

5 as quaes matavão os que as possuião, e disso se não magoavão, e as vendião, dizendo: Bemdito o Senhor, nós nos fizemos ricos: e assim os seus proprios Pastores lhes não perdoavão.

6 Eu pois não perdoarei mais aos habitantes desta terra, diz o Senhor: (*b*) eis-aqui estou eu que entregarei os homens, cada hum nas mãos do seu visinho, (*c*) e nas mãos do seu Rei: e arruinaráõ a terra, e eu os não livrarei da mão delles.

Por

(*b*) *Eis-aqui estou eu, &c.* Isto se verificou nas crueis facções, e mortandades, que entre si mesmos exercêrão os Judeos em Jerusalem, ainda antes da chegada dos Romanos, como se póde ver na Historia de José. PEREIRA.

(*c*) *E nas mãos do seu Rei.* Entre as mãos do Imperador Romano, a quem elles mais quizerão sujeitar-se, do que a Jesu Christo, quando disserão: *Nós não temos Rei, senão a Cesar* (*Joan. XIX.* 15.) PEREIRA.

7 E por isso, ó pobres do rebanho, eu apascentarei as rezes destinadas para o matadouro: então tomei eu dous cajados, a hum dos quaes chamei (*d*) a Fermosura, e a outro chamei o Cordel: e levei a pascer o rebanho.

8 (*e*) E cortei tres Pastores num mez, e amim se me apertou a alma a respeito delles: porque tambem a sua alma me foi inconstante.

9 E eu disse: Eu vos não apascentarei: o que morre, morra: e o que se corta, corte-se: e os que escapárão da matança, devorem cada hum a carne do seu visinho.

10 Eu então tomei o meu cajado, que se chamava a Fermosura, e quebrei-o para assim desfazer o meu con-

(*d*) *A Fermosura.* O Hebreo diz, *a Doçura*, ou como verte Cassiodoro de la Reyna, a *Suavidade.* PEREIRA.

(*e*) *E cortei tres Pastores num mez.* Dentro d'hum mez forão depostos estes tres Pontifices, Ismael, José, e Anano, quatro annos antes que os Romanos viessem sobre Jerusalem. CALMET.

concerto, que tinha feito com todos os Póvos.

11 Naquelle dia pois foi annullado esse concerto: e os pobres do rebanho que me guardão fidelidade, reconhecêrão que isto he palavra do Senhor.

12 E eu lhes disse: Se parece bem aos vossos olhos, dai-me a recompensa que me he devida: e senão, deixai-vos disso. Então me pagárão elles pelo meu salario (*f*) trinta moedas de prata.

E

(*f*) *Trinta moedas de prata.* Isto he, trinta siclos, que segundo a reducção de Calmet, fazião pouco mais de quarenta e oito líbras de França, que vinhão a ser sete mil e seiscentos e oitenta réis da moeda Portugueza. For tão vil preço vendeo Judas a seu divino Mestre. Porque desta venda nos ensina o Evangelho, que se deve entender a presente Profecia. (*Matth. XXVII.* 9. 10.) Porque ainda que hoje todos os Exemplares de S. Mattheus em lugar de *Zaccarias* tragão *Jeremias*; já com outros notou o Padre Marianna, que isto se deve attribuir não ao Evangelista, mas a descuido d'algum Copiador. PEREIRA.

13 E o Senhor me disse: (*g*) Arroja ao Estatuario esse dinheiro, essa bella somma, que elles crêrão que eu valia, quando me pozerão em preço. E tomei as trinta moedas de prata: e as lancei na Casa do Senhor para o Estatuario.

14 Então quebrei eu o meu segundo cajado, que se chamava o Cordel, para dissolver a irmandade entre Judá, e Israel.

15 E o Senhor me disse: Toma ainda os sinaes d'hum Pastor insensato.

16 Porque eis-ahi vou eu a suscitar na terra hum Pastor, que não visitará as ovelhas abandonadas, que não buscará as que se desgarrárão, e que não curará as doentes, e que não sustentará as que estão sãs, mas que comerá a carne das gordas, e quebrará as unhas dellas.

O'

(*g*) *Arroja ao estatuario esse dinheiro.* O Hebreo declara, *ao estatuario que trabalha em barro*; isto he, *ao oleiro.* PEREIRA.

17 O' Pastor, e ó idolo, que abandonas o rebanho: a espada cahirá sobre o teu braço, e sobre o seu olho direito: o seu braço se mirrará de secura, e o seu olho direito coberto de trévas se escurecerá.

CAPITULO XII.

Judá, e Jerusalem serão affligidos pelos seus adversarios: mas o Senhor tomará á sua conta defendellos. Elle derramará hum espirito de graça, e de oração sobre o seu Povo. Elles chorarão aquelle, a quem traspassárão.

1 PEzo da palavra do Senhor sobre Israel. O Senhor, que estendeo o Ceo, e que fundou a terra, e que formou o espirito do homem dentro nelle, diz:

2 Eis-ahi porei eu a Jerusalem como a verga d'huma porta de embriaguez para todos os Póvos dos orredores: (a) e até Judá se achará no cêrco contra Jerusalem. E

(a) *E até Judá, &c.* Isto nunca se tinha

3 E acontecerá isto: Naquelle dia porei eu a Jerusalem por pedra de carga a todos os Póvos: todos aquelles, que a levantarem, ficaráõ escalavrados com esmagaduras: e colligar-se-hão contra ella todos os Reinos da terra.

4 Naquelle dia, diz o Senhor, ferirei de pasmo todos os cavallos, e de frenesi os que montão nelles: e abrirei os meus olhos sobre a Casa de Judá, e ferirei de cegueira os cavallos de todos os Póvos.

5 Então diráõ os Chefes de Judá no seu coração: Achem os habitantes de Jerusalem as suas forças no Senhor dos Exercitos, que he o seu Deos.

6 Naquelle dia porei eu os Chefes de Judá como hum tição de fogo, que se mette debaixo da lenha, e

visto antes das guerras de Antioco Epifanes: vio-se porém então, quando muitos Judeos se passárão para o exercito dos Gregos, como lemos na Historia dos Maccabeos. (*I. Macc. I.* 55. PEREIRA.

e como hum facho accezo entre a palha: e elles devoraráõ pela direita, e pela esquerda todos os Póvos que os cercavão: e Jerusalem será outra vez habitada no seu mesmo lugar, me que foi fundada Jerusalem.

7 E o Senhor salvará as tendas de Judá, como o fez no principio: para que a Casa de David senão glorie com soberba em si mesma, e para que os habitantes de Jerusalem não se elevem contra Judá.

8 Naquelle dia protegerá o Senhor os habitantes de Jerusalem, e o que d'entrelles tropeçar naquelle dia, será como David: e a Casa de David parecerá aos olhos delles como a de Deos, como hum Anjo do Senhor.

9 E acontecerá isto naquelle dia: eu procurarei fazer em migalhas todas Gentes, que vierem contra Jerusalem.

10 E eu derramarei sobre a Casa de David, e sobre os habitantes de Jerusalem, hum espirito de graça, e

de

de preces: (*b*) e elles poráõ os olhos em mim, a quem traspassárão: e chorallo-hão com pranto como se chora hum filho unico, e terão delle hum sentimento como se costuma ter na morte d'hum primogenito.

11 Naquelle dia haverá hum grande pranto em Jerusalem, (*c*) assim como o pranto da Cidade d'Adadremmon no Campo de Mageddon.

12 E a terra chorará: humas familias e outras familias á parte: as familias da Casa de David á parte, e suas mulheres á parte:

13 (*d*) as familias da Casa de Nathan

(*b*) *E elles poráõ os olhos em mim, a quem traspassárão.* Profecia, segundo o Evangelista S. João, do que havia de succeder, e com effeito succedeo, ao verem alguns pios Judeos a Christo encravado, e morto na Cruz. (*Joan. XIX.* 37.) PEREIRA.

(*c*) *Assim como o pranto da Cidade d'Adadremmon, &c.* Por occasião da morte do Santo Rei Josias na guerra contra Néccao Rei do Egypto. (*IV. Reg. XXIII.* 29.) E esta Cidade era a que depois se chamou Maximianopole. PEREIRA.

(*d*) *As familias da Casa de Nathan á parte,*

than á parte, e suas mulheres á parte: as familias da Casa de Levi á parte, e suas mulheres á parte: (*e*) as familias de Semei á parte, e suas mulheres á parte.

14 Todas as outras familias, familias e familias, á parte, e suas mulheres á parte.

CAPITULO XIII.

Fonte aberta na Casa de David, e aguas habitantes de Jerusalem. Idolos abolidos. Falsos Profetas castigados. Pastor ferido, ovelhas desgarradas.

1 NAquelle dia (*a*) haverá huma fonte patente para a Casa de David, e para os habitantes de

Este era hum dos principaes ramos da familia de David, mas que nunca tivera parte no Poder Real. (*I. Paral. III. 5.*) PEREIRA.

(*e*) *As familias de Semei á parte.* Este era hum dos principaes ramos da familia de Levi, mas que nunca tivera parte no Summo Sacerdocio. (*I. Paral. VI.* 17.) PEREIRA.

(*a*) *Haverá huma fonte patente para a Casa*

de Jerusalem, para se lavarem nellas as immundicias do peccador, e da mulher menstruada.

2 E naquelle dia, diz o Senhor dos Exercitos, acontecerá isto: Eu abolirei da terra os nomes dos idolos, e delles não haverá mais memoria: e exterminarei da terra os falsos Profetas, e o espirito immundo.

3 Tambem acontecerá, que se algum intentar ainda inculcar-se por Profeta, seu pai, e sua mãi, que os gerárão lhe diráõ: Tu não vivirás: pois que disseste mentira em Nome do Senhor: e seu pai mesmo, e sua mãi, que o gerárão, o traspassaráõ com hum ferro, quando se tiver mettido a profetizar.

4 E acontecerá isto: Naquelle dia serão confundidos os Profetas, cada hum pela sua visão quando profetizar:

de David. Este fonte ao que parece, he a mesma de que falla Ezequiel, XLVII. 1. e Joel, III. 18. e no sentido espiritual significa as aguas do Baptismo. PEREIRA.

zar: nem elles se cobriráõ de manto de penitencia, para mentirem:

5 mas cada hum delles dirá: Eu não sou Profeta, eu sou hum homem que lavra a terra: emprêgo em que me occupo des da minha mocidade, a exemplo de Adão.

6 (*b*) Então se lhe fará esta pergunta: Que chagas são essas no meio das tuas mãos? E elle responderá: Com estas fui eu ferido (*c*) em casa daquelles, que me amavão.

O'

(*b*) *Então se lhe fará esta pergunta, &c.* Alguns dos nossos Contemplativos, e Prégadores, seguindo a Ruperto, a Santo Thomás, a Ribeira, a Salmeirão, e a outros, referem esta pergunta, e a sua resposta para as Chagas das mãos de Christo Senhor nosso. Mas S. Jeronymo, S. Cyrillo, Theodoreto, e outros antigos dão por certo, que tanto o perguntado, como o respondente, he o falso Profeta de que se falla nos versos 3. 4. e 5. e assim o persuade claramente todo o contexto, como advertio Calmet. Por tanto só num certo sentido accommodaticio se podem estas palavras, applicar ás Chagas de Christo. PEREIRA.

(*c*) *Em casa daquelles, que me amavão.* Isto he, em casa de meus pais, conforme o que se disse no verso 3. PEREIRA.

7 (*d*) O' lança, levanta-te (*e*) contra o meu Pastor, e contra o homem que sempre anda addicto a mim, diz o Senhor dos Exercitos: fere ao Pastor, e desarranjar-se-hão as ovelhas: e eu voltarei a minha mão para os pequeninos.

8 E estaráõ em toda a terra, diz o Senhor: duas partes nella serão dispersas, e pereceráõ: e a terceira parte ficará nella.

9 E eu farei passar esta terceira parte pelo fogo, e eu os queimarei como se queima a prata: e os provarei como se próva o ouro. Elle me chamará pelo meu Nome, e eu o escutarei. Eu lhe direi: Tu és o meu Povo; e elle me dirá: Tu és o Senhor meu Deos.

CA-

(*d*) *O' lança, &c.* O Hebreo diz, *ó espada* PEREIRA.

(*e*) *Contra o meu Pastor.* Este Pastor náo he outro, que o Senhor Jesus, como elle mesmo expôs aos seus Apostolos na noite da Cêa. (*Matth. XXVI.* 31. *Marc. XIV.* 27.) PEREIRA.

CAPITULO XIV.

Tomada de Jerusalem. Divisão do monte Olivete. Dia do Senhor. Ruina dos seus inimigos.

1 EIs-ahi estão a vir os dias do Senhor, e os teus despojos serão divididos no meio de ti.

2 (*a*) E ajuntarei todas as Gentes para darem batalha contra Jerusalem, e a Cidade será tomada, e as casas ficarão destruidas, e as mulheres violadas: e a metade da Cidade sahirá para o cativeiro, e o resto do Povo não será lançado fóra da Cidade.

3 Depois sahirá o Senhor, e pelejará contra aquellas Gentes, como elle pelejou no dia do combate.

4 E naquelle dia estarão os seus pés

(*a*) *E ajuntarei todas as Gentes, &c.* Para a ultima guerra contra os Judeos, e segundo sitio de Jerusalem, concorrêrão com as tropas Romanas de Vespasiano as da Syria; do Egypto, da Arabia, e as de muitos Reis confederados do Imperio. PEREIRA.

pés sobre o Monte Olivete, que está defronte de Jerusalem para o Oriente: e o Monte Olivete dividir-se-ha em dous pelo meio da banda do Oriente, e da banda do Occidente, deixando huma muito grande abertura, e huma ametade do monte se separará para o Setentrião, e a outra ametade delle para o Meiodia.

5 E vós fugireis para o valle daquelles montes, porque o valle daquelles montes estará contiguo ao monte visinho: e vós fugireis assim como fugistes por medo do terremoto nos dias d'Ozias Rei de Judá: e virá o Senhor meu Deos, (*b*) e todos os Santos com elle.

6 E acontecerá isto naquelle dia:

(*b*) *E todos os Santos com elle.* Por estes Santos entende Calmet os Anjos, que são Ministros do Senhor: ou tambem os mesmos Romanos, que o Senhor tinha consagrado para Executores das suas vinganças, segundo outra expressão semelhante de Isaias, XIII. 3. onde fallando dos Persas, que havião de destruir a Babylonia, diz o Senhor: *Eu mandei os meus santificados, e chamei os meus valentes.* PEREIRA.

Não haverá luz, mas sim frio e gelo.

7 E haverá hum dia conhecido do Senhor, que não será nem dia, nem noite: e na tarde desse dia apparecerá a luz.

8 E acontecerá isto naquelle dia: Sahiráõ de Jerusalem humas aguas vivas: a metade das quaes correrá para o mar do Oriente, e a outra metade dellas para o mar do Occidente: ellas correráõ pelo estio e pelo inverno.

9 E o Senhor será o Rei de toda a terra: naquelle dia hum só será o Senhor, e hum só será o seu Nome.

10 (*c*) E tornará toda a terra até ao deserto, (*d*) des do outeiro Remmon

(*c*) *E tornará toda a terra, &c.* Isto he, e os Judeos que pela perseguição de Antioco forem levados dispersos por toda a terra, tornaráõ para a Judea, e a povoaráõ de novo *até ao deserto*, ou comprehendendo tambem o deserto. O Hebreo diz: *será rodeada toda a terra como huma planicie*, cujo sentido he, será em torno regada das aguas acima ditas, como huma campina. PEREIRA.

(*d*) *Des do outeiro Remmon, &c.* Os mesmos Saci, e de Carrieres parafraseão segundo o He-

mon até ao Meiodia de Jerusalem: (*e*) e será exaltada, e habitará no seu sitio des da Porta de Benjamin até ao lugar da primeira Porta, e até á Porta dos Angulos: e des da Torre d' Hananeel até os Lagares do Rei.

11 E habitaráõ nella, (*f*) e não tornará mais a ser ferida de anathema: mas descançará Jerusalem segura.

12 (*g*) E esta será a praga, com

breo: *Des do outeiro de Gábaa até Remmon.* O que todos advertem que se deve entender não da Jerusalem material, mas da espiritual, que he a Igreja. Porque nunca a Jerusalem material teve, nem se espera que tenha tamanha extensão. PEREIRA.

(*e*) *E será exaltada.* Isto he, Jerusalem será restituida ao antigo auge da sua grandeza. PEREIRA.

(*f*) *E não tornará mais a ser ferida de anathema.* Isto he, não tornará mais a experimentar a pena de ser destruida, segundo em certos casos mandava a Lei que se fizesse contra as Cidades ímpias e rebeldes. (*Levit. XXVII. 29. Num. XXI. 3. Deut. 2.*) PEREIRA.

(*g*) *E esta será a praga, com que o Senhor, &c.* Profecia dos terriveis castigos, e péssimas mortes dos Perseguidores da Igreja, como as que experimentárão os dous Herodes, Grande, e

que o Senhor ferirá todas as Gentes, que combatêrão contra Jerusalem: apodrecerá a carne de cada hum andando sobre os seus pés, e apodrecer-lhe-hão os seus olhos dentro das suas covas, e apodrecer-lhe-ha a sua lingua dentro da sua boca.

13 Naquelle dia haverá grande tumulto entrelles excitado pelo Senhor: e cada hum pegará na mão do seu proximo, e apertará a sua mão sobre a mão do seu proximo.

14 (*b*) Mas tambem Judá pelejará contra Jerusalem: e ajuntar-se-hão as riquezas de todas as Gentes dos orredores, o ouro, e a prata, e toda a casta de vestidos em grande número.

15 E a ruina dos cavallos, e dos mús, e dos camelos, e dos asnos, e de

Agrippa, e depois delles Maximiano, Maximino, e Juliano Apostata. PEREIRA.

(*b*) *Mas tambem Judá pelejará contra Jerusalem.* Calmet o verifica nas Perseguições que a Igreja logo no seu principio experimentou da parte da Synagoga, segundo as refere São Lucas nos Actos dos Apostolos. PEREIRA.

de todas as alimarias, que se acharem naquelles arraiaes, será tal como esta mesma ruina.

16 E todos os que restarem de todas as Gentes, que vierão contra Jerusalem, viráõ a ella d'anno a anno, a adorarem o Rei, o Senhor dos Exercitos, (*i*) e a celebrarem a Festa dos Tabernaculos.

17 E acontecerá isto: se algum sendo das familias da terra não for a Jerusalem a adorar o Rei, o Senhor dos Exercitos, não cahirá sobrelles a chuva do Ceo.

18 Se ainda porém alguma familia do Egypto não subir, nem vier: não cahirá sobrelles a chuva, mas virá huma ruina, com que o Senhor ferirá a

(*i*) *E a celebrarem a Festa dos Tabernaculos.* Festa, que Deos tinha mandado por Moysés, que todos os Judeos viessem celebrar cada anno em Jerusalem, em memoria dos quarenta annos, que seus pais tinhão passado no deserto alojados em tendas. Aqui porém se insinúa claramente o transito dos Gentios para o Christianismo; o que principalmente se vio depois da conversão de Constantino. PEREIRA.

a todas as Gentes, que não subirem a celebrar a Festa dos Tabernaculos.

19 Este será o peccado do Egypto, e este o peccado de todas as Gentes, que não subirem a celebrar a Festa dos Tabernaculos.

20 Naquelle dia, (*k*) o que está sobre os freios dos cavallos, será consagrado ao Senhor: e os caldeirões na Casa do Senhor serão como os cópos diante do Altar.

21 E todos os caldeirões que houver em Jerusalem, e em Judá, serão consagrados ao Senhor dos Exercitos; e

(*k*) *O que está sobre os freios dos cavallos, &c.* Assim em termos a Vulgata: *Quod super frenum æqui est.* Em seu lugar vertem Saci, e de Carrieres: *Todos os ornamentos dos cavallos serão consagrados ao Senhor.* Calmet julga que o termo Hebreo, que a Vulgata com os Setenta exprimio por *Freios*, significa propriamente *Campainhas*; e que destas campainhas que se punhão nas redeas, e pescoço dos cavallos, he que se diz, que serão consagradas ao Senhor. La Gros verte assim do Hebreo: *Naquelle dia sobre os ornamentos dos freios dos cavallos se escreverá: Consagrado ao Senhor.* PEREIRA.

e viráõ todos os sacrificadores, e tomaráõ quaesquer delles, e nelles (*l*) cozeráõ: e naquelle dia não tornará mais a haver mercador na Casa do Senhor dos Exercitos.

(*l*) *Cozeráõ.* As carnes das victimas. PEREIRA.

FIM DO LIVRO DE ZACCARIAS.

PRE-

PREFAÇÃO
A
MALAQUIAS.

MALAQUIAS, o ultimo dos dozè Profetas Menores, he chamado entre os Hebreos *Malaqui*. O que ainda que naquella lingua importe sua differença; (porque *Malaqui* quer dizer o *meu Anjo*, e Malaquias *o Anjo do Senhor*) com tudo o uso dos Gregos, e Latinos he dar a este Profeta o segundo nome.

Não se sabe com infallivel certeza em que determinado tempo elle floreceo: porque a Inscripção da sua Profecia não declara nada disto. Mas o terem-no os antigos collocado depois de Aggeo, e Zaccarias, que profetárão muito depois da soltura do cativeiro em tempo de Dario, filho de Hystaspis; e além disto o acharem-

se

se notadas, e reprehendidas por Malaquias certas desordens dos Sacerdotes, e Povo de Jerusalem, as mesmas que no seu tempo estranhava Nehemias: Huma e outra cousa dá bastante fundamento aos modernos Críticos, para com muita probabilidade assentarem, que ambos estes Sagrados Escritores forão coetaneos; e que conseguintemente Malaquias profetára em tempo d'Artaxerxes Longimano, no qual se sabe de certo que escreveo Nehemias o seu Livro. Assim a Epoca da Profecia de Malaquias poderia coincidir com o anno 450. antes do Nascimento de Christo.

O seu principal assumpto he reprehender os peccados, que em seu tempo mais dominavão nos Sacerdotes, e no Povo; e annunciar aos Judeos as duas vindas de Christo: huma a remir o mundo precedida da vinda do Baptista; outra a julgallo precedida da vinda de Elias.

MA-

MALAQUIAS.

CAPITULO I.

Ingratidão dos filhos d'Israel contra o Senhor. Desprezo com que os Sacerdotes tratão o seu Altar. Em todos os lugares se lhe offerecerá huma oblação pura. O seu Nome será respeitado das gentes.

1 PEzo da palavra do Senhor sobre Israel, (*a*) por ministerio de Malaquias.

2 Eu vos amei, diz o Senhor, e vós dissestes: Em que nos amaste tu? (*b*) Acaso não era Esaú irmão de

(*a*) *Por ministerio.* A' letra, *por mão.* PEREIRA.

(*b*) *Acaso não era Esaú irmão de Jacob?* Resposta com que o Senhor satisfaz á pergun-

de Jacob, diz o Senhor, (c) e com tudo eu amei a Jacob,

3 e aborreci a Esaú? e reduzi os seus montes a huma solidão, e deixei a sua herança aos dragões do deserto.

4 E se a Iduméa disser: Nós fomos destruidos, mas nós tornaremos para edificar o que foi destruido: Isto diz o Senhor dos Exercitos: Estes edificaráõ, e eu destruirei, e chamar-se-hão humas Regiões de impiedade, e hum Povo, contra o qual se irou o Senhor eternamente.

5 E os vossos olhos o verão: e vós direis: Engrandecido seja o Senhor sobre a terra d'Israel.

6 O filho honra a seu pai, e o servo reverencía a seu Senhor: se eu pois sou vosso Pai, onde está a minha

ta precedente, e donde S. Paulo próva, gratuita a predestinação dos Santos. (*Rom. IX.* 13.) PEREIRA.

(c) *E com tudo eu amei a Jacob, &c.* Em Jacob amou Deos os Israelitas, em Esaú aborreceo os Idumeos. S. JERONYMO.

nha honra? e se eu sou vosso Senhor, onde está o temor que se me deve? diz o Senhor dos Exercitos: comvosco fallo, ó Sacerdotes, que desprezais o meu Nome, e dissestes: Em que desprezámos nós o teu Nome.

7 Vós offereceis sobre o meu Altar hum pão immundo, e dizeis: Em que te profanámos nós? Nisso que dizeis: A meza do Senhor está desprezada.

8 Se vós offereceis huma hostia céga para ser immolada, não he isto máo? e se offereceis huma que he coxa, e doente, não he isto máo? offerece estes animaes ao teu Governador, a ver se elles lhe agradaráõ, ou se elle te receberá com agrado, diz o Senhor dos Exercitos.

9 Agora pois fazei as vossas deprecações ante o acatamento de Deos, para que elle se compadeça de vós (porque tudo isto foi feito por vossas mãos) a ver se vos recebe d'hum modo mais favoravel, diz o Senhor dos Exercitos.

Quem

10 Quem ha entre vós, que feche as portas, e accenda o lume do meu Altar gratuitamente? o meu affecto não está em vós, diz o Senhor dos Exercitos: nem eu receberei algum donativo da vossa mão.

11 (*d*) Porque des do Nascente do Sol até o Poente, he o meu Nome grande entre as Gentes, e em todo o lugar se sacrifica, e se offerece ao meu Nome (*e*) huma oblação pura: porque o meu Nome he grande entre as Gentes, diz o Senhor dos Exercitos.

12 E vós o tendes profanado nisso, que dizeis: A meza do Senhor está contaminada: e aquillo que se offerece em cima della, he desprezivel, com o fogo, que o devora.

Ou-

(*d*) *Porque des do Nascente do Sol, &c.* Profecia da dilatação da Igreja por todo o mundo. PEREIRA.

(*e*) *Huma oblação pura.* Tal he a da Hostia Santa, e immaculada de Corpo e Sangue de Christo. PEREIRA.

13 (*f*) Outrosi dissestes vós: Eisaqui te offerecemos nós o melhor do nosso trabalho, e com isto fizestes desprezivel o que offerecestes, diz o Senhor dos Exercitos, e vós me trouxestes humas rezes mancas, e doentes, que erão o fruto das vossas rapinas, e mas offerecestes de presente: cuidais vós pois, que receberei eu hum tal presente da vossa mão, diz o Senhor?

14 Maldito seja o homem enganador, que tem no seu rebanho (*g*) hum animal são, e tendo feito voto delle ao Senhor, lhe sacrifica hum doente: porque eu sou o grande Rei, diz o Senhor dos Exercitos, e o meu Nome he reverenciado com horror entre as Gentes.

CA-

(*f*) *Outrosi dissestes vós, &c.* Sobentendese, quando me trazeis as vossas victimas. PEREIRA.

(*g*) *Hum animal são.* Tambem se póde verter, *hum animal robusto*, visto dizer a Vulgata *masculum*. PEREIRA.

CAPITULO II.

Ameaças contra os Sacerdotes. Pacto do Senhor com a familia de Levi. Reprehensões aos filhos de Judá, por casarem com mulheres estrangeiras; por se desquitarem das suas legitimas mulhercs; e por duvidarem da Providencia.

1 E Agora esta he, ó Sacerdotes, a ordem que se vos intima.

2 Se vós me não quizerdes ouvir, e se não quizerdes applicar o vosso coração a dar gloria ao meu Nome, diz o Senhor dos Exercitos: eu vos mandarei a indigencia, e amaldiçoarei as vossas bençãos, e eu as amaldiçoarei: porque vós não pozestes as minhas palavras sobre o vosso coração.

3 Eis-aqui estou eu que vos arrojarei (*a*) com a espadoa, e atirar-vos-hei á ca-

(*a*) *Com a espadoa.* Sobentende-se, das vossas victimas, que era o que a Lei referida no

cara com o esterco das vossas solemnidades, e elle se pegará a vós.

4 Então sabereis, que eu era o que tinha mandado que se vos dissessem estas palavras, para que o pacto que eu tinha feito com Levi, ficasse firme, diz o Senhor dos Exercitos.

5 O meu pacto com elle foi de vida e de paz: e eu lhe dei o meu temor, e elle me temeo, e tremia de medo diante da face do meu Nome.

6 A Lei da verdade esteve na sua boca, e a iniquidade não se achou nos seus labios: elle andou comigo em paz, e em equidade, e apartou da iniquidade a muitos.

7 Porque os labios dos Sacerdotes serão os guardas da sciencia, e da sua boca he que os mais buscaráõ a intelligencia da Lei: porque elle he o Anjo do Senhor dos Exercitos.

Deuteronomio XVIII. 3. mandava se desse ao Sacerdote. A letra do Texto diz, *com o braço*. Os Setenta *com o hombro*. PEREIRA.

8 Mas vós vos desviastes do caminho, e escandalizastes a muitos na Lei: vós fizestes nullo o pacto que eu tinha feito com Levi, diz o Senhor dos Exercitos.

9 Por isso como vós não guardastes os meus caminhos, e quando se tratava de sentenciar segundo a minha Lei, fizestes accepção de pessoas, tambem eu vos tornei desprezíveis, e vís aos olhos de todos os Póvos.

10 Por ventura não he hum mesmo o Pai de todos nós? acaso não foi hum mesmo Deos o que nos creou? porque razão logo despreza cada hum de nós a seu irmão, violando o pacto de nossos pais?

11 Judá transgredio a Lei, e a abominação se commetteo em Israel, e em Jerusalem: porque Judá (*b*) con-

ta-

(*b*) *Contaminou*, &c. Profanou, perdeo a santidade, que tinha, de ser hum Povo consagrado ao Senhor, deshonrando o seu santo nome porque tomou por mulher a que adorava deoses estranhos. PEREIRA.

taminou a santificação do Senhor, a qual elle amou, e se casou com huma filha d'hum Deos estranho.

12 O Senhor exterminará das tendas de Jacob ao homem que isto fizer, ou seja Mestre, ou Discipulo, e ao que offerece qualquer dom ao Senhor dos Exercitos.

13 Ainda fizestes mais isto, (*c*) vós cobrieis de lagrimas, de choro, e de gemido o Altar do Senhor, em tanto gráo que eu não olharei mais para os vossos sacrificios, nem receberei da vossa mão cousa que me possa aplacar.

14 E dissestes: Porque causa? porque o Senhor deo testemunho entre ti, e a mulher da tua puberdade, a qual tu desprezaste: sendo que esta era a tua companheira, e a mulher (*d*) da tua alliança.

(*c*) *Vós cobrieis de lagrimas, &c.* Não de lagrimas proprias, mas das lagrimas, que elles fazião derramar a suas mulheres, quando as repudiavão. PEREIRA.

(*d*) *Da tua alliança.* Isto he, com quem

15 Acaso não na fez o que he hum, e não he ella huma como particula do seu assôpro com que ficou animada? E que pede este unico Author, senão que saia de vós huma linhagem de Deos? Guardai pois o vosso espirito, e não desprezes a mulher que recebeste na tua mocidade.

16 Quando tu lhe vieres a cobrar aversão, despede-a, (*e*) diz o Senhor Deos d'Israel: mas a iniquidade de quem tal fizer lhe cobrirá o seu vestido, diz o Senhor dos Exercitos: (*f*) guardai o vosso espirito, e não nas desprezeis.

Vós

voluntariamente te desposaste, obrigando-te a viver com ella em virtude do estreito laço, e nó indissoluvel do Matrimonio. PEREIRA.

(*e*) *Diz o Senhor Deos d'Israel, &c.* Objecção dos Judeos, fundada na permissão da Lei, *Deut. XXIV.* 1. 3. E assim antes destas palavras, *diz o Senhor Deos d'Israel*, devem-se sobentender estoutras: *Talvez direis vós.* PEREIRA.

(*f*) *Guardai o vosso espirito.* Guardai-o do appetite libidinoso, para não repudiardes as vossas mulheres por fêas, nem lhes preferirdes as

17 Vós causastes molestia ao Senhor com os vossos discursos, e dissestes: Em que lhe temos nós causado molestia? Nisso que dizeis: Todo o que faz o mal, passa por bom nos olhos do Senhor, e estes taes lhe são agradaveis: ou se assim não he, onde está logo esse Deos de justiça?

CAPITULO III.

Vinda do Precursor do Messias, e do Messias mesmo. Os filhos de Judá exhortados a se converter. Reprehensões aos mesmos, por faltarem a offerecer ao Senhor os seus dizimos, e Primicias; e por sentirem mal da sua Providencia.

1 (*a*) EIs-ahi mando eu o meu Anjo, e elle preparará o caminho diante da minha face. E lo-

gentias por bonitas: porque a fermosura he huma qualidade mais propria nas meretrizes, que nas legitimas esposas. S. JERONYMO.

(*a*) *Eis-ahi mando eu o meu Anjo, &c.* Os Sagrados Evangelistas, e o mesmo Christo ex-

logo o Dominador que vós buscais, e o Anjo do testamento, que vós desejais, virá ao seu Templo. Ei-lo ahi vem, diz o Senhor dos Exercitos:

2 e quem poderá ainda sómente considerar no dia da sua vinda, e quem poderá ter-se á sua vista? porque elle será como o fogo que derrete os metaes, e como a herva dos lavandeiros:

3 e será como hum homem, que se assenta a fundir, e a refinar a prata, e elle purificará os filhos de Levi, e os refinará como o ouro, e como a prata, e elles offereceráõ sacrificios ao Senhor em justiça.

4 E o sacrificio de Judá, e de Jerusalem será agradavel ao Senhor, como

plicárão este Texto da vinda de S. João Baptista, Precursor do Messias. (*Matth. XI.* 10. *Marc. I.* 2. *Luc. VII.* 27.) Mas em lugar do que aqui escreve Malaquias, *diante da minha face*, trazem os Evangelistas, *diante da tua face*. O que como observa S. Jeronymo, só importa differença de palavras, não de sentido. PEREIRA.

mo o forão os dos seculos passados, e os dos primeiros annos.

5 Então chegar-me-hei eu a vós, a exercer o meu juizo, e eu serei huma testemunha veloz (*b*) contra os feiticeiros, e contra os adulteros, e contra os perjuros, e contra os que defraudão o jornal do trabalhador, as viuvas, e os orfãos, e opprimem os estrangeiros, e não me temêrão, diz o Senhor dos Exercitos.

6 Porque eu sou o Senhor, e não me mudo: por isso he que vós, ó filhos de Jacob, não tendes sido ainda consumidos.

7 Por quanto des dos dias de vossos pais vos apartastes das minhas Leis, e não nas guardastes. Tornai para mim, e eu me tornei para vós, diz o Senhor dos Exercitos. E dissestes: Como nos tornaremos nós?

8 Será bem que hum homem (*c*) cra-

(*b*) *Contra os feiticeiros.* O Hebreo diz, *contra os encantadores.* PEREIRA.

(*c*) *Crave a Deos?* O mesmo verbo Hebreo,

crave a Deos, porque vós outros me cravais? E dissestes: Em que te cravámos nós? Nos Dizimos, e nas Primicias.

9 Por tanto vós fostes amaldiçoados com a penuria, e vós, toda a nação, me cravais.

10 Levai todos os vossos Dizimos ao meu celleiro, e haja mantimento na minha Casa, e depois disto fazei prova de mim, diz o Senhor: se não vos abrir eu as cataractas do Ceo, e se não derramar eu a minha benção sobre vós em abundancia,

11 e para vos fazer beneficio increque S. Jeronymo aqui verteo por *affigere*, e *configere*, se póde tomar tambem *por ultrajar*: e assim o expozerão Saci e Le Gros, com approvação de Calmet. Os antigos Interpretes porém forão por outro caminho: porque os Setenta vertêrão, *Supplantar*; Aquila, Symmaco, e Theodocião, *Defraudar*. E este ultimo sentido he o que exprimio Cassiodoro de la Reyna, dizendo: *Robará el hombre a Dios? porque vós outros me haveis robado.* Com effeito a resposta do Senhor parece que a nenhum sentido quadra melhor, que a este. PEREIRA.

creparei aos insectos devoradores das novidades, e elles não estragaráõ o fruto da vossa terra: nem haverá nos campos vinhas estéreis, diz o Senhor dos Exercitos.

12 E todas as Gentes vos chamaráõ ditosos, porque vós sereis huma terra (*d*) de delicias, diz o Senhor dos Exercitos.

13 As palavras que vós tendes dito contra mim tem-se multiplicado cada vez mais: diz o Senhor.

14 E dissestes: Que temos nós fallado contra ti? Dissestes: Vão he o que serve a Deos: e que proveito he para nós o termos guardado os seus preceitos, e o havermos andado tristes diante do Senhor dos Exercitos?

15 por isso nós chamâmos agora ditosos, aos homens arrogantes: pois que elles são os que se estabelecem vivendo na impiedade, e os que tentárão a Deos, e se tirárão de todos os perigos.

En-

(*d*) *De delicias.* A' letra *desejavel.* PEREIRA.

16 Então fallárão os que temem ao Senhor, cada hum com o seu proximo: E o Senhor se poz attento, e os ouvio: e na sua presença foi escrito hum Livro de memoria, a favor dos que temem o Senhor, e considerão no seu Nome.

17 E no dia, em que eu hei de obrar, (e) serão elles, diz o Senhor dos Exercitos, o meu Peculio: e eu os tratarei benignamente, como hum pai trata a seu filho que o serve.

18 E vós mudareis então de sentimento, e vereis, que differença ha entre o justo, e o ímpio: e entre o que serve a Deos, e o que não no serve.

CA-

(e) *Serão elles, diz o Senhor. &c.* Saci, de Carrieres, e Le Gros preferem, *serão o Povo que eu reserve para mim.* PEREIRA.

CAPITULO IV.

Dia de vingança contra os máos, e de salvação para os justos. Vinda de Elias. Conversão futura dos Judeos.

1 (*a*) PORque eis-ahi virá hum dia semelhante a huma fornalha acceza: e todos os soberbos, e todos os que commettem a impiedade, serão como a palha: e este dia que está para vir os abrazará, diz o Senhor dos Exercitos, sem lhes deixar nem raiz, nem germe.

2 Mas para vós os que temeis o meu Nome, nascerá o Sol da justiça, e estará a salvação nas suas azas: vós sahireis então, e saltareis, como os novilhos d'huma manada.

E

(*a*) *Porque eis-ahi virá hum dia, &c.* A maior parte dos Interpretes entendem isto do dia do Juizo final, no qual Jesu Christo descerá do Ceo, precedido d'hum fogo vingador. (*II. Thessal. I.* 8.) PEREIRA.

3 E vós pizareis aos pés os ímpios, quando estes estiverem feitos como cinza debaixo da planta de vossos pés nesse dia, em que eu hei de obrar, diz o Senhor dos Exercitos.

4 Lembrai-vos da Lei de Moysés meu servo, a qual eu lhe dei em Horeb, para levar a todo o Israel os meus preceitos, e as minhas ordenanças.

5 (*b*) Eis-ahi vos enviarei eu o Profeta Elias, antes que venha o dia grande, e horrivel do Senhor.

6 E elle converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos

(*b*) *Eis-ahi vos enviarei eu o Profeta Elias.* He huma tradição constante da Synagoga, e da Igreja Christã, que o Profeta Elias ha de vir realmente, e em pessoa antes do fim do mundo, para se oppôr ao Anti-Christo, e para chamar a Christo os Judeos. Assim como no Capitulo precedente prometteo o Senhor, que havia de enviar *o seu Anjo* a preparar os homens para a primeira vinda de Christo: assim agora promette enviar-lhes *o Profeta Elias*, a prepararllos para a segunda. PEREIRA.

lhos a seus pais: para não succeder, que eu venha, e que fira a terra com anáthema.

FIM DO LIVRO DE MALAQUIAS.

BS275.2 1782 v.16
Testamento Velho : traduzido em
Princeton Theological Seminary-Speer Library
1 1012 00063 1400